

ANAIS DA
XV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE NUTRIÇÃO,
XII E XIII MOSTRAS DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
VIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE FISIOTERAPIA E
I MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO
CURSO TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA:

CIÊNCIAS DA VIDA



Patricia Fassina
Fernanda Scherer Adami
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Menahen Furini
Cátia Viviane Gonçalves
(Orgs.)

**Anais da XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do
Curso de Nutrição, XII e XIII Mostras de Trabalhos
Acadêmicos dos Cursos de Educação Física,
VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de
Fisioterapia e I Mostra de Trabalhos Acadêmicos do
Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética:
Ciências da Vida**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2023



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, XII e XIII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia e I Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética: Ciências da Vida, 25 de junho, 9 a 11, 16 a 18 e 21 a 24 de novembro de 2022, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Patricia Fassina et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2023.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/394
ISBN 978-65-86648-92-8

1. Nutrição. 2. Educação Física. 3. Fisioterapia. 4. Estética. 5. Anais. I. Fassina, Patricia. II. Adami, Fernanda Scherer. III. Rosa, Leonardo de Ross. IV. Neuenfeldt, Derli Juliano. V. Jaeger, Lydia Koetz. VI. Furini, Menahen. VII. Gonçalves, Cátia Viviane. VIII. Título.

CDU: 61:001.891

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Monique Izoton – CRB 10/2638



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

APRESENTAÇÃO

O curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveu no dia 24 de novembro de 2022 a XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição: Ciências da Vida. O evento busca incentivar e despertar o interesse dos alunos pela produção científica aliando o conhecimento teórico-prático adquirido nas disciplinas cursadas ao longo da graduação, nas vivências dos estágios curriculares supervisionados e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Assim, o evento oportunizou a apresentação de resumos científicos elaborados pelos estudantes e orientados por suas supervisoras acadêmicas nos diferentes temas trabalhados durante as disciplinas do curso, nas vivências de estágio e nos TCCs. No dia 16 de novembro de 2022, 87 resumos foram apresentados em salas de aula virtualizadas, na forma de pôster eletrônico, sendo avaliados por banca avaliadora. Dos resumos apresentados, 12 deles foram premiados com Menção Honrosa, sendo 2 na categoria de Estágio em Alimentação Institucional, 2 na categoria de Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição Clínica, 2 na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso, 2 na categoria Diversos, que considera resumos produzidos nas disciplinas do curso de nutrição. São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: Estágio de Alimentação Institucional, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, Estágio de Nutrição Clínica, Trabalho de conclusão de curso e Diversos. Por fim, o evento oportunizou a integração entre professores e estudantes do Curso de Nutrição da Univates.

Os cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates, por sua vez, promoveram no dia 25 de junho e nos dias 16 a 18 de novembro de 2022 a XII e XIII Mostras de Trabalhos Acadêmicos. A Mostra de trabalhos dos cursos de Educação Física é uma tradição que se consolida nas suas 12^a e 13^a edições. Não é uma tradição pelo fato de manter a sua continuidade, mas pelas características dos cursos que entendem que uma formação profissional, em tempos de mudanças constantes, precisa almejar como competências fundamentais do profissional o espírito investigativo, a curiosidade, a capacidade de (re)construir o seu espaço de atuação, a atuação coletiva e multidisciplinar e olhar para as dificuldades como uma possibilidade para a emergência do novo. Foram pauta destas 12^a e 13^a edições produções decorrentes de trabalhos de conclusão de curso, relatos de estágios, estudos que emergiram de disciplinas, além de participações de nossos estudantes em atividades de extensão, entre outros.

A III Jornada Acadêmica do curso de Fisioterapia ocorreu nos dias 9, 10 e 11 de novembro. O evento em comemoração aos 20 anos do curso de Fisioterapia debateu no dia 9 a reabilitação pélvica de crianças, no dia 10 foi realizada a VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do curso e no dia 11 foram realizadas oficinas de experimentação em diferentes áreas de atuação do profissional.

Nos dias 21, 22 e 23 de novembro o curso de Estética e Cosmética da Univates realizou a III Jornada acadêmica do curso. A palestra de abertura teve como tema a Biossegurança e desafios na implementação de boas práticas. No dia 22 foi realizada a I Mostra de Trabalhos Acadêmicos do curso e no dia 23 foram realizadas oficinas de experimentação prática nas áreas de estética corporal, capilar e facial. O evento teve como objetivo reunir às estudantes e egressas do curso em comemoração aos 15 anos de atividades.

Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição dos eventos.

Boa Leitura!

Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina
Leonardo De Ross Rosa
Lydia Koetz Jaeger
Cátia Viviane Gonçalves
Menahen Furini

ANAIS DA XV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizadores dos Anais

Fernanda Scherer Adami

Patricia Fassina

Comissão Organizadora e Científica

Fernanda Scherer Adami

Patrícia Fassina

Simara Rufatto Conde

Juliana Paula Bruch Bertani

ANAIS DA XII E XIII MOSTRAS DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizador dos Anais

Leonardo De Ross Rosa

Comissão Organizadora e Científica

Alessandra Brod

Caito André Kunrath

Carlos Leandro Tiggemann

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Leonardo De Ross Rosa

Rodrigo Lara Rother

Silvane Fensterseifer Isse

ANAIS DA VIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger

Cátia Viviane Gonçalves

Comissão Organizadora e Científica

Lydia Koetz Jaeger

Cátia Viviane Gonçalves

Tânia Cristina Malezan Fleig

Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Henrique Sulzbach de Oliveira

Lucas Capalonga

Eduardo Sehnem

Mariana Job Kasper

Glademir Schwingel

Giovana Sinigaglia

Fernanda Trindade

André Jasper

Luciana Carvalho Fernandes

SUMÁRIO

ANAIS DA XV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO: CIÊNCIAS DA VIDA

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	18
TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	19
A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE À TEMPERATURA AMBIENTE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	21
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO ENTRE COMENSAIS DE DUAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	22
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL : UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	24
BOAS PRÁTICAS NAS ÁREAS DE ARMAZENAMENTO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	26
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE DE FUNCIONÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS	27

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	29
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ATIVIDADE SENSORIAL COM FRUTAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	34
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UM BOLO SEM AÇÚCAR POR ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL	36
PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL.....	37
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO	38
OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	39
CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	41
O ENFERMEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	42
BRINCAR COMO UMA FORMA DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS NOS ATENDIMENTOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	44
GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPORTAMENTAIS EM SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.....	46
ALIMENTAÇÃO RELACIONADA AO CONSUMO E A ABSTINÊNCIA DO TABACO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	48
A VIVÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO DE NUTRIÇÃO COM ATENDIMENTO DE CRIANÇA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO.....	50

ANÁLISE DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES.....	51
INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA ...	53
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA/RS	55
PERCEÇÃO DE UMA ESTAGIÁRIA DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO A ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM SALA DE ESPERA.....	56
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA PARA A CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM OS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA: RELATO DE CASO.....	57
PERCEÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ATIVIDADE SENSORIAL DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE VOLTADO A ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE DO HOMEM: REVISÃO DE LITERATURA.....	59
PERCEÇÃO DE UMA ALUNA DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE A ACEITAÇÃO DE ALIMENTOS IN NATURA POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES	61
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	62

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

TERAPIAS NUTRICIONAIS APLICADAS AO TRATAMENTO DA PANCREATITE AGUDA GRAVE: UMA REVISÃO	65
EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM PACIENTE COM SOBREPESO: RELATO DE CASO	67
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	69
OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR VOLVO: UMA REVISÃO NA LITERATURA.....	71
TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE CRÍTICO: UMA REVISÃO	72
TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	74
ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL LIPÍDICO DE UMA USUÁRIA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO.....	76
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO DE UM PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE CASO.....	78
ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEIS DE COLESTEROL EM UMA CRIANÇA COM DISLIPIDEMIA: RELATO DE CASO	79
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	80
EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DIABETES TIPO II: RELATO DE CASO	82
ADESÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS AO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO: REVISÃO DA LITERATURA.....	84
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	86
PAPEL DA NUTRIÇÃO ENTERAL NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	88
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	89
EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UMA PACIENTE OBESA: RELATO DE CASO	90
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA, HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIA	91
DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	93
FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	94

TERAPIA NUTRICIONAL COM USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO	96
SINTOMAS E FORMAS DE TRATAMENTO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	98
SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO.....	100
ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	102
ESTADO NUTRICIONAL NA DOENÇA DE CROHN: UM RELATO DE CASO	104
TERAPIA NUTRICIONAL COM USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO	105
ESTADO NUTRICIONAL E A GLICEMIA DE UMA USUÁRIA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE CASO	107
TERAPIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.....	109
ANÁLISE DO CONSUMO DE ÔMEGA-3 DE UM PACIENTE COM RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDO EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO	111
ESTADO NUTRICIONAL E RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	113
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM QUEIMADURAS GRAVES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	115
TERAPIA NUTRICIONAL NA ANEMIA FERROPRIVA EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	117
EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E OBESIDADE: RELATO DE CASO	118
ADESÃO À DIETA E EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE CASO.....	120
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UM RELATO DE CASO.....	122
CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTES NA DIETA DE UMA ADOLESCENTE OVOLACTO-VEGETARIANA	124

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES E A GLICEMIA EM JEJUM DE IDOSOS DIABÉTICOS.....	126
RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	128
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA.....	130
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DE UM MUNICÍPIO DO RIO	131
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E TRANSTORNOS MENTAIS: UMA ANÁLISE EM ADULTOS BRASILEIROS.....	132
RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E FINAL DE GESTANTES COM MENOS DE 19 E MAIS DE 35 ANOS	134
ANÁLISE DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS EMBALADOS E COM DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL COMPLEMENTAR.....	135
INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA	137
ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE SÓDIO E GORDURA SATURADAS ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSAS FREQUENTADORAS DOS CLUBES DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL.....	138
CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO	140
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA.....	141
EXTRAÇÃO DA PROTEÍNA LISOZIMA DA CLARA DE OVO DE GALINHA POR MEIO DA TÉCNICA DE ULTRAFILTRAÇÃO PARA INCORPORAÇÃO EM MEMBRANA DE NANOCELULOSE BACTERIANA PARA POSTERIOR FINS TERAPÊUTICOS	143

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOCIALMENTE ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS	144
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19	145
COMPARAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS ADULTOS E IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI - RS ACOMPANHADOS PELA NUTRICIONISTA DO LOCAL NOS PERÍODOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	146
AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	147
RELAÇÃO DA INGESTÃO DIETÉTICA E HÍDRICA COM SEXO DE IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS INSTITUCIONALIZADOS	148
RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E O TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	150

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 5: DIVERSOS

DESNUTRIÇÃO DECORRENTE DA DISFAGIA NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	153
BENEFÍCIOS DA PUNICALAGINA SOBRE A SAÚDE: UMA REVISÃO	155
A DIETA VEGETARIANA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2	157
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NOS ATLETAS E A FUNÇÃO RENAL: UMA REVISÃO	158
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIV/AIDS EM IDOSOS	160
NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	161

ANAIS DA XII E XIII MOSTRAS DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA: CIÊNCIAS DA VIDA

EDUCAÇÃO FÍSICA

XII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O RITMO BANDINHA COMO HERANÇA DA ANCESTRALIDADE ALEMÃ	165
A EVASÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	166
COMPARAÇÃO BIOMECÂNICA ENTRE OS EXERCÍCIOS AGACHAMENTO E LEGPRESS	167
DANÇA DE RUA: EXERCITANDO O PLANEJAMENTO E ENSINO	168
PESQUISA SOBRE O SIGNIFICADO DO VOLEIBOL PARA SEUS PRATICANTES	169
AVALIAÇÃO CINÉTICA DO BRINQUEDO GANGORRA	170
REPRESENTAÇÃO DO JIU-JITSU AOS SEUS PRATICANTES	171
TAPENGOL: UM NOVO ESPORTE ADAPTADO	172
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO RELACIONADA À SAÚDE E DESEMPENHO FÍSICO DE ESCOLARES	173
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DE ADULTOS E IDOSOS	174
GRUPO DE CICLISMO: CONHECENDO O PERFIL DOS SEUS PARTICIPANTES E O SIGNIFICADO DO CICLISMO PARA SUA VIDA	175
DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL	176
KARATÊ: A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NAS ARTES MARCIAIS	177

MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA.....	178
FUTEBOL SENTADO / GRE-NAL.....	179
COMPARAÇÃO DE DIFERENTES PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DO ARABESQUE LATERAL.....	180
AVALIAÇÃO CINEMÁTICA LINEAR EM UMA CORRIDA DE 100 METROS.....	181
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL ATRAVÉS DO VOLEIBOL.....	182
COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO COM E SEM SALTO.....	183
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETE.....	184
INVESTIGAÇÃO DOS PILARES MOTIVACIONAIS DE UMA ESCOLA DE TREINAMENTO DE FUTEBOL MIRIM/ ADOLESCENTE.....	185
COMPARAÇÃO DE CINEMÁTICA LINEAR ENTRE OS LEVANTAMENTOS OLÍMPICOS ARRANCO E ARREMESSO.....	186
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO: NOVAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	187
SURF NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	188
AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE OVERTRAINING, DO PERFIL DE FORÇA E ANTROPOMÉTRICO DE ADULTOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.....	189
AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA.....	190
VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO FÍSICA, GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA.....	191
EDUCAÇÃO FÍSICA E COEDUCAÇÃO: EXPLORANDO POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO CURRICULAR COM O ENSINO MÉDIO.....	192
ANÁLISE DE DESEMPENHO TÉCNICO DE UMA EQUIPE SUB-14 DE VOLEIBOL FEMININO EM UM TORNEIO INTERNACIONAL.....	193
ADAPTAÇÃO DO GOLFE- DEFICIENTES VISUAIS.....	194
EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA: APLICANDO DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO.....	195
RELAÇÃO ENTRE IDADE E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA: ANÁLISE BASEADA PELO IPAQ.....	196
VENDALICHE: ESPORTE ADAPTADO PARA DEFICIENTES VISUAIS.....	197
COMPARTILHANDO AS EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	198
MUAY THAI: A FILOSOFIA PRESENTE NA PRÁTICA.....	199
PLANEJAMENTO E ENSINO DA DANÇA FUNK.....	200
VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO: RELATO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	201
O TACO ADAPTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES FÍSICOS.....	202
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	203
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	204
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	205
NOVAS POSSIBILIDADES DO ESPORTE ADAPTADO: HANDEBOL SENTADO.....	206
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO.....	207
ESTAGIO SUPERVISIONADO I- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	208
TESTE DO IPAQ: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA.....	209
SAMBA.....	210
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE HOMENS E MULHERES.....	211
HÓQUEI ADAPTADO.....	212
PEGA-PEGA EM CADEIRA DE RODAS.....	213
AÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - INTEGRAÇÃO ESPORTIVA PARA ALUNOS DE INICIAÇÃO.....	214

EDUCAÇÃO FÍSICA

XIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR GROSSO EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES-RS.....	216
EXPERIMENTANDO UM ESPORTE COM ENSINO MÉDIO.....	217
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - AS LUTAS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	218
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	219
CAMINHADA FOTOGRÁFICA: AÇÃO DIFERENCIAL DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA.....	220
A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	221
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CURES...	222
CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS COM VELOCIDADE E AGILIDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	223
RELATO DE ESTÁGIO EM UM CLUBE DE FUTSAL NA CIDADE DE VENÂNCIO AIRES.....	224
SALTO ALTO OU TÊNIS: UMA AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA.....	225
PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SOBRE EXPERIMENTAÇÕES NA DANÇA.....	226
ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E DE FORÇA/FLEXIBILIDADE DA REGIÃO DO CORE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	227
POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	228
IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL MOTOR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DO RIO PARDO.....	229
CORRELAÇÃO ENTRE MASSA MAGRA E PARÂMETROS DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	230
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	231
RELATO DE ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA.....	232
DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	233
NATUREZA E EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA AULA COM A TURMA DOS ANOS INICIAIS.....	234
RELATO DE ESTÁGIO: FORMAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININAS DE BASE.....	235
AVALIAÇÃO CINEMÁTICA LINEAR EM POSSIBILIDADES DE CHUTES NO FUTSAL.....	236
AVALIAÇÃO DO PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 ANOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	237
TREINAMENTO NO JIU JITSU: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO.....	238
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E UM OLHAR PARA O ATLETISMO ESCOLAR.....	239
AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE CICLOS.....	240
LUTAS, GINÁSTICAS E ESPORTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	241
PRÁTICA CORPORAL DO SLACKLINE NO PROJETO IDENTIFICANDO TALENTOS.....	242
DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS NOS RESULTADOS DOS TESTES DO PROESP EM JOVENS ATLETAS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR.....	243
ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TESTES DE POTÊNCIA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	244
APLICAÇÃO TGMD2 - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE OITO ANOS DA CIDADE DE ESTRELA-RS.....	245
ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	246
RELATO DE ESTÁGIO: TREINAMENTO ESPORTIVO APLICADO AO FUTSAL.....	247
FATOR PSICOLÓGICO DAS COMPETIÇÕES EM ATLETAS INICIANTE.....	248

MÉTODO APRENDIZAGEM SEQUENCIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO EM MEIO A NATUREZA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	249
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOVIMENTOS INICIAIS	250
VIVÊNCIAS NA NATUREZA COM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE LAJEADO.....	251
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	252
VIVÊNCIA COM DODGEBALL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE LAJEADO.....	253
EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE CONSCIÊNCIA CORPORAL.....	254
CORPO, TDIC E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS	255
COMPARAÇÃO DOS PAR METROS CINEMÁTICOS ENTRE O SALTO AGACHADO E SALTO CONTRAMOVIMENTO.....	256
PERIODIZAÇÃO NO TREINAMENTO COM CICLISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	257
APLICAÇÃO DO TGMD 2 EM ATLETAS MIRINS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DO VALE DO TAQUARI	258
INFRAESTRUTURA ESCOLAR: PODE INFLUENCIAR OU NÃO NA APRENDIZAGEM E NO RENDIMENTO ESPORTIVO DOS ALUNOS	259
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III, UMA VIVÊNCIA A PARTIR DAS ORGANIZAÇÕES E PLANEJAMENTOS ESPORTIVOS.....	260
VIVENCIANDO O ESTÁGIO EM GESTÃO NO COMPLEXO ESPORTIVO DA UNIVATES.....	261
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: EXPERIÊNCIA EM TREINAMENTO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E METABÓLICAS.....	262
VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- EDUCAÇÃO FÍSICA, TREINAMENTO ESPORTIVO	263
LUTAS NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	264
PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR DE UM ATLETA DE SALTO EM DISTANCIA.....	265
AÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AVALIAÇÃO DE EVENTOS REALIZADOS PELO COMPLEXO ESPORTIVO.....	266
CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E TESTES DE POTÊNCIA MUSCULAR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	267
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS: DIÁLOGOS COM TREINADORES DE BASQUETEBOL NO RIO GRANDE DO SUL.....	268

ANAIIS DA VIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CIÊNCIAS DA VIDA

MODALIDADE ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA COMUNIDADE

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE IDOSO COM HISTÓRICO DE AVC: ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	271
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	272
GRUPO DE CAMINHADA COMO UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	273
VIVÊNCIAS EM AMBIENTE E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	274
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO.....	275
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO.....	276
LASERTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: ESTUDO DE CASO.....	277
AVALIAÇÃO FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE CASO	278
O CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DE UM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	279

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE GRUPO	280
EDUCAÇÃO SEXUAL: EXPERIÊNCIAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE.....	281
A IMPORTÂNCIA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DAS CUIDADORAS DOS PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON	282
A IMPORTÂNCIA DO TREINO EM DUPLA TAREFA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	283
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	284
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DO IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO	285
RELATO DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	286
DO INDIVÍDUO À FAMÍLIA: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO DOMICÍLIO	287

MODALIDADE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE REABILITAÇÃO

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS QUE VIVEM COM A COVID LONGA: RELATO DE CASO	289
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE MENISCECTOMIA: RELATO DE CASO	290
VIVÊNCIAS EM UM AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	291
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PARA A INDEPENDÊNCIA DO PACIENTE COM Distrofia Muscular de Duchenne.....	292
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA COITAL: RELATO DE CASO.....	293
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSA COM OSTEOARTROSE FEMOROPATELAR E FEMOROTIBIAL: RELATO DE CASO	294
EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NEURODIN MICA EM PACIENTE COM RADICULOPATIA LOMBOSACRAL E ARTRODESE LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	295
CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE IDOSO COM FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR: RELATO DE CASO	296
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO.....	297
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATAXIA SENSITIVA POR POLINEUROPATIA	298
A IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	299
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	300

MODALIDADE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..	302
FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA NO PACIENTE CRÍTICO EM CUIDADOS INTENSIVOS	303
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO INTRA-HOSPITALAR DO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	304
CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS EM PACIENTE COM SEPSIS NA TERAPIA INTENSIVA.....	305
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO EM PACIENTE CRÍTICO JOVEM: ESTUDO DE CASO	306
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM UM PACIENTE HOSPITALIZADO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO	307
CUIDADOS NA MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA COM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA	308
TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS E SEUS BENEFÍCIOS NO DERRAME PLEURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	309
REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM TRAUMA MEDULAR ALTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	310
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTE JOVEM COM TUMOR OVARIANO RARO: ESTUDO DE CASO	311

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM DIAGNÓSTICO DE STATUS EPILÉPTICO: ESTUDO DE CASO	312
FISIOTERAPIA PARA PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ADULTO COM LEUCEMIA AGUDA (LMA)	313
CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO HOSPITAL BRUNO BORN EM LAJEADO.....	314

MODALIDADE TRABALHOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA ÁREA DA FISIOTERAPIA

PREVENÇÃO DE LESÕES EM MEMBROS INFERIORES NO FUTEBOL	316
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DPOC NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO	317
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DPOC NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO	318
ACOLHIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA.....	319
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA....	320
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO (CRM) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.....	321

ANAIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE ESTÉTICA E COSMÉTICA: CIÊNCIAS DA VIDA

ESTRIAS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO	323
TRATAMENTO DE MELANOSE SOLAR DA REGIÃO DORSAL DAS MÃOS: UM RELATO DE CASO	324
ACNE VULGAR DA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO.....	325
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALOPECIA ANDROGENÉTICA.....	326
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EM ESTÉTICA CAPILAR: UM ESTUDO DE CASO.....	327
CRIOLIPÓLISE DE PLACAS VERSUS CRIOLIPÓLISE CONVENCIONAL	328
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ADIPOSIDADE LOCALIZADA.....	329
PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DE HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS INFLAMATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	330
ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DENTRO DA ESTÉTICA CAPILAR.....	331
ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA: UM ESTUDO DE CASO	332
LEDTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO DE TRATAMENTO.....	333
EFLÚVIO TELÓGENO UM ESTUDO DE CASO.....	334
IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DE AVALIAÇÃO NO TRATAMENTO ESTÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	335
LUZ INTENSA PULSADA NO TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO	336
O USO DE LASER VERMELHO E PEELINGS QUÍMICOS NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	337

ANAIS DA XV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizadores dos Anais

Fernanda Scherer Adami

Patricia Fassina

Comissão Organizadora e Científica

Fernanda Scherer Adami

Patrícia Fassina

Simara Rufatto Conde

Juliana Paula Bruch Bertani

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são empresas prestadoras de serviço de alimentação coletiva. O responsável técnico por uma UAN é o profissional nutricionista, que contribui para o fornecimento de uma alimentação balanceada dentro dos padrões dietéticos da clientela e higiênico-sanitários. Ainda, com um planejamento adequado, faz com que o desperdício de alimentos seja evitado, tanto no excesso de produção quanto nas sobras¹. Em uma UAN, o desperdício pode ocorrer em qualquer etapa do processo de produção, desde o armazenamento, pré-preparo, preparo até a distribuição, abrangendo preparações prontas que não são distribuídas, alimentos produzidos e expostos que não são consumidos e alimentos que sobram no prato dos comensais, os quais, consequentemente, têm como destino o lixo². **Objetivo:** Avaliar o desperdício de alimentos nas etapas de pré-preparo e distribuição de uma UAN. **Material e Métodos:** Estudo transversal do tipo observacional realizado em uma UAN de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, que distribui, em média, 130 refeições diárias no almoço. A coleta de dados foi realizada durante quatro dias do mês de abril de 2022. Para a etapa de pré-preparo foi avaliado o desperdício de três vegetais (couve, repolho e alface), os quais foram pesados antes da manipulação para obtenção do peso bruto (PB) e após a manipulação para obtenção do peso líquido (PL). A partir disso foi realizado o cálculo de percentual de desperdício (%D) utilizando o peso do desperdício (D), obtido pela diminuição do PB em relação ao PL, multiplicado por 100 e dividido pelo PB, representado pela seguinte fórmula: $\%D = D \times 100 / PB$. Para a avaliação do desperdício na etapa de distribuição foi considerado o resto-ingesta per capita. Para a obtenção deste indicador foi realizada a pesagem dos alimentos coletados na área de devolução das bandejas dos comensais, descontado ossos e cascas. O cálculo do resto-ingesta per capita foi realizado a partir do peso total do resto-ingesta dividido pelo número de refeições servidas, sendo considerada a média dos quatro dias de estudo. Os valores de resto ingesta per capita foram comparados aos limites preconizados pela literatura, que variam entre 15 e 45g³. **Resultados:** Os %D para a couve foi de 60,5%, para o repolho de 25,4% e para a alface de 43,6%. A média do índice de resto-ingesta per capita foi de 8,02g. **Conclusão:** O %D dos vegetais avaliados apresentou-se elevado. No entanto, o resto-ingesta per capita médio apresentou-se dentro dos limites preconizados pela literatura. Assim, considerou-se maior desperdício de alimentos da UAN na fase de pré-preparo, fato que pode estar relacionado à qualidade da matéria fornecida à UAN.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos; Alimentação coletiva; Segurança alimentar.

Referências:

1. Barbara DS, Santos GR, Santana NN, Silva LB, Boudou FST, Filha ES. Avaliação de sobras limpas e resto-ingesta em uma Unidade de Alimentação e Nutrição na cidade de Nossa Senhora do Socorro-SE. Revista Ciência (In) Cena. 2019; 1(9):52-59.
2. Akitaya LS. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão da literatura [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia; 2021.
3. Vaz CS. Restaurantes: controlando custos e aumentos lucros. Brasília: LGE; 2006.

Menção Honrosa

*Nome dos autores: Francieli Rodrigues da Costa, Susana Garcia dos Santos, Patrícia Fassina
Orientador(a): Patrícia Fassina*

TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) o alimento é manipulado, preparado, armazenado ou exposto à venda, podendo ou não ser consumido no local.¹ Para eliminar riscos de contaminação na produção de alimentos são necessários cuidados especiais.² Dentre eles, o monitoramento da qualidade dos alimentos, que deve ocorrer não apenas no controle das características intrínsecas, nutricionais ou sensoriais, mas principalmente no que diz respeito à ausência de contaminação.³ Equipamentos e utensílios das UANs tornam-se um risco de toxinfecções alimentares, caso o processo de higienização dos mesmos não esteja adequado.⁴ Por essa razão, medidas rígidas de higiene devem ser adotadas, a fim de prevenir doenças alimentares.⁵ **Objetivo:** Reforçar a capacitação e o conhecimento das funcionárias de uma UAN sobre boas práticas de higiene na produção de alimentos. **Material e Métodos:** Estudo transversal de caráter observacional realizado no mês de março de 2022 por meio de um treinamento aplicado à sete funcionárias de uma UAN de um município do Rio Grande do Sul. Cada funcionária recebeu duas placas feitas de papel e palito para espeto, sendo uma na cor verde, representando o certo, e outra na cor vermelha, representando o errado. Através da exposição de slides foram apresentadas cinco situações para as quais as funcionárias levantavam as placas para responder certo ou errado. A primeira situação afirmava que a área de preparação dos alimentos deveria ser higienizada quantas vezes fossem necessárias e imediatamente após o término do trabalho, sendo correta a resposta. A segunda situação afirmava que as esponjas de limpeza, quando utilizadas em superfícies que entravam em contato com alimentos, não precisavam ser desinfetadas. Resposta errada, pois as esponjas de limpeza precisam ser desinfetadas diariamente. A terceira situação afirmava que as lixeiras poderiam ser abertas com os pés ou com as mãos, sendo a resposta errada, pois as lixeiras devem ser abertas sem contato manual a fim de evitar contaminação. A quarta situação afirmava que o ralo da pia deveria ser higienizado quantas vezes fossem necessárias e após o término do trabalho, sendo certa a resposta. Na quinta situação foi afirmado que os panos de prato não descartáveis deveriam ser trocados por limpos sempre que caíssem no chão, sendo certa a resposta. **Resultados:** Todas as funcionárias foram participativas e acertaram as respostas das cinco situações. No entanto, observou-se, na prática, que a higiene da área de preparação dos alimentos era insuficiente; que as esponjas não eram desinfetadas; que a lixeira era aberta com as mãos e que os panos de prato que caíam no chão eram usados para a limpeza das bancadas. Por isso houve a necessidade do treinamento. **Conclusão:** Todas as funcionárias tinham conhecimento sobre boas práticas de higiene em serviços de alimentação, mas faltava colocá-las em prática. Com isso, é esperado que coloquem em prática o reforço da capacitação.

Palavras-chave: Serviços de alimentação; Boas práticas de manipulação; Higiene Alimentar.

Referências:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004.
2. Silva AV, Silva KRA, Beserra MLS. Conhecimento do controle higiênico-sanitário na manipulação de alimentos em domicílios: revisão bibliográfica. *Nutrir Gerais*. fev./jul. 2012; 6(10):918-932.
3. Luna IRP, Stamford TLM. O nutricionista e a gestão de qualidade de alimentos em serviços de alimentação. *Rev Higiene Alimentar*. Mai./jun. 2015; 29(244/245):39-45.

4. Maia ICP, Monteiro MAM, Fonseca JL, Coelho MRL, Lopes SLC. Análise da contaminação de utensílios em unidade de alimentação e nutrição hospitalar no município de Belo Horizonte-MG. Alim Nutr. Abr./jun. 2011; 22(2):265-271.

5. Mendes RA, Coelho AIM, Azeredo RMC. Contaminação por *Bacillus cereus* em superfícies de equipamentos e utensílios em unidade de alimentação. Ciência e Saúde Coletiva. 2011; 16(9):3933-3938.

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE À TEMPERATURA AMBIENTE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: A organização do estoque à temperatura ambiente constitui uma questão de segurança na produção de alimentos, que está relacionada com a qualidade e validade das matérias primas utilizadas para as preparações das refeições.¹ Sendo assim, o sistema PEPS (primeiro que entra primeiro que sai) auxilia no armazenamento adequado e no controle do estoque, evitando o desperdício dos alimentos, tanto aos que possuem a embalagem fechada quanto aqueles que foram abertos, com uma correta identificação após a sua abertura, evitando riscos à saúde dos comensais.² **Objetivo:** Qualificar os funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) a fim de controlar o estoque, mantendo-o organizado, e utilizar o sistema PEPS para evitar desperdícios de alimentos fora do prazo de validade, bem como a etiquetagem de produtos abertos. **Material e métodos:** Durante o estágio curricular obrigatório em Alimentação Institucional do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior foi identificada a necessidade de treinamento das manipuladoras de alimentos em relação à organização do estoque. A ação foi realizada no mês de março de 2022 em uma UAN localizada no interior do Rio Grande do Sul, no turno do almoço. O primeiro momento foi destinado à aplicação de uma estratégia de intervenção, a qual consistiu nas diretrizes da organização do estoque à temperatura ambiente de matéria prima no sistema PEPS e na colocação de etiquetas em produtos com embalagens abertas. Já o segundo momento, foi proposto à observação da equipe, após a intervenção, em manter o estoque organizado seguindo o sistema PEPS, assim como a colocação e preenchimento adequado da etiqueta para a correta armazenagem do produto aberto. O treinamento foi baseado nas informações descritas no Manual de Boas Práticas (MBP) da própria UAN, o qual consiste nos seguintes procedimentos: etiquetas contendo nome do produto, validade da embalagem, data de abertura e prazo de validade após aberto, e a retirada de produtos do estoque obedecendo ao sistema PEPS. **Resultados:** Posteriormente à estratégia de intervenção, no primeiro momento da organização do estoque, foram encontrados alimentos vencidos, abertos e sem etiquetas de identificação, sendo realizado o descarte imediato. Por meio do método de observação da equipe, foi possível identificar que a mesma se adaptou às etapas da capacitação referente à implementação do sistema PEPS dos produtos alimentícios do estoque à temperatura ambiente e à adequada colocação e preenchimento das etiquetas dos alimentos abertos. **Conclusão:** Conclui-se que, após a capacitação, a equipe da UAN aprendeu e passou a utilizar o processo do sistema PEPS e a colocação de etiqueta em alimentos com embalagens abertas corretamente, de forma a garantir que os insumos sigam os padrões descritos no MBP, assegurando assim a qualidade sanitária dos alimentos, para que sejam consumidos sem riscos.

Palavras-chave: Armazenagem de alimento; boas práticas de manipulação; prazo de validade de alimentos.

Referências:

1. Pereira G, Carneiro G. Implementação e monitoramento da qualidade no setor de recebimento e armazenamento de um restaurante comercial de Fortaleza/CE. Revista Brasileira de Economia Doméstica. 2016; 27(2): 78-96.
2. Pereira L, Flor T, Calazans D. Gestão de custos no serviço público: proposta de metodologia para análise e controle em unidades de alimentação e nutrição. Revista Ciência Plural. 2019; 5(2): 32-48.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO ENTRE COMENSAIS DE DUAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Há evidências de que a ingestão elevada de sódio está associada ao desenvolvimento de várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, doença cardiovascular, acidente vascular cerebral, hipertrofia ventricular esquerda, doença renal e câncer gástrico. A redução da ingestão de sal foi identificada como uma das intervenções mais custo-efetivas para reduzir a carga de DCNTs¹. As unidades de Alimentação em Nutrição têm como finalidade liderar e administrar a produção de refeições, oferecer uma alimentação nutricionalmente equilibrada, com métodos que garantam o padrão higiênico-sanitário adequado para um consumo realizado em estabelecimentos considerados fora do lar². A *American Heart Association* recomenda cerca de 2.300 mg de sódio por dia para população saudável e cerca de 1.500 mg para população de risco, os americanos consomem em média 3.400 mg de sódio por dia.³ Segundo a organização mundial da saúde (OMS) é recomendado que a ingestão de sódio seja inferior a 2g/dia, conforme uma pesquisa realizada “Pesquisa de Orçamento Familiar” cerca de 54% dos entrevistados relataram que o consumo de sódio é quase o dobro do que é recomendado pela OMS⁴. **Objetivo:** Avaliar o consumo de sódio das unidades de alimentação em nutrição e comparar com o Programa de Alimentação do Trabalhador -PAT sendo que o programa estabelece um consumo 720-960 mg per capita nas principais refeições, como o almoço e jantar. **Material e métodos:** Refere-se de um estudo transversal descritivo realizado em duas unidades de alimentação em nutrição - UANs terceirizadas localizadas em uma cidade do Vale do Taquari/RS, consideradas aqui como UAN 1 e UAN 2. Participaram do estudo, cerca de 470 comensais na UAN 1 e 290 comensais na UAN 2. Entre os dias 26 a 30 de setembro do ano de 2022, com a finalidade de avaliar a quantidade de sal extrínseco consumida pelos clientes das unidades durante 5 dias úteis, levando em conta somente o almoço. Utilizou-se o teste t para amostras independentes, Para a análise entre o valor consumido de sódio e a recomendação pelo Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT, utilizou-se o teste de aderência e Wilcoxon. **Resultados:** Foi possível identificar que houve diferenças significativas entre o consumo de sal ($p=0,002$), o total de sal consumido ($p<0,0001$) e de sódio ($p<0,0001$) entre as UANs. O consumo de sal extra per capita entre as unidades não foi considerado diferente estatisticamente ($p=0,3661$) entre as duas UAN. **Conclusão:** Ao avaliar a comparação entre o consumo de sódio nas UANs e os valores recomendados de sódio pelo PAT, verificou-se que os comensais consumiram significativamente mais sódio do que o recomendado ($p=0,043$).

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Sódio; Doenças crônicas não transmissíveis; Unidades de Alimentação em Nutrição.

Referências:

1. SANTOS, Daniela. Ingestão de sal pelos colaboradores de UAN e a adição de sal praticada nas refeições confeccionadas. Faculdade de ciências da Nutrição e Alimentação. Universidade de Porto. 2019.. Acessado em 04 de novembro.2022
2. SATTLER, Michele; ALEXIUS, Silvia L.; FRANÇA, Vivian. F. Condições higiênico-sanitárias e estrutura física em unidades de alimentação e nutrição de São Lourenço do Oeste/SC. *Nutrição Brasil*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 80-86, 2017. Acessado no dia 04 de novembro. 2022.
3. MIGDAL, K.U, BABCOCK, CM, ROBINSON, A.T, WATSO, J.C, WENNER, M.M, STOCKER, S,D, FARQUHAR, W.B. The Impact of High Dietary Sodium Consumption on Blood Pressure Variability in Healthy, Young Adults. *Am J Hypertens*. 2020 Apr 29;33(5):422-429. doi: 10.1093/ajh/hpaa014. PMID: 32006422; PMCID: PMC7188796. Acessado no dia 04 novembro. 2022.

4. Nilson, Eduardo Augusto Fernandes et al. Estratégias para redução do consumo de nutrientes críticos para a saúde: o caso do sódio. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. Suppl 1. Acesso em 04 novembro. 2022.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL : UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), são locais instalados com o objetivo de preparar e fornecer refeições que sejam saudáveis e seguras, no que se refere a questão higiênica e sanitária, além de fornecer alimentação equilibrada¹. Como trabalha com grandes quantidades de alimentos, a UAN está diretamente relacionada com as sobras de alimentos que foram produzidos mas não foram distribuídos para consumo ou então quando foram deixados alimentos nos pratos dos clientes. Os alimentos produzidos e que não foram distribuídos são considerados as sobras, e os alimentos deixados no prato pelo cliente são considerados como resto ingesta. O nutricionista é o profissional responsável por adotar ações educativas e propor atividades que diminuam as sobras de alimentos, tanto com sua equipe como para com os comensais do local². **Objetivo:** Avaliar as razões do desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição localizadas no Brasil. **Material e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com consulta eletrônica na base de dados da plataforma Google Acadêmico, do período de 2020 a 2022, utilizando-se o descritor “desperdício de alimentos em unidade de alimentação e nutrição no Brasil”. Foram encontrados 4.960 artigos no idioma português e selecionados 5 para elaboração do resumo, por trazerem respostas ao tema proposto. **Resultados:** Um estudo realizado com 273 funcionários que almoçaram em uma UAN localizada em Porto Alegre - RS, demonstrou que 59 relataram deixar comida no prato (21,6%), sendo que a maioria relatou deixar a carne no prato. Cerca de 62% dos participantes também relataram ser um problema o fato de só poder se servir uma vez no buffet, pois isso faz com que sirvam mais comida do que efetivamente comem.³ Em outro estudo, realizado em uma UAN em Santa Teresa - ES, os autores compararam o índice de aceitabilidade da refeição com o resto ingesta per capita, percebendo que quanto maior a aceitação do produto, menor é a sobra no prato dos clientes⁴. As hipóteses maiores para a maior rejeição ao alimento podem ser a qualidade da preparação, a temperatura da refeição e/ou até o apetite do cliente. Outro estudo realizado em uma UAN de Governador Valadares - MG, fez entrevistas diárias com 83 clientes, e percebeu-se uma grande variação na aprovação dos pratos, variando de 10% a 31% entre os que não gostaram do prato, e geralmente nestes dias havia mais sobras de resto ingesta. Os comensais relataram que não existe padronização das preparações e muitas diferenças no modo de preparo, o que pode agravar a quantidade de resto ingesta no local⁵. **Conclusão:** É essencial que se faça constantes treinamentos e atividades para evitar tanto as perdas através de sobras como de resto ingesta, capacitando tecnicamente a equipe de cozinha e também conscientizando os comensais. A padronização das preparações e todos os utensílios usados podem afetar diretamente a quantidade de comida que resta como desperdício em uma UAN.

Palavras-chave: Alimentação; Sobras; Desperdício; Nutrição; UAN.

Referências:

1. Barbosa MDS, Souza HLS. Desperdícios de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. Revista Episteme Transversalis 2021 Dez; 12 (3):193-209
2. Silva DC, Nascimento EM, Da Silva IVN, Almeida AAM, Coutinho DJG. Controle do desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação 2021 Out; 7 (10)
3. Maffassioll V, Koglin G. Desperdício de alimentos no refeitório de um hospital privado no sul do Brasil. Revista Saúde e desenvolvimento humano 2020 Jun; 8 (2)

4. Nascimento MCF, Ferreira EP, Krüger FC, Ferreira YP, Silva BG, Fabris P, Pantaleão FS, Nascimento MVF. Índice de aceitabilidade de resto ingesta em unidade de alimentação e nutrição: estudo de caso no Ifes campus Santa Teresa - Brasil. Brazilian Journal of Health Review 2020 Mar; 3 (2): 1868-1880

5. Resende TRO, Israel M. Análise de desperdício e custo de cardápios em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar em Governador Valadares - Minas Gerais. Open Science Research II 2022 Mar; 2 (37): 469-480

BOAS PRÁTICAS NAS ÁREAS DE ARMAZENAMENTO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) se caracterizam por estabelecimentos nos quais são realizadas atividades de manipulação, processamento e fornecimento de refeições, buscando atender a uma alimentação nutritiva, equilibrada e segura para seus clientes. Nestes locais já foram identificados muitos problemas em relação à produção de alimentos seguros. Por consequência, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) divulgou a RDC 2016/2004, aprovando o regulamento técnico em boas práticas para os serviços de alimentação.¹ dentre eles as UANs, nas quais o responsável habilitado para trabalhar como gestor é o profissional Nutricionista.² Dentro das UANs, as doenças transmitidas por alimentos (DTA) são sempre uma preocupação e os fatores que mais favorecem essas doenças são as más condições de higiene na manipulação, no armazenamento e na conservação dos alimentos.³ **Objetivo:** Avaliar a adesão às boas práticas relacionadas ao armazenamento e manipulação de alimentos de uma UAN. **Material e métodos:** Estudo observacional realizado entre agosto e setembro de 2022 através de um plano de ação baseado na RDC 2016/2004 visando orientar e avaliar as boas práticas relacionadas ao armazenamento e manipulação dos alimentos, aplicado à equipe de manipuladores de uma UAN localizada na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Para isso, foi realizado um treinamento de reciclagem das boas práticas de armazenamento e manipulação de alimentos com a equipe de funcionários da UAN, incluindo demonstrações dos procedimentos de boas práticas, conforme descritos no manual da Unidade. Posteriormente, foi observada a adesão da equipe frente à realização das boas práticas. Além disso, para lembrá-los das boas práticas no dia-a-dia, foi elaborado um folder anexado à parede das áreas de armazenamento e manipulação de alimentos da UAN. Esse plano de ação foi aplicado ao observar-se que, na prática, todos os cuidados exigidos pelo Manual de Boas Práticas em relação ao armazenamento e manipulação de alimentos não eram realizados com excelência. **Resultados:** Os manipuladores aderiram parcialmente aos procedimentos de boas práticas demonstrados. Observou-se que, devido às suas tarefas intensas e repetitivas, e também à falta de supervisão, não praticavam corretamente as etapas de armazenamento e manipulação dos alimentos, sendo estas melhor aplicadas conforme a disponibilidade de tempo. **Conclusão.** Este estudo mostrou que, apesar da realização de treinamentos de boas práticas, nem sempre se tem adesão total da equipe. Portanto, a fiscalização deveria ser mais rigorosa e mais frequente, visando instigar uma melhor manipulação dos alimentos e armazenamento dos mesmos, práticas, por vezes, deixadas de lado pela falta de supervisão dos responsáveis gerais, bem como pelo ritmo acelerado de trabalho na produção de refeições.

Palavras-chave: Serviços de alimentação; armazenagem de alimento; manipulação de alimentos.

Referências:

- 1.Rebouças KCFA, Jorge MMO, Silva EA, Santos BGF, Lopes CLR, Santos GM, et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais em Unidades de Alimentação e Nutrição de um estado do nordeste brasileiro. Ensaio e Ciência 2021. Conselho Federal de Nutricionistas - CFN.
- 2.Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20 abr. 2018.
- 3.Vieira MCS, Bonnas DS. Qualidade higiênico-sanitária em restaurantes de Araguari - MG. Anais do V Seminário de Pós-Graduação - V SIMPÓS. 2018; Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE DE FUNCIONÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são responsáveis por produzir refeições nutricionalmente equilibradas, adequadas do ponto de vista higiênico-sanitário, assim como adaptadas de acordo com as necessidades energéticas do comensal¹. Em UAN, o relacionamento interpessoal positivo influencia diretamente sobre o desempenho dos colaboradores, assim como no alcance das metas e objetivos propostos². Os relacionamentos interpessoais estão sempre à prova, devido aos fatores presentes na área, como clima, ruídos constantes de equipamentos, pressão constante, alta rotatividade de pessoal, equipes compostas por pessoas de diferentes estilos, e muitas vezes, com baixa escolaridade³. Nesse sentido, o trabalho em equipe é definido como um grupo que produz esforços de maneira coletiva visando a resolução de problemas assim como o desempenho de uma tarefa⁴. **Objetivos:** Identificar a importância do trabalho em equipe e o quanto ele impacta sobre as atividades de rotina das funcionárias de uma UAN. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, com abordagem qualitativa, realizado no dia 06 de junho de 2022, com quatro funcionárias de uma UAN terceirizada de uma empresa de bebidas do interior do Rio Grande do Sul. As participantes receberam uma ficha com três frases que deveriam ser completadas com os pontos positivos do trabalho realizado por cada uma delas. As fichas eram compostas por afirmativas, como “Muito obrigada por...”, “Eu te admiro por...” e “O seu trabalho é importante porque...”. Após o preenchimento das fichas, as funcionárias leram em voz alta as considerações recebidas por parte das demais colegas de equipe. **Resultados:** Todas as funcionárias participaram com empenho da atividade. Aspectos como admiração pelo trabalho, companheirismo, parceria e empatia foram citados majoritariamente. Ao final, todas se surpreenderam como o seu trabalho é percebido e admirado e que, na correria do dia a dia, nem sempre é notado. **Conclusão:** Conclui-se, desta forma, que o trabalho em equipe é de extrema importância dentro da UAN e que cada atividade é importante para o funcionamento do local. Percebe-se que há a necessidade de aproximação entre trabalhadores da produção que possuem visão prática sobre as tarefas com o responsável técnico, nutricionista, que desempenha o papel burocrático, para otimizar as atividades exercidas.

Palavras-chave: Alimentação coletiva; Planos para motivação de pessoal; serviços de alimentação.

Referências:

1. Teixeira S, Milet Z, Carvalho J, Biscontini MT. Administração aplicada a Unidade de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Atheneu; 2007
2. Machado Silva SI. Influência da Avaliação de Desempenho na Motivação dos colaboradores [Dissertação]. Braga: Universidade do Minho; 2019.
3. De Sousa DRR. Relacionamentos interpessoais em equipes de Unidade de Alimentação e Nutrição. *Nutrição Brasil*. 2019; 18(1):7-12.
4. Araújo MB de S, Rocha P de M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2007; 12(2):455-64.

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por deficiências complexas do neurodesenvolvimento, incluindo comunicação social e interação insuficiente, déficits em comportamentos comunicativos não verbais como interação social e desenvolvimento de habilidades. Também podem ser observados padrões repetitivos de comportamento, interesses ou atividades restritas¹. Além disso, os autistas demonstram comportamentos alimentares peculiares, como a seletividade de alimentos e baixa variedade, levando ao consumo inadequado de alimentos ricos em nutrientes². **Objetivo:** Identificar a presença de seletividade alimentar em crianças com TEA. **Material e métodos:** Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa foi realizada no período entre 02 a 16 de abril de 2022, com os descritores “autismo infantil”, “comportamento alimentar”, “ingestão seletiva”. Foram encontrados 25.038 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, dos quais oito artigos com pesquisas mais próximas ao objetivo deste estudo foram previamente selecionados. Após leitura dos títulos e resumos, excluiu-se os artigos de revisões bibliográficas e foram selecionados três artigos redigidos em inglês e português, cujos estudos se caracterizam por qualitativos ou quantitativos. **Resultados:** Um estudo realizado na Turquia com 46 crianças diagnosticadas com TEA pelo neuropediatra, com idade entre 2 a 10 anos, aplicou-se o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) com os pais ou cuidadores de cada criança, a partir disso foi possível identificar relações significativas de autismo e o consumo de certos alimentos como leite, iogurte, sementes oleaginosas, arroz, macarrão. Também verificou-se a limitação de quantidades e variedades de alimentos, evitando novos alimentos¹. No estudo realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Arapongas/PR com 20 crianças, de 4 a 10 anos, diagnosticadas com TEA, verificou-se a partir do QFA a alta preferência e consumo de alimentos açucarados e ultraprocessados, assim como baixa ingestão de alimentos integrais, frutas e verduras, tornando a alimentação sem variedade². Outro estudo realizado em Vitória de Santo Antão/PE com 25 crianças, de 3 a 10 anos, com diagnóstico de TEA identificou-se no QFA aplicado com os pais que as crianças possuíam ingestão alimentar restrita, bem como a alta seletividade alimentar, consumo de alimentos não saudáveis com baixo valor nutricional, ultraprocessados e açucarados³. **Conclusão:** Nesse sentido, os estudos demonstram que crianças com TEA possuem tendência ao comportamento de seletividade alimentar durante a infância. Além disso, evidencia-se predisposição ao consumo de alimentos com baixo valor nutricional.

Palavras-chave: Autismo infantil; Comportamento alimentar; Ingestão seletiva

Referências:

1. Seda SBS, Ayse NCMD, Baris EMD, Ismail GMD, Burak TMD. Impact of eating habits and nutritional status on children with autism spectrum disorder. Journal of Taibah University Medical Sciences [Internet]. 2021; 16(3):413-421. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1658361220301992?via%3Dihub>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2020.11.010>.
2. Rosa MS, Andrade AHG. Perfil nutricional e dietético de crianças com transtorno espectro autista no município de Arapongas Paraná. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa [Internet]. 2019 Jul/Dez;35(69):83-98. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1174>.

3. Oliveira YKS. Consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão - PE. [monografia na Internet]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco; 2018 [citado 2022 Abr 17]. 67 p. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/29044/1/Oliveira%2c%20Yhanka%20Kerollayne%20Souza%20de.pdf>.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução: O excesso de peso é indicativo de um padrão alimentar inadequado observado, em especial, na infância com maior incidência entre os 0 (zero) e 11 anos de idade, além de demonstrar um comportamento cada vez mais sedentário das crianças neste ciclo da vida¹. Desta forma, é importante destacar que o indicador do estado nutricional sobrepeso / obesidade é um marcador de características da transição nutricional presente². O diagnóstico nutricional é uma ferramenta utilizada para o desenvolvimento de ações de alimentação e nutrição tanto em níveis individuais quanto em níveis coletivos³, e através da classificação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é possível descrever o estado nutricional da população, identificando subgrupos que estão sob risco, permitindo o conhecimento do problema nutricional daquela amostra⁴. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de crianças, através dos cálculos de Índice de Massa Corporal (IMC) / idade. **Material e métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal, onde foram utilizadas informações de altura e peso para a avaliação do estado nutricional de crianças entre 1 e 6 anos, de uma escola municipal de educação infantil. A aferição da altura foi realizada com fita métrica, medida em centímetros, e a aferição do peso foi realizada em quilogramas, com balança digital, da marca Mallory®, que tem limite de 150 kg, com gradação de 100 g. Foi calculado o IMC / idade através a ferramenta da calculadora digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Ministério da Saúde. Todos os dados foram lidos nas curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2006⁵ e 2007⁶ e classificados conforme os parâmetros do SISVAN (2011)⁷. **Resultados:** Foram avaliadas 86,67 % das crianças da escola (n=104), das quais 1,9 % (n=2) apresentaram estado nutricional de magreza, 70,2 % (n=73) eutrofia, 16,3 % (n=17) risco de sobrepeso, 7,7 % (n=8) sobrepeso e 3,8 % (n=4) obesidade. **Conclusão:** Identificou-se que a maior parte das crianças avaliadas se encontram em estado nutricional adequado, com um grupo mais vulnerável apresentando estado nutricional de excesso de peso. Desta forma, compreende-se que a promoção de hábitos nutricionais saudáveis desde a infância pode favorecer a redução da prevalência de excesso de peso encontrado e prevenir, também, casos de magreza, promovendo estado nutricional adequado. Entretanto, para uma melhor compreensão, sugere-se que seja realizado a avaliação do consumo alimentar dos pré-escolares avaliados.

Palavras-chave: Antropometria; Desenvolvimento Infantil; Nutrição.

Referências:

1 Corrêa VP, Paiva KM, Besen E, Silveira DS, Gonzáles AI, Moreira E, Ferreira AR, Miguel FYODM, Haas P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [Internet]. 2020 [citado 2022 abr 15];14(85):177-183. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Yasmin-Padilha/publication/344729071_O_impacto_da_obesidade_infantil_no_Brasil_revisao_sistemica/links/5fdcbbad92851c13fe9c1609/O-impacto-da-obesidade-infantil-no-Brasil-revisao-sistemica.pdf.

2 Pedraza DF, Silva FA, Melo NLS, Araujo EMN, Sousa CPC. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2017 [citado 2022 abr 15];22(2):469-477. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WXYW3BRrcTRkQXGmGLRfcXL/?format=pdf&lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.26252015>.

3 Lira MCS, Menezes RCE, Longo-Silva G, Oliveira MAA, Oliveira JS, Costa EC, Leal VS, Asakura L. Estado nutricional de crianças segundo critérios do SISVAN em municípios do estado de Alagoas. O Mundo da Saúde. [Internet] 2017 [citado 2022 abr 20];41(1):68-76. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/estado_nutricion_crianças.pdf. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-446>.

4 Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. SES - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais [Internet] [atualizado 2011 jan 04; citado 2022 abr 22]. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/cer/page/456-sistema-de-vigilancia-alimentar-e-nutricional->.

5 WHO. Body mass index-for-age (BMI-for-age). World Health Organization [Internet] 2006 [citado em: 2022 abr 14]. Disponível em: <https://www.who.int/toolkits/child-growth-standards/standards/body-mass-index-for-age-bmi-for-age>.

6 WHO. BMI-for-age (5-19 years). World Health Organization [Internet] 2007 [citado em: 2022 abr 14]. Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years/indicators/bmi-for-age>.

7 SISVAN. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Ministério da Saúde [Internet] 2011 [citado 2022 abr 30];76 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf.

PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ATIVIDADE SENSORIAL COM FRUTAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução: A alimentação infantil sofre grande influência do padrão familiar, sendo a família o primeiro núcleo de integração social do ser humano. Assim, a adequação da alimentação nos primeiros anos de vida depende do padrão e da disponibilidade alimentar da família. Posteriormente, ocorre a influência de outros grupos sociais, como creche, clubes, escolas e da publicidade na área de alimentos.¹ A alimentação é um ato, não apenas fisiológico mas também, de integração social, por isso, é vigorosamente influenciada pelas experiências a que são submetidas as crianças e os exemplos em seu círculo de convivência. Considerando a escola como um espaço de convivência e de troca de vivências, a experiência alimentar na escola pode ser levada ao núcleo da família e por essa perspectiva, destaca-se o papel da merenda escolar. Uma escola geradora de saúde estimula, através do programa de alimentação escolar, boas práticas de alimentação e promove na comunidade, a busca por escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.² As atividades educativas promotoras de saúde na escola, em particular a promoção da alimentação saudável (PAS), simbolizam possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, a autoestima, os comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros do âmbito escolar.^{3,4} **Objetivo:** Analisar a interação das crianças com os alimentos, a fim de desenvolver uma alimentação saudável e descrever a percepção obtida pela estagiária após a atividade. **Material e Métodos:** Estudo transversal de caráter observacional realizado no mês de agosto de 2022 na disciplina de Estágio de Saúde Coletiva II por meio de uma atividade para produzir espetinhos de frutas aplicado a 15 crianças de 3 a 4 anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil de um município do Rio Grande do Sul. Para compreensão de uma alimentação mais saudável e também despertar o sentido do paladar, foram expostas às crianças algumas frutas cortadas em cubos como, maçã, manga, laranja, bergamota, uva, morango, carambola, kiwi, melancia e pitaya para que as crianças, uma por vez, escolhesse quais frutas gostariam de experimentar e com ajuda da estagiária colocassem em palitos de churrasco para consumi-las. **Resultados:** Com base na atividade, foi observado que as crianças foram participativas, tocando, experimentando frutas que não conheciam. Das frutas que foram expostas, elas tinham preferência por maçã, bergamota e melancia. Já a pitaya e carambola a maioria não conhecia. Todas as crianças gostaram da atividade e se desafiaram a experimentar todas as frutas, a maioria consumiu todas as frutas e outras provaram mais não consumiram toda. **Conclusão:** O contato com as frutas disponibilizadas e a degustação delas, despertou interesse nas crianças para consumir novas frutas que não tem o hábito de consumir. Com isso, é esperado que as crianças apresentem maior procura por conhecer novas frutas e alimentos, desenvolvendo uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: Nutrição Infantil; Alimentação Escolar; Percepção; Nutrição Saudável.

Referências:

1. Accioly E. A escola como promotora da alimentação saudável. *Ciência em tela*. 2009; 2(2): 1-9.
2. Anais do IV Fórum Nacional de Merenda Escolar; 2008; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira Das Empresas De Refeições Coletivas; 2008.
3. School Health Guidelines to Promote Healthy Eating and Physical Activity. In: *Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)*; 2011 set 16; Atlanta, USA. Atlanta: Center for Disease Control and Prevention; 2011. p. 1-74.
4. Perez-Rodrigo C, Aranceta J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. *Public Health Nutrition*. 2001;4(1):131-139.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O sobrepeso e a obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta risco à saúde¹. Já a depressão pode ser conceituada como um transtorno mental comum caracterizada por tristeza persistente e falta de interesse ou prazer em atividades anteriormente gratificantes ou agradáveis². Ambas são doenças crônicas e tem sido amplamente estudadas devido ao aumento de sua prevalência na população em geral. O transtorno depressivo afeta mais de 264 milhões de adultos em todo o mundo e a obesidade atinge mais de 650 milhões de adultos³. Estudos apontam uma relação bidirecional entre obesidade e depressão evidenciando que pessoas depressivas são mais obesas, e vice-versa. Nessa perspectiva, observa-se que as taxas de ansiedade e depressão são três a quatro vezes maiores entre indivíduos obesos do que em pessoas sem essa condição⁴. Essas comorbidades são um desafio de saúde, pois a obesidade é apontada como um dos maiores problemas de saúde pública visível e negligenciado no mundo⁵ e a depressão como umas das maiores doenças incapacitantes existentes². **Objetivo:** Examinar a existência de associação entre sintomas depressivos e diferentes graus de obesidade em pacientes adultos. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica realizada por meio de busca eletrônica no banco de dados Google Acadêmico e PubMed. O descritor utilizado para busca dos artigos foi “Obesity and Depression in Adults”, encontrando-se 2.570 artigos publicados em inglês, espanhol, sérvio e português que estavam relacionados ao tema no período de 2017 a 2022 e selecionou-se três artigos científicos que apresentaram conteúdo compatível com o título deste resumo. **Resultados:** Os estudos realizados nos últimos anos evidenciam uma correlação entre sobrepeso e obesidade e a depressão, mas uma relação completa de causa e efeito não pode ser determinada⁶. Ainda, verificou-se que a obesidade aumenta o risco de depressão, sendo a depressão também um fator preditor para o desenvolvimento da obesidade, sendo que muito fatores podem afetar essa relação⁶. Em vários estudos de base populacional analisados foram identificadas taxas elevadas de sintomas depressivos nos pacientes com excesso de peso corporal em comparação aos dados da população em geral, determinando a existência de uma forte correlação ($p < 0,05$) entre o índice de massa corporal e a intensidade da depressão^{3,7}. **Conclusão:** Os estudos analisados sugerem que há uma relação entre obesidade e depressão uma vez que pessoas com diferentes graus de obesidade são mais propensas a terem depressão do que pessoas consideradas eutróficas. Por tudo isso, e devido ao número crescente de pessoas sendo afetadas, essas doenças merecem uma abordagem multidisciplinar e um olhar integrativo para o indivíduo no cuidado com sua saúde.

Palavras-chave: Obesidade; Depressão; Adultos; Associação.

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Obesity. [capturado em 15 jun. 2022]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1
2. World Health Organization (WHO). Depression. [capturado em 15 jun. 2022]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1
3. Almarhoon FH, Almuarak KA, Alramdhan ZA, Albagshi RS, Alotayriz JK, Alqahtani AH. The Association Between Depression and Obesity Among Adults in the Eastern Province, Saudi Arabia. *Cureus*. 2021; 13(10): e18794.
4. Greenberg I, Perna F, Kaplan M, Sullivan MA. Behavioral and psychological factors in the assessment and treatment of obesity surgery patients. *Obes Res*. 2005; 13(2): 244-249.

5. World Health Organization (WHO). Controlling the global obesity epidemic. [capturado em 15 jun. 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/activities/controlling-the-global-obesity-epidemic> Acesso em: 15 jun. 2022.
6. Demirci N. Does Depression Cause Obesity or Does Obesity Prompt Depression? International Journal of Disabilities Sports and Health Sciences. 2019; 2(1): 25-29.
7. Jandrić-Kočić, Marijana C. Factors affecting development of depression in overfood and obesity people. Medicinski časopis. 2020; 54(4): 129-133.

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UM BOLO SEM AÇÚCAR POR ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sofreu diversas e positivas mudanças desde sua instituição e atualmente não tem apenas o objetivo de atender as necessidades nutricionais dos estudantes durante a sua permanência em sala de aula, mas também favorecer a formação de hábitos alimentares saudáveis, os quais representam um dos aspectos mais importantes para a saúde e crescimento, aprendizagem e rendimento escolar, podendo contribuir para a qualidade da educação^{1,2}. As escolhas alimentares das crianças, em sua maioria, são voltadas a alimentos que apresentam açúcares em sua composição, alimentos estes que podem acarretar prejuízos a curto, médio e longo prazo. Em virtude disso, devem-se levar em consideração as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual incentiva a redução na ingestão de açúcares livres entre as crianças³.

Objetivo: Avaliar o índice de aceitabilidade de um bolo de banana confeccionado sem açúcar em escolares do terceiro ano de uma escola municipal de ensino. **Material e Métodos:** Foram convidados a participar do estudo todos os escolares pertencentes ao terceiro ano, presentes no dia da coleta realizada no mês de setembro de 2022. Foi desenvolvido um bolo isento de açúcar contendo em sua preparação os seguintes ingredientes: farinha de trigo, leite integral, ovos, bananas, uvas passas brancas, óleo de milho e fermento. O preparo foi realizado no refeitório da escola e em seguida, o bolo foi cortado em pedaços iguais e servido aos alunos que quisessem provar. A análise da aceitabilidade do bolo se deu a partir do preenchimento de uma escala hedônica facial que continha a representação de cinco distintas expressões com seu respectivo significado logo abaixo, assim como a nota correspondente de 1 a 5, sendo a primeira detestei, a segunda não gostei, a terceira indiferente, a quarta gostei e a quinta adorei. O aluno poderia circular ou marcar com um X a imagem que mais representava a sua opinião sobre o bolo. Para determinar o índice de aceitabilidade da amostra foi adotada a fórmula $IA (\%) = A \times 100/B$, sendo A a nota média dada a preparação elaborada e B a nota máxima obtida. **Resultados:** Participaram da pesquisa 23 escolares entre 8 e 9 anos. Como resultado do teste de aceitabilidade quatro escolares escolheram a opção indiferente, três escolares marcaram gostei e 16 escolares marcaram a opção adorei. As opções detestei e não gostei não foram marcadas por nenhuma criança. Após análise dos dados obtidos, o percentual de aceitação do bolo pelos escolares foi de 90,43%. **Conclusão:** Dessa forma percebe-se que a preparação obteve aceitação positiva entre os escolares, podendo, portanto, fazer parte da alimentação escolar. Desta forma, verifica-se a importância de atividades de educação alimentar, onde pode-se incentivar a redução do consumo de açúcares e a introdução de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Teste de aceitabilidade; Alimentação escolar; Escolares.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 06 de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.
3. Organização Mundial de Saúde (OMS). Diretriz: Ingestão de açúcares para adultos e crianças. 2015.

PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Introdução: A alimentação na infância referencia-se como fator inicial para a proteção de doenças oriundas da má ingestão dos macros e micronutrientes, podendo causar danos metabólicos que podem progredir para toda a vida, podendo afetar as relações sociais, físicas e psicológicas, e ainda, distúrbios da desnutrição e obesidade¹. A educação nutricional é essencial para o planejamento de estratégias que visem melhorar a qualidade nutricional dessas crianças², formado como o suporte para incentivo de uma boa alimentação, resultando em hábitos alimentares convenientes para a melhoria da qualidade da saúde do indivíduo. Neste sentido, o ambiente escolar se torna um espaço importante a fim de proporcionar educação nutricional e contribuir com uma alimentação equilibrada das crianças³. **Objetivo:** Apresentar uma variedade de alimentos e incentivar o consumo dos alimentos saudáveis por crianças escolares. **Material e Métodos:** A atividade de educação nutricional foi desenvolvida junto com a professora e monitora de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no Município de Arroio do Meio/RS, com os alunos da turma do 2º ano, com idades entre 7 e 8 anos. Foi elaborado, em grupos, pratos saudáveis e não saudáveis, com o propósito de melhorar a compreensão sobre a importância de se manter bons hábitos alimentares para um crescimento e desenvolvimento adequado. Inicialmente, através da explicação, com dicas saudáveis de compras no supermercado, os alunos fizeram muitas perguntas relacionadas a alimentos saudáveis e não saudáveis. Após, para enriquecimento da atividade foi elaborada a montagem dos pratos saudáveis e não saudáveis, cuja proposta foi a seleção e colagem de figuras de alimentos, através de recortes de folders e revistas, com alimentos habituais. Os pratos confeccionados foram corrigidos juntos antes da colagem, e posteriormente foram apresentados pelos grupos para toda a turma. Após, os pratos foram colados em cartazes e fixados na parede da sala, para a visualização de todos da escola. As práticas educativas ocorreram no mês de setembro de 2022, no turno da manhã, em espaço cedido pela escola. **Resultados:** Os estudantes demonstraram atenção à explicação, pois quando questionados sobre o tema apontado, responderam às perguntas, assinalaram os bons e maus hábitos que visualizaram nas figuras e questionaram também sobre outros temas relacionados à alimentação. Também na montagem dos pratos houve bastante dúvida e correções por parte da estagiária sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis. **Conclusão:** A elaboração dessa atividade foi muito válida, pois possibilitou que as crianças verificassem a importância do consumo de alimentos saudáveis e a redução de alimentos não saudáveis, podendo dessa forma, melhorar o perfil nutricional. Conclui-se ainda, que a atividade foi relevante e deve ser estendida para as demais turmas das escolas, a fim de promover mudanças nos hábitos alimentares infantis através da educação nutricional.

Palavras-chave: Educação Nutricional; Alimentação; Alunos.

Referências:

1. Bento IS, Estevans JMM, França TE. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 20, n. 8, p. 2389-2400, 2015.
2. Garcia NR, Garcia JRN, Nogueira LA. Educação alimentar e nutricional como estratégia de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *International Journal of Environmental Resilience Research and Science - IJERRS*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2022.
3. Ministério da Saúde - MS. Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável. Secretaria de Atenção Primária à saúde - SASP, Departamento de Atenção Básica - DAB. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: O acolhimento não prevê um local ou hora para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo¹. Implica na escuta ativa ao usuário, no interesse pelo que está sendo dito e no encorajamento à continuidade da fala para que se compreenda a real demanda². O profissional deve incentivar o protagonismo do indivíduo no processo de saúde-doença e possibilitar a intervenção da equipe multiprofissional na resolução do problema^{1,2}. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do acolhimento e escuta ativa nas práticas de promoção à saúde. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de caso, por meio do prontuário eletrônico do paciente via sistema Tasy® de um usuário de uma clínica universitária regional de educação e saúde do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Indivíduo do sexo masculino, 64 anos, possui diagnóstico de retardo mental moderado, asma e hipertensão arterial sistêmica. Iniciou os atendimentos no serviço em agosto de 2016 e desde então mantém acompanhamento interdisciplinar de forma individual e/ou grupal. Ao longo dos atendimentos o usuário sempre se mostrou muito preocupado com sua saúde, tornando-se esta clínica sua referência, já que tem dificuldade em manter o vínculo com outros serviços de saúde. Foram desenvolvidas atividades de promoção à saúde como a prática de atividades físicas; a elaboração de oficinas culinárias; a construção e organização de sua caixa de medicamentos; além dos profissionais por vezes terem auxiliado na marcação de consultas médicas e o acompanharem nestes atendimentos. Além dos cuidados em saúde, o idoso recebeu auxílio quanto à organização das suas documentações e agenda de compromissos; no contato para verificar a possibilidade de renovação da cesta básica durante a pandemia e da carteira de transporte público gratuito. Foram elaboradas atividades lúdicas para estimular a memória, a capacidade de orientação e concentração, assim como dinâmicas para incentivar a leitura e a escrita para reingresso na escola, que era um sonho do usuário. Além disso, ele desfrutou de momentos prazerosos, como festas surpresas de aniversário, piqueniques ao ar livre e atividades musicais. Todas as práticas propostas tiveram como objetivo incentivar a autonomia do indivíduo e valorizar as atividades que tanto lhe proporcionam prazer e orgulho, como desenhar, pintar e se fantasiar de personagens. O usuário é o protagonista das atividades propostas, e têm poder de escolha sobre sua execução, a depender das demandas espontâneas. Refere sentir-se muito satisfeito com a atenção e acolhimento que recebe no serviço, além de aprender muito com cada turma de estagiários. **Conclusão:** A permanência do usuário na clínica é uma resposta positiva ao acolhimento e a escuta ativa do serviço, tendo em vista que este senhor demanda muita atenção e afeto no seu cuidado. Sugere-se inclusive que esse seja um diferencial dos serviços que ele se vincula bem, pois sente-se escutado e validado.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção à Saúde; Autonomia Pessoal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2010 [acesso em 31 mar 2022]; 2. ed. 5. reimp. 44 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf.
2. Mesquita AC. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Revista Escola Enf USP. 2014 [acesso em 2022 mar 31]; 48 (6)1127- 1136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5WwTvQ5q7F6qvhBrDMLWBcG/?lang=pt>.

OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A Organização Mundial da Saúde relata crescimento da obesidade infantil em aproximadamente 40% nos países Europeus nos últimos 10 anos ¹. A obesidade é considerada atualmente uma doença crônica multifatorial e assim o tratamento deve ter também uma perspectiva multidisciplinar ¹. No Brasil, pesquisas nacionais demonstraram um aumento na tendência da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a nove anos ². A obesidade infantil está aumentando em ritmo preocupante e acomete países de alta, média e baixa renda. No ano de 2013, mais de 42 milhões de crianças com menos de 5 anos apresentaram excesso de peso, e com isso, mais propensos a doenças crônicas como diabetes e doenças cardiovasculares ³. Desta forma surge com clareza a concepção de que o modo mais seguro e eficaz de se combater a obesidade, que já é considerada por muitos o “Mal do Século”, é combatendo-a em sua origem, a infância ⁴. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da obesidade infantil e as percepções dos pais sobre a mesma. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica realizada por meio de consulta eletrônica com base SciELO e Google acadêmico, através dos descritores “Obesidade infantil” e “Percepções dos pais e obesidade”. Foram encontrados 31862 artigos relacionados à língua portuguesa no período de 2017 a 2021. Destes, selecionaram-se 6 artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** Em um estudo realizado com 14 escolas de São Paulo, onde foi aplicado questionários para os pais de crianças com sobrepeso e obesidade, se descobriu que 48,05% dos pais classificaram erroneamente o peso de sua criança, e que os pais são vastamente mais propensos a subestimar do que superestimar o peso de seus filhos ³. As estratégias para prevenção da obesidade infantil são responsabilidade do Estado, da escola e dos pais. Os pais devem promover um ambiente domiciliar favorável no que diz respeito a uma alimentação saudável ⁴. Pesquisas realizadas pelo IBGE (2010) mostram que o excesso de peso é encontrado em crianças a partir de 5 anos de idade em todas as regiões brasileiras, além disso, o número de crianças com excesso de peso foi de 15% para 34,8% entre os anos de 1989 e 2009 ⁵. Crianças das regiões Norte e Nordeste tiveram maior prevalência de baixo peso, enquanto crianças do Sul, maior prevalência de sobrepeso e obesidade ⁶. As relações familiares têm grande participação no crescimento da obesidade. Identificar hábitos alimentares, o estilo de vida, os comportamentos e a convivência, se faz fundamental no crescimento e desenvolvimento dos filhos ⁷. **Conclusão:** Nota-se que a prevalência da obesidade infantil é um problema crescente no Brasil, sendo que a dificuldade por parte dos pais de identificarem seus papéis e perceberem o excesso de peso nos filhos, um fator importante no desenvolvimento e crescimento deste quadro.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Sobrepeso; Nutrição; Percepções dos pais e obesidade.

Referências:

1. Frontzek L. G. M.; Bernardes L. R.; Modena C. M. Obesidade Infantil: Compreender para Melhor Intervir, Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XXIII, n2; 2017.
2. Warkentin S., Mais L. A., Latorre R. M. D.O., Carnell S., Taddei J. A. A. C, Factors associated with parental underestimation of child’s weight status. Jornal de Pediatria, Volume 94; 2018.
3. Loes O. C. A., Brant, E. R.; Coelho A. L. S. V., Santiago, S. S., Romano C. M., Prevenção Da Obesidade Infantil: Uma Proposta Educativa. Interfaces. Revista de extensão da UFMG; 2019.
4. Jardim J. B., Souza I. L.; Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. JMPHC; 2017.
5. Tavares D. S., Dayana L., Análise da prevalência de sobrepeso, obesidade e risco de excesso de peso da população infantil brasileira através de um sistema de informação. Anais UFRN; 2018.

6. Vieira, H. C. V. S., Pereira, K. R. G., Goergen, C., Nobre, G. C., Duarte, M. G., & Valentini, N. C., Baixo peso, sobrepeso e obesidade em crianças brasileiras provenientes de famílias pobres: idade, sexo, regiões geográficas e densidade populacional. In Congresso Internacional em Saúde; 2021.

7. Faria D., Cristina E., Interferência da família na obesidade infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades. Ciências e Educação. V.7. n.9; 2021.

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O consumo de bebida alcoólica se tornou um hábito mundial que abrange diversas culturas, sendo considerada uma droga lícita e de fácil acesso.¹ O álcool é considerado um fator de risco para as doenças crônicas não-transmissíveis, e seu consumo têm aumentado a cada ano no mundo todo entre homens, mulheres e inclusive por gestantes.² Destaca-se que não são estabelecidos níveis seguros de exposição ao álcool para gestantes, uma vez que até mesmo o consumo moderado pode causar danos ao feto.³ Nesse sentido, qualquer padrão de consumo dessa substância na gestação é considerado de risco, sendo recomendada a abstinência entre gestantes e mulheres com intenção de engravidar.⁴ **Objetivo:** Avaliar o consumo de bebidas alcoólicas na gestação. **Material e Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica realizado no componente Curricular de Estágio de Saúde Coletiva do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Foram consultadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico para a busca de artigos científicos. Os descritores utilizados foram “álcool e gestação”; “síndrome alcoólica fetal”. Foram encontrados 19.420 estudos, em português, dos quais 4 foram selecionados, por serem mais pertinentes ao tema, correspondente ao período de 2017 a 2022. **Resultados:** No estudo transversal que incluiu todas as parturientes residentes do extremo sul do Brasil, pelo menos uma em cada seis (16%) eram tabagistas. Quase 2% delas disseram ter feito uso de alguma droga ilícita durante a gestação e 9,4% (IC95%= 8,2 - 10,5) das 2685 parturientes estudadas referiram ter consumido bebida alcoólica durante a gestação, sendo cerveja a mais comum.¹ A pesquisa com delineamento transversal, com 1195 puérperas, nos municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), mostrou a prevalência do consumo de bebida alcoólica de 12,8% na amostra.² Em um estudo transversal, realizado com 75 gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de cinco municípios do Piauí, aplicaram-se questionários sobre características socioeconômicas, condições de saúde e o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test. A prevalência do consumo de álcool nos últimos 12 meses foi de 40,0%, 80,0% com uso de baixo risco e 20,0% com uso de risco.³ Em outro estudo, realizado com 27 gestantes descritas nas Estratégia de Saúde da Família de um município do sul de Minas Gerais, evidenciou-se que 54% referiram fazer uso de bebida alcoólica nos últimos 12 meses e 7,4% apresentavam chance de ter diagnóstico de dependência alcoólica. Das 5 participantes que relataram ser a segunda gestação, 80% afirmaram ter utilizado álcool na gravidez anterior.⁴ **Conclusão:** De acordo com os estudos analisados, identifica-se alta prevalência de ingestão de bebida alcoólica por gestante, portanto se faz necessário abordar o tema no planejamento familiar e nas consultas pré-natal, incluindo os fatores associados que levam ao consumo.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas, Gestação, Fatores de risco.

Referências:

1. MEUCCI, Rodrigo Dalke et al. Consumo de bebida alcoólica durante a gestação entre parturientes do extremo sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 17, p. 653-661, 2017.
2. DA CRUZ, Simone Seixas et al. Consumo de bebida alcoólica, excesso de peso pré-gestacional e outros fatores associados em usuárias do serviço público de Saúde no Vale do São Francisco, Nordeste, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 21, n. 1, p. 55-61, 2019.
3. GONÇALVES, Lorrainie de Almeida et al. Rastreamento do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1-6, 2020.
4. C NDIDO, Tarcila Cristina Rodrigues et al. O uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 15, n. 4, p. 1-8, 2019.

O ENFERMEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O crescimento da população na faixa etária dos 60 anos ou mais, resulta no aumento da necessidade dos serviços especializados em geriatria¹. O processo do envelhecimento é marcado por inúmeras mudanças biopsicossociais², interferindo na organização familiar e, por vezes, implicando na institucionalização do idoso. O cuidado nessas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), deve ser realizada por uma equipe multiprofissional, capacitada e com visão ampla, sendo o enfermeiro responsável pelo planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação do serviço de enfermagem.¹ **Objetivo:** Identificar as causas da institucionalização de idosos e destacar o papel do enfermeiro no cuidado integral junto a equipe. **Material e método:** Pesquisa de revisão bibliográfica da literatura. A busca dos artigos foi realizada na base de dados SciELO, com os descritores “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Enfermagem”, foram incluídos artigos em português, publicados entre os anos de 2013 a 2022, tendo como resultado 54 artigos, destes, foram selecionados 5 artigos que tinham como assunto principal, o objeto de estudo da presente pesquisa. **Resultados:** A institucionalização é um assunto delicado e traz consigo demandas familiares particulares, que necessitam de respeito e empatia, para evitar resistências e frustrações ao paciente. Os problemas socioeconômicos e as demandas de saúde que vêm à tona com a idade, dificultando o manejo familiar e a autonomia do paciente.³ Neste contexto, o enfermeiro tem por função o gerenciamento da unidade, garantindo a oferta de materiais necessários para assistência, o manejo de escala e dimensionamento de profissionais, implementação de protocolos institucionais e planejamento de programas de atividades integrativas, assim como na assistência ao paciente, visando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e supervisão da equipe de enfermagem.⁴ Por se tratar de idosos, geralmente fragilizados, é fundamental guiar o cuidado de enfermagem através do processo de enfermagem, de forma a garantir um cuidado integral, fundamentado nas individualidades de cada idoso⁵. **Conclusão:** O atendimento ao paciente institucionalizado deve ser de forma interdisciplinar, priorizando o cuidado humanizado. É de suma importância, que os profissionais de enfermagem responsáveis pelo treinamento e cuidado assistencial sejam devidamente treinados para o manejo desses pacientes. Além disso, é importante que o Enfermeiro esteja presente no cuidado, para que haja uma avaliação fidedigna dos riscos assistenciais e intervenções realizadas para os pacientes.

Palavras-chave: saúde do idoso, institucionalização, enfermeiro. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

1 Moraes CLK, Passos JLR, Patrício Netto R, Bellaguarda MLR, Rodrigues MM. O enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. Saúde Coletiva (Barueri), 2021. 11(69), 7914-7918. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1866/2235>

2 Silva RS, Fedosse E, Pascotinia FS, Riehs EB. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cad. Bras. Ter. Ocup., 2019. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>.

3 Silva J.D.A, et al. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. Psicologia do Desenvolvimento: Psicol. Reflex. Crit. 26 (4). Dez 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>

4 Mariano PP, Baldissera VDA, Martins JT, Carreira L. Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-070720150-1150014>.

5 Fernandes BKC, Soares AG, Melo BV, Lima WN, Borges CL, Lopes VM, Alcântara RKL, Freitas MC. Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. Rev enferm UFPE on line., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237572/31779>.

BRINCAR COMO UMA FORMA DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS NOS ATENDIMENTOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) trabalha com a conduta do acolhimento, ambiência e clínica ampliada. O ato de acolher significa validar as necessidades de saúde apresentadas pelo outro¹. Este conceito visa a reorganização do serviço para oferecer resolubilidade e respostas positivas às questões de saúde sofridas pelo usuário². A partir do acolhimento, constroem-se vínculos e relações de confiança entre todos os atores de cuidado, sejam eles usuários, familiares, profissionais da saúde ou gestores³. O brincar é a “ocupação favorita e mais intensa da criança”, sendo uma atividade que traz prazer e alegria, mas que também pode encobrir ou expressar certo desconforto, mal-estar ou sofrimento³. A construção de seu brinquedo de forma artesanal, pode proporcionar à criança liberdade de experimentação de transformações e mobilidade, como também a criatividade durante o processo de transformação de objetos sem sentido em brinquedos cheios de significados⁴. **Objetivos:** Revisar na literatura a importância do brincar como prática efetiva de acolhimento de crianças nos serviços de saúde. **Material e Métodos:** O presente estudo se configura como uma revisão bibliográfica, com o levantamento nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, e utilizaram-se os descritores: “brincar com crianças”, “serviços de saúde” e “acolhimento”. Encontrou-se aproximadamente 15.800 artigos científicos, sem restrição de idioma, destes foram selecionados seis artigos para abordar o tema principal envolvido na pesquisa. **Resultados:** Em um estudo realizado na enfermaria pediátrica do Sistema Único de Saúde (SUS), em hospital filantrópico, e no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), participaram em torno de 44 crianças e adolescentes, com idades entre 3 e 16 anos, foi observado que brincar é uma importante ferramenta para ajudar as crianças a se distrair, aliviar a ansiedade e se sentirem melhor⁵. Em outro estudo em uma instituição de reabilitação infantil no interior no estado de São Paulo, participou uma criança de 4 anos, e os resultados demonstraram mudanças positivas e confiáveis nos itens avaliados, confirmando um efeito positivo do brincar enquanto recurso terapêutico ocupacional presente no programa de intervenção elaborado⁶. **Conclusão:** O brincar constitui, como uma ferramenta valiosa para conhecer a criança e identificar seus conflitos. A partir desta ferramenta a criança se experimenta enquanto sujeito social e permite a aproximação dos profissionais de saúde para a sua realidade.

Palavras-chave: Brincar; intervenção; criança acolhida.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Humaniza SUS; 2013.
2. Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 1999;15(2): 345-353.
3. Souza FHO, Altoe S, Pacheco LF. Ateliê Lúdico e Expressivo: Considerações sobre o Brincar com Crianças Acolhidas. NUPPSAM - IPUB/UFRJ, 2020.
4. Penteado RZ, Seabra MN, Bicudo-Pereira IMT. Ações Educativas Em Saúde Da Criança: O Brincar Enquanto Recurso Para Participação da Família. Journal of Human Growth and Development. 1996;6(1-2)4. Zen CC, Omairi C. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 17(1):43-51, 2009.
5. Bertuol C, Bernardi CS, Silva JS, Akira HR, Pacheco AK, e Palopoli AG, Mendes OB, Borges NL, Ferrari RR. Estratégias de aproximação ao brincar entre criança e familiares: A Experiência do programa de educação tutorial saúde da criança. Revista Extensão & Sociedade, VOL.12, 2021.

6. Campos SDF. O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017.

GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPORTAMENTAIS EM SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são instrumentos terapêuticos que visam a recuperação da saúde e a prevenção de doenças.¹ A indicação das PICS aos usuários é embasada no indivíduo como um todo, considerando seus aspectos físicos, psíquicos, emocional e social.² Elas são práticas transversais importantes em suas ações no Sistema Único de Saúde (SUS) e podem estar presentes nos pontos da Rede de Atenção à Saúde, na Atenção Primária, na média e na alta complexidade, ou seja, não existe uma adesão específica à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos diversos serviços.³ A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) tem como objetivo qualificar a formação dos profissionais das áreas da saúde e da educação por meio de vivências interdisciplinares envolvendo diferentes segmentos da comunidade e das redes de atenção à saúde, educação e assistência social. Na CURES é realizado acolhimentos, atendimentos individuais, grupos de promoção de saúde, oficinas, atendimento por meio de equipes interprofissionais, apoio matricial, seminários e reuniões de equipe, incluindo Grupos de PICS, com usuárias que sofrem de ansiedade e/ou depressão.⁴ As PICS vem proporcionando uma possibilidade para melhora na qualidade de vida de indivíduos acometidos por diversas doenças, dentre elas a ansiedade, através de diversas terapias como a aromaterapia, biodança, meditação, musicoterapia, Medicina Tradicional Chinesa e auriculoterapia.⁵ **Objetivo:** Relatar sobre a utilização das PICS com grupos de usuários na CURES. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso com um grupo de 05 usuárias do Grupo de PICS da CURES, realizado nas terças-feiras, no turno da manhã. Utilizou-se a ementa de planejamento de 24 atendimentos do Grupo de PICS da CURES e as evoluções das oficinas, os quais se apresentaram sob a forma de relato. **Resultados:** A totalidade das usuárias relataram se sentirem melhores ao participarem do Grupo de PICS. Práticas como a meditação, auriculoterapia, biodança, musicoterapia, visam promover melhorias no bem-estar das pessoas que sofrem com o transtorno da ansiedade. De acordo com o relato das usuárias, essas práticas proporcionaram uma melhora nos sintomas da ansiedade e na qualidade de vida. As participantes consideram que as práticas realizadas no grupo permitem que elas possam se expressar sem julgamentos, podendo ser elas mesmas, e se sentem mal, quando não podem comparecer aos encontros do grupo. **Conclusão:** Considera-se importante a utilização das PICS, servindo como norteadoras para o auxílio no tratamento da ansiedade e depressão. Nesse sentido, torna-se relevante a realização destas práticas nesta área, buscando aprofundar o conhecimento sobre seu impacto no cotidiano das usuárias.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Ansiedade; Saúde.

Referências:

- 1 Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [internet]. Brasília, DF. [Acessado em: 19 jun. 2022] Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>
- 2 Llapa Rodriguez, EO et al. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa [internet]. Revista Enfermería Global, 39, 2015 [Acesso em: 20 jun. 2022]. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revision2.pdf
- 3 Brasil. Ministério da Saúde (MS). Como implantar [internet]. Brasília, DF. [Acessado em: 19 jun. 2022] Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/comoimplantar>

4 Brasil. Ministério da Saúde (MS). Informe sobre evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nº03/2020 [internet]. Brasília, DF. [Acessado em: 20 jun. 2022] Disponível em: http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/Informe-evidencia_depressao-e-ansiedade.pdf

5 Brasil. Ministério da Saúde (MS). As práticas [internet]. Brasília, DF. [Acesso em: 20 jun. 2022]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>

ALIMENTAÇÃO RELACIONADA AO CONSUMO E A ABSTINÊNCIA DO TABACO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O tabaco é extremamente prejudicial à saúde e é considerado a principal causa de morte evitável. Além disso, contém a nicotina, uma substância química, que tem o maior potencial de dependência conhecida no mundo, o que faz com que quem tenha o vício, tenha muita dificuldade para abandoná-lo. Um agravante disso são os sintomas que a abstinência causa, como a mudança de humor, ansiedade, estresse, diminuição da frequência cardíaca, entre muitos outros¹. Nesse contexto, a alimentação tem um papel fundamental como auxiliar, para a pessoa que busca parar de fumar. Isso porque a nutrição adequada está relacionada com a diminuição da vontade de fumar e com o controle do estresse e da ansiedade, além de ajudar a manter o peso e melhorar a saúde em geral². **Objetivo:** Compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, a relação da alimentação com o tabagismo e sua abstinência. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica com coleta de informações na base de dados do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “nutrição”, “tratamento”, “abstinência” e “tabaco”. O resultado da pesquisa foi de 933 artigos publicados entre 2017 e 2022, destes, foram selecionados quatro artigos em língua portuguesa que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** A troca de alimentos industrializados, gorduras e doces por uma alimentação mais saudável e equilibrada auxilia na redução da quantidade de cigarros consumidos diariamente. Isso ocorre devido aos alimentos ricos em serotonina ajudarem a aliviar a ansiedade e o estresse e, conseqüentemente, auxiliam na diminuição da vontade de fumar³. A serotonina, também conhecida como hormônio da felicidade, é sintetizada pelo aminoácido triptofano que é encontrado principalmente na banana, em sementes de abóbora, na soja, no amendoim, no leite e em alimentos ricos em proteína, tornando-os ótimos aliados para quem quer perder o vício⁴. Por outro lado, devido ao ato de parar de fumar, o paladar e o apetite aumentam significativamente, o que faz com os indivíduos passem a se alimentar mais e sentir mais vontade de comer alimentos com alto teor de gordura e açúcares⁵. O aumento do apetite, relacionado com o estresse ocasionado pela abstinência, pode causar um aumento indesejado no peso e uma piora no estado nutricional. Por esse motivo, é importante que haja a inserção de alimentos que têm papel terapêutico no alívio do estresse e da ansiedade, como citada anteriormente⁶. **Conclusão:** A alimentação está relacionada ao consumo do tabaco, podendo ser utilizada como auxiliar para sentir menos vontade de fumar, ou ainda como um elemento para colaborar com a redução dos sintomas da abstinência, isso devido às propriedades medicinais de alguns alimentos.

Palavras-chave: Nutrição; Ansiedade; Tabaco.

Referências:

- 1.Voigt NL. Dos primórdios à atualidade: nicotina e suas conseqüências. Balneário Camboriú: Universidade Federal de Santa Catarina; 2021. 43 p.
- 2.Zampier VSB, Silva MH, Jesus RR, Oliveira PP, Jesus MCP, Merighi MAB. Manutenção da abstinência do tabaco por ex-fumantes: estudo fenomenológico. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 10 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d3vqjNRPbV33fw5wfWfLX9d/?format=pdf&lang=pt>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0027>
- 3.Ribeiro GP, Gomes NJ, Silva PM. Métodos Multidisciplinares: uma alternativa viável no tratamento do tabagismo. In: Dalazoana C, organizadora. Processos e Metodologias no Ensino de Ciência. Ponta Grossa: Editora Atena; 2019. p. 97-108.

4. Júnior DT, Verde TF, Landim LA . Alimentos ricos em triptofano e seu efeito na liberação da serotonina e possíveis benefícios no transtorno de ansiedade. Research, Society and Development. 2021; p. 7. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd>
5. Gonçalves IB, Lebrão ML, Duarte YA, Wagner GA, Zanetta DM. Estado nutricional de idosos fumantes e ex-fumantes da cidade de São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2018; p. 10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/843XV9KdRw555bSC4dbnHsx/?lang=pt>. doi: 10.1590/1980-549720180013.supl.2
6. Gomes AS. Efeitos do consumo de um mix de frutas secas e oleaginosas e de chocolate amargo (70% cacau) na modulação do craving em tabagistas em tratamento para abstinência. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2020. 118 p.

A VIVÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO DE NUTRIÇÃO COM ATENDIMENTO DE CRIANÇA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: Sabe-se que é na infância que as opiniões, pensamentos e formas de agir começam a se formar e fazer parte da essência pessoal do indivíduo, baseado, nas atitudes e ações observadas nos adultos de sua convivência e por outra parte na leitura de livros infantis¹. Na infância, também é possível fazer um melhor diagnóstico e tratamento da condição de déficit de atenção, que acarreta como a dificuldade de socialização, assim como aumenta o risco de desenvolvimento de depressão no quadro do indivíduo². O presente estudo foi integralmente feito nas dependências da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), que tem como objetivo qualificar a formação dos profissionais de áreas da saúde e educação por meio de experiências interdisciplinares envolvendo atendimentos com a comunidade de redes de atenção básica, educação e saúde³. **Objetivos:** Relatar a progressão e a importância de um atendimento multiprofissional de uma criança, realizado na CURES. **Material e Métodos:** Estudo de caso de uma criança de 10 anos de idade do sexo masculino, realizado no período de fevereiro a abril do ano de 2022, nas dependências da CURES. Foram retiradas do prontuário eletrônico Tasy® 2 fichas de atendimento, as quais atestavam os diagnósticos de depressão e déficit de atenção, assim como encaminhavam o paciente para o atendimento multidisciplinar. **Resultados:** As tendências de comportamentos fechados e reclusos, que a criança demonstrava durante os primeiros encontros, foram percebidas e de maneira orgânica a equipe se adaptou para desenvolver vínculo e poder intervir dentro de sua demanda da melhor maneira. O contato com os responsáveis foi feito, para que soubéssemos mais sobre o paciente, na visão de quem convivia com o mesmo. Foi informado a equipe das limitações do usuário e daquilo que tínhamos como desafio no atendimento do paciente, como sua timidez e dificuldade para se abrir com novas pessoas. As informações possibilitaram fazer com que os atendimentos fossem mais direcionados e focados nas demandas de timidez, depressão e dificuldade na criação de vínculo percebidas pelos responsáveis e pela equipe. Além de observar êxito nas intervenções realizadas, conseguiu-se estabelecer o vínculo antes mencionado, facilitando a experiência e vivência com o atendimento infantil. Com o trabalho integrado de uma equipe multidisciplinar, as visões de cada integrante se completaram de forma fluida, com contribuições valiosas e fundamentais para a conclusão do atendimento. **Conclusão:** A partir do que foi exposto, percebeu-se que o atendimento realizado foi uma experiência fundamental, tanto para o usuário, que recebe um atendimento focado e direcionado a sua demanda, quanto para um estagiário de nutrição, que pôde aproveitar esta experiência como um crescimento e desenvolvimento do conhecimento de trabalho em equipe multiprofissional, visando a necessidade da escuta sensível e ampliada dos profissionais durante os atendimentos.

Palavras-chave: Criança; Equipe de Assistência ao Paciente; Relatos de Casos; Educação.

Referências:

1. Marafigo EC. A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. [Dissertação] São Joaquim: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. 2012 [acesso em 28 de jun. de 2022]; p. 1-13. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>
2. Franca EJ, Alves RB, Rocha LP, Braga BW, Borba ES, Nunes AL et al. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico. [Internet] 2021 [acesso em 28 de jun. de 2022];35: p. 1-7 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7818/5285>
3. Universidade do Vale do Taquari - Univates. Resolução nº 73, de 24 de jul. 2014. Aprova o Regimento Interno da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures, 2014.

ANÁLISE DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES

Introdução: A nutrição adequada nos primeiros anos de vida é de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança, visto que os hábitos alimentares na infância podem prevalecer até a vida adulta, afetando diretamente o estado nutricional.^{1,2} Assim, acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças, especialmente no período escolar, é de grande importância, pois favorece condições de saúde e nutrição na infância, evitando o desenvolvimento de doenças a curto e longo prazo.³

Objetivo: Avaliar marcadores de consumo alimentar em uma Escola municipal de ensino fundamental do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com 58 alunos de ambos os sexos, com idade entre 8 e 10 anos, que fazem parte do 3º e 4º ano. Para avaliação do consumo alimentar foi aplicado o questionário de Marcadores de Consumo Alimentar proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, o qual compreende questões relacionadas aos hábitos alimentares dos usuários no dia anterior e se o aluno tem costume de realizar as refeições frente à TV, Computador ou celular. **Resultados:** Dos 58 alunos que responderam o questionário, notou-se que 67,24% (n=39) responderam que possuem o costume de realizar refeições em frente a TV, computador ou celular, enquanto que 25,86% (n=15) responderam que não, outros 6,89% (n=4) não sabiam responder. Sobre o consumo alimentar do feijão, 48,27% (n=28) responderam que consumiram o feijão no dia anterior, 43,10% (n=25) não consumiram e 8,62% (n=5) não lembravam ou não sabiam responder. Em relação ao consumo de frutas, 63,79% (n=37) responderam que sim, 32,75% (n=19) responderam que não haviam consumido e 3,44% (n=2) não sabiam dizer. No consumo de verduras 43,10% (n=25) responderam que consumiram, 39,65% (n=23) responderam que não e 17,24% (n=10) não sabiam responder. Enquanto ao consumo de hambúrguer e/ou embutidos 58,62% (n=34) responderam que sim, 27,58% (n=16) responderam que não e 13,79% (n=8) não sabiam responder. Entre o consumo de bebidas adoçadas, 77,58% (n=45) responderam que haviam consumido, 15,51% (n=9) não e 6,89% (n=4) não sabiam responder. Já o consumo de macarrão instantâneo, salgadinho ou biscoito salgado 46,55% (n=27) responderam que sim, 43,10% (n=25) responderam que não e 10,34% (n=6) não sabiam responder. Biscoitos recheados, doces ou guloseimas, 53,44% (n=31) responderam que sim, fizeram o consumo, 39,65% (n=23) responderam que não e 6,89% (n=4) não sabiam responder. **Conclusão:** A maioria das crianças relataram frequência de consumo de alimentos ultraprocessados, sobretudo de bebidas adoçadas, assim como hábito de fazer suas refeições em frente às telas, o que faz com que a criança desvie a atenção da sua refeição. Visto isso, conclui-se que, ações de educação nutricional devem fazer parte do ambiente escolar, visando à promoção da saúde e qualidade de vida através de orientações e estímulo aos hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Infância; Hábitos alimentares; Educação nutricional.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Cadernos de atenção básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Departamento de Atenção Básica. - Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; nov. 2012.
2. Rodrigues, BL. A Educação Alimentar e Nutricional trilhada nos caminhos das Culturas da Infância: um estudo pautado na pesquisa-ação. Repositório Institucional - UNESP. Dissertação de mestrado. (2019), Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191072>. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

3.Silveira, AC, Leite, MJA, Cabral, CP, Júnior BVA, Lira, CIP. Marcadores de consumo alimentar de crianças com até cinco anos de idade vivendo em abrigos na cidade de Fortaleza, Ceará. (2021) DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 16, e55015. doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2021.55015>

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por alterações na capacidade cognitiva e nas interações sociais que pode levar ainda a uma seletividade alimentar.¹ A seletividade alimentar pode ser entendida como um comportamento alimentar que tem como característica principal a exclusão de uma variedade de alimentos. A sensibilidade sensorial pode levar crianças com TEA a restringir a ingestão dos alimentos de texturas preferenciais, toleráveis e gerenciáveis. Esses estímulos podem ser vários, como sensações de cheiros, sabores, texturas, sons, luzes, cores, entre outros.³ A escola caracteriza-se e representa para a criança como um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças, um espaço significativo de aprendizagem para desenvolvimento de práticas inclusivas.⁴ **Objetivo:** Avaliar a inclusão escolar e a seletividade alimentar de crianças autista. **Material e Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e, PubMed, onde utilizou-se os descritores: “Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, “Seletividade Alimentar”, “Nutrição”. Encontrou-se 2.520 artigos em Inglês, Português e Espanhol que estavam relacionados ao tema no período de 2016 a 2021. Foram selecionados sete artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** A possibilidade de inclusão de crianças deficientes está associada à uma forte reestruturação e adaptação da escola, devendo ser tomadas medidas que garantam a igualdade de acesso^{3,4,5}. A educação é desafiadora, requer competências técnicas e pessoais, impondo às escolas a necessidade de se adaptar diante da diversidade dos alunos. Considera-se que a inclusão escolar esteja vinculada à atenção personalizada, bem como às características individuais de cada educando, buscando criar e oferecer oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral de todas as crianças.⁶ A alimentação seletiva, exige paciência, relacionada à ingestão de variedade limitada de alimentos e recusa de experimentar novos alimentos.^{1,2} Como efeito das alterações provocadas pelo TEA, portadores do autismo tendem a ter uma redução do consumo de micronutrientes ocasionada pela dieta restritiva ou monótona, refletindo no seu estado nutricional e em comorbidades.^{5,6,7,8} **Conclusão:** Conclui-se que o TEA é uma temática relevante e atual. É importante a reflexão sobre as práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento dessas crianças e para o estabelecimento da inclusão escolar. No quesito da alimentação, é imprescindível o acompanhamento por profissional de nutrição, a fim de evitar deficiências ou outras intercorrências. O autismo é uma condição complexa, no qual a nutrição e os fatores ambientais desempenham papéis primordiais para melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Alimentação, Seletividade Alimentar.

Referências:

- 1.CAETANO, Maria Vanuza; GURGEL, Daniel Cordeiro. Perfil Nutricional de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Fortaleza, 31(1): 1-11, jan./mar., 2018.
- 2.ROCHA, G. S. S et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (24), e538, 2019.
- 3.MILANE, N. C., et al. Eating behavior and strategies for teaching nutritional education for autistic children: Sistematic review. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. 2022.
- 4.CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: uma revisão da literatura. Psicologia & Sociedade; 21 (1): 65-74, 2009.

5. ALVES, Márcia de Mesquita Cardoso et al. Autismo e Inclusão Escolar. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, ISSN 1982-3657, 2010.
6. WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Psicologia Escolar e Educacional. 2020, v. 24.
7. OLIVEIRA, Y. K. S. Consumo alimentar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão. Attena, Repositório Digital da Ufpe, 10-Jan-2019.
8. CAMPELLO, E. C. M.; et al. Seletividade Alimentar em Crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de asperger nos tempos atuais: uma revisão integrativa. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7(11), 2021.

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA/RS

Introdução: Uma alimentação saudável e equilibrada é de extrema importância para o bom desenvolvimento e crescimento físico da criança em idade escolar. Além disso, a oferta de nutrientes impacta diretamente no cérebro e, conseqüentemente, na aprendizagem e comportamento dos alunos. Uma alimentação colorida, baseada em frutas e verduras é indispensável para a saúde, juntamente com uma baixa ingestão de açúcar e gordura¹. Por outro lado, a má alimentação pode levar a grandes problemas no futuro da criança, como por exemplo, a obesidade que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a maior epidemia de saúde pública mundial, e vem afetando as pessoas cada vez mais precocemente². O excesso de peso, por sua vez, pode desencadear outros problemas de saúde, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, dentre muitas outras doenças crônicas não transmissíveis, reduzindo a qualidade e o tempo de vida³. As escolas têm um papel fundamental no combate à obesidade infantil, tendo em vista a alimentação ofertada por elas e as práticas de educação nutricional que podem ser oferecidas aos próprios alunos e, também, para os pais, responsáveis e profissionais da mesma, visando que todos influenciam nos hábitos alimentares que a criança irá criar.⁴

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Arvorezinha, Rio Grande do Sul. **Material e métodos:** Estudo realizado no mês de outubro, em uma EMEI de Arvorezinha/RS, com 89 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 3 a 6 anos de idade. Foram coletados os dados de peso e altura, para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a idade das crianças. Obteve-se o estado nutricional através da classificação do IMC para idade, baseado no world health organization (WHO, 2006 e 2007), utilizando percentis. **Resultados:** Dentre as crianças, 54% (n=48) eram do sexo feminino e 46% (n=41) do sexo masculino, destes 73% (n=65) apresentavam eutrofia, 16% (n=14) sobrepeso e 11% (n=10) apresentaram obesidade. Observando por sexo, 73% (n=35) das meninas apresentavam eutrofia, 15% (n=7) sobrepeso e 12% (n=6) obesidade. Entre os meninos, 73% (n=30) apresentavam eutrofia, 17% (n=7) sobrepeso e 10% (n=4) obesidade. **Conclusão:** Analisando o estudo, verificou-se elevada prevalência de crianças em sobrepeso ou obesidade, de ambos os sexos, apesar da maioria das crianças apresentarem estado nutricional de eutrofia. Verifica-se a necessidade de intervenção nutricional na escola e orientações nutricionais para os responsáveis pelas crianças, visando redução de peso e uma melhora no estado nutricional.

Palavras-chave: Alimentação; Obesidade; Escolas; Estado nutricional.

Referências:

1. Magalhães AG, Oliveira CTC. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. Revista Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas. 2020. 46-62 p. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966/1661. Doi: 10.25242/8876102720201966
2. Weffort VRS. Manual de orientação: obesidade na infância e adolescência. 3.ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019. 240 p.
3. Taddei JA. Epidemiologia da obesidade na infância. Pediatr Mod. 1993; 111-115 p.
4. Gonçalves AP. A alimentação escolar: hábitos alimentares na educação infantil. Rondônia: Fundação Universidade Federal de Rondônia; 2020. 58 p.

PERCEPÇÃO DE UMA ESTAGIÁRIA DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO A ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM SALA DE ESPERA

Introdução: A sala de espera consiste num espaço no qual os usuários ou os familiares aguardam o atendimento dos profissionais de saúde¹. Este tipo de ambiente é propício à promoção da saúde, que tem por intuito humanizar o cuidado e alertar a comunidade para possíveis riscos de saúde, bem como na manutenção da saúde, executando de fato a participação ativa de todos e não apenas das pessoas em risco de adoecer^{1,2}. O nutricionista tem um papel destaque na prevenção primária da saúde visto que o comportamento alimentar dos usuários ocupa um papel central, tanto na prevenção, como para o tratamento de diversas patologias³. Desta forma, a sala de espera de serviços de saúde pode ser um local importante para ser realizado diversas atividades sobre alimentação saudável com o intuito de proporcionar e orientar o fortalecimento dos corretos hábitos alimentares³. **Objetivo:** Conscientizar os pacientes e os seus familiares presentes na sala de espera sobre a importância de uma alimentação saudável na prevenção e tratamento de doenças. **Material e Métodos:** Percepção de uma estagiária de nutrição a partir de um projeto de educação nutricional em uma sala de espera vinculado a um serviço de saúde. A atividade ocorreu com pacientes e familiares que aguardavam atendimento, nas terças-feiras no turno da tarde, com o intuito de promover adesão a melhores hábitos alimentares. Num primeiro momento realizou-se um questionário de satisfação relativamente à percepção sobre sala espera e quais os temas de saúde que mais despertavam interesse nas pessoas. No decorrer das atividades foram apresentadas dicas práticas como ter uma vida saudável, sensibilização para uma alimentação saudável e indicação de orientações alimentares através de uma dinâmica de um baralho de cartas referente à inteligência nutricional. **Resultados:** Ao longo das atividades, os usuários participantes relataram ter ocorrido mudanças de hábitos alimentares, assim como aumentado o nível da atividade física. No final, demonstraram ser pertinentes atividades relacionadas com a nutrição e alimentação saudável neste local. Diante do exposto, observou-se que o desenvolvimento deste projeto forneceu várias experiências construtivas para os participantes procurando as suas necessidades e intervindo com eles para alcançar mudanças alimentares e estilo de vida. **Conclusão:** Neste projeto, foram evidenciados resultados positivos em relação à educação nutricional, pois a partir das atividades realizadas e da participação dos usuários tornou-se possível averiguar mudanças nos hábitos alimentares. Desta forma, durante o projeto de sala de espera, ficou evidenciado que o nutricionista tem a oportunidade de atuar como agente promotor de saúde, atuar com necessidades da população e conseqüentemente procurar por soluções para os desafios nutricionais apresentados pelos utentes.

Palavras-chave: Sala de espera; Promoção da saúde; alimentação saudável; nutricionista.

Referências:

1. Rodrigues LP, Nicodemos FT, Escoura C, Lopes PF, Ferreira MA, Santos AS. Sala de espera: espaço para educação em saúde. Revista família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social [Internet]. 2018 Aug 01 [acesso em 2022 Oct 19];6(3):1-9. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497956691013>
2. Rosa J, Barth PO, Germani ARM. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. Perspetiva [Internet]. 2011 Mar [acesso em 2022 Oct 18];35(129):121-130. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf
3. Rodrigues AD, Dallanora CG, Rosa J, Germani AR. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI [Internet]. 2019 May [acesso em: 2022 Oct 24];5(7):101-106. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA PARA A CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM OS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA: RELATO DE CASO

Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é considerada um espaço que articula atenção e promoção à saúde com a produção de conhecimento, visando ao desenvolvimento da autonomia do sujeito com relação a sua saúde através de práticas em que os estudantes trabalham a integralidade da atenção através de vivências interdisciplinares no estágio de saúde coletiva.¹ Para que isso ocorra, características como a capacidade de escuta qualificada, empatia, paciência e afetividade são necessárias para que os usuários se sintam acolhidos e seguros no ambiente.² A escuta ativa é uma forma de comunicação essencial para a compreensão do usuário, pois é uma atitude que demonstra interesse e respeito pelo que está sendo dito, reconhecendo as suas angústias e oferecendo a oportunidade de exteriorizar o que sente.³ Através do uso de expressões verbais e não-verbais de encorajamento à continuidade da fala, ela tem o intuito de identificar as reais demandas e sentimentos do usuário, proporcionando acolhimento, humanização da assistência em saúde e o vínculo, que corresponde à construção de relações de afeto e confiança entre usuários do serviço e estagiários, permitindo maior conhecimento do caso para o planejamento de intervenções que sejam efetivas.⁴ **Objetivo:** Demonstrar a importância de ter uma escuta ativa durante os atendimentos na CURES para a criação e fortalecimento de vínculo com uma usuária do espaço. **Material e métodos:** Relato de caso dos atendimentos realizados por uma equipe multidisciplinar com uma usuária da CURES durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Nutrição, no semestre 2022/A. A usuária, uma mulher adulta de 50 anos, encaminhada ao serviço por ansiedade e compulsão alimentar, participou de oito atendimentos, e a metodologia comum a todos foi a escuta ativa, tendo em vista as demandas trazidas por ela. **Resultados:** Através do acolhimento realizado desde o primeiro atendimento, foi possível evidenciar, por meio de relatos da usuária que ela apresentava dificuldade em expor seus sentimentos e emoções. A escuta ativa como metodologia possibilitou atendimentos empáticos e focados na resolução das demandas trazidas pela usuária, e, naturalmente, ela conseguiu falar mais sobre suas questões e, inclusive, sobre o que, segundo ela, mais ninguém sabia, demonstrando o vínculo criado com a equipe. **Conclusão:** Com base nos atendimentos realizados e conhecimento adquirido ao longo do semestre, pôde-se perceber que ao se sentir acolhida e assistida pelos estagiários, o vínculo ocorreu de forma natural e a usuária da clínica conseguiu compartilhar suas dificuldades, dúvidas, inseguranças, e também suas alegrias, permitindo uma melhor compreensão de suas demandas e particularidades da sua situação. Assim, é possível concluir que a escuta ativa e qualificada é fundamental para que seja estabelecido e consolidado um vínculo entre usuário e estagiários.

Palavras-chave: Escuta ativa; Acolhimento; Vínculo.

Referências:

1. UNIVATES. Resolução 092/REITORIA. Lajeado, 2008. Acesso em: 15 de abril de 2022.
2. Coutinho, LRP; Barbieri, AR; Santos, MLM. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde em Debate [online]. 2015, v. 39, n. 105, pp. 514-524. Acesso em 20 de maio de 2022.
3. Mesquita, AC; Carvalho, EC. Therapeutic Listening as a health intervention strategy: an integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2014, v. 48, n. 6, pp. 1127-1136. Acesso em: 21 de maio de 2022.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, [online]. 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: . Acesso em: 21 Maio 2022.

PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ATIVIDADE SENSORIAL DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução: As escolas de Educação Infantil são espaços favoráveis para promover educação nutricional, ações estas, essenciais para amenizar o desenvolvimento de deficiências nutricionais futuras.¹ A formação dos hábitos alimentares deve ser estimulada já nos anos iniciais da escolarização das crianças, por isso torna-se imprescindível a introdução do tema neste período escolar.² Uma das obrigações da escola é incentivar o consumo de alimentos saudáveis, tais como frutas, verduras e legumes.³ As atividades nutricionais desenvolvidas nas escolas por meio de um trabalho educativo podem ampliar os conhecimentos das crianças sobre alimentação, sendo um espaço que oferece condições únicas, onde reúne indivíduos em seus primeiros estágios de formação com seus educadores.¹ É necessário estimular as crianças sobre a importância da alimentação saudável e seus benefícios para uma melhor qualidade de vida e prevenção de doenças.⁴ A educação alimentar destinada a crianças tem o propósito de criar atitudes positivas diante dos alimentos e da alimentação, como desenvolver hábitos saudáveis, pois é na infância que se estabelecem as bases do aprendizado.⁵ **Objetivo:** Analisar a interação das crianças com os alimentos, a fim de desenvolver uma alimentação saudável e descrever a percepção obtida pela estagiária após a atividade. **Material e Métodos:** Estudo transversal de caráter observacional realizado no mês de maio de 2022 na disciplina de Estágio de Saúde Coletiva II por meio de uma atividade de interação com os alimentos aplicado a 40 crianças de 2 a 4 anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil de um município do Rio Grande do Sul. Para compreensão de uma alimentação mais saudável e também despertar os sentidos de tato, olfato e paladar, foram expostos às crianças algumas frutas, legumes e verduras como, abacaxi, banana, maçã, manga, laranja, bergamota, tomate, batata, cenoura, beterraba, couve, brócolis e couve-flor. Além da exploração sensorial dos alimentos, foi servido suco de couve com laranja. **Resultados:** Com base na atividade, foi observado que as crianças foram participativas, tocando, sentindo o cheiro dos alimentos e algumas até experimentando alimentos crus como o tomate e a cenoura. O suco também foi experimentado por todos, no entanto, algumas crianças não gostaram do sabor. **Conclusão:** O contato com os alimentos disponibilizados e a degustação do suco proporcionou conhecimento às crianças e despertou os sentidos sensoriais. Com isso, é esperado que as crianças desenvolvam maior procura por uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Educação infantil; Alimentação saudável.

Referências:

1. Oliveira JC, Costa SD, Rocha SMB. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde. 2017; 2(6).
2. Costa LP, Melo LGNS, Dantas RF, Bezerra MS. A escola como lócus privilegiado para ações de educação alimentar e nutricional: um relato de experiência. Rev Brasileira de Educação e Saúde. 2019; 9(2).
3. Teixeira ALS. A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
4. Zompero AF, Lima RMSR, Laburú CE, Frasson FA. A educação alimentar nos documentos de ensino na educação básica. Revista Ciências e Ideias, Nilópolis, v. 6, n. 2, p. 71-82, 2015.
5. Teixeira PDS, Reis BZ, Vieira DAS, Costa D, Costa JO, Raposo OFF, et al. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. Ciênc. saúde coletiva, 2013; 18 (2): 347-356.

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE VOLTADO A ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE DO HOMEM: REVISÃO DE LITERATURA

Introdução. Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são uma intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde. Os Grupos ultrapassam o simples conceito de minimização de patologias, sendo que estes visam a promoção de saúde, a diminuição e/ou erradicação de doenças e o desenvolvimento de autonomia¹. Os GPS vinculados à Educação Nutricional apresentam vantagens em relação às intervenções individuais, visto que ocorre uma maior interação entre os usuários dos grupos e os profissionais de saúde e a cooperação dos usuários durante o processo educativo se intensifica. Ademais, a participação em grupo promove a troca de vivências e saberes, que pode auxiliar os usuários no enfrentamento destas adversidades². **Objetivo.** Descrever a importância dos GPS voltado à alimentação na saúde de homens. **Material e Métodos.** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem” e “Educação Alimentar e Nutricional”. Selecionou-se 3 dos 31000 artigos encontrados, de língua portuguesa, publicados no período de 2016 a 2022, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. **Resultados.** A saúde é uma consequência dos hábitos recorrentes ao longo da vida, portanto hábitos saudáveis estão diretamente ligados à melhora da qualidade de vida³. Os homens infelizmente, não costumam procurar os serviços de saúde e, conforme o Ministério da Saúde, a expectativa de vida dos homens é inferior ao das mulheres⁴. Sendo assim, abordar a saúde do homem com ênfase na alimentação dentro dos GPS, visa promover melhores condições de vida para esta população, a fim de diminuir os casos de morbidade e mortalidade, orientar e prevenir precocemente doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, cânceres e outras enfermidades, através da redução dos fatores de risco por meio de ações educativas, reeducação alimentar, prática de atividade física regular e hábitos saudáveis^{2,5}. Os GPS são benéficos, também, para a aquisição de conhecimento, troca de experiências e estimulação da coletivização, uma vez que os usuários tendem a criar relações de vínculo entre eles e os profissionais de saúde, de modo a intensificar a participação dos indivíduos durante as ações educativas¹. **Conclusão.** Concluiu-se que os GPS direcionados à alimentação na saúde do homem, visam a promoção e qualidade de vida, auxiliam no controle e prevenção de patologias, proporcionando a socialização e conhecimento por meio de troca de vivências.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Alimentação; Promoção em Saúde.

Referências:

1. Santos LM, Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Revista de Saúde Pública. 2006; 40 (346-352) [citado 2022 Set 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/twkhGQQNdtBc9YL8FRwFtNk/?lang=pt#>.
2. Oliveira ISA, Paulino AHS, Brito TRP, Dala-Paula BM. Educação Alimentar e Nutricional em Grupo: Caracterização Socioeconômica, Consumo Alimentar e Estado Nutricional dos Participantes. Revista Contexto & Saúde. 2021; 43 (57-73) [citado 2022 Set 14]. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/10791>
3. Alves GM, Cunha TCO. A importância da alimentação para o desenvolvimento humano. Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas. 2020; 10 (46-62) [citado 2022 Out 04]. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Dados de Morbimortalidade Masculina no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde 2017 [citado 2022 Out 14]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf

5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde 2008 [citado 2022 Out 12]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf.

PERCEPÇÃO DE UMA ALUNA DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE A ACEITAÇÃO DE ALIMENTOS IN NATURA POR CRIANÇAS PRÉ- ESCOLARES

Introdução: A nutrição atua na formação de hábitos alimentares saudáveis, os quais são formados nos primeiros anos de vida ^{1,2}. A introdução de alimentos *in natura*, frescos, nutritivos é de extrema importância nesta fase, induzindo a criança a manter uma alimentação saudável na vida adulta ³. No entanto, os maus hábitos alimentares na infância poderão acarretar em condições para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como por exemplo a obesidade, diabetes, hipertensão e diversas disfunções hormonais que, começam a surgir no início da vida adulta interferindo na qualidade de vida, bem como refletindo nos demais ciclos da vida ⁴. No Brasil, a alimentação nas escolas públicas é efetivada por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo este que garante uma oferta de refeições saudáveis e estabelece diretrizes para Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas ⁵. As ações de EAN voltadas para a promoção de hábitos saudáveis, demonstra grande importância nas mudanças do padrão alimentar da população, com isso, essas ações podem auxiliar na redução de riscos nutricionais encontrados no público infantil ². **Objetivo:** Descrever a percepção sobre a aceitação de alimentos *in natura* por alunos pré-escolares. **Material e Métodos:** Pesquisa de caráter observacional realizado com 58 crianças de ambos os sexos, de 6 meses a 5 anos de idade, matriculados em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do Vale do Taquari, realizado no mês de junho de 2022, foi avaliado o consumo de alimentos *in natura* por crianças pré-escolares, durante as refeições oferecidas na merenda escolar, sendo referente ao café da manhã e almoço. **Resultados:** Com base na atividade, foi observado autonomia das crianças que se dirigem até o refeitório, sendo desde o berçário B, observou-se também, que há maior aceitação de alimentos *in natura* por crianças que se encontram na introdução alimentar, por aceitar experimentar os alimentos. Ainda, verificou-se que, quanto maior a idade da criança menor é o consumo destes alimentos, sendo que estas crianças apresentam uma alimentação mais seletiva e algumas consomem apenas um tipo de determinado alimento na refeição (ou só arroz, ou feijão ou pão). **Conclusão:** Se conclui que a aceitação dos alimentos *in natura* foi maior no berçário durante introdução alimentar. No entanto, é fundamental trabalhar a educação alimentar nutricional com as crianças pré-escolares, afim de auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis que refletirão na vida adulta.

Palavras-chave: Alimento in natura; Alimentação saudável; Crianças; Merenda escolar.

Referências:

1. Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.
2. Capelli JCS, et al. Ações de promoção da alimentação saudável no primeiro ano de vida em Macaé/RJ. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, ano 9, n. 2, p. 09-16, jul/dez 2018.
3. Lopes MMD, Líbera BD. Educação nutricional e práticas alimentares saudáveis na infância. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, n. 3, v. 1, p. 15-24, jan/jun 2017.
4. Ornelas LR, Aissami S, Silva MC. A influência dos hábitos alimentares adquiridos na primeira infância no desenvolvimento de 28 doenças crônicas não transmissíveis. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2019.
5. Fundo De Desenvolvimento Da Educação - FNDE. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Ministério da Educação, 2017.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) representou grandes mudanças no cenário das políticas públicas, com destaque para a Atenção Básica à Saúde (ABS)¹. Com a criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), o SUS fortaleceu a ABS ampliando a diversidade de profissionais e possibilitando a inserção do nutricionista². O nutricionista é um profissional importante na realização de ações de promoção, tratamento e reabilitação da saúde. No entanto, sua contribuição da ABS ainda é muito limitada, necessitando de esforços para a sua inserção através de diversas estratégias, uma vez inseridos na equipe multidisciplinar³. **Objetivos:** O presente estudo buscou realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação do nutricionista em equipe multidisciplinar na ABS. **Material e Métodos:** A coleta de dados ocorreu a partir de publicações nacionais na LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*, e utilizaram-se os descritores: nutricionista na equipe multidisciplinar, nutrição na atenção primária e nutricionista no multiprofissional. Encontrou-se aproximadamente 8 artigos científicos, sem restrição de idioma. Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 a 2020. Foram selecionados 6 artigos científicos para abordar a atuação do nutricionista na equipe multidisciplinar. O critério de exclusão utilizado foram artigos duplicados, em língua estrangeira, e os que estavam fora da temática deste estudo. **Resultados:** Em um estudo qualitativo, em São Paulo, foram analisados dados de 123 nutricionistas atuantes na Rede Básica de Saúde da cidade e 51 em NASF-AB verificando-se que a quantidade de profissionais inseridos nos municípios da cidade é inferior à recomendação do Conselho Federal de Nutricionistas. Dada a complexidade dos fatores envolvidos na monitoração de paciente hospitalizado e no tratamento da desnutrição hospitalar, a formação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para assegurar atenção adequada aos pacientes hospitalizados.⁴ Em uma revisão integrativa da literatura, com 10 artigos, verificou-se que o nutricionista na estratégia saúde da família teve maior destaque e conscientização do assunto após a criação do NASF-AB na qual passou a atuar de forma multiprofissional e que as principais atribuições estavam direcionadas às dimensões individual, coletiva e/ou comunitária e as atividades eram diagnóstico nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças, tratamento, cuidado e assistência nutricional, ações no âmbito individual, familiar e comunidade, além da organização dos programas do sistema de vigilância alimentar e nutricional⁵. **Conclusão:** A multidisciplinaridade com a categoria nutrição enquanto ciência da saúde bem como a sua importância para o cuidado e promoção da saúde tem muita influência na promoção de saúde. No Brasil, há muito que avançar ainda nessa perspectiva, sendo necessária uma conscientização de todos da importância da atenção primária para a saúde da população.

Palavras-chave: Nutricionista; Saúde multidisciplinar; nutrição.

Referências:

1. Pinto EMA. Atuação do nutricionista na atenção primária à saúde: percepção dos usuários do sistema único de saúde [Trabalho de Conclusão de Curso] Varginha (MG). Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS-MG. Varginha, MG, 2018.
2. Bessa GP. Atuação dos nutricionistas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica [Dissertação] Goiânia (GO): Mestrado Profissional. Convênio Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Secretaria de Estado da Saúde (UFG, NESC, SEG) Goiânia, 2019.
3. Tavares AC, Pereira AP, Parente SJ, Ramos JLS, Marques AA, Oliveira MLB, Bezerra IMP. A importância da inserção do nutricionista na unidade básica de saúde: percepção dos profissionais de saúde. *Rev. e-Ciênc*, v.4, n.1, 2016, p. 89-98.

4. Cervato-Mancuso AM, Tonacio LV, Silva ER, Vieira VL. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciências & Saúde Coletiva*, 17(12):3289-3300, 2012.
5. Linhares AMRLC, Albuquerque RAS, Ferreira, FV. Atuação do nutricionista na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. *Revista Desafios* - v.7, n.3, 2020.

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

TERAPIAS NUTRICIONAIS APLICADAS AO TRATAMENTO DA PANCREATITE AGUDA GRAVE: UMA REVISÃO

Introdução: A pancreatite aguda (PA) é um processo inflamatório agudo autolimitado do pâncreas, com excelente prognóstico. A maioria dos pacientes com PA apresenta pancreatite leve ou moderadamente grave que está associada a baixa morbidade e mortalidade¹, porém até 20% dos pacientes desenvolvem PA grave (PAG), com um risco de mortalidade estimado em 30%. O objetivo do suporte nutricional na PA é prevenir a desnutrição, corrigir um balanço negativo de nitrogênio, reduzir a inflamação e melhorar os resultados². **Objetivo:** Revisar sobre as terapias nutricionais aplicadas ao tratamento da PAG. **Material e métodos:** Estudo de revisão, com pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, com o descritor “acute pancreatitis nutrition therapy”. Foram encontrados 17.706 resultados publicados nos últimos 5 anos, sendo selecionados 3 artigos relacionados ao objetivo do estudo. **Resultados:** Em um estudo de revisão, os autores afirmam que em PA, a função exócrina pancreática deteriora-se proporcionalmente à gravidade da doença com secreção pancreática significativamente diminuída observada em pacientes com PAG com necrose. Assim, a função exócrina pancreática está significativamente alterada em PA. Portanto, a nutrição enteral (NE), independentemente da via, não deve aumentar a secreção. A nutrição parenteral (NP) não é suficiente em pacientes com PAG, porque pode levar ao aumento da disfunção intestinal sem nutrição trófica necessária para enterócitos e integridade intestinal, uma vez que a NP exclusiva pode levar à atrofia intestinal³. Em outro artigo de revisão, os autores colocam que a NE precoce (dentro de 24h de apresentação) não demonstrou melhorar resultados quando comparados com a alimentação oral a partir de 72h, sendo razoável esperar pelo menos 72h e tentar uma dieta oral. A NE pode não ser viável em pacientes que desenvolvem íleo como complicação de PA e analgesia opióide. Deve-se otimizar a função intestinal do paciente, monitorar e corrigir os distúrbios eletrolíticos, usar criteriosamente a analgesia opióide e estimular a mobilidade quando possível. Os autores também afirmam que a NP é considerada o último recurso devido à sua associação com um aumento da taxa de infecção e mortalidade em comparação com NE⁴. Outros autores descreveram que a NE dentro de 48h da admissão modula a inflamação e resposta à sepse. No entanto, ressaltam que dois ensaios clínicos randomizados comparando alimentação enteral precoce vs alimentação enteral tardia em pacientes com PAG falharam em demonstrar superioridade de alimentação enteral na redução de complicações, falência de órgãos, e mortalidade nesses pacientes. A NE pode ser administrada pelas vias nasogástrica e nasojejunal, sendo a nasogástrica segura e com resultados comparáveis à alimentação nasojejunal na PAG⁵. **Conclusão:** Compreende-se que, a alimentação via oral após 72h é uma boa estratégia, a NE precoce é uma estratégia interessante dependendo do caso e a NP é recomendada como último recurso.

Palavras-chave: Nutrição; Serviço Hospitalar de Nutrição; Pancreatite Aguda.

Referências:

- 1 Roberts KM, Nahikian-Nelms M, Ukleja A, Lara LF. Nutritional Aspects of Acute Pancreatitis. *Gastroenterol Clin North Am* [Internet]. 2018 [citado 2022 mar 26];47(1):77-94. Disponível em: [https://www.gastro.theclinics.com/article/S0889-8553\(17\)30136-X/fulltext](https://www.gastro.theclinics.com/article/S0889-8553(17)30136-X/fulltext). doi:10.1016/j.gtc.2017.10.002.
- 2 Yang AL. Nutrition and Acute Pancreatitis. *J Clin Med* [Internet]. 2021 Feb [citado 2022 mar 26];10(4):836. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7922255/>. doi:10.3390/jcm10040836.

3 Jabłońska B, Mrowiec S. Nutritional Support in Patients with Severe Acute Pancreatitis-Current Standards. *Nutrients* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 26];13(5):1498. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33925138/>. doi:10.3390/nu13051498.

4 Lee PJ, Papachristou GI. New insights into acute pancreatitis. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol* [Internet]. 2019 [citado 2022 mar 26];16:479-496. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41575-019-0158-2#Sec1>. doi: 10.1038/s41575-019-0158-2.

5 Shah AP, Mourad MM, Bramhall SR. Acute pancreatitis: current perspectives on diagnosis and management. *J Inflamm Res* [Internet]. 2018 [citado 2022 mar 26];11:77-85. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5849938/>. doi:10.2147/JIR.S135751.

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM PACIENTE COM SOBREPESO: RELATO DE CASO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica cujo avanço tem sido acelerado nos últimos anos. Dados da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica indicam que, no Brasil, essa doença crônica aumentou 67,8% nos últimos 13 anos¹. As Diretrizes Brasileiras de Obesidade associam essa realidade com o aumento do consumo de alimentos de alto teor calórico, baixo poder de saciedade e de fácil absorção, com isso favorecendo o desequilíbrio energético². A avaliação da composição corporal é um aspecto fundamental em qualquer programa de emagrecimento e na prevenção e tratamento de doenças. A avaliação da composição corporal tem relação com o estado de saúde, pois o excesso de gordura corporal pode indicar uma série de fatores de riscos para o aparecimento ou para o agravamento de condições desfavoráveis para a saúde³. O processo educativo durante o atendimento nutricional, deve promover a autonomia para escolhas adequadas, a fim de associar a alimentação à promoção de saúde⁴. Ações de educação em nutrição e alimentação, são estratégias para redução da massa corporal⁵.

Objetivo: Avaliar a evolução da composição corporal de uma paciente com sobrepeso atendida em um ambulatório de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Trata-se do relato de caso de uma paciente de 57 anos do sexo feminino. Foram retirados do prontuário eletrônico Tasy® dados de peso, índice de massa corporal (IMC) e dobras cutâneas tricípital, subescapular, torácica, axilar medial, suprailíaca, abdominal e da coxa. As medidas antropométricas foram coletadas na primeira consulta nutricional, realizada no mês de maio de 2022, e no último atendimento, ocorrido em agosto de 2022, totalizando um período de três meses de tratamento. A fim de avaliar a evolução da composição corporal da paciente foram comparados dados de IMC, peso magro, peso gordo e percentual de gordura corporal, calculado de acordo com a soma das 7 dobras⁶. **Resultados:** A paciente apresentou perda de peso de 72,3 kg para 70 kg, totalizando 2,3 kg, e redução do percentual de gordura corporal, passando de 29,87% para 26,62%. O peso gordo diminuiu de 21,60 kg para 17,23 kg e o peso magro aumentou de 50,70 kg para 52,77 kg. O IMC diminuiu de 27,54 kg/m² para 26,67 kg/m², mantendo-se em sobrepeso⁷.

Conclusão: Pode ser observada uma evolução positiva na redução de peso e na composição corporal da paciente. Apesar de ter diminuído o IMC, manteve-se ainda em sobrepeso. Porém, a sua composição corporal foi modificada, sendo que aumentou a massa magra e reduziu peso gordo, representando uma redução importante do percentual de gordura corporal dentro do período de três meses.

Palavras-chave: Composição corporal; Dieta; Perda de peso.

Referências:

1 Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. [online]. São Paulo, Brasil; 2016. [capturado em 28 ago. 2022]. Disponível em: <https://abeso.org.br/>.

2 Diretrizes Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. [online]. São Paulo, Brasil; 2016. [capturado em 28 ago. 2022]. Disponível em: <https://abeso.org.br/diretrizes/>.

3 Ximenes R. Composição corporal. [Internet]. 2021. [acesso em 29 ago. 2022]. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x500e81>.

4 Bueno JM, Leal FS, Saquy LPL, Santos CB, Ribeiro RPP. Educação alimentar na obesidade: adesão e resultados antropométricos. Revista de Nutrição. [Internet]. 2011 jul-ago [acesso em 28 ago. 2022]; 24(4):575-584. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/jPKQWwryjPYt4x6RvvRN3ZH/?format=pdf&lang=pt>.

5 Macedo IC, Aquino, RC. O marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas no Brasil no contexto do atendimento nutricional. Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde. [Internet]. 2018 [acesso em 28 ago. 2022]; 13(1): 21-35. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/28663/24113>.

6 Jackson AS, Pollock ML, Ward A. Generalized equations for predicting body density of men. Br J Nutr. 1978; 40:497-504. 7 World Health Organization. [online]. Europa; 2010. Disponível em: <https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/a-healthy-lifestyle---who-recommendations>.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O câncer provoca diversas alterações metabólicas, físicas, psicológicas e sociais que comprometem o estado nutricional e impactam a vida dos indivíduos, sendo a segunda principal causa de morte no mundo.^{1,2} A terapia oncológica possui efeitos na saúde do paciente, sendo a perda de peso e a desnutrição as principais complicações nutricionais, tornando-se mais agressivas em pacientes com estágio da doença avançado.¹ Cuidados paliativos (CP), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)³, melhoram a qualidade de vida dos pacientes e familiares, aliviando sofrimentos, tratando a dor, problemas físicos e psicossociais decorrentes do tratamento médico. Estudos apontam que, mesmo quando a doença não pode mais ser curada, déficits no estado nutricional podem prejudicar o desempenho do paciente, afetando a qualidade de vida, a tolerância aos tratamentos paliativos anticâncer e a sobrevida.⁴ A terapia nutricional é de extrema importância, pois pode melhorar a qualidade de vida de pacientes em CP, reduzindo a desnutrição causada pelos tratamentos antineoplásicos, controlando sintomas e facilitando a melhor nutrição para o paciente. A terapia deve ser centrada em escolhas alimentares adequadas, respeitando necessidades, tolerâncias, vontade e aceitação do paciente, garantindo uma melhor qualidade de vida.^{4,5} **Objetivo:** Avaliar a importância da terapia nutricional para pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica, com artigos pesquisados nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico e PubMed, nos anos de 2018 a 2022, sendo selecionados artigos escritos em inglês e português. Os descritores utilizados na busca foram “terapia nutricional, cuidados paliativos e oncologia” em ambas as línguas. Foram encontrados 4.740 resultados e selecionados 5 artigos compatíveis com o tema abordado. **Resultados:** A terapia nutricional, em CP, está ligada ao oferecimento de alimentação oral, enteral ou parenteral e aos efeitos que essas terapias podem causar na vida do paciente com câncer avançado, como náuseas, vômitos, plenitude gástrica, anorexia e fraqueza. O nutricionista deve prescrever quantidades adequadas de nutrientes, acima de tudo respeitando desejos e preferências nutricionais dos pacientes na fase final da vida.⁶ Assim, estudos apontam que, quando a doença já está avançada, a vontade de comer do paciente deve ser respeitada, trazendo conforto através da alimentação.^{1,6} **Conclusão:** Constatou-se, na abordagem paliativa, que a terapia nutricional é fundamental no controle da dor, aspectos sociais e psicológicos do paciente oncológico. É muito importante respeitar as decisões do paciente e de seus familiares, entendendo as necessidades biológicas e a relação do indivíduo com o alimento, considerando condições clínicas e aspectos éticos envolvidos no tratamento. A nutrição deve oferecer conforto emocional e prazer, auxiliando na diminuição da ansiedade, aumento da autoestima e independência do paciente.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Cuidados paliativos; oncologia.

Referências:

1. Silva, MPB, Leite AC, Cunha FCG, Soares ARG, Silva LL, Lima, JHC, et al. Terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Res Soc Dev [Internet]. 2020 [cited 2022 Set 14]; 9 (10): e9309109326. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9326/8377> DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9326.
2. Duarte, ECPS, Sousa, RR, Feijó-Figueiredo, MC, Pereira-Freire, JA. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. RAS (São Paulo) [Internet]. 2020 [cited 2022 Set 20]; 18 (64): 124-132. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585/pdf DOI: 10.13037/ras.vol18n64.6585

3. World Health organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO; 2002 [cited 2022 Set 14]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>.
4. Cotogni P, Stragliotto S, Ossola M, Collo A, Riso S. The Role of Nutritional Support for Cancer Patients in Palliative Care. Intersociety Italian Working Group For Nutritional Support In Cancer. *Nutrients* [Internet]. 2021 [cited 2022 Set 20]; 13(2): 306. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7911232/pdf/nutrients-13-00306.pdf> DOI: 10.3390/nu13020306
5. Lima, LCP, Silva, MHF, Oliveira, MLS. Associação entre nutrição e qualidade de vida em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Braz. J. Hea. Rev. (Curitiba)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Set 27]; 4(4): 17838-17853. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/34791/pdf> DOI: 10.34119/bjhrv4n4-263
6. Paz, AS, Silva, BFG, Martins, SS. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: Aspectos bioéticos. *Braz. J. Hea. Rev. (Curitiba)* [Internet]. 2020 [cited 2022 Set 20]; 3 (4): 8891-8903. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/13615/11406> DOI:10.34119/bjhrv3n4-134

OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR VOLVO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Introdução: Volvo é a denominação da condição em que uma alça do intestino gira em torno de si e do mesentério, causando uma obstrução intestinal^{1,2}. A doença pode estar associada a diferentes fatores de risco: como má rotação intestinal, doença de Hirschsprung, cólon aumentado, gravidez, aderências abdominais e distúrbios neuropsiquiátricos³. **Objetivo:** Revisar na literatura obstrução intestinal por volvo para identificar suas complicações e principais intercorrências. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica em que foram selecionados artigos científicos publicados na base de dados PubMed, entre o período de 12 de abril de 2020 a 12 de abril de 2022. Os descritores utilizados foram “*volvulus*” e “*intestinal volvulus*”. Foram encontrados 380 artigos publicados, sendo os resultados na língua inglesa. Assim, foram selecionados 5 artigos científicos que mais se aproximavam do objetivo do estudo e explicitaram casos de obstrução intestinal por volvo. **Resultados:** O volvo cecal, que acomete o cólon e a parte terminal do íleo, sendo torcidos ao redor do pedículo mesentérico, é uma causa incomum de obstrução intestinal e a incidência de volvo cecal cirúrgica é de 2,8 a 7,1 casos por ano por 1 milhão de pessoas¹. Ressalta-se uma demora que ocorre no diagnóstico e que pode levar a algumas complicações maiores, como necrose e perfuração do ceco¹. Pacientes diagnosticados com volvo cecal apresentam, comumente, sintomas como dor abdominal, constipação, distensão abdominal, vômitos, desconforto e dor na região abdominal suprapúbica e sensibilidade com hipertimpanismo à percussão^{1,4}. Na literatura, fatores como doença de Parkinson e esclerose múltipla também estão associados a um risco aumentado da ocorrência de volvo, tanto cecal quanto sigmóide^{2,4}. Há um estudo que relata que apenas 20% dos pacientes são diagnosticados precocemente, pois a ocorrência é rara e os sintomas não são de fácil identificação⁵. A retomada da alimentação enteral pode ser retardada em alguns pacientes, e a sonda nasogástrica apresenta-se como uma possibilidade de ocasionar decompressão intestinal ideal². A nutrição parenteral total (NPT) pode ser considerada em pacientes que necessitam de jejum prolongado devido à ressecção de grande parte do intestino delgado². **Conclusão:** Pode-se concluir que há sintomas e fatores que se associam ao risco de volvo intestinal, contudo, não se identifica uma única causa aparente. Ainda, não é facilmente diagnosticada com precocidade, já que os sintomas como dor abdominal, constipação e vômitos se assemelham a outros diagnósticos.

Palavras-chave: Volvo; Obstrução intestinal; Volvo intestinal.

Referências:

1. Sikakulya FK, Kiyaka SM, Masereka R, Onyai P, Okedi XF, Anyama P. Cecal volvulus in an adult male: A rare cause of intestinal obstruction: A case report. Int J Surg Case Rep. University Hospital Llandough. Reino Unido. PLoS ONE 12(4): 2020.
2. Le CK, Nahirniak P, Anand S, Cooper W. Volvulus. National Library of Medicine; Treasure Island (FL): StatPearls Publishing. 2022
3. Bakshi C, Pereira X, Massad N, Lima DL, Peskin-Stolze M, Malcher F. Cecal bascule - A rare cause of cecal volvulus after cesarean section. Int J Surg Case Rep. 2021
4. Li, X.; Zhang, J.; Li, B.; Yi, D.; Zhang, C.; Sun, N.; Lv, W.; Jiao, A. Diagnosis, treatment and prognosis of small bowel volvulus in adults: A monocentric summary of a rare small intestinal obstruction. PLoS ONE, 12, e0175866. 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0175866>
5. Niño-Torres Laura, Guzmán-Ávila Andrés Orlando, Buitrago Viviana, Londoño-Ruiz Germán Darío. Unusual Case Report of Synchronous Caecal and Sigmoid Volvulus. Rev. colomb. Gastroenterol. 37(1): 103-106. 2022.

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE CRÍTICO: UMA REVISÃO

Introdução: Pacientes em estado crítico desencadeiam resposta inflamatória intensa devido à necessidade de preservar as funções orgânicas do organismo. Frequentemente, essa resposta prolongada repercute em depleção de massa muscular e adiposa, comprometendo desta forma a resposta imunológica e causando disfunção múltipla de órgãos^{1,2}. Desta forma, a terapia nutricional possui papel importante no fornecimento de substratos necessários para o enfrentamento ao longo da resposta metabólica ao estresse^{3,4}. Com isso, o tempo prolongado de internação devido ao estado hipercatabólico do paciente podem agravar o estado clínico se a terapia nutricional for inadequada ou mesmo administrada tardiamente⁵. **Objetivo:** Revisar na literatura o papel da terapia nutricional no paciente crítico. **Material e métodos:** Revisão de literatura no qual foram consultadas as bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, sendo encontrados 15.700 resultados, e selecionados oito artigos científicos, sendo cinco na língua inglesa, e três na língua portuguesa. por apresentarem dados compatíveis com o tema abordado. Utilizaram-se os descritores: “*nutritional therapy in the critically ill patient*”; “*nutrition in ICU*”; “*critical patient and nutrition*”; nutrição no paciente crítico. **Resultados:** Um estudo transversal avaliou os desfechos clínicos do uso exclusivo da terapia nutricional enteral (TNE) em 48 pacientes adultos e idosos, descobriu-se que a média de internação foi de quinze dias e 47% (n=23) de toda a amostra veio à óbito mesmo atingindo as metas nutricionais calórico-proteicas⁶. Já outro estudo averiguou o impacto da adequação calórico-proteica da TNE em pacientes internados em leitos críticos. Foi possível observar que quanto menor o percentual de adequação calórico-proteica, menor é a sobrevivência do paciente crítico⁷. Em outro estudo envolvendo 92 pacientes avaliou a adequação energético-proteica com o tempo de permanência de pacientes críticos, em que 50% (n=46) pacientes eram do sexo feminino com mediana de 71 anos de idade além de diagnóstico de sepse em 38% (n=35) dos enfermos. O tempo de internação na UTI foi menor nos pacientes que tiveram o suporte enteral precoce, no entanto, a adequação proteica não foi atingida⁸. **Conclusão:** Conclui-se desta forma que a terapia nutricional possui papel importante na recuperação do enfermo, e que a adequação calórico-proteica deve ocorrer em menor tempo possível a fim de evitar complicações no estado de saúde, sobretudo do paciente crítico.

Palavras-chave: Terapia nutricional; unidades de terapia intensiva; ciências da nutrição

Referências:

- 1 Preiser JC, Ichai C, Orban JC, Groeneveld ABJ. Metabolic response to the stress of critical illness. Br J Anaesth. 2014; 113(6):945-54.
- 2 Cederholm T, Barazzoni R, Austin P, Ballmer P, Biolo G, Bischoff SC et al. ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. Clinical Nutricional 2017;36(1):49-64.
- 3 McClave SA, Taylor BE, Martindale RG, Warren MM, Johnson DR, Braunschweig C et al. Guidelines for the Provision and Assessment of Nutrition Support Therapy in the Adult Critically Ill Patient. JPEN J Parenter Enteral Nut r. 2016;40(2):159-211.
4. Toussaint E, Gossum AV, Ballarin A, Arvanitakis M. Enteral access in adults. Clinical Nutricional, 2015; 34(3):350-58.
5. Fragas RFM, Oliveira MC. Risk factors associated with malnutrition in hospitalized patients. Rev Nutr. 2016;29(3)329-336.
6. Nunes AP, Zanchim MC, Kümpel DA, Rodrigues TP et al. Adequação calórico-proteica da terapia nutricional enteral em pacientes críticos de um hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. Braspen J. 2018 ; 33(2): 116-12.

7. Lopes RPL, Oliveira MS, Costa RM, Costa FA, Duarte ACS, Abreu VS, Mata DL. Adequação calórico-proteica da terapia nutricional enteral em pacientes críticos. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago". 2022;8(e80013):1-14.

8. De Jesus CA, Leite LDO, Da Silva IC, Fatal LBDS. Adequação calórico-proteica, nutrição enteral precoce e tempo de permanência de pacientes críticos em uma unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2)

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Introdução: As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI, conceitua a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), como uma condição clínica multifatorial que se caracteriza a partir da elevação de níveis da pressão arterial (PA).¹ Está diretamente relacionada a alterações funcionais ou estruturais dos órgãos atingidos por ela (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos), a alteração é dada a partir da elevação dos níveis pressóricos maior ou igual a 140 mmHg (pressão arterial sistólica) e/ou 90 mmHg (pressão arterial diastólica).¹ No Brasil, aproximadamente 65% dos idosos são portadores de hipertensão arterial sistêmica, com números que tendem a aumentar constantemente.² A prevalência dessa doença entre os idosos brasileiros implica no crescimento do consumo de medicamentos para o tratamento, gerando assim o aumento da incidência dos problemas relacionados ao tratamento farmacológico.² **Objetivo:** Revisar na literatura a importância da equipe multiprofissional no tratamento da HAS. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica no qual foi realizado por meio de consulta eletrônica ao banco de dados do SciELO e Google acadêmico, através dos descritores “hipertensão arterial”, “equipe multiprofissional”, “idosos”. Foram encontrados 2270 artigos relacionados com as palavras chave, na língua portuguesa, no período de 2017 a 2022. Foram selecionados quatro artigos científicos que apresentavam relação com o objetivo do estudo. **Resultados:** A importância da equipe multiprofissional no cuidado à saúde, pode influenciar positivamente na adaptação da doença e na efetivação da terapia farmacológica e não farmacológica.¹ Educadores físicos, farmacêuticos e nutricionistas, podem prover a educação sobre hábitos sociais e outros fatores que podem afetar o controle da pressão arterial como: peso, ingestão de sódio, consumo de álcool, atividades físicas e tabagismo.² O planejamento alimentar deve ser mais rigoroso, evitando ao máximo os alimentos industrializados e ricos em sódio, que podem prejudicar e alterar a função dos rins.³ O controle do peso corporal acarreta uma diminuição de 20 a 30% da PA a cada 5% de perda ponderal, sendo que a perda de peso deve ter uma abordagem multidisciplinar com terapia dietética e exercícios regulares.⁴ O sedentarismo mostrou-se um dos dez principais fatores de risco para mortalidade global, causando cerca de 3,2 milhões de mortes a cada ano. A terapia nutricional constitui estratégia indispensável e fundamental no tratamento da HA, auxiliando no controle de peso, na promoção de hábitos.⁴ **Conclusão:** Constatou-se que a equipe multiprofissional que atua no tratamento dos pacientes com HA é formada por médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e educadores físicos e as decisões acerca do paciente são tomadas de maneira compartilhada, os pacientes com HA têm mais sucesso no controle da pressão arterial quando são acompanhados por uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Saúde; Equipe multidisciplinar; idosos.

Referências:

1. Malachias MVB, Plavnik FL, Machado CA, Malta D, Scala LCN, Fuchs S, et al. 7th Brazilian Guideline of Arterial Hypertension: Chapter 1 - Concept, Epidemiology and Primary Prevention. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2016 Sep 1;107(3):1-6. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2016004800002&script=sci_arttext
2. Williams B, Mancia G, Spiering W. 2018 ESC/ESH Guidelines for the management of arterial hypertension. European Heart Journal [Internet]. 2018 Aug 25;39(33):3021-104. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/39/33/3021/5079119#>

3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRI NGULO MINEIRO HOSPITAL DE CLÍNICAS Tipo do Documento PROTOCOLO PRT.UNC.002 -Página 1/14 Título do Documento TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL [Internet]. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/terapia_nutricional_has-final.pdf

4.Brasileira De Nutrição A. Organizadora Marcia Samia Pinheiro Fidelix [Internet].Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf>

ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL LIPÍDICO DE UMA USUÁRIA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: A pandemia de Covid-19, declarada em 11 março de 2020, implicou em mudanças nos hábitos alimentares de grande parte dos indivíduos¹. As alterações psicoemocionais e ambientais instauradas levaram a uma maior procura pelos chamados “*Comfort Foods*” e a maior aquisição de alimentos ultraprocessados, devido ao poder econômico reduzido^{2,3}. Em contrapartida, a busca por refeições prontas não perecíveis diminuiu, possivelmente em razão da opinião de não serem saudáveis; já a procura por preparações caseiras, forma de cozimento e armazenamento aumentou, em razão do maior tempo disponível para cozinhar e preparar as próprias refeições⁴. **Objetivo:** Avaliar o impacto do acompanhamento nutricional no estado nutricional e perfil lipídico de uma usuária atendida por um serviço de nutrição em meio a pandemia de Covid-19. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de caso, por meio do prontuário eletrônico do paciente via sistema Tasy® de uma usuária de um serviço de nutrição do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados referentes a idade, sexo, período de acompanhamento nutricional, evolução do estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde⁵ e perfil lipídico de colesterol total (>190mg/dL), HDL (\geq 40 mg/dL), LDL (< 130 mg/dL), triglicerídeos (< 150 mg/dL)⁶, por meio de exames laboratoriais. **Resultados:** Usuária do sexo feminino, 57 anos, iniciou o acompanhamento nutricional em 12 de março de 2020. Foi referenciada ao serviço de nutrição devido IMC ser classificado como obesidade grau I (33,51kg/m²). Ao longo do tratamento foi identificada alteração no perfil lipídico após realização de exames laboratoriais em 27 de julho de 2020, onde foi encontrado colesterol total: 297mg/dL; HDL: 93mg/dL; LDL: 186,6mg/dL e triglicerídeos: 112mg/dL. Ao longo do primeiro ano de acompanhamento a usuária se mostrou motivada a aderir às orientações nutricionais, apesar de ainda cometer excessos em datas comemorativas. Em 17 de junho de 2021, os exames laboratoriais foram refeitos, foi encontrado colesterol total: 238mg/dL; HDL: 77mg/dL; LDL: 146mg/dL e triglicerídeos: 75mg/dL. Seu IMC apresentou uma redução de 15,84% passando para a classificação de sobrepeso em 28 de junho de 2021. A partir de então, mesmo com confraternizações frequentes a paciente conseguiu controlar as quantidades consumidas, realizando exceções conscientes, mostrando-se muito dedicada a manter os bons hábitos alimentares adquiridos. Ao repetir os exames laboratoriais em 23 de março de 2022 os valores encontrados foram: colesterol total: 196mg/dL; HDL: 73mg/dL; LDL: 105mg/dL e triglicerídeos: 90mg/dL. O IMC reduziu para 25,66 kg/m² em 10 de agosto de 2022, mantendo a classificação de sobrepeso. **Conclusão:** Mesmo em meio a pandemia de Covid-19, a usuária apresentou redução significativa do IMC e melhora do perfil lipídico, evidenciando a importância do acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Lipídeos, Covid-19.

Referências:

1. Arora T, Grey I. Health behaviour changes during COVID-19 and the potential consequences: A mini-review. *Journal of Health Psychology*. 2020 Jun 18;25(9):1155-1163.
2. Ribeiro-Silva R de C, Pereira M, Campello T, Aragão É, Guimarães JM de M, Ferreira AJ, et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 Sep;25(9):3421-30.
3. Di Renzo L, Gualtieri P, Cinelli G, Bigioni G, Soldati L, Attinà A, et al. Psychological Aspects and Eating Habits during COVID-19 Home Confinement: Results of EHLC-COVID-19 Italian Online Survey. *Nutrients*. 2020 Jul 19;12(7):1207-2152.

4. Laguna L, Fiszman S, Puerta P, Chaya C, Tárrega A. The impact of COVID-19 lockdown on food priorities. Results from a preliminary study using social media and an online survey with Spanish consumers. *Food Quality and Preference*. 2020 Dec; 86:104028.

5. WHO Consultation on Obesity (1997: Geneva, Switzerland), World Health Organization. Division of Noncommunicable Diseases, World Health Organization. Programme of Nutrition, Family and Reproductive Health. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity, Geneva, 3-5 June 1997. 1998.

6. Faludi AA et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose-2017. *Arquivos brasileiros de cardiologia*. 2017; 109:1-76.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO DE UM PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE CASO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) faz parte de um grupo de doenças cardiovasculares que representam o maior percentual de causas de mortalidade por doenças como acidente vascular cerebral (AVC) e infarto agudo do miocárdio e assim é definida como uma doença crônica não transmissível de causa multifatorial ou seja, pode ser tanto hereditário quanto desenvolvido através de maus hábitos alimentares ou até mesmo por sedentarismo, caracterizando principalmente a elevação dos níveis de pressão arterial (PA), (PA sistólica > 140 mmHg e/ ou PA diastólica > 90 mmHg)¹. A intervenção nutricional é de suma importância e definida principalmente na redução do consumo nutrientes como sódio, a fim de evitar retenção hídrica no organismo que como consequência se tem a elevação da PA². **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar do micronutriente sódio de um paciente portador de HAS que teve início do seu acompanhamento nutricional em um ambulatório de nutrição de uma Universidade localizada em Lajeado que faz parte do Vale do Taquari, que fica no Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Relato de caso de um paciente hipertenso com 34 anos de idade, pouco ativo, do sexo masculino. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta ao prontuário eletrônico Tasy®, no qual foram analisados os dados do consumo alimentar, em específico o sódio presente em dois de seus recordatórios alimentares de 24 horas, sendo o primeiro antes e o segundo após a intervenção nutricional. As quantidades referenciais de sódio utilizadas foram baseadas na organização mundial da saúde (OMS) onde recomenda-se para pacientes hipertensos o consumo de uma dieta hipossódica (baixa em sódio) <1500mg/dia. **Resultados:** A análise do primeiro recordatório alimentar, ocorrido no dia 16/08/2022 indicou um consumo de 2820,07mg/dia de sódio, acima do preconizado. Já a análise posterior realizada no dia 27/09/2022, após a intervenção nutricional, apresentou os valores de 1143,86 mg/dia caracterizando uma redução considerável de 59,43% no consumo de sódio total presente em sua alimentação, classificando-se assim como uma dieta hipossódica. **Conclusão:** Diante a análise dos resultados encontrados, verificou-se uma evolução positiva ao tratamento e acompanhamento dietético, a partir de mudanças na alimentação do paciente. Contudo, vê-se a importância da intervenção nutricional para controle e prevenção de diversas das doenças crônicas em especial a HAS que é abordada neste trabalho.

Palavras-chave: Hipertensão; Sódio; Patologia.

Referências:

1. Calzerra NTM, Gomes CF, Queiroz TMD. Aspectos fisiopatológicos da hipertensão arterial dependente de angiotensina II: revisão da literatura. 2018 Rev Acta Brasiliensis. 2018; 2(2): 69-73.
2. Da Silva MGC, Domingos TS, Caramaschi S. Hipertensão arterial e cuidados com a saúde: concepções de homens e mulheres. Psic. Saúde & Doenças. 2018;19(2): 435-452.
3. Malachias MVB, Souza WKSB, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2016; 107.
4. Organização Mundial da Saúde. Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2004.

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEIS DE COLESTEROL EM UMA CRIANÇA COM DISLIPIDEMIA: RELATO DE CASO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morbimortalidade no mundo.¹ A obesidade e o sobrepeso, são fatores de risco para o desenvolvimento dessas patologias frequentes em crianças e adolescentes.² Entre essas doenças, as dislipidemias são caracterizadas pela elevação anormal dos níveis de lipídeos no sangue, sendo um importante fator de risco cardiovascular associado ao desenvolvimento de doenças ateroscleróticas.³ Modificações no modelo de nutrição e consumo, redução do nível de atividade física, formas de lazer sedentárias como o uso de computadores, vídeo games e televisão vêm sendo considerados os principais fatores que influenciam esta epidemia.⁴

Objetivo: Avaliar a evolução do estado nutricional e dos níveis de colesterol em uma criança com dislipidemia atendida em um ambulatório de nutrição. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa, descritiva do tipo estudo de caso, realizada no Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, na qual foram utilizados dados secundários do prontuário eletrônico Tasy® de um paciente sendo eles: idade, sexo, peso, altura, índice de Massa Corporal (IMC), e exames laboratoriais do perfil lipídico. Considerando-se os valores de referência para pacientes de 0 a 19 anos de colesterol Total (CT) ≥ 170 mg/dL, e *low density lipoprotein* (LDL) ≥ 160 mg/dL, *high density lipoprotein* (HDL) ≤ 35 (mg/dL). Para a classificação do estado nutricional utilizou-se as curvas de IMC para a idade e sexo (OMS, 2006). Foram utilizadas informações de peso, níveis de colesterol obtidos na primeira consulta e comparado com o valor obtido no último atendimento. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 5 anos e 5 meses, com IMC classificado em eutrofia, estava em acompanhamento nutricional desde 2021, com consultas quinzenais. Em sua consulta inicial, sua altura era de 1,15m e seu peso era de 20 kg e IMC de $14,99\text{kg/m}^2$, classificado no percentil entre 15 e 85 (OMS, 2006). Os valores dos exames iniciais eram CT: 196mg/dL; LDL: 93,7mg/dL e HDL: 81,1mg/dL. Na sua última consulta, 1 ano e 3 meses depois, sua altura estava 1,25m e seu peso era 23kg e IMC de $14,72\text{Kg/m}^2$, mantendo sua classificação eutrofia, porém o valor dos exames foram: CT: 194mg/dL; LDL: 116,0mg/dL e HDL: $<53,0\text{mg/dL}$. **Conclusão:** O paciente não teve uma boa redução nos níveis de colesterol obtendo aumento nos níveis de CT e LDL, e redução do HDL, no entanto está ainda em tratamento buscando uma reeducação alimentar para controle da dislipidemia.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Dislipidemias; Nutrição.

Referências:

1. World Health Organization. Global nutrition targets 2025: childhood overweight policy brief. Geneva: WHO, 2014.
2. De Oliveira, M., & de Freitas Couto, S.: O estado nutricional e a eficácia do tratamento oferecido aos adolescentes e crianças atendidos no Ambulatório de Nutrição Clínica. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 13(2), 2021.
3. Da Silva, R. M. J. et al. :Uso de fitoterápicos no tratamento da dislipidemia: Um estudo de revisão. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e22311326395-e22311326395, 2022.
4. Magno FCCM, Coimbra VOR, Kaippert VC, Rosado EL. Macro e micronutrientes na orientação nutricional para obesidade. HU Revista. abr./jun. 2018; 44(2), 251-259.

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é o distúrbio metabólico mais comum em mulheres em idade reprodutiva, com prevalência de até 20%¹, sendo caracterizada por hiperandrogenismo, disfunção ovulatória e morfologia ovariana policística². Geralmente, é associada diretamente à resistência à insulina e hiperinsulinemia compensatória^{2,3}. A SOP aumenta o risco de outras alterações metabólicas adversas, incluindo obesidade, dislipidemia, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, tolerância à glicose diminuída, diabetes mellitus tipo 2, diabetes gestacional e outras complicações relacionadas à gravidez^{1,2,4}. Na prevenção e tratamento de distúrbios metabólicos, as diretrizes clínicas incluem presença de atividade física regular, manutenção de peso corporal adequado, introdução de padrões alimentares saudáveis e não uso de tabaco. Nas estratégias dietéticas, a redução do conteúdo calórico e a introdução de uma dieta hipocalórica com baixo índice glicêmico têm demonstrado bons resultados⁵.

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento nutricional de uma paciente com SOP. **Material e Métodos:** Relato de caso de uma paciente de 34 anos de idade, em acompanhamento nutricional desde maio de 2022 no Ambulatório de Nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. Para a avaliação da adesão ao tratamento nutricional, foram observadas as evoluções dos quadros de consumo alimentar habitual, relatados nas consultas ambulatoriais ao longo dos três meses iniciais de acompanhamento nutricional, entre maio e agosto de 2022, sendo o foco o consumo dos alimentos ultraprocessados. A avaliação do estado nutricional foi realizada através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), no mesmo período de estudo. **Resultados:** De acordo com seus registros clínicos referentes ao consumo alimentar habitual, no período analisado, sua alimentação constituiu-se, em grande parte, de alimentos ultraprocessados, como bolachas, lasanhas, pasteis, pães de queijo, refrigerantes e chocolates. Estes alimentos foram identificados na rotina alimentar desta paciente de forma recorrente, não sendo encontradas reduções de consumo durante o período de acompanhamento nutricional. Na análise de IMC, a paciente ainda não apresentou mudança, sendo o primeiro e último registros de 31,40 kg/m², classificados como obesidade grau I⁶. **Conclusão:** A paciente não aderiu ao tratamento nutricional durante o período analisado. Continuou apresentando consumo frequente de ultraprocessados, sem alterações no IMC. A educação nutricional e as abordagens de comportamento alimentar podem ser utilizadas em consultas futuras neste caso, visando melhora na adesão ao tratamento nutricional.

Palavras-chave: Estado nutricional; Síndrome do ovário policístico; Processos Metabólicos.

Referências:

1. Louwers YV, Laven JSE. Characteristics of polycystic ovary syndrome throughout life. *Ther Adv Reprod Health* [Internet]. 2020 Mar 18 [citado 2022 ago 27];14:2633494120911038. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7254582/>. doi: 10.1177/2633494120911038.
2. Azziz R, Carmina E, Chen Z, Dunaif A, Laven JS, Legro RS, Lizneva D, Natterson-Horowitz B, Teede HJ, Yildiz BO. Polycystic ovary syndrome. *Nat Rev Dis Primers* [Internet]. 2016 Aug 11 [citado 2022 ago 27];2:16057. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201657>. doi: 10.1038/nrdp.2016.57.
3. Barber TM, Hanson P, Weickert MO, Franks S. Obesity and Polycystic Ovary Syndrome: Implications for Pathogenesis and Novel Management Strategies. *Clin Med Insights Reprod Health* [Internet]. 2019 Sep 9 [citado 2022 ago 27];13:1179558119874042. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6734597/>. doi: 10.1177/1179558119874042.

4. Shahdadian F, Ghiasvand R, Abbasi B, Feizi A, Saneei P, Shahshahan Z. Association between major dietary patterns and polycystic ovary syndrome: Evidence from a case-control study. *Applied Physiology, Nutrition and Metabolism* [Internet]. 2019 [citado 2022 ago 27];44(1):52-8. Disponível em: https://cdnsiencepub.com/doi/10.1139/apnm-2018-0145?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. doi: 10.1139/apnm-2018-0145.
5. Szczuko M, Kikut J, Szczuko U, Szydłowska I, Nawrocka-Rutkowska J, Ziętek M, Verbanac D, Saso L. Nutrition Strategy and Life Style in Polycystic Ovary Syndrome-Narrative Review. *Nutrients* [Internet]. 2021 Jul 18 [citado 2022 ago 28];13(7):2452. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8308732/>. doi: 10.3390/nu13072452.
6. World Health Organization. WHO Consultation on Obesity. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: 1997 Jun 3-5; [citado 2022 set. 04]. 276 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63854>.

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DIABETES TIPO II: RELATO DE CASO

Introdução: O diabetes é uma doença crônica caracterizado pela falta de produção ou não aproveitamento da insulina pelo organismo humano, hormônio esse que ordena a glicose no sangue e produz energia para o organismo. Quando surge o diabetes os níveis de glicemia se elevam, e quando não tratada podem gerar agravos a saúde do coração, artérias, olhos, rins e nervos e até mesmo a morte¹. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) está o sobrepeso e a obesidade, que favorecem o descontrole glicêmico e a resistência à insulina.² Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, hoje no Brasil mais de 13 milhões de pessoas convivem com a doença, sendo um percentual de 6,9% de toda população nacional¹. O melhor método para promover saúde e reduzir os riscos das doenças crônicas como DM2 é através da terapia nutricional, com ingestão de nutrientes adequados de forma variada, equilibrada e baseados na pirâmide alimentar.³ **Objetivo:** Avaliar a evolução do tratamento nutricional de um paciente portador de DM2. **Material e métodos:** Relato de caso com um paciente do sexo masculino, com 44 anos de idade em acompanhamento nutricional no Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, no período de maio de 2021 à abril de 2022. Foram coletados do prontuário eletrônico Tasy®: sexo, idade, exames bioquímicos, peso e altura do paciente. Com relação ao peso e altura foi avaliado o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual foi classificado de acordo com os pontos de corte da OMS (1998).⁴ Nos exames bioquímicos foi verificado valores de glicemia em jejum considerados normais entre 70 a 100 mg/dL, triglicerídeos normais até 150mg/dL, limítrofe entre 150 até 199 mg/dL e alto 200 a 499 mg/dL para colesterol total desejável até 199 mg/dL, limítrofe 200 a 239 mg/dL e elevado > 239 mg/dL.⁵ **Resultados:** Paciente apresentou peso máximo de 130 kg e mínimo 122,2 kg, representando uma redução de 7,8 kg em 10 meses de acompanhamento nutricional. Com relação ao seu IMC, o valor máximo encontrado foi de 45,45 kg/m² e o mínimo de 42,53 kg/m², classificados como Obesidade Grau II. Já nos exames bioquímicos os valores máximos de glicose foram 308 mg/dL e o mínimo durante intervenção nutricional com 86 mg/dL, os triglicerídeos antes do tratamento 349 mg/dL e durante 179 mg/dL, colesterol total antes 247mg/dL e durante a intervenção nutricional 206 mg/dL. **Conclusão:** Conclui-se que através do tratamento nutricional o paciente teve melhora significativa de sua glicemia, além de ter melhorado também seu perfil lipídico e consequentemente reduzido o seu peso, visto que a alimentação saudável e individualizada é essencial para a melhora das doenças crônicas, esses cuidados devem ser constantes e não momentâneos para favorecer uma melhor qualidade de vida e reduzir os agravos da doença em seu percurso de vida.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Diabetes Mellitus Tipo II; Nutrição

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes (Diabetes Mellitus). Brasília DF, dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes#:~:text=0%20diabetes%20tipo%20%20ocorre,e%20h%C3%A1bitos%20alimentares%20inadequados>. 2. Silva AD; Matos NLJ; Damasceno DD; Guimarães NS; Gomes JMG. Estado nutricional, fatores de risco e comorbidades em adultos portadores de diabetes mellitus tipo
2. HU Revista. 2020; 46:1-9. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28790/20488>
3. Geraldo JM; Alfenas R de CG; Alves RDM; Salles V de F; Queiroz VMV; Bitencourt MCB. Intervenção nutricional sobre medidas antropométricas e glicemia de jejum de pacientes diabéticos. Revista de Nutrição, Campinas, 21(3):329-340, maio/jun., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/Vw6JPsTxbYcd4BY5CSMhygC/?lang=pt&format=html>

4. Organização Mundial de Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, Geneva, 3-5 Jun 1997. Geneva: World Health Organization, 1998.

5.AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Nutrition recommendations and principles for people with diabetes mellitus. Diabetes Care, v. 44, Supplement 1, n S15-S33, 2021.

ADESÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS AO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO: REVISÃO DA LITERATURA

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição de hiperglicemia constante devido deficiência do hormônio insulina. Ela se divide em duas classificações: Diabetes Mellitus tipo 1 (DM 1) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2)^{1,2}. O tratamento do DM está alicerçado na terapia medicamentosa e na mudança de hábitos de vida. Assim, os medicamentos são necessárias, porém, quando se trata da terapia não medicamentosa, uma dieta equilibrada, que garanta a constância de um peso apropriado, bem como um equilíbrio energético e aliada de exercício físico, são intervenções importantes para o tratamento³. O nutricionista é um profissional do setor de saúde, que tem como objeto atuar com a alimentação do homem, no plano individual e coletivo, auxiliando no tratamento da Diabetes Mellitus⁴. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento dietoterápico de portadores de DM. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica no qual foram coletados 10 artigos científicos publicados no Brasil, em português, no período de 2012 a 2020, nas bases de dados da LILACS e SCIELO, usando os descritores: “Diabetes Mellitus”, “Adesão ao tratamento”, “Dietoterapia”. **Resultados:** Uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, com 10 indivíduos portadores de DM, indicou que a aceitação da doença resultou em respostas emocionais que influenciam na necessidade de mudanças de hábito e conseqüentemente, a corroboração com o tratamento⁵. Em outra pesquisa que analisou o comportamento alimentar e físico por meio de uma intervenção com o uso de alimentação rica em frutas, verduras e legumes e a prática de exercício físico, demonstrou impactos positivos no comportamento em relação a manutenção desses hábitos. No entanto, a dificuldade em seguir a dieta recomendada foi um dos pontos negativos encontrados relativos a não adesão à dieta⁶. Uma revisão de literatura sobre os aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica para DM 2, enfatizou que apesar dos números de incidência e prevalência de DM estarem evoluindo, os estudos demonstraram que uma parte considerável dos portadores da doença não seguiram as instruções indicadas pelos profissionais da saúde quanto à mudança de hábitos alimentares adequados⁷. A ausência da frequência de controle glicêmico se evidenciou como um ponto negativo referente a adesão dietoterápica⁷. Um dos aspectos negativos encontrados para a adesão dietoterápica foi o fato de ter diagnóstico nutricional de sobrepeso ou obesidade e não realizar acompanhamento nutricional. Nesse sentido, uma pesquisa realizada com 107 idosos com DM 2 revelou que houve redução significativa de IMC no sexo masculino e CC no sexo feminino após um ano de acompanhamento nutricional¹⁰. **Conclusão:** A adesão ao tratamento dietoterápico foi considerada baixa na maioria dos estudos avaliados. Os principais aspectos positivos em relação a adesão do tratamento dietoterápico no Diabetes Mellitus foram relacionados a aceitação da doença, a dieta, a prática de exercícios.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Adesão ao tratamento; Dietoterapia.

Referências:

1. Marion J. F. Terapia Nutricional Clínica para Diabetes Mellito e Hipoglicemia de Origem não Diabética. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13ª ed. São Paulo: Copyright; 2013.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 - 2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019.
3. Souza KR, Pretto ADB, Pacheco FB, Salerno PSV, Moreira AN. Adesão Ao Tratamento Dietoterápico E Hábitos Alimentares De Diabéticos Atendidos Em Um Ambulatório De Nutrição. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. [Internet]. 2020; 14(88).
4. YPIRANGA L. Delimitação do objeto de trabalho do nutricionista: subsídios para uma discussão. Saúde Debate. 1990; 29:62-9.

5. Ferreira DSP, Daher DV, Teixeira ER, Rocha IJ. Repercussão emocional diante do diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2. Revista Enfermagem. [Internet]. 2013; 21(1).
6. Natali CM, Oliveira MCF, Alfenas RCG, Araujo RMA, Sant' Ana LFR, Cecon PR, Drummond LR, Natali A.J. Impactos dos estágios de mudança de comportamentos alimentar e de atividade física nos perfis bioquímico e antropométrico de portadores de Diabetes mellitus tipo 2. Nutrire: Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. [Internet]. 2012; 37(3).
7. Bertonhi LG, Dias JCR. Diabetes Mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. Revista Ciências Nutricionais Online. [Internet]. 2018; 2(2).
8. Fernandez NM, Cazelli C, Teixeira RJ. Gerenciamento do controle glicêmico do diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia de Saúde da Família. Revista HUPE. [Internet]. 2016; 15(3).
9. Maeyma MA, Pollheim LCF, Wippel M, Machado C, Veiga MV. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na atenção básica. Braz. J. of Develop. [Internet]. 2020 ;6(7).
10. Magalhães GM, Michaello M, Menezes D, Cavalcante LS, Burgos MGPA. Efeitos do acompanhamento nutricional sobre os parâmetros antropométricos em idosos diabéticos a nível ambulatorial. Nutr. clín. diet. hosp. [Internet]. 2017; 37(3).

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A doença de Alzheimer é a mais predominante dentre as demências.¹ Ela é classificada como um transtorno mental e comportamental, caracterizado por um declínio progressivo das funções cognitivas. A doença ocorre à medida que as células nervosas do cérebro vão sofrendo uma redução de tamanho e número. Cada célula do cérebro tem uma função específica, sendo assim a perda de qualquer parte do cérebro resulta na perda da função que a célula era responsável.¹⁻² Alguns estudos trazem a informação de que doenças como Diabetes Mellitus Tipo 2, Doença Cardíaca e Hipertensão podem aumentar os riscos de desenvolver o Alzheimer.² A nutrição tem papel importante na Doença de Alzheimer, visto que é comum em portadores desta doença a prevalência de perda de peso, desnutrição e anemias, já que com o avanço da idade e da doença o paciente tende a se alimentar menos e pode chegar a esquecer de se alimentar.³ **Objetivo:** Identificar a influência do estado nutricional e o consumo alimentar no idoso com Doença de Alzheimer. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, foram utilizados os seguintes bancos de dados: Google Acadêmico e Scielo, para buscar artigos relacionados ao tema, utilizando os seguintes descritores: “consumo alimentar”, “estado nutricional”, “doença de alzheimer” e “idoso”. **Resultados:** Foi possível observar que a progressão da doença de Alzheimer tem grande influência no estado nutricional e consumo alimentar do idoso. Nos estágios iniciais da doença, onde o portador da doença tem suas capacidades preservadas e um nível maior de independência para a realização de atividades, o estado nutricional se mostra mais preservado (eutrófico) e o consumo alimentar tende a ser maior e de melhor qualidade, pois o paciente ainda consegue se alimentar sozinho, ir em busca do alimento que deseja consumir quando sente fome, não são tão presentes os efeitos neurológicos da doença, como os esquecimentos relacionados a atividades básicas do dia-a-dia.³ Nos estágios mais avançados, onde o paciente perde a sua independência e necessita de ajuda para a realização de atividades básicas e até mesmo se encontra acamado, o estado nutricional encontra-se em baixo peso-desnutrição, o paciente tem perda maior da massa magra e de peso, e conseqüentemente maior necessidade energética.⁴ O avanço da doença torna as atividades mais lentas e difíceis, o paciente esquece de comer, mastigar e engolir, tornando o processo da alimentação complicado.⁵ Para que o paciente consiga manter uma alimentação adequada e suprir suas necessidades energéticas, é necessário que haja oferta de alimentos e água ao longo do dia, pois o idoso já não lembra mais de ingerir água e não sente fome.⁶ **Conclusão:** Constatou-se que o estado nutricional e o consumo alimentar podem ser afetados de forma negativa com o avanço da Doença de Alzheimer, isso se dá por diversos fatores da própria doença além de fatores associados como medicações e outras patologias presentes.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Doença de Alzheimer; Idoso; Consumo alimentar.

Referências:

1. Mendes LP, Cysneiros RM, Abreu ES e Chaud DMA. Avaliação do Estado Nutricional e consumo alimentar em pacientes com doença de Alzheimer. [Internet] Três Corações: Revista da Universidade Vale do Rio Verde; 2016. [acesso 2022 agosto 30]. p. 502-515. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2638>.
2. Correia A, Filipe J, Santos A e Graça P. Nutrição e Doença de Alzheimer. [Internet] Lisboa. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável - Direção-Geral da Saúde. 2015 [Acesso 2022 setembro 1]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82649/2/116241.pdf>.

3. Machado J, Caram CLB, Frank AA, Soares EA e Laks J. Estado Nutricional Na Doença De Alzheimer. [Internet]. Rio de Janeiro. Centro de Doenças de Alzheimer e outras Desordens Mentais na Velhice - Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rev Assoc Med Bras. 2009. [Acesso 2022 setembro 04]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/yS3XpxFPyBFj8HfnJRFY8cy/?lang=pt>.
4. Brito RA, Batista ADM, Melo MAU, Walter VC e Ribeiro NT. Food consumption of the elderly with alzheimer's disease and the influence in the nutritional state: a review. [Internet]. Curitiba. Rev Braz. J. of Develop. 2022. [acesso 2022 setembro 2018]. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/10396/8689>.
5. Campos EMC, Abreu FA, Hayakava LA, Boachi MM, Souza NP, Marques RA e Chaud DMA. Nutrition And Alzheimer's Disease: A Brief Review. [Internet]. São José dos Campos, São Paulo; Revista Univap. 2020. [acesso 2022 setembro 18] Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1955/1574>.
6. Battirola MR e Santos CC. Nutrição e seus efeitos na Doença de Alzheimer: II Seminário Científico de Nutrição; [Internet]. 2011. [acesso 2022 setembro 18]. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/secnutri/article/view/113>.

PAPEL DA NUTRIÇÃO ENTERAL NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, e com isso observa-se um crescente aumento da incidência de doenças do trato gastrointestinal, sendo assim, o número de idosos com terapia nutricional enteral tem crescido mundialmente.¹ A inflamação do trato gastrointestinal (TGI) está ligada diretamente na questão de qualidade de vida e no estado nutricional do idoso⁴. A terapia nutricional enteral (TNE) é vista como uma possibilidade de conservação terapêutica de manutenção e recuperação do estado nutricional desse paciente que apresenta o trato gastrointestinal íntegro para o processo digestório². Essa via de alimentação, apresenta papel importante no fornecimento de nutrientes, prevenindo e tratando deficiências nutricionais com o objetivo de proporcionar adequada recuperação do estado nutricional do paciente idosos³. **Objetivos:** Conciderar as evidências relacionadas a terapia nutricional para pacientes com sintomas de doença inflamatória intestinal. **Material e Métodos:** O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica a respeito do tema. Foram consultados artigos científicos, pesquisados na base de dados do Scielo e Google Acadêmico utilizando-se os descritores “nutrição enteral” e “doença inflamatória intestinal”. Foram encontrados quatro mil artigos científicos, sendo utilizados quatro, os quais foram publicados no período de 2009 a 2019, e que apresentaram dados sucintos e com compatibilidade como tema abordado. **Resultados:** Essa terapia, mostrou-se eficaz para o tratamento de inflamações do TGI, seu uso contribui promovendo resultados promissores na grande maioria dos casos. Atualmente esse tipo de tratamento é uma prioridade para ajudar a auxiliar e manter os pacientes com doenças inflamatórias intestinais⁴. Fica evidente que se a nutrição enteral for bem administrada, os pacientes, recebem as quantidades de calorias e proteínas prescritas pelo profissional, não ocorrendo assim o déficit nutricional². Deste modo, destaca-se a importância de identificar as causas que possam contribuir para a interrupção na administração da Terapia nutricional enteral, de forma que possam permitir a execução de estratégias que minimizem esses efeitos³. **Conclusão:** A nutrição enteral é muito importante para os pacientes que necessitam dela, sendo uma terapia eficaz para pacientes com baixa ingestão alimentar, proporcionando maior qualidade nutricional e recuperação do estado nutricional. O total conhecimento e domínio correto da equipe multiprofissional, permite que a administração da Terapia nutricional enteral seja da melhor forma e que possibilite o melhor fornecimento dos nutrientes aos pacientes que necessitam.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Pacientes; Terapia Nutricional; Nutrientes; Transtornos Gastrointestinais.

Referências:

1. Menezes, CS, Fortes, RC. Estado nutricional e evolução clínica de idosos em terapia nutricional enteral domiciliar: uma coorte retrospectiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3198.
2. Assisl, MCS, Silva, SMR, Leães, DM, Novello CL, Silveira, CRM, Mello, ED, Berghetto MG. Nutrição enteral: diferenças entre volume, calorias e proteínas prescritos e administrados em adultos. 2010 nov; (4): 346-350.
3. Cartolano, FDC, Caruso, L, Soriano, FG. Terapia nutricional enteral: aplicação de indicadores de qualidade. 2009 out; (4):376-383.
4. Souza, GN, Draghi, PF, Yonamene, GH. Terapia nutricional oral e enteral nas doenças inflamatórias intestinais em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. 2020 maio; (38): 1-8.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: Com o crescente e rápido processo de definições e atualizações da área da saúde, o termo doenças sistêmicas tornou-se algo ligado a diversas patologias, sendo a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) uma destas.¹ Pelo fato do seu processo inflamatório crônico resultar em alterações não só pulmonares, mas também em anormalidades nutricionais que levam a perda de peso, de massa magra, desnutrição e até mesmo a caquexia.² Esta grande depleção muscular afeta negativamente a capacidade funcional do paciente, piorando sua qualidade de vida e recuperação. A alimentação é imprescindível para o processo de recuperação da massa muscular e disponibilidade energética do corpo. A desnutrição no paciente portador de DPOC é dita como fator de mortalidade e deve ser tratada o mais rápido possível.³ **Objetivo:** Revisar a terapia nutricional do paciente portador de DPOC. **Material e Métodos:** Este foi um estudo de revisão da literatura, com levantamento de dados na plataforma Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada em outubro de 2022, utilizando os descritores: “nutrição e doenças pulmonares, terapia nutricional na doença pulmonar crônica obstrutiva (DPOC) e terapia nutricional hospitalar”. Foram encontrados 803 artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2022, dos quais 5 artigos com pesquisas que abordaram o objetivo deste estudo foram previamente selecionados para formação dos resultados. **Resultados:** tendo em vista as análises que avaliaram o impacto do suporte nutricional no ganho de peso, revelou que a suplementação nutricional promoveu aumento de peso, sendo caracterizado com ganho tanto de massa livre de gordura, quanto de massa gorda em pacientes com DPOC desnutridos.⁴ Com a análise, viu-se que dietas hiperproteicas (>1,2g/kg corporal) demonstram melhoras no processo de recuperação física do paciente, diminuindo o tempo de internação. Porém é notório que a normalidade das calorias deve ser mantida, pois em excesso, junto ao sedentarismo característico do paciente pneumopata, o ganho de gordura pode prejudicar na recuperação do processo pulmonar.⁵ **Conclusão:** Constatou-se que a terapia nutricional é essencial no processo de recuperação do paciente portador DPOC, trazendo assim uma melhora da qualidade de vida, recuperação física e menor tempo de internação.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Terapia Nutricional; Nutrologia

Referências:

1. Bernardes, S. Aspectos nutricionais do paciente com DPOC: comprometimento nutricional e intervenção dietética. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2022.
2. Vestbo, J.L. Estratégia global para o diagnóstico, tratamento e prevenção da doença pulmonar obstrutiva crônica. Jornal Americano de cuidados respiratórios, v.4, 2019.
3. Manual de terapia nutricional na atenção especializada hospitalar. Secretaria de atenção à saúde. Ministério da Saúde, 2016.
4. Fernandes, A. A influência da privação no risco de desnutrição em pacientes ambulatoriais com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Jornal Brasileiro de Pneumologia, v.2 pg 45. 2016.
5. Kovarik, M. et al. Associação do gasto energético de repouso e oxidação do substrato nutricional com o estágio da DPOC e índices de previsão. Medicina respiratória, 2020.

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UMA PACIENTE OBESA: RELATO DE CASO

Introdução: A obesidade mundial quase triplicou desde a década de 90. No ano de 2021, mais de 2,1 bilhão (39%) de adultos, com 18 anos ou mais, apresentavam excesso de peso. Destes, mais de 650 milhões (13%) eram obesos.¹ Esse cenário é decorrente da modernização tecnológica e urbanização, fatores que contribuíram para uma mudança negativa nos hábitos de vida da população, com maior exposição a uma grande variedade e diversidade de alimentos ultraprocessados e redução do consumo de frutas e vegetais. Além disso, houve diminuição do gasto energético nas atividades do dia-a-dia, com maior oferta de transportes motorizados e transformação das atividades de lazer.² Dessa forma, é fundamental avaliar as causas que levaram ao excesso de peso, bem como investigar possíveis morbidades associadas. A etiologia da obesidade é complexa e multifatorial, resultando da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais.³ **Objetivo:** Avaliar a evolução da composição corporal e redução de peso de uma paciente com obesidade atendida em um ambulatório de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul, a partir de orientações nutricionais. **Material e Métodos:** Relato de caso de um paciente com 58 anos de idade, do sexo feminino. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta ao prontuário eletrônico Tasy®, no qual foram analisados dados de peso e o índice de massa corporal (IMC), sendo então comparado com os resultados posteriores a dois meses de intervenção. Não foi utilizado plano alimentar como forma de tratamento e sim, apenas orientações nutricionais objetivando mudanças alimentares. **Resultados:** A análise dos resultados das alterações da paciente foram: 01/08/2022, 91,3 kg, IMC 33,13 kg/m², classificada como obesidade grau I (OMS,2002); para: 13/09/2022, 86,6 kg, IMC 31,80 kg/m², classificada como obesidade grau I (OMS,2002). Ao final do período, foi verificado uma redução de 4,7 kg. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, verificou-se uma evolução positiva ao tratamento dietético, a partir de mudanças na alimentação, isentas de meios invasivos como dietas restritivas e planos alimentares. Contudo, vê-se a importância da constante atualização profissional sobre as formas de abordagem da profissão, desvinculando a ideia única de dieta e aplicando intervenção a partir do comportamento alimentar.

Palavras-chave: Emagrecimento; Obesidade; Estado nutricional.

Referências:

1. ESTATÍSTICAS MUNDIAIS DE SAÚDE. Monitoramento da saúde para os ODS. Metas de desenvolvimento sustentável. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021.
2. Anand, A.S.; et al. "Consumo de alimentos e seu impacto nas doenças cardiovasculares: importância das soluções focadas no sistema alimentar globalizado. *Jornal do Colégio Americano de Cardiologia*, vol. 66 pg 14. 2015.
3. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016.
4. Pinheiro, L.L.P.; et al. O papel da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares e na distorção da imagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v.2, n.4. 2020.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA, HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIA

Introdução: A dislipidemia é caracterizada como o desequilíbrio dos níveis de lipídeos, os quais são depositados na parede arterial, podendo causar obstrução do fluxo sanguíneo, desenvolvendo doenças cardiovasculares¹. A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma doença cardiovascular predominante em idosos, sendo uma das principais causas de internação acima dos 65 anos, impactando na qualidade de vida, pois o paciente portador da doença quando em âmbito hospitalar geralmente fica restrito ao leito, com dificuldade respiratória necessitando do uso de oxigenação para a recuperação adequada². Associada a esses fatores a hipertensão arterial (HAS) também se configura como uma doença crônica preocupante nos idosos, necessitando de um tratamento adequado para o controle arterial do coração⁴. Quando associadas essas doenças aumentam o risco de sobrevida do paciente idoso³. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de um paciente com insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão e dislipidemia. **Material e Métodos:** Estudo de caso realizado em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Foi utilizado o prontuário médico no qual foram coletados os seguintes dados: idade, estado civil, peso e altura, diagnóstico médico, preferências alimentares e exames bioquímicos recentes, avaliados através de hemograma completo com valores de proteína C reativa, sendo o valor de referência inferior a 8 mg/L, de hemoglobina sendo o valor de referência acima de 11,3g/dL e de hematócrito entre 36,0% a 48,0%. O estado nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal e classificado conforme Lipschitz, (1994). **Resultados:** Paciente idosa com 82 anos, viúva, diagnosticada com sobrepeso conforme índice de massa corporal, portadora de doenças crônicas prévias de ICC, HAS e dislipidemia, com diagnóstico médico de broncopneumonia e insuficiência cardíaca descompensada, apresentava alto consumo de doces e alimentos industrializados como ultraprocessados, processados e embutidos. Os exames bioquímicos recentes sugerem um processo inflamatório e descompensado no metabolismo da paciente, pois o valor da proteína C reativa foi de 25,5mg/L, o valor da hemoglobina foi de 9,0g/dL e do hematócrito de 30,9%. **Conclusão:** Conclui-se que a paciente estava com risco nutricional conforme o estado nutricional de sobrepeso, os exames bioquímicos alterados apresentando descompensação metabólica ocasionada pela insuficiência cardíaca congestiva, associados a presença de hábitos alimentares irregulares em sua rotina.

Palavras-chave: Doença crônica; Idosos; Internação hospitalar; Qualidade de vida.

Referências:

1. Borges, ACS, Rodrigues, BF, Pires, LS, Rodrigues, GSR, dos Santos, ICG, Santos, GB, Veloso, RB. Dislipidemia mista e o risco da evolução de doenças cardiovasculares em idosos. *Research, Society and Development*. 2021 (acesso em 26 mar 2022);10(3): e38310313416-e38310313416. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3141196-dislipidemia-mista-e-o-risco-da-evolu%C3%A7%C3%A3o-de-doen%C3%A7as-cardiovasculares-em-idosos.
2. Dourado, MB, Oliveira, FS, Gama, GGG. Perfis clínico e epidemiológico de idosos com insuficiência cardíaca. *Rev. enferm. UFPE*. 2019 (acesso em 26 mar 2022);408-415. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015045>.
3. Melo, LAD, Lima, KCD. Prevalência e fatores associados a multimorbidades em idosos brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020 (acesso em 26 mar 2022);25:3869-3877. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n10/3869-3877/pt/>.

4. Queiroz, MG, de Aquino, MLA, Brito, ADL, Medeiros, CCM, da Silva Simões, MO, Teixeira, A, de Carvalho, DF. Hipertensão arterial no idoso-doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2020 (acesso em 26 mar 2022);6(4):22590-22598. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9409>.

DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Com o avanço da idade inicia-se o processo de envelhecimento, o estado nutricional é um fator importante para o tratamento de doenças crônicas que acometem os idosos, pois grande parte deles apresenta problemas de desnutrição, sobrepeso ou obesidade, que aumenta o risco de morbimortalidade¹. Estimativas indicam que no ano de 2025, o país terá mais do que o dobro do número de idosos existentes na atualidade. O aumento desse grupo, vem acompanhado por diversos problemas relacionados a saúde². O processo do envelhecimento causa inúmeras alterações fisiológicas como perda de peso, desidratação, modificação da mastigação e interação droga-nutriente³. A desnutrição vem sendo reconhecida como uma das principais causas de complicações, pois causa um aumento considerável de internação, taxa de mortalidade e custos com assistência médica⁴. Nos idosos a desnutrição proteico-calórica se destaca principalmente por ser um problema multinutricional, relacionado a deficiência de nutrientes essenciais. A desnutrição agrava as patologias, aumenta susceptibilidade à infecções e torna maior os riscos para outras morbidades, reduzindo a qualidade de vida dos pacientes⁵. **Objetivo:** Identificar a prevalência da desnutrição em pacientes idosos hospitalizados. **Material e Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio da consulta de artigos científicos na base de dados SciELO, no período de 2017 a 2022. Os descritores utilizados foram “Pacientes idosos” e “Desnutrição hospitalar”. Foram identificados 219 títulos em português. Após a leitura dos resumos, 6 publicações foram selecionadas. **Resultados:** Entre os idosos, a prevalência de desnutrição hospitalar pode variar de 15% a 55% devido as alterações fisiológicas e morfológicas, como a redução da massa magra e da percepção sensorial. Pode ocorrer através da redução na produção da vitamina D e absorção de cálcio, ferro, zinco e cobre, comorbidades agudas ou crônicas, efeitos dos medicamentos, deficiência na oferta e ingestão de alimentos e fatores psicológicos⁴. A desnutrição é um problema crescente e que ameaça os idosos, pois é responsável pela diminuição da força física, inatividade, enfraquecimento do sistema imunológico, entre outras complicações⁶. **Conclusão:** Constatou-se que a desnutrição hospitalar é uma das patologias recorrentes em pacientes idosos. Essa condição clínica está relacionada principalmente com a idade mais avançada dessa população, junto com as patologias, que levam o paciente idoso a desnutrir com maior facilidade no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Pacientes idosos; Desnutrição hospitalar; Desnutrição.

Referências:

- 1 González ZMV, Rodríguez YH, Miranda GLH, Garcia NMR. Evaluación del estado nutricional de ancianos institucionalizados en el hogar de ancianos de Pinar del Río. Rev. Ciências Médicas de Pinar del Río. 2017; 21(5): 643-651.
- 2 Mesquita Guimarães Fazzio Débora. Envelhecimento e qualidade de vida-uma abordagem nutricional e alimentar. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2018.
- 3 Crispim AA. Hidratação e impactos na saúde do idoso: avaliação em uma instituição de longa permanência [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2019.
- 4 Samia Pinheiro Fidelix Marcia, Ferreira de França Santana Anatacha, Rodrigues Gomes Jéssica. Prevalência de desnutrição hospitalar em idosos. Revista da Associação Brasileira de Nutrição RASBRAN. 2018.
- 5 Rezende Edna Maria et al. Mortalidade de idosos com desnutrição em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma análise multidimensional sob o enfoque de causas múltiplas de morte. Cad. saúde pública. 2017:1109-1121.
- 6 De Freitas Ana Flávia et al. Sarcopenia e estado nutricional de idosos: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde. 2019: 9-13.

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A depressão em idosos é uma doença frequente, caracterizada como um distúrbio multifatorial da área afetiva ou emocional, envolvendo inúmeras causas, dentre elas biológicas, psicológicas e sociais. A depressão em idosos usuários de Instituições de Longa Permanência (ILPI) é causada pela privação de atividades que realizavam antes da institucionalização, pela sensação de abandono da família¹, solidão e falta de relações interpessoais³. Estes eventos, associados a problemas com renda, moradia, perda de entes queridos, fazem com que o processo de institucionalização seja a melhor opção para os idosos⁴.

Objetivo: Descrever e compreender as principais causas da depressão em idosos institucionalizados através de estudos, **Material e Métodos:** Estudo bibliográfico, realizado com consulta na plataforma Google Acadêmico, no período de 2015 a 2022, os descritores utilizados foram “depressão em idosos institucionalizados”, “depressão em idosos” e “depressão em ILPI”. Encontrou-se 9.350 artigos, dos quais foram selecionados 4 que apresentavam resumo sucinto compatíveis com o título da revisão.

Resultados: Em um estudo realizado em duas ILPI detectou-se que dezesseis (94%) usuários da ILPI A e seis (43%) da ILPI B caracterizam-se com indícios para depressão, sendo eles 68% do sexo masculino e 36% divorciados⁴. Com o aumento da idade, mais sintomas depressivos se tornam evidentes, sendo de muita importância o idoso ter conhecimento sobre sua condição mental, para auxiliar na melhora do quadro de saúde, contribuindo para um envelhecimento ativo na sociedade, tendo autonomia sobre si². Idosos usuários de ILPI podem sentir-se afastados de seus familiares e sentirem falta de atividades que faziam parte de seu cotidiano, gerando sentimento de exclusão, podendo desencadear a depressão¹.

Conclusão: Conclui-se que as causas da depressão em idosos institucionalizados podem ser múltiplas, pesquisas realizadas mostraram que a depressão é mais agravantes em pessoas do sexo masculino, e que o afastamento de entes queridos ou perda dos mesmos, perda de independência, tempo de institucionalização, incapacidade funcional, falta de vínculos nas relações interpessoais e das atividades que realizavam antes da institucionalização, evidencia-se que estes fatores podem levar a depressão, causando uma série de problemas decorrentes do estado mental do idoso o que o afeta em todas as suas tarefas diárias, por isso precisa-se de um olhar atento consequentemente reduzindo efeitos decorrentes do envelhecimento.

Palavras-chave: Idosos; Depressão; Instituições de longa permanência.

Referências:

1. Freitas CB de, Veloso TCP, Silva Segundo LP da, Sousa FPG de, Galvão BS, Nagaishi CY. Prevalência de depressão entre idosos institucionalizados. RSD [Internet]. 23^o de março de 2020 [citado 15^o de outubro de 2022];9(4):e190943017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3017>
2. Ramos FP, Silva SC da, Freitas DF de, Gangussu LMB, Bicalho AH, Sousa BV de O, Rametta ZM de J, Rametta F de J, Rametta F de J, Rametta LPM, Nascimento CIC, Santos SHS, Guimarães TA. Fatores associados à depressão em idoso. REAS [Internet]. 9jan.2019 [citado 15out.2022];(19):e239. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>

3. Oliveira ASS, Mendes ALR, Brito SFL de, Correia RF de O, Ramos LPA, Nolêto BC, Medeiros SB de, Nascimento I do, Oliveira IF de, Cavalcante AL, Cavalcante SS, Macêdo F de OA, Carvalho GD, Neves SMV. Depressão em idosos institucionalizados. RSD [Internet]. 18º de agosto de 2021 [citado 15º de outubro de 2022];10(10):e130101018620. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18620>

4. de Andrade C, Ribeiro dos Santos E, de Oliveira Carmo H, de Carvalho Farias SM. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2º de setembro de 2021 [citado 15º de outubro de 2022];24(280):6179-90. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1626>

TERAPIA NUTRICIONAL COM USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO

Introdução: Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são doenças crônicas que acometem o trato gastrointestinal. A patogênese das DII está ligada a alterações do sistema imunológico digestivo, que desencadeia respostas inflamatórias inadequadas, graves e prolongadas em indivíduos geneticamente predispostos. As DIIs compreendem, principalmente, a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RU), ambas idiopáticas, porém relacionadas a uma resposta imunológica anormal à microbiota bacteriana da luz intestinal.¹ A terapia existente para as DII pode ser farmacológica, nutricional e cirúrgica, focando na indução da remissão e prevenção de recidivas.² Os probióticos são microorganismos vivos presentes em alimentos como o iogurte e leites fermentados. Atuam na imunomodulação intestinal evitando a translocação bacteriana, favorecendo a recuperação da permeabilidade intestinal.³ A microbiota intestinal é essencialmente composta por cinco filos: *Firmicutes*, *Bacteroidetes*, *Actinobactéria*, *Proteobactéria* e *Fusobactéria*. As cepas mais utilizadas são *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*.⁴ **Objetivos:** Analisar a eficácia da utilização dos probióticos na terapia nutricional de pacientes com doenças inflamatórias intestinais. **Material e Métodos:** Revisão da literatura, com levantamento de informações nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa foi realizada no período entre 15 de março e 18 de março de 2022, com os descritores: “terapia nutricional”, “doenças inflamatórias intestinais”, “probióticos”. Foram encontrados 598 artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2015 e 2022, dos quais 4 artigos que respondiam ao objetivo do estudo foram selecionados. **Resultados:** Os probióticos parecem ser benéficos e eficazes na remissão em doentes com Colite ulcerativa (CU) ativa.² As estirpes probióticas isoladas mais avaliadas, com eficácia e segurança reportada, na manutenção da remissão de CU ativa são: a *Lactobacillus rhamnosus GG (LGG)*, *E.coli Nissle 1917*, a *Bifidobactéria* e a estirpe *S.boulardii*.⁴ Demonstrou-se também que os probióticos *Lactobacillus johnsonii LA1 (L.johnsonii LA1)* maximizam os seus efeitos benéficos em doentes com DC no período pós-cirurgia imediato comparativamente com a suplementação mais tardia.^{1,5} Estudos têm mostrado que *Lactobacillus*, *Bifidobacterium*, *Clostridium*, *Porphyromonas* e *Bacteroidetes* são as bactérias mais comuns no cólon de indivíduos saudáveis. Em pacientes com DII há uma redução nessa biodiversidade.^{4,5} Em um estudo realizado com indivíduos portadores CU e DC, onde receberam 106CFU (500mg) de *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium* durante 8 semanas, a análise dos resultados encontrou um aumento de *Lactobacillus*, *bifidobacterium* e *bacteroidetes*. Aproximando-se à quantidade ao comparar com indivíduos saudáveis.^{1,3} **Conclusão:** Constatou-se que probióticos podem trazer benefícios terapêuticos à saúde de pacientes com DII e remissão das doenças crônicas que acometem o trato gastrointestinal.

Palavras-chave: Trato gastrointestinal; Sistema imunológico; Probióticos; Doenças Inflamatórias Intestinais.

Referências:

- 1- Carvoeiro SP. Utilidade clínica de probióticos nas Doenças Inflamatórias Intestinais [Monografia]. Portugal, Porto: Faculdade De Ciências Da Nutrição E Alimentação, Universidade Do Porto. 2020.
- 2- Santos LAA et al. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr. São Paulo: Faculdade de medicina de Botucatu. 2015; 383-396.
- 3- Vieira E. Efeito Do Uso De Probióticos Nas Doenças Inflamatórias Intestinais: uma análise dos efeitos observados em modelos experimentais [Monografia]. Cuité/PB: Centro de Educação e Saúde , Universidade Federal de Campina Grande. 2020.

4- Marques CG et al. Prebióticos e probióticos na saúde e no tratamento de doenças intestinais: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2020; 9(10).

5- Aveline VA. Uso de probióticos para manutenção da fase de remissão em pacientes com doença de Crohn [Trabalho de conclusão de curso]. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

SINTOMAS E FORMAS DE TRATAMENTO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Portadores de distrofia muscular podem apresentar concomitantemente a síndrome de Duchenne, uma doença neuromuscular com origem genética, que tem como caracterização um distúrbio degenerativo e progressivo, e que age especialmente na musculatura esquelética.¹ Seu diagnóstico é baseado nos sintomas, exame clínico e resultados de testes genéticos que identificam o percentual de distrofina, onde, pacientes com síndrome de Duchenne demonstram a ausência completa ou quase completa do gene da distrofina (proteína do complexo distrofina-glicoproteínas).² A realização de uma biópsia muscular também pode ajudar no diagnóstico.³ **Objetivo:** Identificar sintomas e o tratamento da distrofia muscular de Duchenne. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica no qual foi realizada consulta eletrônica com base nas plataformas SciELO e Google acadêmico, através dos descritores “distrofia muscular”, “crianças”, “Duchenne”. Foram encontrados 844 artigos relacionados com as palavras chave, na língua portuguesa, no período de 2017 a 2022. Foram selecionados quatro artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** Entre os principais sintomas Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) encontra-se o atraso do desenvolvimento motor, onde a criança apresenta dificuldade e maior tempo para ficar de pé ou andar, fraqueza muscular, hábito de andar na pontas dos pés podendo resultar em quedas constantes e ainda, a necessidade da ajuda das mãos para se levantar.¹ Em quadros avançados podem aparecer sintomas mais graves que podem trazer possíveis problemas e causar sequelas se não forem tratados adequadamente. Dentre os sintomas se encontram o aumento progressivo do coração, problemas respiratórios, escoliose e contração das articulações, resultando em não locomoção do indivíduo.² O tratamento pode ser medicamentoso feito com corticoides como a prednisona, prednisolona ou deflazacort, que devem ser usados por toda a vida.³ A fisioterapia também é um dos tratamentos mais importantes a serem usados, técnicas como a cinesioterapia motora e respiratória, e a hidroterapia que tem como objetivos manter a força muscular, aliviar as dores e retardar a incapacidade de andar.³ As intervenções nutricionais são fundamentais para a manutenção do estado nutricional dos pacientes com DMD, visando uma alimentação saudável e balanceada, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de distúrbios do estado nutricional, ingestão de calorias em excesso leva ao ganho de peso, enquanto a baixa ingestão calórica favorece a perda de peso e, conseqüentemente, de massa muscular.⁴ **Conclusão:** Diversos são os sintomas da distrofia muscular de Duchenne, em especial o atraso do desenvolvimento motor como consequência da fraqueza muscular. O tratamento envolve o uso de fármacos, fisioterapia e uma alimentação controlada buscando a não depleção de massa muscular, promovendo melhora da qualidade de vida do portador.

Palavras-chave: Distrofia muscular; Crianças; Duchenne; Síndrome.

Referências:

- 1.Aartsma-Rus A, Ginjaar IB, Bushby K. The importance of genetic diagnosis for Duchenne muscular dystrophy. *Journal of Medical Genetics*. 2016 Jan 11;53(3):145-51. Disponível em: <https://jmg.bmj.com/content/53/3/145>
- 2.Wilson K, Faelan C, Patterson-Kane JC, Rudmann DG, Moore SA, Frank D, et al. Duchenne and Becker Muscular Dystrophies: A Review of Animal Models, Clinical End Points, and Biomarker Quantification. *Toxicologic Pathology*. 2017 Oct;45(7):961-76.
- 3.Le Rumeur E. Dystrophin and the two related genetic diseases, Duchenne and Becker muscular dystrophies. *Bosnian Journal of Basic Medical Sciences [Internet]*. 2015 Jul 20;15(3).

4. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4594321/> Leite FR, Araújo EA, Ribeiro CC. Recomendações nutricionais na Distrofia Muscular de Duchenne. Revista Brasileira de Neurologia [Internet]. 2021 Apr 28 [cited 2022 Oct 24];57(1). Available from: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/43410>

SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é diagnosticada quando há condição de dois ou mais dos quatro seguintes critérios: triglicédeos ≥ 150 mg/dl ou em tratamento, lipoproteína de alta densidade (*high density lipoprotein* - HDL) < 40 mg/dl para homens e < 50 mg/dl para mulheres, pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 130 mmHg ou pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 85 mmHg ou em tratamento e glicemia de jejum ≥ 100 mg/dl ou diagnóstico prévio de diabetes, incluindo a circunferência abdominal ≥ 90 cm para homens e ≥ 80 cm para mulheres, como critério obrigatório¹. Atualmente, é considerada um dos agravos mais comuns e a maior responsável por doenças cardiovasculares na população². Seu aparecimento está associado a uma série de fatores, como predisposição genética, sedentarismo, tabagismo, maus hábitos alimentares e obesidade, aumentando em até duas vezes a probabilidade de morte, três vezes a de derrame ou ataque cardíaco e até cinco vezes o risco de desenvolver diabetes mellitus tipo II³. O objetivo do seu diagnóstico é a adequação do tratamento e o controle dos fatores de risco que possam potencializar o quadro, pois as doenças que a compõem são crônicas e suas sequelas irreversíveis⁴. **Objetivo:** Analisar o perfil de pacientes com SM quanto a presença dos fatores de risco envolvidos. **Material e Métodos:** Relato de caso de quatro pacientes entre 57 e 65 anos, com diagnóstico de SM, atendidos em um ambulatório de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Para traçar o perfil dos pacientes foram utilizados os dados de Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal, hábitos alimentares e de estilo de vida, patologias associadas, exames bioquímicos e recordatório alimentar de 24 horas referente ao primeiro atendimento nutricional, registrados nos prontuários eletrônicos dos pacientes no sistema Tasy®. O IMC, para adultos, foi classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde⁵ e, para idosos, conforme a Organização Pan-Americana da Saúde⁶. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 100% (n=4) apresentaram obesidade, circunferência abdominal > 105 cm e glicemia de jejum alterada; 75% (n=3) possuíam diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica e apenas 25% (n=1) praticava atividade física, sendo que 50% (n=2) eram ex-tabagistas e relataram sentir estresse por consequência do trabalho ou da família. Ainda, 100% (n=4) apresentavam alimentação rica em carboidratos simples e gorduras saturadas e pobre em fibras, proteínas e água, quando iniciaram o tratamento nutricional. **Conclusão:** Todos os pacientes analisados apresentaram ao menos três fatores de risco associados a SM. A prevalência de SM demonstra a necessidade de identificar e controlar precocemente os fatores de risco a fim de promover um controle mais eficiente.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Diabetes Mellitus tipo 2; Obesidade.

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq. Bras. Cardiol. 2005; 84(supl 1).
2. Grosser RD, da Silva CS, Kleber PG, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V. Síndrome metabólica em idosos: relação com multimorbidade e capacidade funcional. Braz. J. Hea. Rev. 2020; 3(4):10319-10329.
3. Mocelin CQM, Cavalcanti MER, da Camara MGSCR, Bezerra VD, Corrêa GR. Síndrome Metabólica. Revista ACTA MSM. 2021; 9(1):10-39.
4. Silva-Júnior AC, Cruz DP, Junior EVS, Rosa RS, Moreira RM, Santos ISC. Repercussões da prevalência da síndrome metabólica em adultos e idosos no contexto da atenção primária. Rev. Salud Pública. 2018; 20(6):735-740.

5 . World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization. Technical Report Series. 1998; 894.

6 . Organização Pan-Americana (OPAS). XXXVI Reunión del Comitê Asesor de Investigaciones en Salud - Encuesta Multicêntrica - Salud Beinestar y Envejecimeiento (SABE) en América Latina e el Caribe - Informe preliminar. mar 2002.

ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Os pacientes críticos estão tipicamente associados a um estado de estresse catabólico e a uma resposta inflamatória sistêmica. Esta resposta inflamatória também está relacionada a complicações que levam ao aumento da morbidade infecciosa, da disfunção múltipla de órgãos, da hospitalização prolongada e da taxa de mortalidade, há uma prevalência de desnutrição de cerca de 50% nos internados na UTI, sendo que mais de 35% dos pacientes já são admitidos nessa condição ¹. A terapia de nutrição enteral (TNE) é a primeira opção quando a alimentação não for possível por via oral, desde que não haja contraindicação absoluta a sua utilização. O início precoce da TNE, de 24 a 48 horas após a admissão, é recomendado, sendo que o alcance das necessidades energéticas deverá acontecer entre 48 a 72 horas ². **Objetivo:** Avaliar se a nutrição enteral em pacientes críticos atende as necessidades nutricionais. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram consultados os banco de dados Google acadêmico e SciELO, com artigos de 2017 a 2022. Os descritores utilizados foram: “Nutrição enteral”, “terapia nutricional em pacientes críticos” e encontrou-se 200 artigos dos quais foram selecionados 4 artigos científicos na língua portuguesa que respondiam ao objetivo do estudo. Resultados: Em um estudo observacional, descritivo, analítico e prospectivo realizado de fevereiro a maio de 2016 com pacientes entre 18 e 60 anos de idade, de ambos os sexos, internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da rede pública, na cidade de Fortaleza, foram avaliados 35 pacientes, sendo 62,9% (n=22) do sexo masculino, com média de idade de 42,86±10,84 anos, quanto às calorias prescritas, 75,6% encontravam-se inadequadas quando comparadas às necessidades calóricas, e com relação às calorias recebidas, 54,3% encontravam-se adequadas em relação à prescrição e 81,4% inadequadas em comparação as necessidades calóricas, a presença de resíduo gástrico foi o principal motivo da dieta não ser administrada em sua totalidade, representando 47,12% (n=49) das intercorrências ³. Em outro estudo em duas unidades de terapia intensiva de um hospital público de urgência e emergência foram avaliados 67 pacientes em uso de terapia enteral exclusiva, dos quais 52% (n= 35) e 22% (n= 15) alcançaram adequação ≥80% e ≥100% para calorias, bem como 37,3% e 10,4% para proteína, respectivamente, houve inadequação das calorias e proteínas prescritas e recebidas em relação às necessidades estimadas ⁴. **Conclusão:** Portanto conclui-se que existe uma inadequação das calorias e proteínas prescritas e recebidas em relação às necessidades nutricionais estimadas.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Nutrição enteral; Terapia intensiva.

Referências:

1 Santana MM, Vieira LL, Dias DAM, Braga CC, Costa RM. Inadequação calórica e proteica e fatores associados em pacientes graves. Revista de Nutrição [Internet]. 2016 [citado 03 de outubro de 2022] ; 29 (5):645-654. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000500003>

2 Walczewski MRM, Walczewski EAB, Wiggers CE, Rosa BC, Marconato FHC. Fatores que impedem a adequação da oferta nutricional enteral em pacientes críticos. Rev Braspen [internet] 2019 [citado 03 de outubro de 2022];34(4). Disponível em:https://web.archive.org/web/20220304081735id_/http://arquivos.braspen.org/journal/out-dez-2019/artigos/4-Fatores-que-impedem-a-adequacao.pdf

3 Martins TF, Campêlo WF, Vasconcelos CMCS de, Henriques EMV. Avaliação da terapia nutricional enteral em pacientes críticos de uma unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet] 2017 [citado 03 de outubro de 2022];30(2). Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5763>

4 Silva DP, Carvalho NA de, Barbosa LS. Adequação da terapia nutricional enteral, complicações gastrointestinais e intercorrências em pacientes críticos. R. Assoc. bras. Nutr. [Internet]. 19^o de janeiro de 2021 [citado 03 de outubro de 2022];12(1):104-15. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1331>

ESTADO NUTRICIONAL NA DOENÇA DE CROHN: UM RELATO DE CASO

Introdução: A doença de Crohn (DC) é definida como uma doença inflamatória intestinal crônica, que afeta todo o trato gastrointestinal e pode se manifestar de forma inflamatória, fistulosa ou fibroestenose, afetando o íleo distal, o cólon e a região anorretal¹. Esta doença apresenta importantes alterações nutricionais que resultam em carência de micronutrientes e desnutrição proteico-calórica. Fatores como náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia estão associados a uma diminuição da ingestão alimentar e comprometimento do estado nutricional². **Objetivo:** Descrever o estado nutricional de uma paciente com DC em acompanhamento nutricional. **Material e métodos:** Estudo de caso realizado durante o estágio de Nutrição Clínica, entre julho e agosto de 2022, em um ambulatório de Nutrição de uma Universidade do Vale do Taquari - Rio Grande do Sul. Paciente do sexo feminino, 74 anos, com diagnóstico de DC há 5 anos, portadora de síndrome da hiperproliferação bacteriana, que pode ter sido desencadeada pela própria DC ou vice-versa. O estado nutricional foi analisado através da avaliação antropométrica de peso e altura, sendo o Índice de Massa Corporal (IMC) calculado pela fórmula Peso/Altura^2 e classificado de acordo com Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)³. Juntamente, foi analisada a anamnese alimentar e os exames bioquímicos cujos dados foram coletados no decorrer das consultas realizadas durante o tratamento nutricional por meio do prontuário eletrônico da paciente cadastrada no sistema Tasy®. **Resultados:** A paciente apresentou peso de 34 kg e 1,50 m de altura, resultando em IMC de 15,11 kg/m², considerado baixo peso³. A dieta é por via oral, porém não a adere de forma adequada. Não deixa de consumir os alimentos prejudiciais e não ingere os nutrientes necessários, sendo também resistente ao uso da suplementação hipercalórica. Essas condutas fazem com que a paciente continue sofrendo com os sintomas clínicos das patologias. Os exames bioquímicos recentes apresentaram alteração nos níveis séricos de cálcio, magnésio, colesterol, creatinina, sódio, albumina, ureia e série vermelha de hemograma, indicando possível anemia ferropriva. Devido a carência nutricional de micronutrientes, a paciente sofre com quedas de cabelo, apesar de fazer uso de suplementação de vitaminas e minerais. **Conclusão:** Observou-se um comprometimento do estado nutricional da paciente através da avaliação conjunta de antropometria, anamnese alimentar e exames bioquímicos. A adesão ao tratamento nutricional adequado revela-se fundamental no tratamento da DC, visando diminuir os sintomas indesejados e impedindo a progressão da doença, de forma a garantir uma alimentação adequada, a recuperação do estado nutricional, o prognóstico e a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Deficiência de vitaminas; Estado nutricional.

Referências:

1. Guimarães CM, Gonçalves MDS, Silva CP. Doença de Crohn: um estudo de caso. Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM). [internet]. 2020 abr./jul. [acesso em 20 Ago 2022]; 23 [aprox.. 19 p.]. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1187/865
2. Oliveira JA, Viebig RF, Nacif M, Bazanelli AP. Relação do consumo alimentar com sinais e sintomas da doença de Crohn. Brazilian Journal of Development. [internet]. 2021 jul. [acesso em 20 Ago 2022]; 7(7):74204-74217. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hko6qckpljicibaktzbpq2blom/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD>, DOI:10.34117/bjdv7n7-549.
3. Organización Panamericana de la Salud. División de Promoción y Protección de la Salud (HPP). Encuesta Multicentrica salud bienestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar [Internet]. In: XXXVI Reunión del Comité asesor de investigaciones em Salud; 9-11 jun 2001; Kingston, Jamaica: OPAS, 2002.

TERAPIA NUTRICIONAL COM USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO

Introdução: Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são doenças crônicas que acometem o trato gastrointestinal. A patogênese das DII está ligada a alterações do sistema imunológico digestivo, que desencadeia respostas inflamatórias inadequadas, graves e prolongadas em indivíduos geneticamente predispostos. As (DIIs) compreendem, principalmente, a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RU), ambas idiopáticas, porém relacionadas a uma resposta imunológica anormal à microbiota bacteriana da luz intestinal.² A terapêutica existente para as DII pode ser farmacológica, nutricional e cirúrgica, focando-se na indução da remissão e prevenção de recidivas.¹ Os tratamentos disponíveis para os indivíduos com DII resolvem a resposta imune patológica em detrimento dos potenciais fatores causais. Os probióticos são microorganismos vivos presentes em alimentos como o iogurte e leites fermentados. Atuam na imunomodulação intestinal evitando a translocação bacteriana, favorecendo a recuperação da permeabilidade intestinal, suprimindo algumas cepas bacterianas e a produção de citocinas.³ A microbiota intestinal é essencialmente composta por cinco filos: *Firmicutes*, *Bacteroidetes*, *Actinobactéria*, *Proteobactéria* e *Fusobactéria*. As cepas mais utilizadas são *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*.⁴ **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre a utilização dos probióticos na terapia nutricional de pacientes com doenças inflamatórias intestinais. **Material e Métodos:** Revisão da literatura, com levantamento de informações nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa foi realizada no período entre 15 de março e 18 de março de 2022, com os descritores: “terapia nutricional”, “doenças inflamatórias intestinais”, “probióticos”. Foram encontrados 598 artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2015 e 2022, dos quais 4 artigos que respondiam ao objetivo do estudo foram selecionados. **Resultados:** Os probióticos parecem ser benéficos e eficazes na remissão em doentes com Colite ulcerativa (CU) ativa. As estirpes probióticas isoladas mais avaliadas, com eficácia e segurança reportada, na manutenção da remissão de CU ativa são: a *Lactobacillus rhamnosus GG (LGG)*, *E.coli Nissle 1917*, a *Bifidobactéria* e a estirpe *S.boulardii*.⁴ Demonstrou-se também que os probióticos *Lactobacillus johnsonii LA1 (L.johnsonii LA1)* maximizam os seus efeitos benéficos em doentes com DC no período pós-cirurgia imediato comparativamente com a suplementação mais tardia.^{1,5} Estudos têm mostrado que *Lactobacillus*, *Bifidobacterium*, *Clostridium*, *Porphyromonas* e *Bacteroidetes* são as bactérias mais comuns no cólon de indivíduos saudáveis. Em contrapartida, pacientes com doença inflamatória intestinal têm uma redução nessa biodiversidade, especialmente nos filos *Firmicutes* e *Bacteroidetes*.^{4,5} Em um estudo realizado com indivíduos portadores CU e DC, onde receberam 10⁶CFU (500mg) de *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium* durante 8 semanas, a análise dos resultados encontrou um aumento de *Lactobacillus*, *bifidobacterium* e *bacteroidetes*. Aproximando-se à quantidade ao comparar com indivíduos saudáveis. **Conclusão:** Constatou-se que probióticos podem trazer benefícios terapêuticos à saúde de pacientes com DII e remissão das doenças crônicas que acometem o trato gastrointestinal.

Palavras-chave: Trato gastrointestinal; Sistema imunológico; Probióticos; Doenças Inflamatórias Intestinais.

Referências:

- 1- Carvoeiro SP. Utilidade clínica de probióticos nas Doenças Inflamatórias Intestinais [Monografia]. Portugal, Porto: Faculdade De Ciências Da Nutrição E Alimentação, Universidade Do Porto. 2020.
- 2- Santos LAA et al. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr. São Paulo: Faculdade de medicina de Botucatu. 2015; 383-396.

- 3- Vieira E. Efeito Do Uso De Probióticos Nas Doenças Inflamatórias Intestinais: uma análise dos efeitos observados em modelos experimentais [Monografia]. Cuité/PB: Centro de Educação e Saúde , Universidade Federal de Campina Grande. 2020.
- 4- Marques CG et al. Prebióticos e probióticos na saúde e no tratamento de doenças intestinais: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2020; 9(10).
- 5- Aveline VA. Uso de probióticos para manutenção da fase de remissão em pacientes com doença de Crohn [Trabalho de conclusão de curso]. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

ESTADO NUTRICIONAL E A GLICEMIA DE UMA USUÁRIA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica de origem multifatorial, associada principalmente ao estilo de vida sedentário e a hábitos alimentares inadequados^{1,2}. A proporção que a obesidade aumenta, observa-se um crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2 (DM2)³. A diabetes caracteriza-se por ser uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos, acarretando em altas taxas de glicose presente no sangue (hiperglicemia). Conseqüentemente, quando mal controlada por surgir outras complicações como retinopatia diabética, neuropatia diabética, nefropatia diabética, pé diabético, infarto do miocárdio e acidente vascular e infecções⁴. A evidência mostra que a redução do peso corporal (5%), resulta em melhora do perfil metabólico e redução do risco cardiovascular⁵. **Objetivo:** Avaliar a evolução do estado nutricional e dos parâmetros laboratoriais de uma paciente diabética. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de caso, por meio do prontuário eletrônico do paciente via sistema Tasy® de uma usuária de um serviço de nutrição do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados referentes a: sexo, idade, período de acompanhamento nutricional, evolução do estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde⁶ e dos exames laboratoriais de glicemia em jejum e hemoglobina glicada classificados conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes⁷. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, referenciada ao serviço de nutrição para acompanhamento e manejo nutricional devido ao estado nutricional de obesidade, com prescrição de cirurgia bariátrica e diagnóstico de diabetes *mellitus* II. Iniciou o acompanhamento nutricional em 15 de outubro de 2020, com um IMC de 58,57kg/m², classificado como obesidade grau III, os exames laboratoriais realizados em 14 de dezembro do mesmo ano apresentaram uma hemoglobina glicada de 7,2% e uma glicemia de jejum de 118mg/dL. Após 1 ano e 7 meses, em 18 de julho de 2022, os exames laboratoriais apresentaram uma hemoglobina glicada de 5,7% e uma glicose em jejum de 115mg/dL, enquanto que no período de 1 ano e 11 meses de acompanhamento nutricional, em 6 de setembro de 2022 a paciente reduziu 39,6kg, mantendo a classificação de obesidade grau III, mas com uma redução de 28,29% no IMC (42kg/m²). **Conclusão:** A usuária apresentou uma redução do IMC e melhora tanto da glicemia em jejum como da hemoglobina glicada. Sendo assim, a presença do nutricionista tem um papel essencial na melhoria do estado nutricional e parâmetros bioquímicos como a glicemia.

Palavras-chave: Obesidade; Glicemia; Estado nutricional; Ciências da nutrição.

Referências:

1. De Lorenzo A, Gratteri S, Gualtieri P, Cammarano A, Bertucci P, Di Renzo L. Why primary obesity is a disease? *Journal of Translational Medicine*. 2019 May 22;17(1). Disponível em: <https://translational-medicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12967-019-1919-y>.
2. Wharton S, Lau DCW, Vallis M, Sharma AM, Biertho L, Campbell-Scherer D, et al. Obesity in adults: a clinical practice guideline. *Canadian Medical Association Journal*. 2020 Aug 3;192(31):E875-91. Disponível em: <https://www.cmaj.ca/content/192/31/E875/>.
3. Powell-Wiley TM, Poirier P, Burke LE, Després J-P, Gordon-Larsen P, Lavie CJ, et al. Obesity and cardiovascular disease: A scientific statement from the american heart association. *Circulation*. 2021 Apr 22;143(21). Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000973>.

4. International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, ed. 9. Bélgica, 2019. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/en/>.
5. Durrer Schutz D, Busetto L, Dicker D, Farpour-Lambert N, Pryke R, Toplak H, et al. European Practical and Patient-Centred Guidelines for Adult Obesity Management in Primary Care. *Obesity Facts*. 2019;12(1):40-66. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/496183>.
6. WHO Consultation on Obesity (1997: Geneva, Switzerland), World Health Organization. Division of Noncommunicable Diseases, World Health Organization. Programme of Nutrition, Family and Reproductive Health. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity, Geneva, 3-5 June 1997. 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42330>
7. Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020. Editora Científica; 2019; 489 p. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>.

TERAPIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Introdução: Um dos distúrbios gastrointestinais multifatoriais mais comum do mundo, chama-se síndrome do intestino irritável (SII), sendo mais frequente em mulheres, afetando de 10 a 25%, sendo menos prevalente em pessoas acima dos 50 anos. Quando há uma falha na movimentação intestinal, a doença pode surgir, afetando assim o intestino grosso e o trato digestivo, ou até pela sensibilidade intestinal aumentada. O curso fisiológico da doença ainda não é totalmente conhecido, pelo fato da existência de uma vasta variedade de mecanismos relacionados a ela.¹ Existem fatores como a alteração da conexão do sistema nervoso central com o intestino, desequilíbrio endócrino e psicológico, hipersensibilidade visceral, infecções, alergia gastrointestinal e intolerâncias alimentares são alguns dos critérios frequentemente analisados. Sintomas como diarreia, prisão de ventre, gases intestinais, cólicas e dores abdominais são comuns nessa síndrome.² **Objetivo:** Avaliar a terapia nutricional no tratamento dos sintomas da síndrome do intestino irritável. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica no qual foi realizado por meio de consulta eletrônica na base de base SciELO e Google acadêmico, através dos descritores “Síndrome do intestino irritável” e “terapia intestino irritável”. Foram encontrados 2688 artigos relacionados à língua portuguesa no período de 2018 a 2022. Foram selecionados 3 artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** Na dieta da síndrome do intestino irritável, deve-se evitar alimentos que sejam estimulantes como: café, bebidas energéticas, chá preto ou chá verde é de suma importância, também é recomendado que não haja o consumo de bebidas alcoólicas e alimentos que contenham corantes artificiais. Temperos com pimenta, caldo de carne, molhos e alimentos com alto teor de gorduras e de açúcar como frituras, embutidos, corte de carne vermelha com alto teor de gordura, queijos amarelos que são mais gordurosos que os queijos brancos, comidas prontas congeladas como nuggets, pizzas e lasanhas, devem ser evitados. Esses alimentos fazem com que a mucosa intestinal fique inflamada e irritada, assim causando o aparecimento dos sintomas.¹ O recomendado é também limitar o consumo de frutas a 3 porções por dia e 2 porções de vegetais por dia, evitar o consumo excessivo de fibras resistentes para o controle da síndrome.² Para aliviar o mal estar do intestino irritável, é importante manter algumas estratégias na hora da ingestão dos alimentos, como, fracionar as refeições em mais vezes por dia diminuindo a quantidade do alimento, mastigar bem, evitar pular refeições e praticar exercícios de forma regular para que sejam favorecidos os movimentos intestinais.³ **Conclusão:** A terapia nutricional é a estratégia fundamental para o tratamento da síndrome do intestino irritável, pois com uma alimentação balanceada com acompanhamento nutricional e a prática de atividades físicas propiciam a melhora dos sintomas desta patologia.

Palavras-chave: Nutrição; Terapia nutricional; Síndrome do intestino irritável; Microbiota intestinal.

Referências:

1. Martins A, Pequito A, Baltazar A.L. Disbiose Intestinal e Síndrome do Intestino Irritável: efeito de uma dieta baixa em FODMAPs. *Acta Port Nutr* [Internet]. 2020 Jul [citado 2022 Mar 20]; (22): 38-41. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852020000300007&lng=pt. <https://doi.org/10.21011/apn.2020.2207>
2. Scaciota ACL, Matos D, Rosa MMB, Colovati MES, Bellotto EFBC, Martimbianco ALC. INTERVENTIONS FOR THE TREATMENT OF IRRITABLE BOWEL SYNDROME: A REVIEW OF COCHRANE SYSTEMATIC REVIEWS. *Arquivos De Gastroenterologia* [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2021 Aug 7];58(1):120-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33909790/>

3. Oliveira, P.D.T.M. Reis J.E.F. Reis M.A.S. Ferreira S. M.S. Candelária A.L.A. A dieta com restrição de FODMAP reduz os sintomas no síndrome do intestino irritável? Uma revisão baseada na evidência. Rev Port Med Geral Fam [Internet]. 2020 Abr [citado 2022 Mar 20] ; 36(2): 126-134. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732020000200004&lng=pt. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v36i2.12545>

ANÁLISE DO CONSUMO DE ÔMEGA-3 DE UM PACIENTE COM RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDO EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: RELATO DE CASO

Introdução: A incidência de doenças cardiovasculares (DCV) vem causando a morte de milhões de pessoas ao ano. Isso faz com que seja necessário repensar hábitos que promovam a prevenção e o tratamento destas doenças¹. O ácido graxo ômega-3 possui efeito redutor sobre os níveis elevados de triglicerídeos e da lipoproteína de baixa densidade (*Low Density Lipoprotein* - LDL), popularmente denominada colesterol ruim². Em vista disso, seu consumo regular pode estar relacionado com a redução da mortalidade cardiovascular em adultos³. **Objetivo:** Analisar o consumo de ácido graxo ômega-3 de um paciente com risco de doença cardiovascular atendido em um ambulatório de nutrição. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de caso de um paciente do sexo masculino, com 38 anos de idade, encaminhado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) para o tratamento nutricional de perda de peso em um serviço-escola de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. O estado nutricional foi avaliado por meio dos dados antropométricos de peso, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificado conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁴. O risco cardiovascular foi avaliado por meio da medida da circunferência da cintura (CC) e classificado de acordo com a OMS⁵. O consumo de ácido graxo ômega-3 foi avaliado por meio do recordatório alimentar de 24 horas, relatado na primeira consulta nutricional, calculado através do *software* DietSmart®. A quantidade de ômega-3 consumida foi comparada com as recomendações das *Dietary Reference Intakes* (DRI)⁶, que indicam o consumo diário de ômega-3 de 0,6 a 1,2% do valor energético total (VET) da dieta para pessoas sem comorbidades. Todos os dados foram coletados através do prontuário eletrônico do paciente via sistema Tasy®. **Resultados:** A partir do IMC constatou-se que o paciente se encontrou em estado nutricional de sobrepeso⁴. A medida da CC foi de 94,8 cm, evidenciando risco cardiovascular⁵. O consumo alimentar de ácido graxo ômega-3 foi de 0,17 g, equivalente a 1,53 kcal do VET ingerido, sendo este de 2.289 kcal. A partir disso, constatou-se que o percentual de consumo de ômega-3 foi de apenas 0,07% do total do dia, ficando em 88,3% abaixo do recomendado pelas DRI, considerando a recomendação diária mínima de 0,6%⁶. **Conclusão:** Diante dos resultados, o paciente apresentou um consumo de ácido graxo ômega-3 muito abaixo da recomendação mínima diária, o que pode ser modificado com uma dieta que inclua alimentos fontes desse nutriente. Ainda, faz-se necessário a aplicação de novos recordatórios alimentares para acompanhar as modificações da ingestão do ácido graxo ômega-3 do paciente, como forma de prevenção às doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Nutrição Clínica, Ácidos Graxos Ômega-3, Cardiopatias.

Referências:

1. Mahan LK, Raymond JL. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. Elsevier. Guanabara Koogan: São Paulo; 14 ed. 2018.
2. Pedersoli AGA, Gonçalves RCC, Oliveira LML de, Correia JSC. Ômega-3 e redução dos triglicerídeos no paciente com doença cardiovascular. 2015 Jun 15;4(1):46-51.
3. Khan SU, Lone AN, Khan MS, Virani SS, Blumenthal RS, Nasir K, et al. Effect of omega-3 fatty acids on cardiovascular outcomes: A systematic review and meta-analysis. *EclinicalMedicine*. 2021 agosto; 38:100997.
4. Organização Mundial de Saúde - OMS. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995.

5. World Health Organization (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation. World Health Organization. WHO Technical Report Series 894; 2000. 252p.
6. Institute of Medicine (IOM). Dietary Reference Intakes: applications in dietary assessment. Washington:National Academies Press; 2000. 306p.

ESTADO NUTRICIONAL E RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte e invalidez no mundo.¹ Fatores genéticos, ambientais e comportamentais representam os elementos de maior relação com as manifestações patológicas cardiovasculares.² Os fatores relevantes por elevar o risco de eventos negativos cardiovasculares, incluem idade avançada, raça, obesidade total e central, elevado índice de massa corporal (IMC), maus hábitos alimentares, tabagismo, etilismo, além de patologias associadas.^{3,4} Uma das estratégias mais importantes no combate aos eventos que elevam as chances dessas doenças, é a adoção de um estilo de vida saudável, que inclui dieta equilibrada e nutritiva conjunto a prática de atividade física.^{2,3} **Objetivo:** Relacionar o estado nutricional das pessoas com o risco para DCV. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizando consulta no portal Google Acadêmico, com artigos científicos publicados em qualquer idioma a partir do ano de 2018. O descritor utilizado foi “doença cardiovascular e nutrição”, encontrou-se 16.500 estudos dos quais foram selecionados 4 artigos em língua portuguesa que condizem com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** O primeiro estudo foi realizado com 54 atendentes de telemarketing, de ambos os sexos, com idade média de 37 anos. Foi realizado um questionário e aferido o peso, altura e circunferência da cintura (CC). Os resultados demonstraram que a maioria dos funcionários estavam em sobrepeso e obesidade. Em relação ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, observou-se que 68% dos participantes foram considerados indivíduos de risco segundo a CC e o índice de conicidade.⁴ No estudo com 59 prontuários de idosos atendidos em um ambulatório, de ambos os sexos, em que continham peso, altura, CC e circunferência do quadril (CQ), resultou na maior parte dos idosos classificados com excesso de peso segundo IMC e segundo a Relação Cintura Quadril (RCQ), percebeu-se que 64,4% apresentaram risco elevado para doenças cardiovasculares.⁵ Em outro estudo realizado com idosos, foram coletados dados antropométricos de 54 participantes de um grupo de terceira idade. Neste, notou-se uma alta prevalência de sobrepeso sendo mais expressivo entre as mulheres e quanto a CC encontrou-se muito aumentada na maioria dos idosos, sendo um risco elevado para DCV.⁶ Na pesquisa realizado em um ambulatório, com dados secundário de pessoas com 18 a 79 anos sem histórico de eventos cardiovasculares, neles pode-se observar 95% da amostra apresentaram obesidade abdominal, sendo a maior parte classificada em obesidade grau I e com risco muito elevado para DCV.⁷ **Conclusão:** Com base nos estudos pode-se perceber que sobrepeso e obesidade são fatores que estão associados ao risco de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares; Estado Nutricional.

Referências:

1. Nascimento, BR. et al. Epidemiologia das doenças cardiovasculares em países de Língua Portuguesa: dados do “Global Burden of Disease”, 1990 a 2016. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2018; 110(6): 500-511.
2. Barroso, TA. et al. Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. International Journal of Cardiovascular Sciences. 2017; 30(5): 416-424.
3. Lacey, B. et al. The role of emerging risk factors in cardiovascular outcomes. Current atherosclerosis reports. 2017; 19(6): 28. Viana NP. et al. Estado nutricional e risco de doença cardiovascular em operadores de teleatendimento. RBONE. 2018;12(70):239-44.

4. Braga AVP, et al. Perfil nutricional e incidências patológicas dos idosos atendidos na clínica escola de Nutrição de Juazeiro do Norte-CE. RBONE. 2019;13(79):440-5.
5. Santos MM, Lima TR. Associação entre estado nutricional e risco cardiovascular de sujeitos assistidos pela Clínica de Nutrição do Univag. Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag. 2021;8: 1-13.
6. Varote B, Avi CM. Avaliação do estado nutricional e risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares em idosos da cidade de Monte Azul Paulista. Revista Ciências Nutricionais Online. 2019; 3(1): 46-51.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM QUEIMADURAS GRAVES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: Queimaduras são lesões de grande complexidade e alta agressividade ao organismo, sendo imprescindível um tratamento multidisciplinar, para que assim, se obtenha uma evolução rápida no paciente. Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), as lesões são resultantes da ação de agentes químicos, térmicos, radioativos e elétricos¹. Os graus de queimadura são avaliados conforme a profundidade do trauma nos tecidos, os quais são classificados em 1º grau quando o comprometimento limita-se à epiderme, nas de 2º grau envolve, além da epiderme, parte da derme. Já em queimaduras mais profundas como as de 3º grau há uma lesão completa com destruição da epiderme e derme, podendo atingir o tecido subcutâneo². A terapia nutricional na queimadura grave de pacientes hospitalizados é muito importante para a prevenção de complicações clínicas e melhora do prognóstico de pacientes queimados³. **Objetivo:** Verificar a terapia nutricional mais indicada para o tratamento de queimados graves. **Material e métodos:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada no período de setembro e outubro de 2022. Foi consultada a base de dados Google Acadêmico e selecionados 6 artigos científicos publicados no período de 2019 a 2022, utilizando os descritores: “terapia nutricional em paciente queimado hospitalizado” e “terapia nutricional enteral em paciente queimado”, foram encontrados 765 artigos, em português, que apresentavam maior compatibilidade com o tema central, respondendo ao objetivo do estudo. **Resultados:** Um estudo mostrou que a terapia nutricional deve ser iniciada precocemente, após estabilidade hemodinâmica, visto que a nutrição enteral é a opção preferencial de alimentação para atingir um suporte nutricional adequado nos pacientes que necessitam de maior requerimento nutricional⁴. Outro estudo constatou que a alimentação de pacientes queimados através de via oral é falha, podendo levar a uma grande perda de peso⁵. O suporte de carboidratos, proteínas, glutamina, arginina, ômega-3, vitaminas A, C, E, o zinco e o selênio, bem como a via de administração e as necessidades energéticas, auxiliaram na cicatrização de queimaduras⁶. **Conclusão:** A nutrição enteral se mostra como via preferencial na administração da terapia nutricional, e quando iniciada imediatamente, desempenha um papel fundamental na oferta de energia, recuperação e manutenção do estado nutricional, oferecendo condições para melhoria do sistema imune, melhorando o processo de cicatrização de queimaduras e auxiliando na redução do tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Queimaduras; Hospitalizado; Nutrição enteral.

Referências:

1 Gollin DP, Hosken NNT. A evolução do paciente queimado a partir da intervenção da terapia nutricional enteral: uma revisão de literatura [Trabalho de graduação]. Brasília: UniCEUB, 2020 [cited 2022 ago 22]. 14p. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14442/1/Denise%20Golin%20e%20Natalie%20Hosken.pdf?fbclid=IwAR33rdy4KgoDYxVHH1DzwuG9umY5vrhrq0zm66PRT11JfMVL1lBc3KB0HwY>

2 Lima MN, Barros RK, Cavalcanti RAS. Conduta nutricional no tratamento de pessoas que sofreram queimaduras graves. Revista Saúde 2019 [cited 2022 ago 20]; 13(1/2): 45-53. Available From: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3908/2861>

3 Souza ALB. Avaliação da adequação do consumo de cobre e zinco de pacientes queimados. Saúde Coletiva 2021 [cited 2022 ago 20]; 11(63): 5444-5449. Available From: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1452/1641>

4 Valentini M, Seganfredo FB, Fernandes AS. Terapia nutricional enteral pediátrica para vítimas de queimaduras: quando iniciar? Rev Bras Ter Intensiva. 2019 [cited 2022 ago 20]; 31(3):393-402. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/J3MnRpHDYsv9hWTg3r9jFXh/?format=pdf&lang=pt>

5 Novak A, Smykaluk VC. Terapia nutricional em pacientes gravemente queimados. Rev. Saúde e Meio Ambiente 2021 [cited 2022 ago 20]; 8(2): 420-435. Available from: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/renovare/issue/view/92/109>

6 Lima MN, Barros RK, Cavalcanti RAS. Conduta nutricional no tratamento de pessoas que sofrem queimaduras graves. Revista Saúde [cited 2022 ago 20]; 13(1/2): 45-53. Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3908>

TERAPIA NUTRICIONAL NA ANEMIA FERROPRIVA EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A anemia ferropriva é ocasionada pela privação de ferro dentro do organismo ocasionando uma redução na hemoglobina. O ferro é considerado um mineral importante, porque atua na síntese das hemácias do sangue e no transporte do oxigênio para todas as células. Na anemia ferropriva acontece a redução dos níveis plasmáticos de ferro. Os locais de reserva de ferro dos macrófagos estão depletados, deste modo, não podem fornecê-lo para o plasma¹. As definições atuais de anemia em mulheres são históricas e têm sido contestadas por dados recentes de estudos observacionais, principalmente quando estão no período da gestação e menstruação e após a menopausa². Os sintomas resultam em fadiga severa, redução da capacidade de exercício e baixo desempenho no trabalho³. **Objetivo:** Revisar a terapia nutricional para o tratamento de anemia ferropriva em mulheres adultas. **Material e métodos:** Estudo de revisão da literatura, com levantamento de informações nas plataformas Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa foi realizada no período entre 09 a 18 de setembro de 2022, com os descritores: “anemia ferropriva”, “tratamento na anemia ferropriva” e “anemia em mulheres”. Foram encontrados 15.805 artigos, publicados entre os anos de 2017 e 2022, dos quais 10 artigos com pesquisas mais próximas ao objetivo deste estudo foram previamente selecionados. Após leitura dos títulos e resumos, incluiu-se somente os artigos de revisão bibliográfica, sendo selecionados 03 artigos redigidos em português. **Resultados:** Em uma pesquisa de revisão de literatura sobre o diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva, identificou-se que a principal medida de tratamento é definir e corrigir a causa da deficiência e a partir disso, aconselhar uma dieta com alimentos que contenham alto teor de ferro heme e depois de seis meses deve realizar o exame de sangue para evidenciar níveis normais de ferro no organismo¹. O mesmo resultado foi identificado em outro estudo de revisão bibliográfica, onde a dieta do paciente com anemia ferropriva deve ser ajustada a fim de alterar o metabolismo do ferro em déficit, onde recomenda-se a ingestão de alimentos de origem animal (ferro heme), pois são melhores absorvidos, além de alimentos que favoreçam a absorção do mineral, como a vitamina C². Nas orientações e recomendações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, demonstram que o aumento da ingestão de carnes é a principal fonte de ferro heme e que auxiliam diretamente no tratamento da anemia, além de sucos com vitamina C. No entanto, a dieta rica em ferro é na maioria das vezes ineficaz, sendo preciso suplementar com medicamentos a base de ferro como tratamento³. **Conclusão:** A partir dos estudos apresentados, é possível identificar a importância do consumo de alimentos ricos em ferro heme e vitamina C como terapia nutricional na anemia ferropriva.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Deficiências de Ferro; Distúrbios do Metabolismo do Ferro.

Referências:

1. Yamagishi JA, Alves TP, Geron VLMG, Lima RRO. Anemia Ferropriva: Diagnóstico e Tratamento. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente [Internet]. 2017; 8(1):99-110. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1837>.
2. Freire ST, Alves DB, Maia YLM. Diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva. Revista Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás [Internet]. 2020; 3(1):124-131. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/rrsfego/article/viewFile/8093/47966669>.
3. Barros VV, Orsi F, Igai AMK. Anemia por deficiência de ferro na mulher: diagnóstico e tratamento. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia [Internet]. 2021; 9:125-144. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SerieZ4-2021Z-ZAnemiaZ-Zweb.pdf#page=124>.

EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E OBESIDADE: RELATO DE CASO

Introdução: O transtorno de personalidade borderline (TPB) é definido como um estado complexo que tem relação de instabilidade na autoimagem, nas relações interpessoais e nos afetos, seguido de impulsividade presente em vários contextos¹. Indivíduos com esse transtorno apresentam comportamentos autodestrutivos de mutilação, além de tentativas de suicídio, a fim de fazer com que seja notável o sofrimento emocional vivenciado, porém não representam intenção real de tirar a própria vida². O TPB é uma patologia alimentar associada ao transtorno bipolar, e a ausência de um tratamento adequado pode incidir sobre os resultados da intervenção nutricional³, já que o TPB está associado a distúrbios alimentares que podem levar à ingestão excessiva de alimentos, ocasionando a obesidade⁴. Esta é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizada por excesso de gordura corporal, sendo seu diagnóstico feito de forma clínica, por meio do Índice de Massa Corporal (IMC)⁵. **Objetivo:** Avaliar a evolução nutricional de uma paciente obesa com TPB. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, com 45 anos de idade, diagnosticada com TPB e obesidade, atendida em um Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul no período de julho a agosto de 2022 durante o estágio de Nutrição Clínica do curso de nutrição. Os dados de peso, altura e IMC foram extraídos do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), via sistema Tasy®. **Resultados:** Paciente em acompanhamento nutricional desde o ano de 2016, realizando consultas quinzenais e demonstrando aumento de peso. No primeiro atendimento nutricional, a altura aferida foi 1,52 m e o peso apresentado era de 91,5 kg, resultando em IMC de 39,61 kg/m², classificado como obesidade grau II⁶. Em sua última consulta nutricional, em agosto de 2022, o peso apresentado foi de 97,6 kg, com IMC de 42,25 kg/m², evoluindo para obesidade grau III⁶. Os motivos pelos quais a paciente vem apresentando aumento de peso está associado em não conseguir organizar escolhas e combinações adequadas para a alimentação. Possui pensamentos negativos e apresenta-se indisposta em aderir à novas opções alimentares. **Conclusão:** Conclui-se que, em relação ao tempo de tratamento, no período de seis anos, a paciente apresentou evolução negativa, sem adesão à terapia nutricional. Assim, sugere-se o estudo de novas estratégias nutricionais, com maior interação entre Nutricionista e Psicólogo, o qual a paciente já está em acompanhamento, para impulsionar o tratamento de forma multidisciplinar, além da terapia psiquiátrica.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Obesidade; Transtorno de personalidade borderline.

Referências:

- 1 Finkler DC, Schäfer JL, Wesner AC. Transtorno de personalidade borderline: Estudos brasileiros e considerações sobre a DBT. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2017; 19(3):274-292.
- 2 Dall Agnol EC, Meazza SG, Guimarães NA, Vendrusculo C, Testoni AK. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019;40:e20180084
- 3 Ramoni PF, Strey MN. Hábitos alimentares, saúde e cultura: o olhar de profissionais da nutrição em uma cidade de colonização italiana. Revista Conhecimento Online. 2019; 11(1):67-86.

4 Lima KSS, Barros KTS, Fausta LS, Barros PKP. Relação entre nutrição e autoimagem na adolescência [Trabalho de Conclusão]. São Paulo: Escola Técnica Estadual da Cidade de Tiradentes. Curso Técnico em Nutrição e Dietética; 2022 [acesso em 28 ago. 2022]. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/9102/1/nut_2022_1_karinadelima_relacaoentrenutricaoeautoimagemnaadolescencia.pdf..pdf.

5 Souza ACM. Obesidade [Trabalho de Conclusão]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialização em Pediatria; 2022 [acesso em 28 ago. 2022]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236422>.

6 Organização Mundial de Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. Geneva: World Health Organization; 1998.

ADESÃO À DIETA E EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE CASO

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada por excesso de adiposidade corpórea, generalizada ou localizada, que integra o grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tem sido um problema mundial, causado por fatores genéticos, alimentares e inatividade física. A obesidade influencia nas mudanças físicas, psicológicas e sociais, assim como no agravamento de outras patologias, como a diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS)^{1,2}. A HAS é uma DCNT caracterizada pelos níveis elevados de pressão sanguínea nos vasos arteriais. É multifatorial, influenciada por fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, sendo um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular encefálico, infarto, aneurisma arterial e insuficiência renal cardíaca, podendo ser de forma isolada ou associada ao agravamento de outras patologias, como a DM, dislipidemia, obesidade abdominal e intolerância à glicose^{3,4}. **Objetivo:** Avaliar a adesão e evolução ao tratamento nutricional de uma paciente obesa e hipertensa. **Material e Métodos:** Trata-se do relato de caso de uma paciente do sexo feminino, de 55 anos de idade, com diagnóstico de HAS e obesidade, atendida no Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, em agosto de 2022. Foram utilizados dados secundários de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) extraídos do prontuário eletrônico do paciente, via sistema Tasy®. **Resultados:** Paciente em acompanhamento nutricional, com consultas a cada três semanas. Em janeiro de 2022, o seu peso inicial era de 77 kg, altura de 153,5 cm e IMC 32,62 kg/m², classificado em obesidade grau I⁵. Até agosto de 2022, apresentou redução de 6,8 kg de peso, quando pesou 70,2 kg, passando da classificação de obesidade para sobrepeso⁵, conforme seu IMC 29,74 kg/m². Além da redução de peso, também está conseguindo controlar a HAS, relatando não ter mais sintomas, como dores de cabeça e tonturas, e, sempre quando a afere, está normalizada. A paciente vem demonstrando facilidade para aderir às orientações do tratamento nutricional, pois sabe da importância da mudança dos hábitos alimentares e do estilo de vida para a sua saúde. Vem fazendo escolhas alimentares adequadas, incluindo mais frutas e verduras na rotina. Está ingerindo maior quantidade de água. Aderiu à prática regular de exercícios físicos, que pode estar auxiliando tanto na redução de peso como no tratamento da HAS. **Conclusão:** Identificou-se que a paciente está aderindo ao tratamento nutricional e devido às mudanças já realizadas passou de obesidade para sobrepeso e está mantendo a pressão arterial controlada.

Palavras-chave: Obesidade; Índice de Massa Corporal; Hipertensão Arterial.

Referências:

1. Lisowski JF, Leite HM, Bairros F, Henn RL, Costa, JSD, Olinto, MTA. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. Cad. Saúde Colet. [internet]. 2019 [citado 28 Agosto 2022]; 27 (4): 380-389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jWtnzLYtDnbcB5mrMt3Wydg/abstract/?lang=pt>
2. Castro JM de, Ferreira EF, Silva DC da, Oliveira RAR de. Prevalência de sobrepeso e obesidade e os fatores de risco associados em adolescentes. RBONE [Internet] 2018 [citado 28 de agosto de 2022]; 12 (69): 84-3. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/657>.
3. Brasil. Hipertensão. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [citado 28 de agosto de 2022] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao-pressao-alta-1/hipertensao-pressao-alta>.

4. Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, [internet] 2016 [citado 01 de setembro de 2022] 107 (3). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.asp.

5. Organização Mundial da Saúde (OMS). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO. 1997.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UM RELATO DE CASO

Introdução: A insatisfação corporal leva a constante busca pela perda de peso, gerando comportamentos alimentares compulsivos que podem resultar em transtornos alimentares¹. O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é caracterizado por episódios sucessivos de ingestão de grande quantidade de alimentos em curto espaço de tempo associado à perda de controle, sem comportamentos compensatórios². O indivíduo busca na comida o alívio para diversos sentimentos e sensações, como ansiedade, estresse, depressão, raiva, tédio, frustração e solidão³. **Objetivo:** Planejar estratégias de manejo nutricional para o tratamento de uma paciente com sinais e sintomas de TCA. **Material e métodos:** Relato de caso de uma paciente de 39 anos, com diagnóstico de hipertensão e obesidade grau II, atendida em agosto de 2022, em um Ambulatório de uma Universidade do Vale do Taquari do Rio Grande do Sul. Realizou-se o primeiro atendimento com anamnese nutricional, em que a paciente, emocionada, relatou que não costuma frequentar lugares públicos, como academia, encontros de família e amigos, passeios e mercados, devido ao sentimento de medo do julgamento das pessoas em relação ao seu peso e imagem corporal. Assim, passa a maior parte do tempo em casa. Sente-se ansiosa e identifica episódios de compulsão alimentar, consumindo qualquer tipo de alimento disponível, a todo o momento. Não mastiga devidamente a comida e não consegue parar de comer até sentir desconfortos abdominais e mal-estar. Considerando tal situação, pretende-se planejar estratégias nutricionais que possam auxiliar no tratamento da paciente. **Resultados:** Para o manejo nutricional do TCA, pode-se utilizar a entrevista motivacional, que objetiva trazer as motivações intrínsecas por meio de um estilo de comunicação colaborativa, de aceitação e compaixão, que influencia e orienta o indivíduo nas escolhas de comportamento que deseja modificar ou incluir. Já o comer intuitivo baseia-se no princípio de que o corpo “sabe”, de maneira intrínseca, os tipos e a quantidade de alimentos que devem ser ingeridos, a fim de manter uma boa saúde. A técnica de *mindfulness*, busca desvincular o pensamento de dieta, evitando prescrições e restrições, deixando o paciente com autonomia das escolhas baseado em sua consciência interna, aprendendo a ouvir os sinais de fome e saciedade, respeitando seu corpo em relação ao tipo de alimento e ao momento de iniciar e finalizar uma refeição⁴. Outra estratégia é a ferramenta de Terapia de Aceitação e Compromisso, onde o indivíduo passa pelo processo de aceitação, após define objetivos, entendendo o motivo para alcançá-los e estabelece metas, identificando comprometimento durante todo o processo⁵. **Conclusão:** A partir destas abordagens, pretende-se elaborar um tratamento nutricional que possa contribuir para a redução dos sinais e sintomas do TCA, com a expectativa de que a paciente tenha adesão a mudança de hábitos comportamentais e alimentares, melhorando a autoconfiança e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Insatisfação Corporal; Compulsão Alimentar.

Referências:

1. Soihet J, Silva AD. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. *Nutrição Brasil* [Internet]. 2019; 18(1):55-62. DOI: <https://doi.org/10.33233/nb.v18i1.2563>.
2. Amorim LS. Transtornos Alimentares: aspectos culturais e intervenção em TCC. *Boletim SBNp* [Internet]. 2019; 2(10):1-30. Disponível em: https://sbnpbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/11/24-Boletim_Out-2019.pdf.
3. Rodrigues LA. Análise dos transtornos alimentares: anorexia, bulimia e compulsão alimentar em indivíduos com diagnóstico de obesidade. [monografia na Internet]. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2020 [citado 2022 Ago 24]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14769/1/Leticia%20Aparecida%20Rodrigues.pdf>.

4. Alvarenga M, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C. Nutrição comportamental. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

5. Lucas PPF, Marise MSL, Helena PM, Gleice MRR, Lívia RO, Vinícius FS, Thais CPF. Noções sobre os fundamentos Teóricos da Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT). *Analecta - Centro Universitário Academia* [Internet]. 2021; 7(2):1-12. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3060/2069>.

CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTES NA DIETA DE UMA ADOLESCENTE OVOLACTO-VEGETARIANA

Introdução: O comportamento alimentar tem sido alterado ao longo dos anos, tendo-se verificado um maior interesse pelo padrão alimentar vegetariano, por parte de adultos mas também de crianças e adolescentes¹. Esse tipo de alimentação pode apresentar carências de certos micronutrientes importantes, como é o caso da vitamina B12, o cálcio e o ferro, no entanto o padrão alimentar vegetariano, se for corretamente planejado, pode fornecer as necessidades nutricionais de crianças e adolescentes². A adequação de dietas vegetarianas é julgada pela variedade dos alimentos que as compõem, quanto maior a diversificação, maiores são as chances de que todos os nutrientes sejam fornecidos³. Contudo, se não for bem planejado pode originar déficits nutricionais, comprometendo o crescimento e desenvolvimento adequados na adolescência. **Objetivos:** Avaliar o consumo de macro e micronutrientes na alimentação de uma adolescente adepta a dieta ovolacto-vegetariana. **Material e métodos:** Estudo de caso quantitativo, de modelo transversal, de uma adolescente de 15 anos em atendimento nutricional, realizado no Ambulatório de Nutrição durante o mês de março de 2022. Foram coletados no sistema eletrônico Tasy® o registro alimentar de três dias não consecutivos, que foi calculado no *Software Dietsmart®*, foram calculados os macronutrientes (carboidrato, proteína e lipídios) e micronutrientes (Vitamina B12, cálcio e ferro), sendo os valores de referência comparados com as recomendações da *Dietary Reference Intakes (DRIs)*⁴. Calculou-se a média aritmética dos 3 recordatórios. **Resultados:** A quantidade média consumida de proteína foi de 48,97 gramas, chegando ao valor de 0,89 g/kg/dia, dentro do ideal recomendado de 0,8-1,0g/kg/dia. A distribuição média de macronutrientes da dieta apresentou uma distribuição de 54,1% de carboidratos, 12,9% de proteínas e 32,2% de lipídios, dentro dos valores preconizados pelas *DRIs* para a faixa etária da adolescente. Dentre os micronutrientes foi encontrado uma ingestão média de 2,45 mcg de vitamina B12, dentro do valor recomendado que seria de 2,4 ug/d, de Cálcio o valor encontrado foi 839,79 mg/d, ficando abaixo do valor recomendado que é de 1.300 mg/d, e o valor encontrado de Ferro foi 13,23 mg/d, ficando abaixo do preconizado (15 mg/d). **Conclusão:** Conclui-se que os valores do consumo alimentar de macronutrientes ficaram dentro do preconizado e de cálcio e ferro abaixo. Sendo necessária uma adequação no consumo alimentar da adolescente, para garantir o crescimento, maturação óssea e perdas sanguíneas.

Palavras-chave: Dieta vegetariana; Micronutrientes; Adolescentes; Padrão alimentar.

Referências:

1. Sociedade Vegetariana Brasileira, SVB. Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos. São Paulo, 2012.
2. Krey, I. P., Albuquerque, D. P., Bernardo, D. R. D., da Costa, M. M., Silva, B. G., & Viebig, R. F. Atualidades sobre dieta vegetariana. *Nutrição Brasil*, 16(6), 406-413. 2018.
3. Baena RC. Dieta vegetariana: riscos e benefícios. *Revista diagnóstico e tratamento* 2015; 29(2): 56-64.
4. United States Department Of Agriculture-USDA. [s.l], mai. 2015.

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES E A GLICEMIA EM JEJUM DE IDOSOS DIABÉTICOS

Introdução: O diabetes *mellitus* tipo 2 é um importante e crescente problema de saúde que afeta diretamente a população idosa¹. A manutenção da glicemia dentro dos limites tolerados é essencial, pois mantém o controle do metabolismo evitando possíveis complicações agudas e crônicas². O consumo recomendado de fibras alimentares exerce efeitos benéficos na glicemia, pois torna a absorção e digestão dos carboidratos mais lenta, o que resulta em uma menor secreção de insulina, redução da glicemia pós-prandial e da glicemia em jejum³. **Objetivo:** Relacionar o consumo de fibras alimentares e a glicemia em jejum de idosos diabéticos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado com 53 indivíduos atendidos por um serviço de nutrição de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados secundários por meio do prontuário eletrônico do paciente, via sistema Tasy® referentes a idade, sexo, exames laboratoriais de glicemia em jejum e recordatório alimentar 24h para cálculo do consumo de fibras alimentares. O consumo de fibras alimentares foi comparado com as recomendações da *Dietary Reference Intakes*⁴ e a glicemia em jejum foi classificada de acordo com os parâmetros da *American Diabetes Association*⁵. Os dados foram tabulados em uma planilha de Excel® e avaliados por meio do *Software Epi Info*, versão 7.2 pelo teste de associação Exato de Fisher. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A média de idade da população estudada foi de 68,11±5,55 anos, sendo a idade mínima 60 anos e máxima 85 anos. Houve uma prevalência do sexo feminino 52,8% (n=28) em relação ao masculino 47,2% (n=25). O consumo de fibras alimentares esteve inadequado em 66% (n=35) dos casos e adequado em 34% (n=18). A glicemia em jejum encontrou-se alta em 66% (n=35) dos indivíduos, alterada em 24,5% (n=13) e normal em 3,8% (n=5). Não houve associação significativa entre a glicemia em jejum e o consumo de fibras alimentares ($p=0,190$), entretanto, o consumo adequado de fibras alimentares foi associado ao sexo feminino e o consumo inadequado ao sexo masculino ($p=0,043$), associação que se explica devido às recomendações de fibras alimentares serem maiores para o sexo masculino (30 g/dia) em relação ao sexo feminino (21 g/dia). **Conclusão:** Evidenciou-se um consumo insuficiente de fibras alimentares por grande parte dos idosos, assim como uma glicemia em jejum elevada. Diante disso, é fundamental que tenhamos um olhar atento principalmente ao público idoso, naturalmente mais suscetível ao desenvolvimento e agravamento desta patologia.

Palavras-chave: Recomendações Nutricionais; Controle Glicêmico; Saúde do Idoso

Referências:

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects 2019: Highlights. 2019. 39p. [acesso em 2022 mar 3];39 p. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf.
2. Brasil, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. 2013 [acesso em 2021 set 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

3. Garcia AL, Steiniger J, Reich SC, Weickert MO, Harsch I, Machowetz A, et al. Arabinoxylan fibre consumption improved glucose metabolism, but did not affect serum adipokines in subjects with impaired glucose tolerance. *Hormone and Metabolic Research*; 2006 [acesso em 2022 mar 3];38(11):761-766. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6687205_Arabinosyloxan_Fibre_Consumption_Improved_Glucose_Metabolism_but_did_not_Affect_Serum_Adipokines_in_Subjects_with_Impaired_Glucose_Tolerance.

4. Institute Of Medicine (IOM). Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. 2002/2005. National Academy Press; 2019 [acesso em 2021 ago 21]. Disponível em: https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/1336883/mod_resource/content/0/DRI.pdf.

5. American Diabetes Association (ADA). Standards of Medical Care in Diabetes - 2019. *The journal of clinical and applied research and education*; 2019 [acesso em 2021 out 3];42(1). Disponível em: https://care.diabetesjournals.org/content/42/Supplement_1.

RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O comportamento alimentar é definido por suas ações e reações no meio em que está envolvido, podendo ter diversas variações de mecanismos entre as pessoas e até mesmo individualmente, dependendo do seu estado emocional.¹ Dentre os fatores emocionais que alteram o comportamento alimentar, estão a depressão, ansiedade e estresse que afetam diariamente a população em nível mundial. Estes influenciam diretamente nas escolhas alimentares, levando as pessoas a optarem por alimentos mais palatáveis e calóricos, assim como as atitudes alimentares que podem ser identificadas como ativadores de compulsão.² Os distúrbios emocionais associados à insatisfação corporal se relacionam com o comportamento alimentar.³ A restrição alimentar realizada de forma exagerada em dietas é vista pelo indivíduo como a principal estratégia de emagrecimento. A insatisfação corporal leva a constante busca pela perda de peso, gerando comportamentos alimentares compulsivos que, conseqüentemente, resultam em malefícios psicológicos, metabólicos e transtornos alimentares.⁴ Além disso, a prevalência da insatisfação corporal é maior no sexo feminino, assim como a tendência do diagnóstico de transtornos alimentares.¹ **Objetivo:** Identificar a relação do comportamento alimentar e a depressão, ansiedade e estresse em mulheres adultas. **Material e Métodos:** Estudo original transversal realizado com 32 mulheres, entre 18 e 60 anos, atendidas no ambulatório de nutrição em uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Aplicou-se dois questionários, o primeiro foi a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), com o objetivo de mensurar e diferenciar a depressão, ansiedade e o estresse e, na sequência foi o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), com o objetivo de identificar a possibilidade da existência de distúrbio alimentar. O estado nutricional foi autorreferido e classificado por meio do índice de massa corporal. Adotou-se como significância $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se que 50% das mulheres apresentaram sintomas para o estresse, além de 65,6% das mulheres manifestaram sintomas positivos para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. As mulheres com o estado nutricional em sobrepeso apresentaram resultado positivo para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Entretanto, não se observou associação significativa entre os questionários e o estado nutricional com os questionários ($p > 0,05$). **Conclusão:** Apesar de verificados sinais e sintomas de distúrbios emocionais e comportamentos alimentares alterados, a associação entre os parâmetros não obteve associação significativa.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Distúrbios emocionais; Insatisfação corporal.

Referências:

1. Alvarenga MS, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C. Nutrição comportamental. 2. ed. Barueri: Manole; 2020. 596 p.
2. Penaforte FRO, Minelli MCS, Anastácio LR, Japur CC. Anxiety symptoms and emotional eating are independently associated with sweet craving in young adults. Psychiatry Research [Internet]. 2019 [citado 2021 Out 23]; 271: 715-720. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178117322333?via%3Dihub>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.11.070>.
3. Ferreira PDAA, Sampaio RMM, Cavalcante ACM, Monteiro TF, Pinto FJM, Arruda SPM, Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. Motricidade [Internet]. 2018 [citado 2021 Nov 09]; 14(1): 252-258. Disponível em: <http://www.scielo.pt/pdf/mot/v14n1/v14n1a36.pdf>.

4. Soihet J, Silva AD. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. *Nutrição Brasil* [Internet]. 2019 [citado 2021 Nov 09]; 18(1): 55-62. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/2563>. doi: <https://doi.org/10.33233/nb.v18i1.2563>.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA

Introdução: O tratamento da obesidade conta com diversas opções convencionais, sendo a orientação dietética, a prática de atividade física e o tratamento farmacológico os mais utilizados, contudo, nos casos mais graves o tratamento convencional pode não gerar resultados satisfatórios¹. A cirurgia bariátrica e metabólica surge como alternativa de tratamento quando os métodos anteriores não são efetivos, é indicada para pacientes em estado de obesidade e com comorbidades que ameacem a vida². Nesta circunstância, a cirurgia bariátrica e metabólica tem sido apontada como o excelente tratamento para alcançar a perda de peso e reduzir as complicações desencadeadas pela obesidade, consequente melhoria da qualidade de vida, sendo segura e eficaz a longo prazo³. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pacientes pré e pós a cirurgia bariátrica e metabólica. **Material e métodos:** Estudo transversal quantitativo com abordagem descritiva, realizado com 59 pacientes adultos de ambos os sexos, no período de 6 a 12 meses pós procedimento cirúrgico, atendidos em uma operadora de saúde privada no interior do Rio Grande do Sul/RS. Foram coletados dados de prontuário eletrônico (PEP) via sistema Tasy® de pacientes cadastrados entre os meses de janeiro a julho de 2021. Para avaliação do estado nutricional foram coletados dados de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) e classificados conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998). Os dados foram analisados através de tabelas, estatísticas descritivas e pelo Teste de Análise de Variância, Teste t-student para amostras independentes e Teste t-student para dados pareados. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% e o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP) sob parecer nº 5.182.476. **Resultados:** Setenta e oito por cento dos pacientes avaliados, eram do sexo feminino, com idade média de 37,27±8,46 anos. Antes da cirurgia, a maioria dos pacientes (76,3%) encontrava-se com IMC em estado de obesidade grau III, entretanto, após a cirurgia ocorreu redução de peso e do IMC em todos os participantes, onde 3,4% passaram para classificados em obesidade II, 23,7% para obesidade I, 55,9% para sobrepeso e 16,9% classificados como eutrofia. O peso médio, assim como o IMC médio pré-operatório encontrado foi de 119,89±20,88 kg e 42,27±4,03 kg/m², respectivamente. Verificou-se uma redução significativa do peso e do IMC no período pós-operatório (p<0,05). **Conclusão:** Pode-se notar que houve mudança no estado nutricional dos pacientes pós procedimento cirúrgico, e que, a cirurgia bariátrica e metabólica foi eficaz. Entretanto verifica-se a necessidade de acompanhamento do estado nutricional a longo prazo afim de evitar o reganho de peso.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Obesidade; Perda de peso.

Referências:

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de Obesidade. Alimentos processados e ultraprocessados. 4. ed. São Paulo, 2016
2. Berti LV, Campos J, Ramos A, Rossi M, Szego T, Cohen R. Posição da SBCBM - nomenclatura e definições para os resultados em cirurgia bariátrica e metabólica. ABCD Brasileiro de Cirurgia Digestiva; 2015;28 Supl 1:2-2
3. Campos JM, Ramos AC, Cohen R. A importância da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica E Metabólica e sua atuação no XXI Congresso Mundial da IFSO no Brasil. ABCD Brasileiro de Cirurgia Digestiva; 2017; 29 Supl 1:1-27

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DE UM MUNICÍPIO DO RIO

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por um conjunto de alterações atípicas¹ cujo diagnóstico é baseado na avaliação observacional de sintomas comportamentais, incluindo interação social reduzida e comportamentos repetitivos². Apesar de alguns tipos de distúrbios alimentares, como a seletividade alimentar, serem frequentes na infância, existe uma prevalência maior em crianças com TEA³. Isso ocorre devido aos comportamentos repetitivos e a sensibilidade sensorial, que estão relacionados a maiores dificuldades alimentares nesses indivíduos⁴. Devido ao comportamento alimentar, crianças e adolescentes com TEA tendem a ter algumas deficiências nutricionais. Com isso, torna-se necessário avaliar o estado nutricional desses indivíduos⁵. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes com TEA de um município do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal, cuja coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2022, com 8 crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos de ambos os sexos, diagnosticados com TEA, matriculados nas escolas da rede municipal em um município do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de visita domiciliar. Para a avaliação do estado nutricional foi realizada avaliação antropométrica de peso e altura. Para a aferição da altura utilizou-se uma fita métrica inextensível com precisão de 2 metros ajustada na parede. O peso foi aferido através de uma balança eletrônica do tipo plataforma digital, com capacidade de 150kg. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado pelo peso (quilogramas) dividido pela altura (metros) ao quadrado. O IMC para idade foi avaliado conforme as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde para crianças de 0 a 5 anos (WHO, 2006) e para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos (WHO, 2007). **Resultados:** Dentre as crianças e adolescentes avaliados 75% (n = 6) eram do sexo masculino. Em relação ao estado nutricional, 50% (n = 4) dos indivíduos foram classificados em Eutrofia, 37,5% (n = 3) em Obesidade e 12,5% (n = 1) em Sobrepeso. Entretanto, ao somar os indivíduos com Sobrepeso e Obesidade o resultado chegou a 50% (n = 4), representando metade da amostra com estado nutricional de excesso de peso. **Conclusão:** Pode ser observado que metade da amostra se encontrou em eutrofia, porém a outra metade apresentou um estado nutricional de excesso de peso. Portanto, os familiares devem buscar por programas de educação nutricional, a fim de se conscientizar sobre a importância de uma alimentação saudável e adequada.

Palavras-chave: Transtorno do espectro do autismo; Estado nutricional; Nutrição.

Referências:

- 1 Melo LA, Silvério GB, Felício PVP, Jorge RPC, De Paula FM. IMC e alterações do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro do Autista. Brazilian Journal of Development. [Internet]. 2020. [acesso em: 26 out. 2022]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13117/11027>.
- 2 Doernberg E, Hollander E. Neurodevelopmental Disorders (ASD and ADHD): DSM-5, ICD-10, and ICD-11. [Internet]. 2016. [acesso em: 27 out. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27364515/>.
- 3 Page SD, Souders MC, Kral TVE, Chao AM, Pinto-Martin J. Correlates of Feeding Difficulties Among Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. Journal Autism Developmental Disorder. [Internet]. 2021. [acesso em: 26 out. 2022]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33666799/>.
- 4 Batista AR, Xavier TVCL, Ferreira J. A influência da alimentação no Transtorno do Espectro Autista. Revista Conexão Eletrônica. [Internet]. 2019. [acesso em: 26 out. 2022].

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E TRANSTORNOS MENTAIS: UMA ANÁLISE EM ADULTOS BRASILEIROS

Introdução: Os alimentos ultraprocessados (UPF, do inglês *ultraprocessed foods*) são produtos desenvolvidos com substâncias alimentícias de uso culinário inexistente ou raro, na maior parte das vezes de uso exclusivo industrial, com variedades de açúcares, óleos modificados e fontes de proteínas, além de aditivos cosméticos 1. O consumo de UPF pode resultar em uma ingestão inadequada de nutrientes, trazendo impactos negativos na saúde humana 2 e sendo um fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios de saúde comportamental 3. Os UPF são assim associados ao aparecimento de sintomas de transtornos mentais como depressão e ansiedade, demonstrados em estudos de coortes em diversos países, como Estado Unidos 4, Itália 5, França 6 e Espanha 7. **Objetivo:** Analisar possíveis associações entre o consumo de UPF e a presença de sintomas de transtornos mentais de depressão e ansiedade em uma amostra de adultos jovens brasileiros. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal, em uma amostra de 172 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 60 anos, vinculados a uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes preencheram três recordatórios alimentares (R24h) e os questionários Inventário de Depressão de Beck (IDB) e Inventário de Ansiedade de Beck (IAB). Os UPF foram contabilizados a partir da média de consumo em gramas, entre os três R24h de cada indivíduo. Os questionários foram avaliados através do somatório de pontos respectivos. Foram realizados testes de análise de variância não paramétrica (Kruskal-Wallis) para investigar as associações entre o consumo de UPF com os sintomas de depressão e ansiedade, sendo considerados significativos a um nível máximo de 5% ($p \leq 0,05$). As análises estatísticas foram executadas através do software IBM® SPSS® Statistics, versão 28.0.1.1 (15). **Resultados:** A mediana do somatório do IDB foi de 7,0 pontos, sendo que 138 participantes (80,2%) não apresentaram sintomas significativos de depressão. A mediana do somatório do IAB foi de 6,0 pontos, sendo que 128 participantes (74,4%) não apresentaram sintomas significativos de ansiedade. As variáveis depressão e ansiedade não mostraram associação com a ingestão de UPF (IDB, $p=0,608$; e IAB, $p=0,572$). **Conclusão:** Não foram encontradas associações entre o consumo de UPF e os sintomas de ansiedade e depressão na amostra analisada, indo ao encontro do que a literatura informa. Assim, interpreta-se que o número amostral baixo possa ter influenciado neste resultado.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Ingestão Alimentar.

Referências:

1. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Louzada ML, Rauber F, Khandpur N, Cediel G, Neri D, Martinez-Steele E, Baraldi LG, Jaime PC. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutr* [Internet]. 2019 [citado 2022 mar. 02];22(5):936-41. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identify-them/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A185>. doi: 10.1017/S1368980018003762
2. Pagliai G, Dinu M, Madarena MP, Bonaccio M, Iacoviello L, Sofi F. Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis. *Br J Nutr* [Internet]. 2021 [citado em 2022 jan. 06];125(3):308-18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7844609/>. doi: 10.1017/S0007114520002688.

3. Kris-Etherton PM, Petersen KS, Hibbeln JR, Hurley D, Kolick V, Peoples S, Rodriguez N, Woodward-Lopez G. Nutrition and behavioral health disorders: depression and anxiety. *Nutr Rev* [Internet]. 2021 [citado em 2022 mai. 29];79(3):247-60. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8453603/>. doi: 10.1093/nutrit/nuaa025.
4. Bonaccio M, Costanzo S, Bracone F, Gialluisi A, Di Castelnuovo A, Ruggiero E, Esposito S, Olivieri M, Persichillo M, Cerletti C, Donati MB, de Gaetano G, Iacoviello L; Moli-LOCK Study Investigators. Psychological distress resulting from the COVID-19 confinement is associated with unhealthy dietary changes in two Italian population-based cohorts. *Eur J Nutr* [Internet]. 2022 [citado em 2022 mai. 30];61(3):1491-505. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8631258/> doi: 10.1007/s00394-021-02752-4.
5. Zheng L, Sun J, Yu X, Zhang D. Ultra-Processed Food Is Positively Associated With Depressive Symptoms Among United States Adults. *Front Nutr* [Internet]. 2020 [citado 2022 mai. 15];7:1-9. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnut.2020.600449/full>. doi: 10.3389/fnut.2020.600449.
6. Adjibade M, Julia C, Allès B, Touvier M, Lemogne C, Srour B, Hercberg S, Galan P, Assmann KE, Kesse-Guyot E. Prospective association between ultra-processed food consumption and incident depressive symptoms in the French NutriNet-Santé cohort. *BMC Medicine* [Internet]. 2019 [citado 2022 mai. 12];17(1):1-13. Disponível em: <https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-019-1312-y>. doi: 10.1186/s12916-019-1312-y.
7. Gómez-Donoso C, Sánchez-Villegas A, Martínez-González MA, Gea A, Mendonça RD, Lahortiga-Ramos F, Bes-Rastrollo M. Ultra-processed food consumption and the incidence of depression in a Mediterranean cohort: the SUN Project. *Eur J Nutr* [Internet]. 2020 [citado 2022 abr. 29];59(3):1093-103. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00394-019-01970-1>. doi: 10.1007/s00394-019-01970-1.

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E FINAL DE GESTANTES COM MENOS DE 19 E MAIS DE 35 ANOS

Introdução: O estado nutricional da gestante é um fator importante, pois demonstra o equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo, para assim poder suprir as necessidades metabólicas¹. Estudos apontam que o risco maior de complicações gestacionais está diretamente ligado às mulheres obesas, embora o baixo peso também pode aumentar os riscos e desfechos desfavoráveis para a mãe e principalmente para o feto². **Objetivo:** Verificar a relação do estado nutricional pré-gestacional e final de gestantes com menos de 19 e mais de 35 anos. **Material e Métodos:** O presente estudo caracterizou-se como de caráter epidemiológico do tipo exploratório-descritivo, transversal e quantitativo, realizado com gestantes assistidas por profissionais nutricionistas durante as consultas pré-natais, em um Ambulatório de Gestantes de Alto Risco (AGAR) do Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2016. A amostra total foi de 102 prontuários analisados, oriundos de um banco de dados de gestantes com menos de 19 e maiores de 35 anos. As variáveis utilizadas foram de estatura, peso pré-gestacional e final, Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional e final. A classificação do IMC pré-gestacional seguiu os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS)³ e o ganho de peso durante a gestação foi classificado de acordo com a idade gestacional, mediante as recomendações do Institute of Medicine⁴. **Resultados:** O estado nutricional pré-gestacional e estado nutricional final apresentaram associação significativa com as faixas etárias, observando uma associação significativa entre a classificação de baixo peso e o grupo de idade menor de 19 anos e também associação entre obesidade e o grupo de idade 35 anos ou mais ($p \leq 0,01$). Em relação à avaliação do estado nutricional pré-gestacional das gestantes com menos de 19 anos, 33,3% (4) apresentaram baixo peso, enquanto que 8,3% (1) obesidade. Entre as gestantes com mais de 35 anos não verificou-se nenhuma gestante com baixo peso, mas 45,9% (39) estavam obesas. Já quando, a avaliação referiu-se ao estado nutricional no final da gestação, entre as menores de 19 anos 28,6% (2) estavam em baixo peso e 14,3 (1) com obesidade e entre as maiores de 35 anos, nenhuma apresentou-se com baixo peso e 60,9% (42) com obesidade. **Conclusão:** A maioria das gestantes de ambas as faixas de idade, apresentou um estado nutricional pré-gestacional e final de obesidade. Percebeu-se associação significativa entre a classificação do estado nutricional de baixo peso com as gestantes menores de 19 anos e da obesidade com as maiores de 35 anos.

Palavras-chave: Gestação; Estado Nutricional; Alimentação Saudável.

Referências:

1. Nomura RMY, Paiva LV, Costa VN, Liao AW, Zugaib M. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. Rev Bras Ginecol Obstet., v. 34, n. 3, p. 107-112, 2012.
2. Freitas ES, Dal Bosco SM, Sippel CA, Lazzaretti RK. Recomendações nutricionais na gestação. Revista Destaques Acadêmicos, v. 2, n. 3, p. 81-95, 2010.
3. Organização Mundial da Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization, 1998.
4. Institute of Medicine. Weight Gain during Pregnancy: Reexamining the Guidelines. Washington: The National Academies Press, 2009.

ANÁLISE DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS EMBALADOS E COM DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL COMPLEMENTAR

Introdução: A rotulagem nutricional contribui de forma primordial para a escolha adequada dos alimentos, representando os produtos industrializados, e tem como propósito determinar a composição dos alimentos e as informações gerais de forma fidedigna para o consumidor.^{1,2} Além das legislações obrigatórias para alimentos embalados existe a RDC 54/123, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), relacionada à Informação Nutricional Complementar (INC), muito utilizada nos rótulos para destacar propriedades nutricionais específicas dos alimentos. Esta legislação, quando utilizada, deve seguir as exigências estabelecidas quanto ao conteúdo absoluto e ou comparativo, diante de categorias nutricionais, tais como valor energético, açúcares, gorduras trans, ácidos graxos ômega 3, colesterol, sódio, proteínas, fibra alimentar, cálcio, ferro, zinco, vitamina A e vitamina D, entre outros⁴. **Objetivo:** Analisar a rotulagem dos alimentos embalados com declaração de INC. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, quantitativo, descritivo, exploratório e observacional que foi desenvolvido no período junho de 2022. Os critérios para análise foram rotulagem de alimentos com declaração de INC em relação a 13 alegações, sendo elas avaliadas quanto ao seu conteúdo absoluto de valor energético, açúcares, gorduras trans, ácidos graxos ômega 3, colesterol, sódio, proteínas, fibra alimentar, cálcio, ferro, zinco, vitamina A e vitamina D. Para cada tipo de alegação foram analisados 10 produtos diferentes, totalizando 130 amostras. Os rótulos pesquisados foram retirados da internet. **Resultados:** A maioria dos rótulos de alimentos analisados e comercializados estavam adequados à legislação brasileira. As inconformidades verificadas nos rótulos analisados foram relacionadas à porção em desacordo com a RDC 359/20035 em quatro (n=4) rotulagens e nas cifras decimais dos valores de percentual de valor diário (% VD) da rotulagem nutricional perante a RDC 360/20036 em duas (n=2) rotulagens. Das 13 alegações de propriedades nutricionais avaliadas frente a RDC 54/20123 foram encontradas irregularidades para INC de alimentos com os atributos “não contém açúcares” (n=3), “fonte de proteínas” (n=2), “muito baixo em sódio” (n=1) e “fonte de fibras” (n=1) rotulagens. **Conclusão:** A maioria das rotulagens atenderam às previsões legais das legislações para alimentos embalados, porém algumas apresentaram-se com inadequações. A incidência de não conformidades indica que ainda há falta de conhecimento e entendimento da legislação brasileira sobre a rotulagem por parte de alguns fabricantes para que essas embalagens prestem melhores informações aos consumidores e cumpram com a legislação vigente. É necessário investir na capacitação e em casos mais extremos, punição dos responsáveis pela elaboração dos rótulos, além de ter fiscalização permanente por parte dos órgãos competentes.

Palavras-chave: Rotulagem Nutricional; Informação Nutricional Complementar; Rotulagem de alimentos.

Referências:

1. Araújo WDR. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. Revista Acadêmica Conecta FASF 2017; 2(1): 35-50.
2. Morais ACB, Stangarlin-Fiori L, Bertin RL, Medeiros CO. Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. Demetra. 2020; 15:e45847.
3. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 54, de 12 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar. Diário Oficial [da União]. Brasília, 12 nov. 2012.

4. Rodrigues VM. Informação nutricional complementar em rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
5. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. Diário Oficial [da União]. Brasília, 23 dez. 2003.
6. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Diário Oficial [da União]. Brasília, 26 dez. 2003.

INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS NO EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA

Introdução: O excesso de peso é considerado um problema de saúde pública mundial tornando-se cada vez mais comum entre o público infantil, o que causa preocupação visto que é predisposto de diversas doenças crônicas não transmissíveis¹. A família é o principal campo de aprendizagem para as crianças diante da alimentação saudável e adequada, assim, o ambiente familiar é agente determinante de uma vida com qualidade². O poder da família frente ao comportamento alimentar infantil, à formação de hábitos alimentares saudáveis e na composição corporal das crianças é uma área de crescente interesse e vem se mostrando um importante fator capaz de auxiliar na prevenção e no tratamento do excesso de peso infantil³. **Objetivo:** Avaliar a influência do comportamento alimentar dos pais no excesso de peso na idade pré-escolar. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma intervenção com 30 crianças de dois a quatro anos e onze meses e seus responsáveis, acompanhados em uma Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário contendo variáveis sociodemográficas, de hábitos alimentares, e a escala de comportamento dos pais durante as refeições, estruturada pela Parent Mealtime Action Scale (PMAS), constituída de 31 questões alocadas em nove domínios: disponibilidade diária de frutas e hortaliças, modelo de consumo de guloseimas, uso de recompensa, muitas opções alimentares, redução de gordura, refeições especiais, limites para guloseimas, persuasão positiva e insistência para comer. O peso e altura das crianças foram aferidos e classificados através do indicador Índice de Massa Corporal/idade/sexo, conforme os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2006). O peso e altura dos responsáveis foram autorreferidos. Os dados coletados foram analisados através dos testes estatísticos não-paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2. **Resultados:** Pode-se observar que não houve associação significativa entre os escores das dimensões da escala de comportamento dos pais quando comparados entre as faixas de renda, escolaridade paterna, locais de residência e o estado nutricional da mãe. Porém verificou-se correlação significativa da escala com a escolaridade da mãe, apontando que, mães com ensino superior disponibilizavam frutas e hortaliças com mais frequência ($p=0,047$), quando comparado as mães com ensino médio e, além disso, mães com o ensino superior estabeleciam menos limites para guloseimas ($p=0,045$) do que as outras escolaridades. Também, percebeu-se que pais eutróficos disponibilizavam mais opções alimentares ($p=0,015$) quando comparados aos pais com sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Conclui-se que, o ambiente familiar e o comportamento dos pais durante as refeições estão diretamente associados à formação dos hábitos alimentares e ao excesso de peso na infância.

Palavras-chave: Sobrepeso; Desenvolvimento de pré-escolares; Nutrição infantil; Pais; Educação parental.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Commission on Ending Childhood Obesity - ECHO: Report of the Commission on Ending Childhood Obesity. Geneva: OMS, 2016.
2. Yassine YI, Ordeñex AM, Souza IF de. A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância: Uma revisão integrativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020; 20(11): 43-63.
3. Rodrigues HCA. Influência da prática educativa parental na alimentação e do ambiente obesogênico no excesso de peso na infância [Dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE SÓDIO E GORDURA SATURADAS ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSAS FREQUENTADORAS DOS CLUBES DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O envelhecimento da população brasileira está em constante crescimento, com maior prevalência do sexo feminino¹. Devido ao estilo de vida, consumo alimentar e às mudanças fisiológicas, somados aos fatores genéticos dos idosos, há maior prevalência de doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares (DCV) nesta faixa etária^{2,3}. Ainda, o aumento de peso e o excesso de gordura abdominal se fazem presentes, principalmente em mulheres idosas, ficando evidente que o aumento e acúmulo de adiposidade na região abdominal são indicativos para o risco de DCV⁴. **Objetivo:** Associar o estado nutricional e o consumo alimentar de sódio e gordura saturada com o risco cardiovascular de idosas frequentadoras dos clubes de mães de um município do Rio Grande do Sul. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e de caráter transversal, realizado no período de agosto a setembro de 2022 com 18 mulheres acima de 60 anos que frequentavam os grupos de clubes de mães de um município do Rio Grande do Sul. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002). O consumo alimentar foi analisado por meio de três recordatórios alimentares de 24 horas referentes a dois dias da semana e um dia do final de semana. Os dados foram cadastrados no software DietSmart® versão 2018, sendo considerada a média de consumo de gordura saturada e sódio dos três referidos dias recordados. Para a análise do risco cardiovascular utilizou-se a relação cintura/estatura (RCE) classificada como risco cardiovascular igual ou maior 0,55 (CORREA et al., 2017). Os dados foram analisados através de porcentagens e pelos testes: Teste de associação Teste Exato de Fisher e Teste t-student para uma amostra. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** As mulheres idosas apresentaram média de idade $69,9 \pm 6,2$ anos, sendo que 44,4% ($n=8$) apresentaram estado nutricional de eutrofia e 50,0% ($n=9$) estava com excesso de peso, prevalecendo a obesidade. Observou-se um consumo médio de sódio de $2,3 \pm 1,1$ g por dia e de $19,97 \pm 5,3$ g de gordura saturada, equivalente a 11,13% do valor energético total diário. A avaliação do RCE apresentou risco cardiovascular em 66,7% ($n=12$) das idosas avaliadas. Quando comparado o estado nutricional com o RCE, não observou-se associação significativa ($p=0,240$). Na comparação do consumo alimentar com RCE também não houve relação significativa para sódio ($p = 1,000$) nem para gorduras saturadas (0,333). **Conclusão:** Apesar de a maioria das idosas terem apresentado excesso de peso, um elevado consumo de sódio e de gorduras saturadas, além de risco cardiovascular, não foi possível observar relação significativa entre o estado nutricional e o consumo de sódio e de gordura saturada com o risco cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Envelhecimento; Estado nutricional.

Referências:

1-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 [online]. Rio de Janeiro; Brasil; 2018. [capturado 28 out. 2022]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-contato.html>

2-Barroso TA, Maris LB, Alves R, Gonçalves ACS, Barosso SG, Rocha GdeS. Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. Int J Cardiovasc Sci.. 2017; 30(5):416-424.

3-Nascimento BR, Brant LCC, Oliveira GMM, Malachias MVB, Reis GMA, Teixeira RA, et al. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares em Países de Língua Portuguesa: Dados do “Global Burden of Disease”, 1990 a 2016. Arq Bras Cardiol. 2018; 110(6):500-51.

4-Mozetic RM, Veloso VF, Caparros DR, Viebig, RF. Consumo alimentar próximo ao treinamento e avaliação antropométrica de praticantes de musculação com excesso de peso em um clube de Santo André - SP. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, 2016; 10(55):31-42.

CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Introdução: Segundo a informes da American Thoracic Society e da European-Respiratory Society a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é considerada a terceira principal causa de morte no mundo, é uma doença respiratória caracterizada por uma obstrução lenta e progressiva das vias aéreas¹. Um dos protagonistas para o desenvolvimento da doença é o tabagismo, no qual cerca de 15 % dos fumantes desenvolvem a DPOC, não olvidando-se da obesidade, que também é vista com uma condição desencadeante da doença². A função pulmonar na vida adulta é reduzida com o envelhecimento, devido ao estresse oxidativo e as ações inflamatórias, conseqüentemente deixando os idosos mais suscetíveis a doenças pulmonares, diante disso os macronutrientes e os fitoquímicos são excelentes atividades antioxidantes e anti-inflamatórias, vêm sendo estudados com recorrência, pois possuem efeitos benéficos na vida adulta e na velhice³. **Objetivo:** Relacionar o consumo alimentar de macronutrientes e estado nutricional em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC. **Material e métodos:** estudo transversal quantitativo e descritivo realizado em um ambulatório de nutrição de uma universidade privada do interior do Rio Grande do Sul foi utilizado os prontuários eletrônicos Tasy®, totalizando 20 usuários adultos e idosos diagnosticados com doença pulmonar obstrutiva crônica, foram coletados os seguintes dados: Data de nascimento, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e recordatório alimentar de 24 hora. Os dados foram analisados através de tabelas, gráficos, estatísticas descritivas e os testes: Pearson e Spearman, e ANOVA com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 20 pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC, sendo que 55% (n=11) eram homens e 45% (n=9) eram mulheres, Quanto ao estado nutricional 35% apresentava magreza, 35% eram eutróficos e 30% obesidade. Não houve correlação significativa entre o Índice de massa corporal e os marcadores do consumo alimentar: carboidratos (p=0,686), proteínas (p=0,413) e lipídeos (p=0,453), não foi observada relação entre o IMC e o consumo adequado ou abaixo da recomendação de carboidratos (p=0,764), proteínas (p=0,320) lipídeos (p=0,941). **Conclusão:** Constatou-se que não houve correlação significativa entre o estado nutricional e o consumo de macronutrientes, os pacientes classificados com um estado nutricional de baixo peso estavam se alimentando adequadamente e com parâmetros adequados do consumo alimentar.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Doenças Pulmonar Obstrutiva Crônica; Macronutrientes.

Referências:

1. RUTKOWSKI, S, RUTKOWSKI, A, KIPER, P, JASTRZEBSKI, D, RACHENIUNK, H, TUTOLLA, A, SZCZEGIELNIAK, J, CASABURI, R. Virtual Reality Rehabilitation in Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease: A Randomized Controlled Trial. *Int J Chron Obstruct Pulmon Dis*. 2020 Jan 13;15:117-124. doi: 10.2147/COPD.S223592. PMID: 32021150; PMCID: PMC6968810. Acesso em 31 de outubro. 2022.
2. ILARI, S, VITIELLO, L, RUSSO, P, PROIETTI, S, MILIÉ, M, MUSCOLI, C, CARDACI, V, TOMINO, C, BONASSI G. Vegetables Intake and Response to COPD Rehabilitation. The Role of Oxidative Stress, Inflammation and DNA Damage. *Nutrients*. 2021 Aug 14;13(8):2787. Acessado em 31 de outubro. 2022.
3. ZHAI, T, LI, S, HU, W, LI, D, LENG, S. "Potential Micronutrients and Phytochemicals against the Pathogenesis of Chronic Obstructive Pulmonary Disease and Lung Cancer". *Nutrients*. 2018 Jun 25;10.. Acesso em 31 de Outubro. 2022.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA

Introdução: As alterações fisiológicas do envelhecimento relacionadas à composição corporal devem ser consideradas.¹ Porém idosos com idade igual ou acima de 60 anos,² que realizam exercícios aeróbicos, de resistência, flexibilidade e equilíbrio apresentam inúmeros benefícios e evidenciam melhorias nos aspectos de saúde dos idosos praticantes de atividades físicas.³ No entanto, durante a pandemia de Covid 19, o número de idosos frequentando academia reduziu significativamente, mesmo após a liberação para o retorno gradual destas atividades e os idosos não se sentiram seguros em retornar a estes ambientes fechados como as academias.^{4,5} Nota-se também que a pandemia influenciou no aumento de idosos sedentários e redução do nível de atividade física e na frequência deles nas academias⁵. Mesmo sabendo que fazem parte de um grupo de risco nutricional e que é possível alcançar a terceira idade com melhor qualidade de vida, priorizando uma alimentação nutritiva balanceada, com prática de atividades físicas, de lazer e socialização. **6 Objetivo:** Verificar o estado nutricional e o nível de atividade física em idosos frequentadores de uma academia. **Material e Métodos:** Pesquisa de caráter transversal quantitativo realizado com 12 idosos de ambos os sexos, acima de 60 anos e frequentadores de uma academia do Vale do Taquari. Foi avaliado o estado nutricional dos idosos, através do índice de massa corporal (IMC)⁷, circunferências da cintura (CC) e quadril (CQ) foram utilizados para cálculo da relação cintura-quadril (RCQ)⁸, para avaliar risco cardiovascular, a circunferência da panturrilha (CP)⁹ e a circunferência do braço (CB).¹⁰ O nível de atividade física foi avaliada por meio de um questionário Internacional de atividade física-IPAQ¹¹. **Resultados:** A idade média foi de 65,3±5,3 anos. Estavam em eutrofia 50% (n=6) da amostra quanto ao IMC e 58,3% (n=7) quanto a CB. Entre os idosos, a maioria não possuía risco cardiovascular (83,3%) quanto a RCQ, na classificação da CP 100% (n=12) da amostra estava adequada. Quanto ao nível de atividade física 33,3% (n=4) foram classificados como ativos, muito ativos e insuficientemente ativos. **Conclusão:** Constatou-se quanto ao estado nutricional da população estudada, que metade da amostra apresentaram eutrofia através do IMC e mais da metade em eutrofia quanto a CB. A maioria não possuía risco cardiovascular conforme o RCQ, bem como, todos os idosos tiveram a CP adequada. Referente ao nível de atividade física apresentaram percentual de distribuição igualmente distribuído entre si.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Exercício Físico; Idoso.

Referências:

1. GARCIA, C. D. A. M. S.; MORETTO, M. C.; GUARIENTO, M. E. Estado nutricional e qualidade de vida em idosos Nutritional status and quality of life in elderly. Revista da Sociedade Brasileira Clínica Médica. v. 14, n. 1, p. 52-6. 2016.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015.
3. LOYOLA, W. S. et al. Effects of an exercise model based on functional circuits in an older population with different levels of social participation. Geriatrics & Gerontology International. v. 18, n. 2, p. 216-223. 2018.
4. SILVA, Erivelton Alexandre da, et al. Comparação do perfil alimentar e da composição corporal de idosos sedentários com idosos praticantes de atividade física. RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva, v. 13, n. 82, p. 871-878, 2019.
5. SILVA, M. J. R. D.; FINGER, J.; CALVE, T. Baixo número de idosos matriculados em academias de ginástica em 2021: impacto da COVID-19 no aumento do sedentarismo na vida adulta tardia. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 31, p. 4-18, 2022.

6. SILVA, Antonia I. D. C.; LANDIM, Liejy A. D. S. R. Perfil nutricional e estado de saúde de idosos fisicamente ativos Nutritional profile and health status of physically active person. *Nutrição Brasil*, v. 19, n.1, p.32-9, 2020.
7. OPAS. Organização Pan-Americana .XXXVI Reunión del Comitê Asesor de Ivestigaciones en Salud - Encuesta Multicêntrica - Salud Beinestar y Envejecimeiento (SABE) en América Latina e el Caribe - Informe preliminar.
8. WHO (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of the WHO Consultation on Obesity. 1998.
9. CHUMLEA, W. C. et al. Circumferences. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R, editors. *Anthropometric Standardization Reference Manual*. Champaign: Human Kinetics, p. 39-54, 1995. 1
10. BLACKBURN, G. L.; THORNTON, P. A. Nutritional assessment of the hospitalized patients. *Medical Clinics of North America*, v. 63, p. 1103-115, 1979.
11. MAZO, G. Z.; BENEDETTI, T. R. B. Adaptação do questionário internacional de atividade física para idosos. Adaptation of the international physical activity questionnaire for the elderly. *Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano*. v. 12, n. 6, p. 480-484. 2010.

EXTRAÇÃO DA PROTEÍNA LISOZIMA DA CLARA DE OVO DE GALINHA POR MEIO DA TÉCNICA DE ULTRAFILTRAÇÃO PARA INCORPORAÇÃO EM MEMBRANA DE NANOCELULOSE BACTERIANA PARA POSTERIOR FINS TERAPÊUTICOS

Introdução: A lisozima (LZ) é uma proteína presente na clara de ovo de galinha e um antimicrobiano natural que apresenta vantagens para utilização na forma purificada na indústria alimentícia e farmacêutica por demonstrar ser estável em ampla faixa de pH, além da eficácia em tratamento de úlceras e infecções cutâneas e ação bacteriostática para *Staphylococcus aureus*^{1,2,3}. Membranas de nanocelulose bacteriana (BNC) são utilizadas para fins terapêuticos, coadjuvando no processo de epitelização e na engenharia de tecidos na regeneração celular⁴. **Objetivo:** Separar a LZ da clara de ovo de galinha por meio de ultrafiltração (UF) para incorporação em membrana de BNC para posterior desenvolvimento de curativo. **Material e Métodos:** Para separação da LZ da clara de ovo foram realizadas filtrações com escalonamento de diferentes membranas de UF, sendo elas de 200 kDa, 50 kDa e 20 kDa, respectivamente, visando concentrar a LZ no fluxo de permeado resultante da UF de 20 kDa. Analisou-se turbidez e ensaios de eletroforese em gel poliacrilamida (SDS-PAGE) com comparação com o padrão comercial da LZ para verificação da eficácia da segregação da proteína. A incorporação da LZ em membranas de BNC foi realizada com membrana de BNC purificada e seca, em que uma ficou submersa em uma placa de petri pelo período de 48 horas em água destilada e a outra membrana de BNC ficou submersa, pelo mesmo tempo, em solução com concentração de 40 mg/L de LZ. Após, as membranas de BNC foram separadas das soluções para secagem em estufa a 45°C com pesagem até identificação da estabilização do peso. Na sequência, foi realizada análise de Termogravimetria (TGA). Analisou-se a Concentração Mínima Inibitória (MIC) de microdiluição em caldo e com disco de difusão com concentração de 10mg/L de proteína para verificação da ação bacteriostática contra *Staphylococcus aureus*. **Resultados:** A análise de SDS-PAGE demonstrou eficácia da segregação da LZ da clara do ovo. Após a secagem, identificou-se aumento do peso final da membrana submersa em solução com LZ. Resultados de TGA indicaram maior variação da massa da membrana de BNC com LZ, correlacionando-se com o aumento da massa verificada na pesagem. Os resultados dos testes de MIC indicaram que o crescimento da bactéria não foi totalmente inibido, mas a ação bacteriostática foi indicada pelo menor crescimento do microrganismo. **Conclusão:** O método de UF foi eficiente para segregar a LZ da clara de ovo. As análises de TGA e pesagem indicaram a possível incorporação de compostos na membrana. Contudo, análises que verifiquem a quantidade de LZ incorporada tornam-se significativas para desenvolvimento de um curativo de membrana de BNC somado à proteína antimicrobiana para posterior utilização terapêutica.

Palavras-chave: Lisozima; Eletroforese; Nanocelulose Bacteriana.

Referências:

1. Charter EA, Lagarde G. Lysozyme and other proteins in eggs. In: Batt CA, Tortorello ML, editors. Encyclopedia of Food Microbiology 2014; 2: 936-40.
2. Başar N, Uzun L, Güner A, Denizli A. Lysozyme purification with dye-affinity beads under magnetic field. Int J Biol Macromol. 2007; 41(3): 234-42.
3. Mayani M, Filipe CDM, Ghosh R. Cascade ultrafiltration systems—Integrated processes for purification and concentration of lysozyme. Journal of Membrane Science. 2010; 347(1):150-8.
4. Ataíde JA, de Carvalho NM, Rebelo M de A, Chaud MV, Grotto D, Gerenutti M, et al. Bacterial nanocellulose loaded with bromelain: assessment of antimicrobial, antioxidant and physical-chemical properties. Scientific Reports. 2017; 7(18031).

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOCIALMENTE ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

Introdução: Diante da perspectiva de reestruturação demográfica, social e econômica no Brasil, a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) vêm aumentando e representa uma nova forma de moradia para o idoso, visto que as ILPIs oferecem os cuidados multidisciplinares que o indivíduo necessita. A institucionalização de idosos pode estar relacionada com a ausência de cuidadores no domicílio e a dificuldade da família em prestar os cuidados básicos ao idoso, o que dificulta a oferta de suporte social e de saúde ao indivíduo.¹ O envelhecimento ativo é definido como a otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança do indivíduo na sociedade, a fim de preservar a autonomia e a independência do idoso.² A manutenção do estado nutricional adequado e a prática de atividade física visam a prevenção de infecções, o controle de doenças crônicas não transmissíveis e consequentemente o aumento da expectativa de vida para o idoso, sendo um fator protetor para um envelhecimento mais saudável.³ **Objetivo:** Relacionar o estado nutricional e o nível de atividade física entre os idosos institucionalizados e socialmente ativos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo de abordagem descritiva com 245 idosos residentes de ILPIs, e 105 idosos socialmente ativos. Utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta (IPAQ)⁴ e um questionário estruturado com variáveis sobre nome, idade, sexo, peso atual, altura. Classificou-se o estado nutricional conforme Organização Pan-americana de Saúde (2002)⁵. Os dados foram analisados através do teste estatístico da Associação de Qui-quadrado utilizando-se o software Epi Info 7.2 para análise dos resultados, considerados significativos a um nível máximo de 5% ($p \leq 0,05$) **Resultados:** Os idosos institucionalizados e com baixo peso associaram-se significativamente aos idosos com nível de atividade física sedentários e os socialmente ativos e obesos ao nível de atividade física moderado e vigoroso ($p \leq 0,01$). Entre os idosos institucionalizados 92,7% (n=227) apresentaram nível de atividade física sedentário, enquanto entre os socialmente ativos 43,8% (n=46) e 42,9% (n=45) nível moderado e vigoroso, respectivamente. Já em relação ao estado nutricional, 83,6% (n=51) dos idosos sedentários estavam com baixo peso e 29,3% (n=29) e 20,2% (n=20) dos obesos apresentavam nível de atividade física moderada e vigorosa, respectivamente. **Conclusão:** A obesidade e o nível de atividade física moderado e vigoroso associaram-se significativamente aos idosos socialmente ativos e o baixo peso e nível de atividade física sedentário aos idosos institucionalizados. É importante que haja cuidado e atenção à saúde do idoso visando a prevenção da desnutrição e comorbidades relacionadas à obesidade, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos; Estado nutricional; Atividade física.

Referências:

- 1- Guimarães LB. Pithon TA. Jesus KR. Souto CS. Sousa CS. S.J.N. Santos TS. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 24(9), 3275-3282, 2019.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Atividade Física. Brasília: MS, 2017.
- 3- Miranda RNA. Paiva M.B. Antropometria e consumo alimentar: identificador do estado nutricional de idosos. Nutrição Brasil, 18(3), 141-150, 2019.
- 4- Torquatto E. Gerage A. Meurer S. Borges R. Silva M. Benedetti T. Comparação do nível de atividade física medido por acelerômetro e questionário IPAQ em idosos. Rev. Brasil. Ativ. Fís. Saúde, 21(2), 144-53, 2016.
- 5- Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS, Anais, Kingston, Jamaica, 2002.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Introdução: Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o coronavírus (COVID-19) uma emergência de saúde global, e no intuito de diminuir sua transmissão, a OMS instituiu algumas recomendações para evitar aglomerações e impedir o colapso do sistema de saúde, dentre elas foi adotado o distanciamento social, que apresentou reflexos, como, na escolha dos alimentos em sua qualidade e quantidade gerando como outra consequência, a compulsão alimentar.^{1,2} **Objetivo:** Avaliar o comportamento alimentar de universitários da área da saúde antes e após o isolamento social devido a pandemia do COVID-19. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa online aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob o parecer de número 5.334.976, com 218 estudantes da área da saúde, onde utilizou-se o Questionário Holandês de Frequência Alimentar validado e traduzido para português que avalia os estilos alimentares, composto por 33 questões³. A avaliação das respostas ocorreu a partir da Escala de Compulsão Alimentar Periódica traduzida e validada para o português⁴, para identificar os indivíduos sem compulsão alimentar periódica, ou como ferramenta para rastrear indivíduos com problemas de compulsão alimentar de tipo moderada ou grave. Os dados coletados foram analisados através do teste estatístico Associação Exato de Fisher, os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2. Resultados: No período anterior ao isolamento social observou-se ausência de compulsão em 52,7% ($n=98$) das mulheres e 65,6% ($n=21$) dos homens, compulsão moderada em 41,4% ($n=77$) das mulheres e 31,3% ($n=10$) dos homens e compulsão grave em 5,9% ($n=11$) das mulheres e 3,1% ($n=1$) dos homens. Já após o período de isolamento verificou-se 48,9% ($n=91$) das mulheres e 65,6% ($n=21$) dos homens com ausência de compulsão, 45,2% ($n=84$) de mulheres e 31,3% ($n=10$) de homens com compulsão moderada e 5,9% ($n=11$) de mulheres e 3,1% ($n=1$) de homens com compulsão grave. Não observou-se associação significativa entre a compulsão alimentar antes ($p=0,458$) e após o isolamento social ($p=0,225$) entre os sexos. **Conclusão:** Apesar dos resultados não apresentarem associação significativa concluiu-se que tanto no período anterior como posterior ao isolamento social, as mulheres apresentaram a maioria dos casos de compulsão moderada e grave, enquanto os homens a maioria de ausência de compulsão alimentar.

Palavras-chave: Covid-19; Isolamento Social; Comportamento Alimentar;

Referências:

1. Velavan TP, Meyer CG. The COVID-19 epidemic. Tropical medicine & international health, 2020; 25(3), 278.
2. de Souza DF, et al. O impacto do confinamento domiciliar Covid 19 no comportamento alimentar: uma revisão integrativa Brazilian Journal of Development, 2021; 7(8), 75807-75819.
3. Almeida GAN, et al. Obesidade mórbida em mulheres-estilos alimentares e qualidade de vida. Archivos latinoamericanos de nutricion, 2001; 51(4), 359-365.
4. Kakeshita IS, Almeida SDS. Estudo da relação entre o índice de massa corporal e o comportamento alimentar de adultos. Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr, 2008; 21-30.

COMPARAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS ADULTOS E IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI - RS ACOMPANHADOS PELA NUTRICIONISTA DO LOCAL NOS PERÍODOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Introdução: Responsável por grande impacto mundial, a pandemia de Covid-19 gerou várias mudanças no cotidiano das pessoas em diversos aspectos¹, impondo novas formas de relações, alterando a rotina da família e do trabalho, assim como do estado emocional e do padrão alimentar². Grande parte dos brasileiros passou a ficar mais tempo em casa, além disso, o excesso de informações nesse período crítico gerou uma sobrecarga de estresse emocional nos indivíduos, aumentando o seu estado de ansiedade³. Essa condição gerada favorece o comer excessivo e as más escolhas alimentares, pois a comida, em muitos casos, é encarada como escape para diversas situações⁴. **Objetivos:** Comparar o estado nutricional de usuários adultos e idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, acompanhados pela nutricionista do local nos períodos antes e durante a pandemia de Covid-19. **Material e métodos:** Estudo de caráter quantitativo e de corte transversal, realizado com 11 adultos e idosos. Verificou-se os registros nos prontuários dos pacientes referentes ao seu último atendimento nutricional, antes do início da pandemia, e no primeiro atendimento nutricional, já no período de pandemia, a fim de comparar mudanças no estado nutricional devido a pandemia de Covid-19. Destes, foram extraídos dados de nome, sexo, data de nascimento, peso (kg), altura (m) e diagnóstico do estado nutricional, calculado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado por meio do protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) para adultos e conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2002) para idosos; todos alimentados pela nutricionista da UBS. Os resultados foram analisados estatisticamente e considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Constatou-se que, dentre os 11 indivíduos investigados na pesquisa, apenas 1 deles (9,1%, $n=1$) antes da pandemia apresentava Sobrepeso e durante a pandemia passou a ser Obesidade Grau I, e 2 deles (18,2%, $n=2$) no período antes da pandemia tinham Obesidade Grau I e durante a pandemia passaram a ser Sobrepeso. Na comparação dos valores médios de IMC verificou-se que não existiu diferença significativa no estado nutricional dos usuários adultos e idosos que mantiveram atendimento nutricional na UBS entre os dois períodos ($p=0,345$). **Conclusão:** Concluiu-se que, em sua maioria, não houve modificação do estado nutricional dos indivíduos adultos e idosos entre os períodos antes e durante a pandemia de Covid-19, exceto alguns casos isolados.

Palavras-chave: Estado nutricional; Hábitos Alimentares; Pandemia por COVID-19; Isolamento Social.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
2. Costa CS, Steele EM, Leite MA, Rauber F, Levy RB, Monteiro CA. Mudança de peso corporal na coorte Nutrinet Brasil durante a pandemia covid-19. Rev. Saúde Pública 2021; 55(1).
3. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza JPRB, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. Epidemiol. Serv. Saúde. 2020; 29(4): e2020407.
4. Schneider S, Cassol A, Leonardi A, Marinho MM. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. Estud. Av. 2020; 34(100): 167-88.

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Introdução: A alimentação é um fator importante voltada a boa nutrição, qualidade de vida e melhora no desempenho físico, entretanto para atingir um nível de hipertrofia e alcançar os objetivos estéticos, objetivos estes comuns dentro de uma academia, é necessário além da alimentação adequada e equilibrada, a prática de exercícios físicos acompanhado de profissional capacitado.¹ É necessário aliar uma alimentação com um profissional nutricionista juntamente com um profissional da área da educação física para a correta realização de treinos e estímulos musculares necessários. Muitas vezes, praticantes de academias não fazem a ingestão nutricional correta, fazendo assim com que os resultados desejados sejam demorados e muitas vezes não atingidos, gerando frustração.^{2,3} **Objetivo:** Avaliar a imagem corporal de praticantes de atividade física de uma academia particular. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com praticantes de atividade física de idades entre 18 e 60 anos, regularmente matriculados em uma academia de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Para avaliação da percepção da imagem corporal, foi aplicado a Escala de Silhuetas, proposta por Stunkard e colaboradores (1983), que tem como finalidade verificar a percepção de tamanho e forma corporal. A escala é composta por 18 imagens, sendo nove desenhos de silhuetas femininas e nove de silhuetas masculinas, variando entre magreza e gordura mantendo a altura estável. A aplicação da Escala consiste na escolha da figura que mais se aproxima da sua aparência atual e a do corpo ideal do participante. A discrepância é verificada com a subtração da figura escolhida como atual e o número da figura ideal, onde valores mais próximos do zero indicam menor insatisfação. Conforme o valor se distancia do zero identifica-se o desejo de um corpo mais magro (indicador positivo), ou mais gordo (indicador negativo) Resultados: A partir da análise dos dados, participaram do estudo 100 alunos da academia e verificou-se que 95 (95%) alunos demonstraram ter insatisfação corporal. Verificou-se ainda, que a maioria dos praticantes que apresentaram insatisfação com sua imagem corporal eram do sexo masculino (74,74%). **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, verificou-se que a maioria da amostra estudada apresou insatisfação corporal, em especial no sexo masculino. As pessoas que praticam atividade física, em sua maioria, estão na busca de uma mudança corporal, que por muitas vezes, pode fazer parte de uma distorção da própria imagem ou apenas a busca dos padrões de beleza impostos pela sociedade.

Palavras-chave: Imagem corporal; Estado nutricional; Nutrição

Referências:

1. Wingerter DG, Ribeiro Barbosa I, Batista Moura LK, Maciel RF, Costa Feitosa Alves M do S. MORTALIDADE POR QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Ciência Plural. 2020 Feb 25;6(1):119-36. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18366> . Acesso em: 3 nov. 2022.
2. Carvalho-Ferreira JP de, Cipullo MAT, Caranti DA, Masquio DCL, Andrade-Silva SG, Pisani LP, et al. Interdisciplinary lifestyle therapy improves binge eating symptoms and body image dissatisfaction in Brazilian obese adults. Trends in Psychiatry and Psychotherapy [Internet]. 2012 [cited 2022 Nov 3];34:223-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/v7cBp8jm6BVkZxycy6GqFmDn/?lang=en>
3. Roberts BM, Helms ER, Trexler ET, Fitschen PJ. Nutritional Recommendations for Physique Athletes. Journal of Human Kinetics [Internet]. 2020 Jan 31;71:79-108. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7052702/>

RELAÇÃO DA INGESTÃO DIETÉTICA E HÍDRICA COM SEXO DE IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS INSTITUCIONALIZADOS

Introdução: Com o aumento do número de idosos, ocorre uma maior procura por instituições de moradia para idosos.¹ Essas instituições devem atender a requisitos como a qualidade do atendimento e alimentação, visando o adequado estado nutricional.² A ingestão dietética dos idosos com mais de 80 anos, deve ser equilibrada em carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, água e fibras, pois é essencial para a regulação de diversas funções do organismo.³ O consumo insuficiente de nutrientes pode levar ao baixo peso e desnutrição, já o consumo excessivo de carboidratos, proteínas e lipídios, pode ocasionar o sobrepeso e a obesidade.³ A ingestão hídrica, quando envolve pessoas com idade avançada, necessita de maior atenção, pois eles sentem menos sede e possuem menos água no organismo, podendo causar desidratação, falta de memória e até confusão mental.³ **Objetivo:** Analisar e relacionar o consumo de carboidratos, proteínas, lipídios, água e fibras totais com o sexo de idosos com 80 anos ou mais institucionalizados. **Material e métodos:** Este estudo analisou 128 idosos institucionalizados no Vale do Taquari e Serra Gaúcha, localizados no Rio Grande do Sul e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo número 2.303.383. Avaliou-se o consumo alimentar e hídrico diário, utilizando o recordatório alimentar de 24hs, e após calculou-se a quantidade de macronutrientes e fibras através do software DietWin (versão 2969/2008), e estas foram comparada com as Dietary Reference Intakes (DRIS).⁴ O teste utilizado foi o de associação Exato de Fisher. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5%. **Resultados:** Verificou-se que a totalidade dos idosos consumiam água abaixo do recomendado e carboidratos acima do recomendado pelas DRIS.⁴ Em relação à ingestão de fibras totais observou-se que 82,8% (n=106) dos idosos apresentaram consumo abaixo do recomendado e 17,2% (n=22) acima do mínimo recomendado. O consumo dos lipídios encontrou-se dentro do recomendado por 84,4% (n=108), abaixo do recomendado por 3,9% (n=5) e acima do recomendado por 11,75 (n=15) dos idosos. Em relação às proteínas 75% (n=96) dos idosos ingeriam quantidades abaixo do recomendado e 25% (n=32) em acima do recomendado. Observou-se ingestão abaixo do recomendado de fibras e proteínas na maioria das mulheres 79,3% (n=73) e 71,7% (n=66) e dos homens 91,7% (n=33) e 83,3% (n=30), respectivamente. Já sobre os lipídios, a maioria das mulheres 82,6% (n=76) e dos homens 88,9% (n=32) apresentou consumo dentro do recomendado, mas não verificou-se associação significativa entre a classificação da ingestão de fibras totais (p=0,121), proteínas (p=0,256) e lipídios (p=0,830), conforme recomendação das DRIS com o sexo. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos idosos, independente do sexo, estão consumindo carboidratos, proteínas, água e fibra abaixo do recomendado e somente lipídios dentro do preconizado pelas DRIS.

Palavras-chave: Macronutrientes; Idosos; Institucionalizados; Água; fibras.

Referências:

1. Carvalho P, Dias O. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health [Internet]. 2016 [cited 2022 Oct 27];(40):161-184-4. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8226>
2. Lopes ACS, Caiaffa WT, Sichieri R, Mingoti SA, Lima-Costa MFF de. Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos - projeto Bambuí um estudo de base populacional. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2022 Oct 27];12(4):483-93. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/292#:~:text=0%20estado%20nutricional%20%C3%A9%20definido>

3.Ferreira-Nunes PM, Papini SJ, Corrente JE. Padrões alimentares e ingestão de nutrientes em idosos: análise com diferentes abordagens metodológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018 Dec;23(12):4085-94.

4. Padovani R, Amaya-Farfán J, Antonio F, Colugnati B, Martins S, Domene Á. TABELAS E APLICABILIDADE DAS DRI | 741 Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies [Internet]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rn/a/YPLSxWFtJFR8bbGvBgGzdcM/?format=pdf&lang=pt>

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E O TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Introdução: A Covid-19 é uma doença na qual o metabolismo pode apresentar estado hipercatabólico causado pela resposta inflamatória sistêmica do organismo¹. Em pacientes internados em decorrência da Covid-19, verifica-se elevada prevalência de risco nutricional, estando relacionado com a baixa ingestão dietética ofertada, assim como com o estado nutricional prévio à internação e intercorrências gastrointestinais em consequência da intubação^{2,3}. No âmbito hospitalar, pacientes em estado de desnutrição apresentam maiores taxas de mortalidade, maior tempo de internação e consequentemente maiores custos com a hospitalização⁴. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o tempo de internação e o estado nutricional de pacientes acometidos pela Covid-19. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica de estudos científicos nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar utilizando os descritores: “nutritional status and Covid-19”, “length of stay and Covid-19”, “hospital malnutrition and Covid-19”. Foram selecionados artigos preferencialmente originais, mas também de revisão, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão foram descartados os artigos que não atenderam ao objetivo da pesquisa ou que não se enquadravam no período selecionado. Foram encontrados 147 artigos em análise inicial dos títulos, sendo selecionados cinco para fazer parte desta revisão por atenderem a todos os critérios de inclusão e ao objetivo do estudo. **Resultados:** A pandemia de Covid-19 causou diversos impactos sobre a população mundial⁵. Percebeu-se que pacientes em estado de desnutrição apresentaram maior tempo de permanência hospitalar se comparado aos pacientes em estado de eutrofia⁶. Através de um estudo realizado no Recife com 71 pacientes acometidos pela doença, verificou-se que 70% (N=49) dos pacientes apresentaram baixos níveis de hemoglobina, 18,6% (N=13) apresentavam anemia microcítica e a média de tempo de permanência hospitalar foi de 10,5 dias. Risco nutricional e desnutrição estiveram presentes em 95,8% dos pacientes, e estes, apresentaram maior tempo de internação⁷. Confirmando achados de outros estudos^{3,8} onde encontraram 62,5% em estado de desnutrição moderada no momento da admissão hospitalar e 40,6% evoluíram o quadro nutricional para desnutrição grave no momento da alta hospitalar, permanecendo em média 23 dias de internação⁹. **Conclusão:** Através desta revisão foi possível concluir que o estado nutricional dos enfermos acometidos pela Covid-19 foi determinante sobre o tempo de permanência no leito hospitalar. Ainda, muitos pacientes foram admitidos já em estado de desnutrição, o que aumentou ainda mais o tempo de permanência hospitalar.

Palavras-chave: Estado nutricional; Covid-19; Tempo de internação.

Referências:

1. Pironi L, Sasdelli AS, Ravaioli F, Leoni L, Mari GA, Musio A. Malnutrition and nutritional therapy in patients with SARS-CoV-2 disease. Clin Nut, 2021; 1330-7.
2. Osuna-Padilla I, Rodríguez-Moguel NC, Aguilar-Vargas A, Rodríguez-Llamazares S. Safety and tolerance of enteral nutrition in COVID-19 critically ill patients, a retrospective study. Clin Nut ESPEN, 2021; 43: 495-500.
3. Mazzaro AL, Coelho MS, Souza B de AT, Ceniccola GD. Perfil de pacientes em nutrição parenteral e a influência do estado nutricional no tempo de acompanhamento da equipe multiprofissional de terapia nutricional. BRASPEN J, 2019; 34 (3): 287-92.
4. Mahan LK, Escott-Stump S. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo (Sp): Elsevier, 2018.

5. Barazzoni R, Bischoff SC, Breda J, Wickramasinghe K, Krznaric Z, Nitzan D, Pirlich M, Singer P; endorsed by the ESPEN Council. ESPEN expert statements and practical guidance for nutritional management of individuals with SARS-CoV-2 infection. *Clin Nutr.* 2020, Jun; 39(6): 1631-1638.
6. Nicolau J, Ayala L, Sanchís P, Olivares J, Dotres K, Soler AG, Rodríguez I, Gómez LA, Masmiquel L. Influence of nutritional status on clinical outcomes among hospitalized patients with COVID-19. *Clin Nutr ESPEN.* 2021 Jun;43:223-229.
7. Augusto FDR, de Souza AD, Pinho CPS. Assessment of risk and nutritional status in hospitalized Covid-19 patients. *Demetra Alimentação, Nutrição e Saúde,* 2022; 17:1-12.
8. Gonçalves CV, Borges LR, Orlandi SP, Bertacco RTA. Monitoring of enteral nutrition therapy in intensive care unit: energy and protein adequacy and survival. *Braspen J,* 2017; 32(4): 341-346.

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 5: DIVERSOS

Menção Honrosa

Nome dos autores: Emanoela Maria Pereira, Emili Goergen, Renata Gabriela Wermann, Fernanda Scherer Adami

Orientador(a): Fernanda Scherer Adami

DESNUTRIÇÃO DECORRENTE DA DISFAGIA NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A disfagia consiste na dificuldade da deglutição por perda na progressão ordenada do alimento da boca para o estômago, podendo ocorrer em qualquer idade de forma imprecisa.¹ As dificuldades de deglutição acometem 16% a 22% da população acima de 50 anos, alcançando índices de 70% a 90% nas populações mais idosas.² O principal objetivo da terapia nutricional ao paciente disfágico é prevenir a aspiração e a sufocação, buscando meios de facilitar uma alimentação segura e independente, e ainda recuperar ou manter o estado nutricional e a hidratação do paciente, com a dieta adaptada às suas necessidades.³ **Objetivo:** Analisar as causas da desnutrição decorrente da disfagia e possíveis condutas nutricionais no idoso hospitalizado. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, foram utilizadas ferramentas de pesquisa em bases eletrônicas como: Google Acadêmico, PubMed e SciELO, para buscar artigos relacionados ao tema. Como critérios de seleção foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “Conduta nutricional na disfagia”, “Fatores de risco”, “Disfagia” e “Idosos”, não utilizamos filtros para língua do artigo, encontrando 872.350 mil, dos quais selecionaram-se 30 para leitura e deste apenas nove (9) artigos tiveram maior relevância e compatibilidade com o tema para a leitura e revisão. **Resultados:** Entre os pacientes idosos, a prevalência de disfagia pode ocorrer do processo de envelhecimento, diminuição ou dificuldade no processo de mastigação, xerostomia, distúrbios neurológicos, neoplasias e por distúrbios musculares da anatomia orofaríngea.⁴⁻⁵ Estas complicações, resultam em desnutrição e carências nutricionais, que podem ser prevenidas se a consistência dos alimentos ingeridos pelos disfágicos forem adaptados, apresentando modificações de textura e viscosidade dos alimentos (amassada, picada, batida), de acordo com a tolerância individual.⁶ Deve-se estar atento à densidade energética de dietas mecanicamente alteradas, pois estas devem alcançar as necessidades nutricionais dos indivíduos.⁷ A comunicação entre os membros da equipe multiprofissional sobre a evolução da capacidade de ingestão do paciente é essencial para a progressão da dieta,⁸ pois pacientes disfágicos apresentam redução da ingestão alimentar e consequentemente baixa ingestão energético-proteica em relação às necessidades nutricionais.⁹ **Conclusão:** A desnutrição causada pela disfagia provoca perda de peso progressiva e depleção de massa muscular, diminuindo ainda mais a força dos músculos responsáveis pelo processo de deglutição, aumentando a gravidade da disfagia. Deve ser feito o rastreamento da disfagia em ambiente hospitalar, para evitar ou minimizar os prejuízos causados por estas condições, principalmente em idosos.

Palavras-chave: Desnutrição; Disfagia; Idoso; Risco Nutricional; Hospitalizado.

Referências:

1. Silva, LBC; Ikeda, CM. Nutritional care in dysphagia: an alternative to maximizing the nutritional status. Rev. bras. nutr. clín ; 24(3): 203-210, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-550238>. Acesso em: 15 setembro 2022.
2. Paixão, CT e Silva, LD. Características de pacientes disfágicos em serviço de atendimento domiciliar público. Rev. Gaúcha Enferm. 31 (2), 2010. Disponível em: SciELO - Brasil - Características de pacientes disfágicos em serviço de atendimento domiciliar público Características de pacientes disfágicos em serviço de atendimento domiciliar público. Acesso em: 15 setembro 2022.
3. RANGEL, FB. Disfagia no adulto: o papel do fonoaudiólogo e nutricionista. Monografia (Especialização em Motricidade Oral) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. São Paulo: Cefac. 1998.

4. Finiels, H, Strubel, D e Jacquot, JM. Deglutition disorders in the elderly. Epidemiological aspects. Presse Med. 2001 Nov 10;30(33):1623-34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11759342/>. Acesso em: 19 setembro 2022.
5. Trelis, BJJ e Ferrero Lopez, MI. Management of dysphagia in the institutionalized elderly patient: current situation. Nutr Hosp. 2002 May-Jun;17(3):168-74. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12149817/>. Acesso em: 19 setembro 2022.
6. Maciel, Juliana Rolim Vieira, Oliveira, Carlos Jorge Rocha e Tada, Cristiane de Melo Pantaleão. Associação entre risco de disfagia e risco nutricional em idosos internados em hospital universitário de Brasília. Revista de Nutrição [online]. 2008, v. 21, n. 4 [Acessado 13 Outubro 2022] , pp. 411-421. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/d6cpPzFbcygw6sPW3VT8chC/?lang=pt&format=html>
7. Geraldo, JM, Alfenas, RCG e Gurgel, KC. Adequacy and acceptance of semi-solid diets for dysphagia in a general hospital of Belo Horizonte MG. Belo Horizonte, MG. Nutrição Brasil - setembro/outubro 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JuniaGomes/publication/322146807_Adequacao_e_aceitacao_de_dietas_pastosas_para_disfagia_em_um_hospital_geral_de_Belo_Horizont/links/609f0e0292851cfd332de6d/Adequacao-e-aceitacao-de-dietas-pastosas-para-disfagia-em-um-hospital-geral-de-Belo-Horizont.pdf#page=16 . Acesso em: 13 outubro 2022.
8. Silva LBC, Ikeda CM. Cuidado nutricional na disfagia: uma alternativa para maximização do estado nutricional. Rev. Bras. Nutr. Clin. 2009;24(3):203-10.
9. González LL, Enterría PG. Tratamiento nutricional de la disfagia orofaríngea. Endocrinol Nutri. 2006; 53(5):309-14.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Nicoli Pozzobon Gerhard, Francieli Rodrigues da Costa, Simara Rufatto Conde
Orientador(a): Simara Rufatto Conde

BENEFÍCIOS DA PUNICALAGINA SOBRE A SAÚDE: UMA REVISÃO

Introdução: Rica em antioxidantes, a romã é uma fruta com potencial anti-inflamatório na prevenção e tratamento de doenças, com efeitos benéficos à saúde^{1,2}. O extrato da sua casca contém grandes quantidades de compostos bioativos, como ácidos fenólicos, flavonóides e taninos³. A punicalagina, um tanino hidrolisável (elagitanino)⁴, é considerada como o principal componente ativo dos extratos de romã⁵ e sua concentração varia de 11 a 20 g/kg de material seco oriundo da casca e no mesocarpo do fruto e de 4 a 565 mg/L nos sucos⁶. **Objetivo:** Revisar os benefícios da punicalagina sobre a saúde. **Material e métodos:** Estudo de revisão, com pesquisa na base de dados PubMed, com os descritores “*punicalagin*” e “(*punicalagin*) AND (*metabolic disorders*)”. Dos 226 resultados em inglês encontrados publicados nos últimos 11 anos, selecionou-se 10 artigos relacionados ao objetivo do estudo. **Resultados:** Um estudo mostrou que a punicalagina purificada da casca da romã inibiu atividade enzimática da α -glicosidase, sendo as atividades inibitórias positivamente correlacionadas às concentrações, envolvendo tanto a inibição competitiva quanto a não competitiva. Assim, a punicalagina e o extrato rico em punicalagina da casca de romã têm potencial para serem desenvolvidos em alimentos funcionais para a prevenção e controle do diabetes⁷. Um estudo laboratorial com camundongos identificou que a punicalagina pode melhorar a resistência à insulina induzida por dietas ricas em gordura, distúrbios do metabolismo dos glicolipídios hepáticos e lesão hepática, pois inibe a via de inflamação IKK β /NF- κ B, regulando a microbiota intestinal e regulando positivamente a autofagia hepática⁸. Em um modelo de camundongos com diabetes induzida por dieta rica em gordura/estreptozotocina, para verificar o efeito protetor da punicalagina, pesquisadores mostraram que o nitrogênio da ureia no sangue, a creatinina sérica e a albumina na urina em creatinina foram significativamente diminuídos, os sintomas de hiperplasia intersticial glomerular e hipertrofia glomerular foram aliviados. Ainda, foi evidenciado que a punicalagina pode aliviar a nefropatia diabética, com efeito associado à regulação negativa da expressão de NOX4, inibindo a piroptose mediada pela via TXNIP/NLRP3⁹. Um estudo que tratou células leucêmicas NB4 e MOLT-4 com várias concentrações de punicalagina (25, 50, 75 e 10 μ g/mL) por 24 e 48 horas, para induzir apoptose e autofagia nas células leucêmicas, mostrou que a punicalagina diminuiu a viabilidade das células NB4 e MOLT-4 de maneira dose-independente; que quando em combinação com daunorrubicina apresenta efeitos citotóxicos sinérgicos; e que a ciclooxigenase-2 e o receptor toll-like4 estão envolvidos com a morte celular induzida pela punicalagina em interações proteicas direcionadas à punicalagina¹⁰. **Conclusão:** Identificou-se que a punicalagina apresenta efeitos benéficos na prevenção de diabetes, resistência à insulina, nefropatia diabética e tem ação sobre células leucêmicas.

Palavras-chave: Compostos fenólicos; Agente anti-inflamatório; Doenças crônicas; Leucemia; romã.

Referências:

1. Bassiri-Jahromi S. Punica granatum (Pomegranate) activity in health promotion and cancer prevention. *Oncol Rev* [Internet]. 2018 [citado 2022 out 26];12(1):345. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5806496/>. doi: 10.4081/oncol.2018.345.
2. Pirzadeh M, Caporaso N, Rauf A, Shariati MA, Yessimbekov Z, Khan MU, Imran M, Mubarak MS. Pomegranate as a source of bioactive constituents: A review on their characterization, properties and applications. *Crit Rev Food Sci Nutr* [Internet]. 2021 [citado 2022 out 26];61(6):982-99. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10408398.2020.1749825?journalCode=bfsn20>. doi: 10.1080/10408398.2020.1749825.

3. Huang M, Wu K, Zeng S, Liu W, Cui T, Chen Z, Lin L, Chen D, Ouyang H. Punicalagin Inhibited Inflammation and Migration of Fibroblast-Like Synoviocytes Through NF- κ B Pathway in the Experimental Study of Rheumatoid Arthritis. *J Inflamm Res* [Internet]. 2021 [citado 2022 out 28];14:1901-13. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8126973/>. doi: 10.2147/JIR.S302929.
4. Santiago MCPA, Godoy RLO, Borguini RG, Paim DRSF, Santos LFC, Wilberg VC, Nogueira RI, Freitas SP. Determinação de punicalagina em romã (*Punica granatum* L.) por cromatografia líquida de alta eficiência. Embrapa Agroindústria de Alimentos [Internet]. 2014 [citado 2022 out 31];4. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/984660/determinacao-de-punicalagina-em-roma-punica-granatum-l-por-cromatografia-liquida-de-alta-eficiencia>.
5. Xu J, Cao K, Liu X, Zhao L, Feng Z, Liu J. Punicalagin Regulates Signaling Pathways in Inflammation-Associated Chronic Diseases. *Antioxidants (Basel)* [Internet]. 2021 [citado 2022 out 31];11(1):29. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8773334/>. doi: 10.3390/antiox11010029.
6. Fischer UA, Carle R, Kammerer DR. Identification and quantification of phenolic compounds from pomegranate (*Punica granatum* L.) peel, mesocarp, aril and differently produced juices by HPLC-DAD-ESI/MS(n). *Food Chem* [Internet]. 2011 [citado 2022 out 31];127(2):807-21. [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0308-8146\(11\)00070-7](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0308-8146(11)00070-7). doi: 10.1016/j.foodchem.2010.12.156.
7. Liu Y, Kong KW, Wu DT, Liu HY, Li HB, Zhang JR, Gan RY. Pomegranate peel-derived punicalagin: Ultrasonic-assisted extraction, purification, and its α -glucosidase inhibitory mechanism. *Food Chem* [Internet]. 2022 [citado 2022 out 31];374:131635. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814621026418>.doi: 10.1016/j.foodchem.2021.131635.
8. Cao Y, Ren G, Zhang Y, Qin H, An X, Long Y, Chen J, Yang L. A new way for punicalagin to alleviate insulin resistance: regulating gut microbiota and autophagy. *Food Nutr Res* [Internet]. 2021 [citado 2022 out 31];65. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8254469/>. doi: 10.29219/fnr.v65.5689.
9. An X, Zhang Y, Cao Y, Chen J, Qin H, Yang L. Punicalagin Protects Diabetic Nephropathy by Inhibiting Pyroptosis Based on TXNIP/NLRP3 Pathway. *Nutrients* [Internet]. 2020 [citado 2022 out 31];12(5):1516. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7284711/>. doi: 10.3390/nu12051516.
10. Subkorn P, Norkaew C, Deesrisak K, Tanyong D. Punicalagin, a pomegranate compound, induces apoptosis and autophagy in acute leukemia. *Peer J* [Internet]. 2021 [citado 2022 out 31];9:e12303. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34760363/>. doi: 10.7717/peerj.12303.

A DIETA VEGETARIANA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Introdução: A diabetes tipo 2 é uma doença crônica não transmissível que atinge 425 milhões de adultos em todo o mundo, sendo que a previsão é de que esse número chegue a 628,6 milhões até 2045. Pode ser evitada através de fatores de estilo de vida, como a prática regular de atividade física e alimentação adequada aliada ao controle do peso. O vegetarianismo, por ser uma dieta baseada em vegetais, rica em carboidratos complexos e pobre em gorduras saturadas, tem sido apontado como um estilo de vida e de dieta capaz de prevenir o aparecimento da diabetes mellitus tipo 2 e de melhorar o controle glicêmico¹.

Objetivo: Avaliar os benefícios da dieta vegetariana na prevenção e no tratamento da diabetes mellitus tipo 2. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos de revisão e revisões sistemáticas publicados nos últimos oito anos, em português e inglês. Destes, foram identificados 302 artigos, dos quais foram selecionados dois artigos na língua portuguesa e três artigos na língua inglesa que apresentavam resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** Uma revisão² que analisou 80 artigos sobre o tema apurou que uma dieta baixa em gorduras, baseada em plantas, sem ou com pouca carne, proporciona melhora da sensibilidade à insulina e diminui a resistência à insulina, sendo capaz de prevenir e tratar diabetes. No mesmo sentido concluiu uma revisão³ de quinze artigos, que avaliou estudos em que o grupo vegetariano aumentou o consumo de carboidratos e fibras, diminuiu o consumo de proteínas e não alterou significativamente o consumo de lipídios, porém reduziu o consumo de gorduras saturadas, obtendo como resultados a diminuição da glicemia, a perda de peso e a melhora no perfil lipídico em pacientes com DM2. Uma meta-análise⁴ realizada com 13 artigos publicados de janeiro de 1980 a maio de 2016 apurou que uma dieta vegetariana está inversamente associada ao risco de diabetes tipo 2, e os mecanismos que podem explicar essa associação foram investigados por uma revisão⁵ que analisou a literatura dos anos 2000 a 2012 e apurou como possíveis mecanismos a) a forma como o gene humano interage com os nutrientes e b) a proteção dos antioxidantes no metabolismo oxidativo. Ponderou serem necessários estudos complementares para melhor compreensão desses mecanismos. Além disso, é fundamental a orientação nutricional, especialmente para grupos vulneráveis, para assegurar uma dieta vegetariana nutricionalmente adequada que não resulte em deficiências nutricionais. **Conclusão:** Uma dieta vegetariana baseada em plantas e bem planejada é capaz de prevenir e tratar a diabetes mellitus tipo 2, melhorando a sensibilidade à insulina, diminuindo a glicemia, auxiliando na perda de peso e melhorando o perfil lipídico.

Palavras-chave: Dieta vegetariana; Diabetes mellitus tipo 2; Resistência à insulina.

Referências:

1. Papamichou D, Panagiotakos DB, Itsiopoulos C. Dietary patterns and management of type 2 diabetes: A systematic review of randomised clinical trials. *Nutr Metab Cardiovasc Dis*. 2019 Jun;29(6):531-543. DOI: 10.1016/j.numecd.2019.02.004.
2. McEvoy C, Temple, N, Woodside J. Vegetarian diets, low-meat diets and health: A review. *Public Health Nutrition*. 2012;15(12), 2287-2294. DOI: 10.1017/S1368980012000936.
3. Rosa MJC, Cuervo MRM. Os benefícios da alimentação vegetariana no diabetes mellitus tipo 2. *Rev Ciência & Saúde*. 2019;12(2):e29768. DOI: 10.15448/1983-652X.2019.2.29768
4. Lee Y, Park K. Adherence to a Vegetarian Diet and Diabetes Risk: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. *Nutrients*. 2017;14;9(6):603. DOI: 10.3390/nu9060603.
5. Carneiro ACLL, Resende AS, Santos EA, Silva GMO, Maciel PF. O impacto da dieta vegetariana na prevenção da diabetes mellitus tipo 2. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*. 2014; 9(3); 681-706. DOI: 10.12957/demetra.2014.8885.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NOS ATLETAS E A FUNÇÃO RENAL: UMA REVISÃO

Introdução: A suplementação da creatina tem sido utilizada para melhorar o desempenho atlético, enquanto o consumo deste suplemento por atletas e praticantes de atividade física tem crescido notavelmente¹, os efeitos adversos dessa prática continuam sendo alvos de debates científicos, sobretudo no que se refere à função renal. A creatina é encontrada primariamente no músculo esquelético e sintetizada endogenamente pelo fígado, rins e pâncreas a partir dos aminoácidos glicina e arginina². Também pode ser obtida via alimentação, especialmente pelo consumo de carne vermelha e peixes. Desde que foi demonstrado que a suplementação de creatina promove aumento de 20% nas concentrações de creatina muscular, diversos estudos investigaram o efeito da suplementação no rendimento esportivo³.

Objetivo: O presente trabalho, teve como objetivo, analisar por meio de uma revisão da literatura os efeitos do uso da creatina sobre a função renal de atletas. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica, no qual foram coletados artigos científicos publicados na base de dados *PubMed* e *Google Scholar*. Os descritores para a busca foram “creatina”, “função renal”, “efeitos adversos” e “atletas”, nas respectivas bases de dados. As plataformas apresentaram o total de 147 resultados publicados entre os anos de 2015 e 2022, dos quais foram selecionadas cinco publicações, na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Em um estudo, atletas profissionais de futebol americano receberam creatina, onde os voluntários escolhiam consumir ou não o suplemento. Ao final, foram categorizados em usuários de creatina de um a seis meses e não usuários de creatina. Esses voluntários foram avaliados em 69 parâmetros clínicos, incluindo marcadores de função renal e não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre os consumidores do suplemento e grupo controle, os autores concluíram que, em atletas submetidos a treinamento intenso, a creatina parece não afetar nenhum parâmetro clínico⁴. Em contrapartida, outro estudo relacionou a suplementação de creatina a insuficiência renal, onde um atleta masculino, estava consumindo creatina nos últimos dois meses e testes revelaram uma crescente deterioração da função renal, a suplementação foi suspensa a fim de recuperar a filtração glomerular, um mês após, observou-se a normalização do quadro. Os autores afirmaram fortes indícios que a suplementação de creatina era responsável pela deterioração renal⁵. **Conclusão:** O impacto da suplementação de creatina ainda não está totalmente esclarecido, estudos sugerem que pode prejudicar a função renal com o uso indiscriminado, e no caso de atletas que já tenham insuficiência renal crônica. Ressalta-se a importância de estudos adicionais e com o intuito de investigar a suplementação em atletas por maiores períodos e em grande quantidade, pois não há evidências científicas suficientes que garantam a segurança dessa ingestão.

Palavras-chave: Suplementação alimentar; Creatina; Função renal; Atletas.

Referências:

1. Amaral, A.S. & Ozanildo, V.N. Efeitos da suplementação de creatina sobre o desempenho humano: Uma revisão de literatura. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia* 2020, 21 (15), 45-66.
2. Assis, R. N., Souza, L. M. de, Soares, G. S. L., Cajueiro, J. F. de P., Souto, R. J. C., Afonso, J. A. B., & Mendonça, C. L. de. (2021). Systemic implications of metallic foreign body syndrome in dairy cattle. *Research, Society and Development*, 10(11), e516101119469.
3. Bouzas, J.C.M., Leite, M.S.R., Silva, F.M., Sousa, S.C. Creatina: estratégia ergogênica no meio esportivo: uma breve revisão. *Revista de Atenção à Saúde* 2015, 13 (43), 52-60.

4. Oliveira, L., Azevedo, M., & Cardoso, C. Efeitos da suplementação de creatina sobre a composição corporal de praticantes de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2017, 11 (61), 10-15.
5. Oliveira Vilar Neto, J., da Silva, C. A., Meneses, G. C., Pinto, D. V., Brito, L. C., da Cruz Fonseca, S. G., de Sousa Alves, R., Martins, A., de Oliveira Assumpção, C., & De Francesco Daher, E. Novel renal biomarkers show that creatine supplementation is safe: a double-blind, placebo-controlled randomized clinical trial. *Toxicology research*, 2020, 9(3), 263-270.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIV/AIDS EM IDOSOS

Introdução: A aids é uma doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Sua transmissão ocorre através de relações sexuais desprotegidas com pessoa soropositiva, pelo uso de objetos perfuro cortantes contaminados, como alicates e agulhas. A transmissão ocorre também de forma vertical, mãe soropositiva sem tratamento para filho durante a gestação, parto ou amamentação.¹ O envelhecimento da população brasileira vem aumentando substancialmente nos últimos anos, se estima que em 2025 o Brasil terá cerca de 30 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O perfil do idoso portador de AIDS, no Brasil, é do gênero masculino e heterossexual.² Esse grupo apresenta-se vulnerável em decorrência da não adesão ao uso de preservativo e também devido ao assunto sexualidade ser considerado tabu entre os idosos.³ Dados do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS demonstram que os casos de HIV/AIDS continuam crescendo nessa população, a invisibilidade da sexualidade do idoso potencializa situações de risco, levando a um diagnóstico tardio, porém não é uma rotina para as equipes realizarem ações de prevenção primária e secundária referentes à infecção pelo HIV/AIDS em idosos.² **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de HIV/AIDS, no Brasil, em indivíduos com idade a partir de 60 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados SINAN, SISCEL e SIM, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2015 a 2019. **Resultados:** O número de indivíduos diagnosticados com HIV/AIDS neste período, totalizaram 182.474 casos novos, sendo que, destes, 11.829 ocorreram com idosos, representando 6,08% do número total de casos. Os resultados mostraram um crescimento de diagnósticos nos indivíduos maiores de 60 anos de idade em 2019. Em ambos os anos o número de diagnósticos sempre foi maior em homens do que em mulheres. Ainda, observou-se que as relações heterossexuais foram responsáveis pelo maior número de casos.² **Conclusão:** Com base nos dados e estatísticas detectou-se o crescimento dos números de casos de HIV/AIDS na faixa etária maior de 60 anos, sendo o sexo masculino mais acometido. Entende-se que é fundamental que se torne hábito a educação sexual dos idosos, dialogando, esclarecendo dúvidas e realizando testes rápidos, tendo como efeito a prevenção de HIV/AIDS e também o seu diagnóstico precoce.

Palavras-chave: HIV/AIDS; Envelhecimento; Perfil epidemiológico.

Referências:

1. Moura LB, Lemos SMA. Políticas públicas de saúde e ações de promoção da saúde em HIV/AIDS: revisão da literatura. Rev Med Minas Gerais, v. 26, p. (Supl 8): S256-S259, 2016, Belo Horizonte.
2. Carlos AM, Lopes EHS, Alves APF, Gouveia ADM, Oliveira Filho JEL, Fachin LP. O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019. Brazilian Journal of Development, v.8, n.2, p. 13046-13055, 2022, Curitiba.
3. Malaquias BSS, Azevedo NF, Ledic CS, Martins VE, Nardelli GG, Gaudenci EM, et al. Pesquisa com idosos sobre HIV/AIDS e sexualidade: relato de experiência. Rev Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v.5, n.2, p. 255-262, 2017.

NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: A doença de Alzheimer é uma doença degenerativa e incurável, que progride com o decorrer do tempo, havendo perdas nas funções cognitivas, afetando linguagem, memória, coordenação motora e atenção devido às perdas celulares do tecido cerebral, sendo a doença mais comum em idosos que causa demência¹. Os fatores de risco estabelecidos para o Alzheimer são idade e história familiar da doença². Algumas alterações alimentares com o decorrer da idade ocorrem, como hiporexia, dificuldade de mastigação, disfagia e recusa alimentar, acarretando prejuízos, podendo causar a redução da ingestão proteica e conseqüentemente carências de alguns nutrientes³. **Objetivo:** Revisar na literatura a relação entre as deficiências nutricionais na doença de Alzheimer, especialmente os nutrientes e padrões alimentares que podem auxiliar na prevenção. **Material e métodos:** O presente estudo se configura como uma revisão bibliográfica, com o levantamento nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos: “Alzheimer e Nutrição”; “Alzheimer e nutrientes”, “Desnutrição e Alzheimer” e “Alzheimer e deficiências nutricionais”. Encontrou-se aproximadamente 12.000 artigos científicos, sem restrição de idioma no ano de 2016 a 2022. Selecionaram-se 6 artigos porque estavam de acordo com o tema principal envolvido na pesquisa. **Resultados:** No estudo realizado no município de São Paulo/SP, foram avaliados 28 indivíduos do sexo feminino com 65 anos ou mais, sendo 14 com a doença de Alzheimer e 14 saudáveis. Neste estudo observou-se que a alimentação desempenha papel essencial na prevenção e retardo da progressão do Alzheimer, visto que é capaz de evitar que os acometidos fiquem ainda mais vulneráveis⁴. Em outro estudo realizado em Florianópolis/SC participaram 590 idosos, de ambos os sexos, onde 7,3% apresentaram deficiência de vitamina B12 e não representou risco nem proteção para a função cognitiva, entretanto, é reconhecida sua importância para a manutenção da integridade da função cognitiva em idosos, e 18,6% apresentaram excesso de ácido fólico, demonstrando que o excesso de ácido fólico reduz o risco para o déficit cognitivo⁵. Já no estudo realizado com 146 idosos, verificou-se que quanto menores os níveis de ácido fólico e B12, maior o risco de Alzheimer. Apesar de estudos anteriores não encontrarem um efeito significativo da suplementação de ácido fólico para melhorar a cognição em pacientes com a doença, não se podem descartar possíveis efeitos benéficos de longo prazo com a suplementação de ácido fólico para reduzir o risco de Alzheimer⁶. **Conclusão:** A suplementação de ácido fólico pode melhorar as funções cognitivas dos pacientes, já em relação a suplementação de vitamina B12 são necessários mais estudos para comprovar a eficácia. Alimentos ricos em ácido fólico e nutrientes devem ser consumidos ao longo da vida para que sejam mais eficazes.

Palavras-chave: Doença; Alzheimer; Alimentação; Nutrientes.

Referências:

1. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP [online]. 2020, v. 31. Acesso em: 15 out. 2022. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.
2. Brasil, Alzheimer 's Association. Ajuda sobre Alzheimer e demência. Acessado em: 16 out. 2022. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.
3. Silva LML, Lima CR, Cunha DA, Orange, LG. Dysphagia and its relation with nutritional status and calorie/protein intake in the elderly. Revista CEFAC [online]. 2019, v. 21, n. 3 [Acessado 15 Outubro 2022]. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.

4. Mendes R. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar em pacientes com Doença de Alzheimer. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 14, n. 2, p. 502 - 515, 2016. [Acesso 16 out 2022]. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.
5. França VF. Indicadores de hábitos alimentares não saudáveis, concentração sérica das vitaminas B12, ácido fólico e a cognição em idosos de Florianópolis [Internet]. [Florianópolis, SC]. Repositório Institucional da UFSC; 2016 [Acesso 16 out 2022]. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.
6. Ameida CC. Redução dos níveis séricos de ácido fólico em pacientes com a doença de Alzheimer. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2012, v. 39, n. 3 [Acesso 16 out 2022], pp. 90-93. Disponível em: . Acesso em Outubro de 2022.

ANAIS DA XII E XIII MOSTRAS DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizador dos Anais

Leonardo De Ross Rosa

Comissão Organizadora e Científica

Alessandra Brod

Caito André Kunrath

Carlos Leandro Tiggemann

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Leonardo De Ross Rosa

Rodrigo Lara Rother

Silvane Fensterseifer Isse

EDUCAÇÃO FÍSICA

XII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O RITMO BANDINHA COMO HERANÇA DA ANCESTRALIDADE ALEMÃ

Resumo: A bandinha tem origem na colonização alemã, que tocava esse ritmo musical em seus bailes quando chegavam no Brasil. Os trajes típicos masculinos têm suspensório, chapéu, camisa, meias brancas, bermuda até o joelho e sapato. As mulheres usam coque, meias e blusas brancas, colete e avental que acompanha a saia comprida. Os instrumentos musicais mais característicos das bandinhas são teclados e saxofones. O ritmo é binário e coreografado por pares, os quais desenvolvem os passos conhecidos como balanceios, passos de calcanhar, passos de ajoelhar e rodopios. A Polonesa é uma dança solene de aberturas de bailes e eventos de colonização alemã. Atualmente é utilizada nos bailes e festejos, sendo uma dança de integração. Objetivos: Apresentar um trabalho em grupo sobre o estilo de dança “Bandinha”, que consistia em elaborar uma proposta didática contemplando aspectos teórico-conceituais e atividades práticas, planejada para um grupo de estudantes, que será aplicada com os alunos da disciplina de Dança, que pertence ao curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Procedimentos Metodológicos: Buscamos conhecer a cultura alemã, as características mais tradicionais das “Bandinhas”, bandas e músicas mais conhecidas, além de elementos que representam a tradição. Elaboramos uma proposta didática e um plano de aula, que será aplicada com os participantes da disciplina no dia 26 de junho de 2022, com duração de aproximadamente uma hora. Resultados esperados: O gênero bandinha é dançado no interior da região sul do Brasil desde o período da imigração alemã, sendo mantida como tradição e passada através das gerações até a atualidade. É preciso continuar disseminando essa herança cultural tão alegre e bonita que embala os casais no decorrer das décadas. Com este trabalho espera-se promover um ambiente de baile, com brincadeiras típicas e a Polonesa para promover aprendizado e integração entre os estudantes da disciplina. Além de disseminar a cultura e tradição alemã através da dança. Explorar a prática da Polonesa nos seus diferentes formatos e configurações.

Palavras-chave: Bandinha. Cultura alemã. Polonesa. Dança. Ensino.

Referências:

NUNES, Vini. Manual de danças gaúchas de salão. Disponível em: <https://showcommerce-files.net.br/arquivos/20190507134247manual_dancas.pdf>. Acesso em: maio 2020.

OLIVEIRA, Flávio. Confluências na música. In: SCHILLING, Voltaire... [et alii]. Culturas em movimento: a presença alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Riocell, Timm & Timm Ed., 1992. p. 87 - 95

SCHUCH, Heitor José. Sociedades Alemãs: a cultura através dos tempos. Revisão e pesquisa: Anselmo Piovesan. Porto Alegre: Corag, 2008.

WOLFF, Cristina Scheibe; FLORES, Maria Bernardete Ramos. A Oktoberfest de Blumenau: turismo e identidade étnica na invenção de uma tradição. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (Orgs.) Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Canoas: Ed. ULBRA, 1994. p. 209-221.

A EVASÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: O Ensino Médio carrega uma bagagem de inúmeras mudanças ao longo de sua história. No momento atual, as escolas brasileiras estão vivenciando o processo de implantação do novo Ensino Médio, que vem sendo tema de debates e reflexões, principalmente, em função da proposta de redução da carga horária de componentes curriculares como Educação Física e Artes, o que, de certa forma, evidencia a desvalorização e a precarização, não só destas áreas, mas também do próprio Ensino Médio. Será que essa desvalorização já está sendo gestada há bastante tempo? Será que ela chega aos estudantes, contribuindo para que se desinteressem pelas aulas de Educação Física? **Objetivo:** Compreender por que estudantes de Ensino Médio evadem das aulas de Educação Física. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa será de caráter qualitativo. Serão utilizadas como instrumentos de pesquisa entrevistas semiestruturadas e um grupo de discussão. Participarão do estudo seis estudantes de Ensino Médio, de uma escola da rede estadual do Vale do Taquari, devidamente matriculados e frequentando a escola no 2º semestre no ano de 2022. Dois desses estudantes serão do 1º ano, dois do 2º ano e dois do 3º ano, sendo três moças e três rapazes. A escolha dos participantes se deu em função da não participação das aulas de Educação Física, no meu Estágio Supervisionado II - Ensino Médio, que está sendo realizado no 1º semestre de 2022. **Resultados esperados:** A pesquisa será realizada no 2º semestre de 2022, mas espera-se que o estudo contribua para tornar mais significativas às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do Ensino Médio, a partir da criação de estratégias, que possibilitem uma mudança na relação dos estudantes do Ensino Médio com a Educação Física, bem como a revisão do lugar/papel da Educação Física nos currículos do Ensino Médio. A pesquisa ainda não foi desenvolvida, será realizada no semestre B 2022.

Palavras-chave: Evasão. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

COMPARAÇÃO BIOMECÂNICA ENTRE OS EXERCÍCIOS AGACHAMENTO E LEGPRESS

Resumo: O treinamento de membros inferiores é muito importante para as mais variadas modalidades. Leg press e agachamento são alguns dos exercícios mais conhecidos e realizados, e nesse aspecto, a biomecânica pode auxiliar a compreender a melhor forma de realizar os movimentos. O objetivo foi comparar as variáveis de deslocamento e velocidade nos exercícios de agachamento e leg press. O presente estudo se trata de um experimento biomecânico, realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, do curso de Educação Física, em 2022/A, na Univates. Foi utilizado no estudo um homem, de 34 anos, praticante de musculação, com cerca de 20 anos de experiência, sem nenhuma patologia. Foi realizada uma filmagem lateral com celular, a 2m do praticante, captando todo o movimento do agachamento e do leg press, com velocidade de execução habitual, realizando 5 repetições de cada exercício. Foi avaliada a amplitude e a velocidade angular do joelho, por meio do aplicativo Kinovea. Na comparação do agachamento e leg press, os resultados obtidos foram valores de deslocamento angular de 63° e 59° , e de velocidade angular de $20,7^{\circ}/s$ e $17,4^{\circ}/s$, respectivamente. Como considerações finais a partir das informações encontradas no estudo, podemos concluir que os dois exercícios tiveram amplitudes próximas, com o agachamento tendo uma amplitude levemente maior em relação ao leg press. Ambos exercícios são multiarticulares e apresentam bons resultados, além de serem utilizados em conjunto no treinamento.

Palavras-chave: Agachamento; leg press; amplitude; deslocamento; velocidade

DANÇA DE RUA: EXERCITANDO O PLANEJAMENTO E ENSINO

Resumo: A dança de rua (Street-Dance) é um estilo de dança que surgiu nas ruas e guetos dos Estados Unidos, onde os músicos e dançarinos (especialmente negros e moradores de periferias) retratavam os problemas do dia a dia enfrentados por conta da situação econômica da época. Quem pratica essa dança tem espaço para liberdade de expressão, comunicação e poder para esbanjar a criatividade. Este resumo apresenta um trabalho realizado na disciplina de Dança sobre história, cultura, ritmo e gestualidades da dança de rua. Objetivo: exercitar o planejamento e o ensino sobre o estilo de dança, dança de rua (Street Dance). Procedimentos metodológicos: foi elaborado e desenvolvido um plano de aula sobre o tema dança de rua. Inicialmente foi introduzida uma parte histórica e cultural e breve explicação sobre os variados estilos dessa dança. Em seguida aplicou-se uma parte prática, onde foram ensinados quatro passos básicos, realizadas duas atividades lúdicas (a Estátua e a Batalha da dança) e, por fim, organizou-se uma roda de conversas para comentários e sugestões sobre a aula. Resultados: o desenvolvimento da aula planejada teve um bom resultado, a boa sequência das atividades resultou em um melhor aproveitamento da aula, onde os alunos conseguiram ter um espaço de liberdade, e conseqüentemente se expressar. Ficamos surpresos com o quanto o nosso plano de separar a aula em várias partes distintas foi frutífero e quão divertido foi esse momento de ensinar os colegas. Considerações finais: mediante o exercício de planejamento e ensino, foi possível notar o quão importante é a aplicação de experiências diversificadas para o desenvolvimento de uma aula animada, que capta o interesse e gera disposição entre os alunos. Foi notável a importância da predisposição dos alunos para o desenvolvimento de uma aula proveitosa, e como uma mentalidade de engajamento ao longo das lições deixa os momentos mais ricos e espontâneos.

Palavras-chave: Dança. Dança de Rua. Planejamento. Ensino.

PESQUISA SOBRE O SIGNIFICADO DO VOLEIBOL PARA SEUS PRATICANTES

Resumo: Afirma-se (GUTIERREZ, 2007) que o sentido do fenômeno sociocultural, que é o esporte, é definido pelo objetivo e o significado que os participantes dão à prática. Nessa perspectiva, Bracht (1997) apresenta essa diferença como esporte de alto rendimento e atividade de lazer (profissional e amador respectivamente). Percebe-se que o esporte é um fenômeno que possui muita diversidade e que está constantemente em transformação, que difunde diversos valores conforme suas diversas formas de manifestação, ambiente e sentido que se infere. Objetivo: Junto da coleta de dados feita pelas perguntas, o nosso objetivo é investigar os significados da modalidade para praticantes amadores do Vale do Taquari. Procedimentos metodológicos: Para essa pesquisa qualitativa, aplicamos um questionário, através do Google Forms, com seis perguntas dissertativas acerca do significado do voleibol para cinco atletas amadores da região de Lajeado-RS. Resultados: Os cinco participantes do nosso questionário conheceram o voleibol e começaram a praticar pela influência da família e amigos, basicamente dos pais. O esporte entrou na vida de alguns participantes somente como hobby, para ocupar o tempo livre, já para outros o vôlei se tornou algo mais sério com treinos semanais e jogos competitivos. Conclusão: Acerca do significado que o voleibol tem para os praticantes, concluímos que várias definições podem ser usadas como representação dessa modalidade. Como resposta para essa pergunta, recebemos vários termos como por exemplo, lazer, hobby, diversão, atividade física, competição, área de trabalho, experiências, etc. Por mais que para cada integrante da pesquisa, o vôlei represente algo diferente na sua vida atual, para todos eles o esporte tem um significado afetivo muito grande, e está atrelado a várias memórias das vivências que tiveram durante a prática e das pessoas, lugares e ensinamentos que a modalidade lhes proporcionou.

Palavras-chave: Voleibol. Significado. Praticantes.

Referências:

BRACHT, V. Esporte, história e cultura. In: PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo Ferreira (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-205.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea Movimento, vol. 13, núm. 3, septiembre-diciembre, 2007, pp. 225-242

AVALIAÇÃO CINÉTICA DO BRINQUEDO GANGORRA

Resumo: A gangorra é um brinquedo encontrado em muitas praças, nele duas ou mais pessoas ficam em lados opostos buscando encontrar um equilíbrio. Para compreender esse equilíbrio a biomecânica auxilia através dos conhecimentos da cinética angular. Objetivo: Avaliar o brinquedo gangorra por meio da cinética angular. Procedimentos metodológicos: O presente estudo biomecânico foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, no curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A avaliação da gangorra aconteceu em uma praça comunitária com a participação de variados sujeitos, sendo quatro crianças e dois adultos, todos com massas corporais diferentes, e assim conseguindo realizar várias combinações de pessoas em cada lado da gangorra. Para a coleta dos dados e medidas utilizou-se uma balança, uma fita métrica, um celular e o software Kinovea para a análise. O centro de gravidade dos sujeitos de cada lado da gangorra foi realizado por meio de uma inspeção visual. Resultado: Na primeira combinação analisada, constatou-se um valor de torque de 166 N/m, tendo em um lado 37,8kg e no outro 28,2 kg, com isso a distância em relação ao eixo ficou de 0,45m e 0,60m respectivamente. Já na segunda combinação analisada, constatou-se um valor de torque de 992 N/m, tendo em um lado 103,4kg e o outro 122,1 kg, e a distância em relação ao eixo ficou de 0,98m e 0,83m, respectivamente. Percebe-se que quanto maior a massa corporal, mais próximo o indivíduo fica em relação ao eixo, e quanto menor, mais distante ele fica. Considerações finais: Mediante o exposto neste trabalho, conclui-se que é possível encontrar o equilíbrio em uma gangorra, mesmo os indivíduos tendo massas corporais diferentes em cada lado.

Palavras-chave: Biomecânica. Cinética Angular. Equilíbrio.

REPRESENTAÇÃO DO JIU-JITSU AOS SEUS PRATICANTES

Resumo: A palavra Jujutsu, sinônimo de Jiu-Jitsu, é descrita por dois caracteres chineses. O ju significa “suavidade” ou “via de ceder” e o jutsu, “arte, prática”, podendo ser traduzido como “Arte Suave” Objetivo: Conhecer o que o Jiu-Jitsu representa para os seus praticantes. Procedimentos metodológicos: Esta pesquisa foi realizada no componente curricular de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, no curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari - Univates. Foram entrevistados 4 praticantes de Jiu-Jitsu, sendo 3 alunos e 1 professor. Essa entrevista foi aplicada em uma academia de Jiu- Jitsu, no qual para os alunos foram feitas 9 perguntas e para o professor 6. Esse questionário teve como autorização do uso desses dados um Termo de Consentimento, no qual uma via ficou ao entrevistado e uma via devidamente assinada pelo responsável foi recolhida. Resultados: Os alunos entrevistados relataram diversos motivos que os levam a realizar a prática, sendo considerado por eles uma modalidade muito benéfica. Dentre os principais motivos, foi destacado a defesa pessoal, o controle emocional, preparação física, contatos pessoais/novas amizades e ainda foi comentado por um aluno a melhora clínica dos seus níveis de colesterol no corpo. O professor, quando perguntado sobre o que mais gosta da modalidade, trouxe uma visão mais estratégica do que é o Jiu Jitsu, fazendo uma relação com o xadrez e dissertando sobre a batalha mental que ocorre durante a luta entre os adversários. Considerações finais: O Jiu-Jitsu é uma pratica muito antiga e tem sido utilizada e praticada até os dias atuais. Existem inúmeros benefícios que o jiu-jitsu pode proporcionar ao corpo e à mente.

Palavras-chave: jiu-jitsu, artes marciais, corpo, estratégia, saúde.

TAPENGOL: UM NOVO ESPORTE ADAPTADO

Resumo: Às pessoas com deficiência têm direito de ser incluídas na sociedade, bem como no esporte. E para isso, desenvolvemos um novo esporte para pessoas com deficiência. O esporte se encaixa como uma alternativa para os deficientes que buscam superar suas limitações físicas, além de trabalhar a conexão entre as pessoas, ajudando assim, a melhorar a autoestima, convívio social e com isso, uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Desenvolver uma modalidade denominada tapengol para ser mais uma opção de esportes voltados para a inclusão do público dos amputados e com lesão medular, em que o alvo do esporte não fique restrito a uma cadeira de rodas, mas, que tivesse liberdade para se movimentar e deslocar. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Física: Esportes Adaptados, na Universidade do Vale do Taquari. Dentro do componente curricular, fomos desafiados/instigados pelo professor a adaptar ou criar um esporte. Surgiu a ideia de criarmos um jogo para as pessoas amputadas e com lesão medular, este que chamamos de Tapengol. A criação tem como base o jogo tapembol que é um handebol apenas com tapas, a partir dele, desenvolvemos uma adaptação a qual chamamos de Tapengol, que é um mistura do tapembol e da brincadeira do gol a gol. A quadra terá um diâmetro de 6 metros e com quatro goleiras de 2 metros de comprimento e 1 metro de altura, separadas 2 metros entre si. A quadra é fechada com bandas de 1 metro de altura, com o intuito da bola não sair da quadra, para ser um jogo mais dinâmico. O esporte é jogado em duplas, que defendem goleiras frente a frente, ficando o adversário defendendo as duas goleiras laterais, uma à direita e outra à esquerda, com o objetivo de fazer mais gols que o adversário. Serão 2 tempos de 5 minutos cada, ao final dos tempos o time que estiver à frente do placar é o vencedor. As regras fundamentais são: apenas dar tapas para executar o passe ou fazer o gol e não é permitido segurar a bola, apenas dar tapas para executar o passe ou fazer o gol. **Resultados esperados:** Com esse esporte esperamos fazer com que o público alvo se torne mais ativo, que haja uma maior interação entre eles e outras pessoas que possam ter interesse em participar dessa atividade. Esperamos também que facilite o acesso à uma prática e que seja mais uma opção de

Palavras-chave: Esporte. Adaptação. Inclusão. Tapengol.

Referências:

BARROZO, Amanda et al. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.12, n.2, p. 16-28, 2012.

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO RELACIONADA À SAÚDE E DESEMPENHO FÍSICO DE ESCOLARES

Resumo: Avaliar o nível de aptidão física é uma valência que se mostra muito importante para a saúde de um indivíduo e seu desenvolvimento ao longo da vida. A aplicação de testes que avaliam diferentes capacidades físicas é essencial para se poder controlar o desempenho físico de cada pessoa. Objetivo: Avaliar a aptidão relacionada à saúde e desempenho físico de escolares. Processos Metodológicos: Fez-se a avaliação para um trabalho de pesquisa da disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde com 7 alunas do 2º ano do ensino médio do Colégio Evangélico Alberto Torres, da cidade de Lajeado do Vale do Taquari. Ferramentas: Como base da avaliação, usou-se o protocolo do Proesp-Br. Os testes foram realizados na quadra esportiva e na pista de atletismo do Complexo Esportivo da Universidade do Vale Taquari Univates. Foram realizadas medidas antropométricas (Massa corporal, estatura, envergadura e IMC), de flexibilidade (teste do sentar e alcançar), de potência de membros superiores (teste de medicine ball de 2 kg), de potência de membros inferiores (teste do salto horizontal), de agilidade (teste do quadrado de 4x4 metros), de velocidade (teste de corrida de 20 metros), de resistência muscular localizada (teste de abdominais em 1 minuto) e de aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada de 6 minutos). Resultados: De forma geral, constatou-se que referente ao Índice de Massa Corporal (IMC), 85,5% das alunas estão na zona saudável e 14,3% na zona de risco. No teste de sentar e alcançar 57,1% está na zona saudável e 42,9% na zona de risco, já no teste dos abdominais, 100% das meninas estão na zona de risco. Na aplicação do teste de corrida de 6 min, 57,1% tiveram desempenho motor fraco e 42,9% bom. No teste de arremesso de medicine ball 71,4% foram razoáveis, 28,6 se destacaram como fraco/bom, já no salto horizontal, 57,1% fraco e 28,6% bom/muito e 14,3% razoável. No teste de agilidade, 85,7% tiveram um desempenho motor fraco e 14,3% foram razoáveis. nenhuma aluna com velocidade, para um desempenho motor muito bom/bom foram 85,7% sendo 14,3% fraco. Conclusão: Considerando os resultados obtidos, no geral percebe-se uma aptidão física abaixo dos níveis esperados segundo os critérios estabelecidos pelo PROESP-BR. Mostra-se assim, que a implementação é necessária para bons resultados.

Palavras-chave: Avaliação física. Desempenho. Saúde.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DE ADULTOS E IDOSOS

Resumo: Com o aumento respectivo da expectativa de vida e também da qualidade de vida estamos tendo um aumento no número de pessoas idosas, pessoas essas que requerem cuidados especializados com sua saúde. Pensando a prescrição e orientação de atividades físicas para essas pessoas precisa-se conhecer sua condição física, e neste caso, a relevância em aplicar avaliações específicas para identificar as condições que apresentam. Objetivo: Avaliar as capacidades físicas e funcionais de um grupo de adultos e idosos. Procedimentos metodológicos: Tratou-se de um trabalho desenvolvido na disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre de 2022A. Participaram da amostra 23 indivíduos, sendo 17 mulheres e 6 homens, com idade de $63,22 \pm 7,03$ anos. Os testes aplicados foram: Teste de alcançar atrás das costas; Teste sentado e alcançar; Teste de sentar e levantar 30s; Teste de preensão manual; Teste Time Up And Go; Teste de caminhada de 6 minutos; Antropometria para avaliação da Relação Cintura Quadril (RCQ) e Índice de Massa Corporal (IMC); e questionário Whoqol-Bref. Resultados: Bons resultados foram encontrados em: 43,47% no Teste de alcançar atrás das costas; 18,17% no Teste sentado e alcançar; 43,48% nos testes de sentar e levantar 30s e no de preensão manual; 100% no teste Time Up And Go; 78,26% no Teste de Caminhada de 6 minutos; 43,47% tem a Relação Cintura Quadril moderado; 68,18% uma classificação boa no Whoqol-Bref; uma ressalva no Índice de Massa Corporal em que 56,52% se encontram em sobrepeso. Considerações Finais: O grupo avaliado conseguiu realizar os testes sem dificuldades, apresentando eficiência na realização dos mesmos. Com os resultados obtidos, é possível orientar e prescrever exercícios que melhorem as capacidades físicas e funcionais desses indivíduos. Espera-se que com esta atividade, os participantes compreendam a importância de praticar exercícios físicos ao longo da vida, melhorando suas capacidades e os prevenindo de possíveis complicações consequentes da idade.

Palavras-chave: Idosos. Testes. Avaliação.

GRUPO DE CICLISMO: CONHECENDO O PERFIL DOS SEUS PARTICIPANTES E O SIGNIFICADO DO CICLISMO PARA SUA VIDA

Resumo: Durante o período que passamos de pandemia, precisamos mudar nossos costumes e hábitos, as atividades físicas tiveram que passar a ser individuais, um das práticas que tiveram ênfase foi o ciclismo, assim como outras atividade o ciclismo pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, mas além disso muitos veem ele com uma superação dos seus limites. O ciclismo, segundo o professor Átila (PIERRE,2020), contribui para uma melhora na aptidão física e de uma forma geral, na força muscular, principalmente dos membros inferiores, e da capacidade aeróbica, ele também cita que bicicleta é uma forma do indivíduo criar vínculo com exercícios físicos. Objetivo: A intenção desse trabalho é conhecer o perfil dos participantes do grupo de ciclismo da cidade de Estrela/RS. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um trabalho desenvolvido na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano do curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari. Dentro do componente curricular da disciplina, o professor nos trouxe a proposta de escolher um determinado grupo de alguma prática corporal da região para analisarmos. Nossa coleta de informações foi através do Google Forms, com 12 praticantes. Depois de coletar as informações necessárias, começamos a debater e comparar cada uma das respostas. Resultados: Com esse trabalho conseguimos perceber que o grupo possui uma grande variedade de pessoas entre as idades de 18 e 52 anos, alguns praticam a menos de 3 anos e outro a mais de 37 anos. Distinguimos que o ciclismo mesmo sendo um esporte individual ele é muito integrativo, na maioria das respostas conseguimos perceber que a grande parte das pessoas que busca o grupo de ciclismo está ali para fazer novas amizades. Além de perceber que o ciclismo tem um grande significado na vida de cada um dos participantes, muitos falam que é uma nova maneira de se relacionar com o mundo, além de proporcionar, lazer, saúde, equilíbrio, superação, motivação, sustentabilidade e oportunidades de conhecer novos lugares e paisagem. Considerações Finais: A partir da análise das respostas dos participantes conseguimos ter uma melhor visão do significado que a prática exerce na vida de cada um e qual a sua interação com o grupo.

Palavras-chave: Palavras Chaves: Ciclismo. Integração. Significado. Perfil.

Referências:

PIERRE, Vitória. Ciclismo ganha destaque durante a pandemia com aumento de adeptos e recorde de vendas. JORNAL USP, 2020.

DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: Este trabalho está sendo realizado na disciplina do Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental., com turmas do quarto e quinto ano, de uma escola municipal de Relvado/ RS. O quarto ano é composto por 14 alunos e o quinto ano é composto por 15 alunos. Durante o estágio foram trabalhadas atividades circenses e o jogo do taco. Objetivos: 1) desenvolver diferentes aspectos pessoais, como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a criatividade, a melhora da auto-superação, autoestima, autocontrole e a percepção do outro e 2) compreender a dinâmica do jogo de taco e executá-lo com os colegas. Procedimentos metodológicos: Inicialmente foram observadas dez aulas do professor titular, totalizando cinco horas de cada turma. Foi observada a forma como o professor titular trabalhava com a turma, como eram estruturadas as aulas, como se dava a relação entre os alunos e destes com o professor. Na sequência, foi feita uma entrevista com o professor de Educação Física, sobre a metodologia utilizada nas suas aulas, se os alunos eram sempre prestativos, se a direção ou órgão superior se envolvia em suas aulas e aspectos mais gerais da escola. Após veio o estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, a elaboração da proposta pedagógica e o planejamento das aulas. Foram elaborados e desenvolvidos 20 planos de aula para as duas turmas. Nas primeiras aulas foram trabalhadas atividades circenses, sua história, cultura e as atividades corporais relativas ao tema. Após, foi desenvolvido o jogo de taco, começando com atividades lúdicas, para os alunos conhecerem cada etapa e poderem realizar o jogo propriamente dito. Por fim, foram realizadas quatro aulas em que foram retomadas atividades anteriores, repetindo-as ou buscando novas maneiras de realizá-las. Considerações finais: As aulas aplicadas foram ao encontro do desenvolvimento das turmas, no seu ritmo. Todas as atividades desenvolvidas foram executadas por todos os alunos presentes no dia, todos faziam as atividades oferecidas. Ao final de cada aula, era realizada uma roda de conversa, para saber o que os alunos acharam da aula. Sempre eram relatos bons e, algumas vezes, apareciam novas ideias, que acabavam sendo utilizadas nas aulas seguintes, de acordo com o combinado pelos alunos e a professora estagiária.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental.

KARATÊ: A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NAS ARTES MARCIAIS

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Lutas do Curso de Educação Física da Univates, durante o semestre de 2022-A, com a proposta de conhecer melhor a prática do Karatê. O Karatê é uma arte marcial japonesa desenvolvida por Gichin Funakoshi, na ilha de Okinawa, é composta por sistema de ataque e defesa pessoal executados com as mãos desarmadas e, por isso, significa “mãos vazias”. Caracteriza-se por ser um sistema marcial de treinamento físico e ético, sustentado em componentes filosóficos de técnicos sempre ministrados pelo Sensei responsável pelo dojô - local da prática do Karatê. **Objetivo:** Identificar os componentes filosóficos do Karatê e sua influência na vida de seus praticantes. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o Karatê, para elaboração do referencial teórico, a observação de uma aula prática de uma escola de Karatê vinculada à Associação de Karatê do Vale do Taquari (ASKAT) e duas entrevistas, uma com o Sensei responsável e outra com um karateca faixa preta deste mesmo grupo. **Resultados:** Verificou-se que o Karatê é uma prática corporal que possui como finalidade treinar o corpo e mente em conjunto, dedicando-se principalmente à eficiência em combate e à formação do caráter; disciplina, autocontrole, resiliência e respeito - sendo estes os principais lemas da modalidade. Por isso, seus praticantes primam pelo equilíbrio emocional e assumem uma postura ética dentro e fora do dojô, o que torna prática do Karatê como parte de uma filosofia de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o Karatê é uma arte marcial destinada para a defesa pessoal, o que inclui treinamento técnico e emocional. Sua prática, seja para autodefesa, condicionamento físico, lazer, interação social ou promoção de saúde, está sustentada em pressupostos filosóficos que vão sendo assumidos por seus praticantes, permitindo identificar que artes marciais como o Karatê contribuem não apenas no treinamento para o combate, mas, principalmente, na construção do caráter e na formação para a vida.

Palavras-chave: Artes Marciais. Karatê. Filosofia de vida.

MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

Resumo: Introdução: Este trabalho, foi proposto pelo professor no componente curricular Lutas do curso de Educação Física da Univates- Universidade do Vale do Taquari, 2022-A, tem como objetivo tematizar um estilo de arte marcial, sendo o estilo escolhido o Muay Thai. Depois da escolha, realizamos leituras sobre a filosofia do Muay Thai, gestualidade técnica, normas e regras de combate e organização de aulas e treinos. Paralelamente, analisamos textos sobre as lutas na Educação Física escolar que permitiram relacionar a experimentação corporal das lutas, aliada à discussão sobre a história e o estilos de vida do lutador, com o conhecimento intelectual, psicomotor e cultural dos estudantes. Objetivo: Identificar possibilidades pedagógicas do Muay Thai nas aulas de Educação Física escolar. Procedimentos metodológicos: Foram realizadas leituras de artigos científicos e relatos de experiências sobre o Muay Thai na escola. Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada com professores de Educação Física escolar para identificar atividades práticas, tematizações e saberes que podem ser construídos ao tematizar as lutas na escola, especificamente com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Resultados esperados: Uma vez que as lutas são uma das unidade temática da Educação Física e que, por isso, deve ser estudada na escola, a partir das leituras já realizadas acreditamos que, para os professores entrevistados, os jogos de oposição e o aprendizado de técnicas de socos e chutes em equipamentos serão identificados como experiências práticas possíveis. Além disso, esperamos que os professores relacionem o estudo das artes marciais, como o Muay Thai, com a possibilidade de romper a visão de que lutas é violência e agressão física.

Palavras-chave: Muay Thai. Escolar. Ensino. Violência. Educação.

FUTEBOL SENTADO / GRE-NAL

Resumo: Gorgatti e Gortatti (2008) enfatizam que as atividades física e os esportes para pessoas com deficiência veem desde a Grécia Antiga e iniciou-se como tentativa de colaborar com o processo terapêutico, tinha como finalidade médica, prevenir e tratar lesões ou doenças. Araújo (2009) acrescenta, ainda, que a prática de esportes por pessoas com deficiência tiveram grande evidência após a Segunda Guerra Mundial e propunha minimizar as sequelas nos soldados vitimados por traumatismos em decorrência da guerra e “o esporte era entendido como acelerador do processo de reabilitação”. Surge assim o esporte adaptado, entendido como a adequação ou adaptação de um esporte já conhecido pela sociedade para atender as especificidades de pessoas com deficiência. Objetivo: Desenvolver modalidade para pessoas com deficiências de membros inferiores com foco na socialização e na inclusão. Procedimentos metodológicos: A partir das vivências dos estudantes da disciplina Esportes Adaptados da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre 2022A, foi idealizado o futebol sentado ou GRE-NAL. Trata-se de uma derivação do jogo de pebolim e pode ser praticado por ambos sexos que tenham alguma deficiência nos membros inferiores. Ele pode ser jogado tanto em quadra como na grama e suas dimensões são 18x9 metros, com goleiras de futsal. Os times são compostos por um goleiro e dez jogadores distribuídos em zonas intercaladas de três metros cada, demarcadas com fita. Os jogadores não podem sair de suas zonas e nem se deslocar sem o contato de um dos glúteos no chão. A bola Suíça é a utilizada para esta prática e o entorno da quadra de jogo é cercado com placas que impedem que a bola saia da quadra. O jogo é disputado em dois tempos de dez minutos cada. Cada jogador pode dar no máximo 2 toques na bola com a mão aberta ou fechada, toques nas pernas não serão contabilizados. Não é permitido segurar a bola firme com as mãos. As equipes têm liberdade para determinarem suas escalações, mas não podem alterar jogadores de zonas durante o tempo de jogo. Após o gol ou se por acaso a bola acaba saindo de quadra, ela será devolvida ao centro para o reinício da partida. Resultados esperados: Esperamos com essa nova modalidade proporcionar qualidade de vida aos participantes, além de oportunizar uma nova modalidade paradesportiva.

Palavras-chave: Pebolim. Esporte. Adaptação. Sociedade. Incluir

Referências:

ARAÚJO, P. F.de. Iniciação esportiva e as pessoas com deficiência. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIANS, L. C. de ALBUQUERQUE. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: EDUFSCar, 2009

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com deficiência. In: GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. (Orgs.) Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: 2 ed. Manole, 2008

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO MOVIMENTO DO ARABESQUE LATERAL

Resumo: Na dança um movimento importante para finalizações em performances é arabesque. Compreender os parâmetros angulares propiciam conhecimento mais amplo no que se refere aos níveis de amplitude dos movimentos articulares. Objetivo: O estudo buscou comparar duas alunas de dança em diferentes parâmetros de cinemática angular no movimento de arabesque. Procedimentos Metodológicos: Este estudo trata-se de um experimento biomecânico, realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, no curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari Univates. Para a realização do estudo, avaliou-se duas bailarinas adultas, que praticam a modalidade há no mínimo três meses. Ambas foram marcadas com pontos visuais no ombro, quadril, joelho e tornozelo direito, permitindo assim a avaliação da articulação do quadril. As avaliadas foram colocadas de costas para uma parede branca, após uma aula de dança, e foi para a calibração do software, um bastão na lateral do corpo de um metro de altura. Foi solicitado que as duas avaliadas realizassem três tentativas do movimento arabesque - abdução do quadril, na sua máxima amplitude, sem mover o tronco. A avaliação foi por meio de uma filmagem de celular das tentativas e posteriormente a análise cinemática angular foi medida pelo deslocamento, velocidade e aceleração média de cada uma através do software Kinovea 0.9.5. Resultados: Na comparação da aluna A e da aluna B, constatou-se uma amplitude de 44,1° e 67,0°, de velocidade angular de 29,4°/seg e 91,8°/seg, e de aceleração angular de 19,6°/seg² e 125,7°/seg², respectivamente. Considerações finais: Constatou-se que num mesmo movimento, obteve-se resultados angulares de amplitude distintos. Por meio desta comparação, é possível aperfeiçoar o treino das finalizações na dança e aprimorar a amplitude de quadril das alunas que praticam dança.

Palavras-chave: Comparação. Dança. Arabesque.

AVALIAÇÃO CINEMÁTICA LINEAR EM UMA CORRIDA DE 100 METROS

Resumo: No atletismo a corrida de 100 metros é uma das provas mais importantes e com isso o uso de tecnologias se torna essencial. Através do estudo da biomecânica podemos avaliar muitas métricas importantes destes corredores. Objetivo: Este estudo visa analisar as parciais de uma corrida na prova dos 100m em um atleta de corrida amador. Procedimentos metodológicos: Este experimento foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre 2022A. Para a realização do estudo, foram utilizados as parciais da prova de 100m de um sujeito de 22 anos que realizou a corrida na pista atlética da Univates. O experimento calculou as parciais a cada 10m, obtendo assim o tempo e a velocidade fragmentada da corrida. Para obter estes dados foi filmada a corrida, sendo demarcado com um cone a cada 10m o percurso. Com a utilização do software Kinovea foi possível extrair os dados de tempo, levando em consideração a passagem do tronco pelo cone para a marcação. Com os resultados de tempo, através da fórmula da Cinética Linear $Velocidade = \frac{distância}{tempo}$ foram obtidos os valores de metros/segundos sendo possível calcular as velocidades em km/h. Resultados: A partir da análise dos dados, pode-se constatar que o corredor atingiu sua velocidade máxima entre os 60 e 70 metros, desacelerando após esta distância. A velocidade máxima alcançada foi de 33,96 km/h, enquanto que a velocidade média dos 10m foi de 30,51km/h. Conclusão: Ao final deste estudo, podemos perceber que com o uso de tecnologias podemos extrair dados mais precisos sobre uma corrida. Estes dados auxiliaram o treinador a observar quais pontos podem ser melhorados, visando uma evolução do seu atleta.

Palavras-chave: Corrida. Tecnologia. Velocidade.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL ATRAVÉS DO VOLEIBOL

Resumo: No decorrer da graduação, temos a possibilidade de vivenciar estágios em diferentes campos profissionais, o que enriquece nosso currículo e também auxilia na escolha do campo de atuação que queremos seguir. Além disso, favorece o desenvolvimento acadêmico pois, podemos fazer uma conexão entre a teoria e a prática. **Objetivos:** Vivenciar o voleibol em uma viagem Internacional através do Estágio Profissionalizante II. **Procedimentos Metodológicos:** Este relato de experiência aborda as vivências obtidas em uma competição de voleibol, ocorrida na cidade de San Carlos, Província de Santa Fé, Argentina, durante a qual participei como auxiliar técnico e responsável pela organização das atletas. Essa oportunidade foi oferecida pelo Estágio Profissionalizante II: Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari, no semestre 22A. As disputas ocorreram nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2022, nos quais participaram três equipes infantis da Associação do Vale do Taquari de Esportes (AVATES), entidade parceira do Colégio Martin Luther na formação e manutenção de equipes de voleibol feminino de base. **Resultados:** Ao participar desta viagem pude aprender muito sobre a prática do voleibol, bem como, observar a discrepância entre as culturas brasileiras e argentinas. Foi de grande valia, conviver com praticantes e técnicos desse esporte, uma vez que, ao dialogar com ambos, consegui ter contato com suas experiências e com sua admiração ao voleibol. Durante a competição, as conversas entre técnicos dos dois países demonstraram-me as diferenças entre a prática do voleibol, realidade que torna as equipes singulares entre si. Além disso, a experiência de sair do país mostrou-me novas culturas, linguagens e clima bastante distintos ao nosso. Apesar de fazer fronteira com nosso estado, a Argentina mantém uma cultura única e vivenciá-la por meio da prática esportiva foi excelente. **Considerações finais:** O estágio nos proporciona experiências únicas, que vão além das delimitadas academicamente, e também auxilia de forma positiva na preparação para atuar profissionalmente.

Palavras-chave: Experiência. Voleibol. Estágio Profissionalizante.

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO COM E SEM SALTO

Resumo: O agachamento caracteriza-se por ser um exercício multiarticular e possui diversas formas de execução, como por exemplo, o agachamento com e sem salto. O uso da biomecânica é essencial para compreender de forma mais coesa como ocorrem os exercícios, para desta forma poder indicar qual é mais eficiente para determinado indivíduo. Objetivo: Realizar uma análise comparativa das variáveis da Cinemática Angular no exercício agachamento com e sem salto. Metodologia: Este estudo trata-se de um experimento biomecânico realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, do Curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, no semestre de 2022 A. Para a realização do experimento, foi utilizado para a análise comparativa um indivíduo do sexo feminino, que executou o agachamento com e sem salto, onde ambos foram gravados através de uma câmera de celular, utilizando pontos de referência no tronco, quadril, joelho e tornozelo. Para isto, utilizou-se valores em graus de amplitude das articulações joelho e quadril, buscando calcular o deslocamento, velocidade e aceleração angular na fase concêntrica dos agachamentos, procedimentos estes feitos através do Software Kinovea. Resultados: Na comparação dos movimentos agachamento com e sem salto, em relação ao ângulo do quadril, constitui-se valores de deslocamento angular de 80,9° e 95,7°, de velocidade angular de 161,8 °/s e 63,8°/s e de aceleração angular de 337,2°/s² e 42,52°/s², respectivamente, e, em relação ao ângulo do joelho, encontrou-se valores de deslocamento angular de 84,3° e 71,8°, de velocidade angular de 168,6°/s e 47,87°/s e de aceleração angular de 337,2°/s² e 31,90°/s², respectivamente. Conclusão: Desta forma, constata-se que o agachamento com salto teve obtido números maiores em todas as variáveis, demonstrando que o mesmo possui uma velocidade angular mais de 2 x maior do que no agachamento normal, assim como maior aceleração angular comparado ao sem salto. Por tanto, ele é um exercício indicado para indivíduos que buscam maior velocidade e aceleração em seus treinos, principalmente em treinos de potência.

Palavras-chave: Cinemática angular. análise comparativa. variáveis de agachamento

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETE

Resumo: O basquete é um esporte coletivo, requer muita força nos ombros e coxas e é um bom exercício cardiovascular, para ter tudo isso em dia e com cuidados a avaliação se torna de suma importância para o acompanhamento destes atletas; a avaliação é importante para testar o desempenho das capacidades físicas, antropométricas e motoras de cada atleta. Objetivo: Avaliar o desempenho físico de jovens atletas de basquete. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde, no curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foram avaliados 16 atletas com idades entre 14 e 16 anos, jogadores da equipe escolar de basquete. Realizou-se cinco testes que avaliaram os aspectos antropométricos, potência de membro inferior (teste do salto agachado/contra-movimento), potência de membros superiores (arremesso de medicine ball), de agilidade (teste do quadrado) e de velocidade e resistência anaeróbica (RAST test); estes realizados e presenciados no laboratório de fisiologia e quadra poliesportiva da UNIVATES. Resultados: Baseados nos testes aplicados em relação aos dados antropométricos, os atletas apresentaram um MC de $71,00 \pm 7,91$ Kg, uma EST de $1,83 \pm 0,08$ m, um IMC de $21,50 \pm 1,92$ Kg/m², uma Envergadura de $185,00 \pm 9,88$ cm e uma Gordura Corporal de $12,84 \pm 2,26\%$. Nos testes de salto obteve-se no salto agachado $34,55 \pm 5,35$ cm. Já no salto contra-movimento $39,80 \pm 6,05$ cm. No teste de Medicine Ball, o melhor arremesso é de $580 \pm 76,68$ cm. Já no Teste do Quadrado, o melhor tempo foi de $4,97 \pm 0,25$ segundos. No teste do Quadrado tivemos como resultado de melhor tentativa $5,38 \pm 0,25$ segundos. No teste do Rast o resultado da potência máxima relativa é de $9,15 \pm 1,30$ W/Kg; para o índice de fadiga é de $6,55 \pm 170$ W/s. Considerações finais: Em relação aos testes aplicados aos atletas, estes são de suma importância para acompanhar o desenvolvimento físico e também o desempenho; as avaliações permitem verificar as condições físicas dos atletas e sua evolução com o passar dos treinos.

Palavras-chave: Basquete, avaliação física, desempenho físico, desenvolvimento físico.

Referências:

<https://www.ufrgs.br/proesp/bat-teste-forca-explosiva-de-membros-superiores.php>

INVESTIGAÇÃO DOS PILARES MOTIVACIONAIS DE UMA ESCOLA DE TREINAMENTO DE FUTEBOL MIRIM/ADOLESCENTE

Resumo: O futebol é o esporte mais praticado do mundo e, juntamente com o futsal, são os mais populares e praticados do Brasil, (ALMEIDA et al., 2017) sendo que sua grande expressividade na cultura brasileira fez o Brasil ser conhecido como o “país do futebol” (COELHO, 2018). A motivação é uma força que direciona ou não um indivíduo a praticar determinado esporte e pode ser dividida em intrínseca, relacionada a fatores pessoais; e extrínseca, relacionada a fatores ambientais como o incentivo de familiares e retorno financeiro (SAMULSKI, 2008). Objetivo: Verificar a importância da motivação no treinamento dos atletas, além dos principais fatores que a promovem. Procedimentos metodológicos: A pesquisa foi feita através do método qualitativo, onde foi realizado uma entrevista e o Questionário de Motivação para Adesão Esportiva (QMAD) com quatro atletas masculinos, com idades de 14 a 17 anos do Núcleo de Captação Oficial do Grêmio - Atlético Juniors, além da realização de uma pesquisa bibliográfica buscando artigos atuais (2016-2021). Resultados: Constatou-se que os principais fatores motivacionais foram a família, amigos, treinador e o desejo de se tornar um jogador profissional de futebol. Notou-se também que grande parte deles desejam seguir carreira nesta modalidade, e que o componente familiar foi muito importante como influenciador dos atletas para sua ingresso no esporte, junto com o treinador, que entra como um importante motivador, impactando diretamente em sua motivação e melhor rendimento. Conclusão: Através da realização deste trabalho conclui-se que a motivação torna-se um pilar essencial na vida destes atletas, assim como seu respectivo treinador e família, que entram com papéis fundamentais na construção desta motivação.

Palavras-chave: Motivação. Treinamento. Futebol.

Referências:

ALMEIDA, M.S, et al. Desempenho mercadológico no País do futebol: determinantes simultâneos da presença de público nos estádios. EnANPAD. São Paulo: 2017.

COELHO, P. V. Escola brasileira de futebol. Objetiva. Rio de Janeiro: 2018. 3. SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: Conceitos e Perspectivas. Manole. 2 ed. 2008.

COMPARAÇÃO DE CINEMÁTICA LINEAR ENTRE OS LEVANTAMENTOS OLÍMPICOS ARRANCO E ARREMESSO

Resumo: O Levantamento de Peso Olímpico é utilizado em diferentes modalidades, e desta forma, é importante ressaltar a relevância de estudos biomecânicos para um melhor entendimento dos mesmos. **Objetivo:** Comparar a variação de velocidade nas etapas de execução dos movimentos Arranco e Arremesso. **Procedimentos metodológicos:** Este trabalho trata-se de um estudo biomecânico, realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, no curso de Educação Física Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari, no semestre 22A. Para a realização do estudo foi utilizado como meio de gravação um smartphone, uma barra com anilhas cujo peso era de sessenta quilos, um indivíduo treinado para execução dos movimentos Arranco e Arremesso, ambos exercícios utilizados na modalidade CrossFit. Como meio de análise usou-se o software Kinovea, no qual é possível visualizar dados referentes a cinemática do vídeo, sendo avaliado a variação da velocidade nas diferentes fases do levantamento. Para cálculo da velocidade, aplicou-se a fórmula de velocidade linear média, na qual se estabelece o valor dessa medida pela divisão entre a distância e o tempo de realização do movimento. **Resultado:** Na comparação entre os movimentos Arranco e Arremesso, observa-se uma diferença entre as velocidades de execução de 0,4m/s, sobressaindo-se o Arranco. Quando comparado a potência, também constatou-se um valor significativo para o Arranco, com uma diferença de 5,35W. Ambos movimentos foram encontrados valores maiores no momento em que a barra passa do quadril, porém o restante do gráfico demonstra uma discrepância significativa entre as velocidades durante o percurso da barra, as quais são condizentes e relacionam-se diretamente com a forma de realização dos exercícios. **Considerações finais:** Observou-se que apesar dos exercícios terem a mesma finalidade e fases similares a variação de velocidade é bastante distinta.

Palavras-chave: Cinemática. Levantamentos olímpicos. Potência. Velocidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO: NOVAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo: O presente resumo apresenta o relato da prática pedagógica do Estágio Supervisionado II - Ensino Médio, do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O estágio está sendo realizado em uma escola da rede estadual do Vale do Taquari, com duas turmas de 2º ano do Ensino Médio. Objetivo: Os objetivos de aprendizagem do estágio são: 1) compreender e aprofundar os esportes de rede e invasão, proporcionando aos alunos a vivência e o conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que implicam na compreensão, reflexão, críticas e análises; 2) compreender as características do esporte como prática social e 3) desenvolver, por meio dos esportes, a cooperação e o respeito ao adversário e às regras do jogo. Procedimentos metodológicos: Os temas de estudo do estágio foram voleibol, futsal, basquete e esportes adaptados, como o vôlei sentado, goalball, futebol de 5 para deficientes visuais. As aulas acontecem nas segundas-feiras (até o momento da escrita deste resumo o estágio ainda não havia encerrado), no turno da manhã. A escolha dos temas foi feita pela professora titular da turma, e como sugestão dei a ideia de trabalharmos os esportes adaptados. As aulas têm acontecido no ginásio da sociedade escolar, iniciando com uma conversa sobre as atividades a serem desenvolvidas no dia, em seguida desenvolvemos o conteúdo principal e no final de cada aula realizamos uma roda de conversa, para que os alunos expressassem o que vivenciaram naquela aula. Resultados parciais: Nas duas primeiras aulas desenvolvidas, sobre o vôlei convencional, senti os alunos desmotivados. Na terceira aula senti a necessidade de trazer algo novo e, então, apresentei aos alunos o vôlei sentado. A partir dessa aula pude perceber um maior envolvimento por parte dos alunos. No futebol de 5 para pessoas com deficiência visual, solicitei como tarefa que escrevessem um breve relato sobre a prática. Nesses relatos, houve muitos elogios e agradecimentos pela oportunidade de poder vivenciar essas práticas corporais. Considerações Finais: Pode-se concluir que os alunos pedem por aulas atrativas e cabe ao professor buscar estratégias metodológicas de ensino para que os alunos se sintam motivados e participem das aulas de Educação Física com prazer.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Ensino Médio.

SURF NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo: O surf está cada vez mais tornando-se um esporte popular no Brasil após o esporte virar uma modalidade olímpica, com 4 títulos mundiais e uma medalha de ouro nas olimpíadas, a procura pela prática tem aumentado. Em cima desses fatores, analisamos como inserir o esporte no ambiente escolar através de pesquisa e entrevistas com especialistas, e incluindo a prática através do normativo da BNCC que propõe para a Educação Física escolar “Realizar práticas corporais de aventura na natureza respeitando o patrimônio natural minimizando o impacto da degradação ambiental” (BRASIL, 2015, p. 110). Objetivo: Identificar as possibilidades de incluir o surf no ambiente escolar e popularizar o esporte de modo que os alunos busquem a prática por entretenimento ou até mesmo competitivo, além de refletir sobre as modalidades e os movimentos do surfe por meio de aulas teóricas e práticas, compreendendo a responsabilidade ambiental. Procedimentos metodológicos: A pesquisa qualitativa foi feita através de entrevistas em formato de vídeo com especialistas no esporte, professor e atletas de rendimento voltados ao surf. Além de uma pesquisa bibliográfica do artigo O SURFE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: relações entre a legislação e a prática pedagógica (GLUSZCZUK, 2019). Resultados: Os entrevistados apresentaram ideias em comum quanto a prática do surf no ambiente escolar e como praticar longe do mar os movimentos da cultura corporal de movimento (KUNZ, 2004) e como a popularização do esporte ajudará a garimpar novos atletas. As sugestões mais comuns foram: Usar o skate simulador para imitar movimentos, treinar a remada na piscina e até mesmo usar a tecnologia, ou seja, treinar em piscinas com ondas. Conclusão: Concluímos que sim, o surf pode ser aplicado no ambiente escolar trabalhando os movimentos do corpo, a cultura, a integração, visando a experimentação da modalidade, a conscientização ambiental, sem tentar formar atletas, mas desenvolver interesse nos alunos a praticar o esporte, conseqüentemente podendo gerar excelentes competidores.

Palavras-chave: Surf na escola. Esporte pedagógico. Esporte de rendimento. Educação física escolar. Inclusão.

Referências:

GLUSZCZUK, R. O SURFE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: relações entre a legislação e a prática pedagógica. (2019) KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>.

Nome dos autores: Bernardo Carlesso Schneider, Daniel Lenz, João Vitor Ferreira Spezia, Lucas Marques, Moisés Oliveira Forgearini, Rafael Bruxel Black, Rodrigo de Souza Rodrigues, Carlos Leandro Tiggemann

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE OVERTRAINING, DO PERFIL DE FORÇA E ANTROPOMÉTRICO DE ADULTOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Resumo: Sabe-se que o público que frequenta a academia, está em busca de diversos objetivos, que façam com que tenham uma melhor qualidade de vida, como ter um bom condicionamento físico, a estética, perda de peso, entre outros. Então, para avaliar estas questões, a realização de testes físicos é muito importante, tanto para verificar se ocorreu alguma evolução ou mudança, quanto para alterar o método de treinamento. Objetivo Avaliar os sintomas de overtraining, o perfil de força e antropométrico de um grupo de sujeitos que frequentam academias de musculação. Procedimento Metodológico: Os testes serão realizados no laboratório de fisiologia do exercício, vinculado ao setor de ensino da UNIVATES, pelos alunos da disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde, do curso de Educação Física. Inicia-se com mensuração do percentual de gordura corporal com medidas de dobras cutâneas e perímetros corporais. Em seguida, será realizado o teste de uma repetição máxima (1RM). E por fim, será aplicado um questionário que avaliará os sintomas clínicos do overtraining. Resultados Esperados: Com este estudo espera-se quantificar possíveis sintomas de overtraining, além de valores de força e do perfil antropométrico dos sujeitos avaliados. Acrescentando a importância de conscientizar e incentivar a realização de testes físicos, usando como exemplo, a população que frequenta academia, mas não se limitando à ela. Isto possibilita uma avaliação individual da evolução, abrindo espaço para novos métodos a serem utilizados, caso seja necessário.

Palavras-chave: Teste físico. Academia. Antropometria. Força.

AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Resumo: O estágio foi realizado em uma secretaria de esportes de um município do Vale do Taquari, ao qual realizam eventos esportivos de diferentes modalidades oferecidas à população de todas as faixas etárias. Objetivos; Durante o estágio objetivou-se compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da Saúde/ Esporte/Gestão, conhecer a organização e estruturação de eventos e ações, bem como desenvolver uma ação diferencial criando um questionário avaliativo de um evento e obter informações significativas dos participantes e um retorno sobre o evento realizado. Procedimentos metodológicos; Inicialmente participei da organização e estruturação do evento caminhada ecológica o qual foi disponibilizado um link para a população realizar sua inscrição. A ação diferencial do estágio foi realizada neste evento: foi criado um formulário no google para avaliação do evento, relacionados a divulgação, organização, percurso e estruturação, bem como preferência de caminhar em locais urbano ou rural e qual a demanda de se realizar eventos na natureza durante o ano. Um grupo de whatsApp foi criado para enviar as informações para os participantes, desta forma este mesmo grupo foi utilizado no final do evento para mandar o link do formulário de avaliação para os participantes, vale ressaltar que durante o evento foi divulgado que o evento contava com avaliação e no final do mesmo, todos receberiam. Resultados; A partir do formulário respondido, tivemos um retorno de 117 respostas, de um total de 350 participantes. Através deste retorno obteve-se resultados significativos que irão contribuir para os demais eventos. Dentre eles: o sexo predominante é feminino com 82,9% a faixa etária varia de 18 a 70 anos, 95,7% preferem caminhada na natureza e 70,1% responderam participar de 5 ou mais eventos. Em relação a avaliação do evento 86% a 97% responderam de forma positiva. Índice mais baixo foi 65% sobre a divulgação do evento. Nas sugestões obteve-se muitos elogios e propostas para próximas edições. Considerações finais; Através da ação diferencial foi possível compreender como funciona a gestão dentro do esporte e o quanto é importante fazer uma avaliação dos eventos com os participantes, para assim saber o que tem a melhorar ou fazer diferente, como também, possibilidade de desenvolver outros eventos na natureza.

Palavras-chave: Gestão. Eventos esportivos. Avaliação de eventos. Participantes.

VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO FÍSICA, GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Resumo: O presente trabalho relata as experiências vivenciadas por uma estudante do curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no processo de realização do Estágio Supervisionado III - Educação Física, gestão, lazer e qualidade de vida, junto com a secretaria especial de turismo, cultura, esporte e lazer. (SETCEL) - Estrela/RS. Objetivos: Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da gestão; Procedimentos metodológicos: O estágio envolve doze horas de orientação, cento e vinte e três no local. Estou indo na secretaria nas segundas, terças e quintas, das 13:30 às 17:00 horas. Durante a semana faço dez horas e meia no local. Todas as tardes estou auxiliando na organização da parte do esporte da secretaria pois estão em número reduzido de funcionários, porque na troca de governo houve uma redução de gastos, a secretaria que era independente agora se juntou com as demais e também houve um corte nos contratos emergenciais. A partir das orientações com o supervisor local, foi planejada uma ação diferenciada, para ser realizada junto no calendário da secretaria. Estou planejando junto com o pessoal da secretaria um desafio, pois em maio tem O DIA DO DESAFIO maior campanha mundial de incentivo à prática regular de atividades físicas e esportivas em todas as fases da vida e para todos os públicos será no dia 25 de maio de 2022. O principal objetivo desta data é motivar a população na prática de atividades físicas, seja para melhorar a saúde física como também a mental. Fiquei responsável em criar uma atividade para fazer com a comunidade, durante o mês estamos fazendo algumas reuniões para definir qual vai ser a atividade. No dia 10 de maio vamos bater o martelo, definir o desafio deste ano. Será pedido para as academias da cidade emprestadas bicicletas ergométricas, vamos por no calçadão no centro da cidade, convidar entidades, secretarias da prefeitura, comunidade e as escolas para participar. Vamos anotar quantas pessoas vão participar e a quilometragem feita no dia. Resultados: Conseguimos atingir 48 pessoas entre adultos e crianças da comunidade de Estrela, atingimos 163 km, foram sete horas de muita alegria, risadas, todas pessoas que participaram fizeram 15 minutos ou mais de exercício físico.

Palavras-chave: Dia do desafio, exercício físico, Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA E COEDUCAÇÃO: EXPLORANDO POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO CURRICULAR COM O ENSINO MÉDIO

Resumo: A Educação Física no Brasil passou por inúmeras mudanças ao longo de sua história, adequando-se em relação à sua época, podendo assim definir seus objetivos de estudo e pesquisa. Atualmente a questão cultural é fortemente trabalhada dentro do âmbito escolar, sendo constantemente explorada durante as aulas de Educação Física, junto a questões ligadas à diversidade e diferença, criação de situações problemas e reflexões acerca dos saberes discutidos durante as atividades, as características e particularidades de cada estudante, criando assim um ambiente de diálogo e de troca de saberes, fatores potencializadores na questão do desenvolvimento de cada indivíduo. A coeducação nesse sentido trabalha o conceito de equidade, ou seja, busca igualar os sujeitos, proporcionando os mesmos direitos e oportunidades a todos. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa será investigar, a partir da docência de estágio curricular no ensino médio, as potencialidades do uso da coeducação nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a pesquisa buscará analisar os efeitos da aplicação de práticas coeducativas em aulas de Educação Física, priorizando a interação e a cooperação entre todos os estudantes, buscando abolir diferenciações motivadas por questões de gênero, habilidades ou condicionamento físico. **Procedimentos Metodológicos:** Esse projeto visa analisar as possibilidades da coeducação nas aulas de Educação Física, para isso, será utilizado o conceito de “currículo cultural” e “diferença e diversidade”. Será realizado na EEEM Frei Caneca, na cidade de Guaporé-RS com uma turma de primeiro ano de ensino médio, com aproximadamente vinte e cinco alunos, tendo como aporte teórico, grupos de discussões com os alunos da turma escolhida para a realização do estágio, junto a um trabalho de pesquisa - ação como base no resultado das aulas aplicadas. **Resultados Esperados:** Ao final desta pesquisa, espera-se que as atividades desenvolvidas durante o estágio, junto as discussões realizadas em grupo, despertem uma nova visão dos alunos frente a Educação Física escolar, desmistificando a competição, criando um ambiente maior de interação e troca de saberes entre os estudantes.

Palavras-chave: Coeducação. Currículo Cultural. Pesquisa - Ação. Educação Física.

ANÁLISE DE DESEMPENHO TÉCNICO DE UMA EQUIPE SUB-14 DE VOLEIBOL FEMININO EM UM TORNEIO INTERNACIONAL

Resumo: A estatística é um dos meios que auxiliam a avaliação da performance de equipes no esporte de rendimento. Nas categorias de base do voleibol, a avaliação por meio do registro das ações finais possibilita parâmetros para serem utilizados como ponto de partida para planejamento e posteriormente análise da evolução no rendimento técnico da equipe. Objetivos: Avaliar o rendimento técnico de uma equipe sub14 de voleibol feminino em um torneio internacional. Procedimentos metodológicos: análise descritiva quantitativa das ações finais, tabuladas em planilha de Excel, classificando as partidas conforme o nível dos adversários: inferior, igual ou superior. Foi utilizada a planilha de registro de ações finais de Rother (2014). Resultados: Contra adversários mais fracos houve em média 10 erros que geraram pontos para o adversário por set e 16 pontos em acertos por set, com destaque negativo para o saque (-17) e positivo para o contra-ataque (+24). Quando os adversários são os considerados de nível igual, houve em média 14 erros e 11 acertos por set, com o C.A sendo o principal fundamento tanto nos pontos pró quanto nos pontos contra (24 e 23 respectivamente). Contra adversários de nível superior houve em média 11 erros e 9 acertos por set, com o C.A sendo o destaque negativo (-20) e o saque positivo (+20). Considerações finais: Foi verificado que coletivamente a equipe possui maiores dificuldades no fundamento do contra-ataque, mostrando a importância da ficha de registro das ações finais como aliado para verificar o rendimento da equipe, apontando os pontos fortes e passíveis de melhorias. Esta ficha pode ser utilizada pelo técnico para montar o planejamento dos treinos da equipe.

Palavras-chave: Fundamentos. Performance Esportiva. Voleibol.

ADAPTAÇÃO DO GOLFE- DEFICIENTES VISUAIS

Resumo: A ideia de adaptar o golfe para cegos surgiu durante a disciplina de Esportes Adaptados, no curso de Educação Física - Licenciatura, na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). A adaptação consiste em proporcionar como os esportes podem ser ajustados para incluir uma maior participação de diferentes comunidades, como os cegos, cadeirantes, surdos, entre outros. Objetivos: O objetivo central da adaptação que foi planejada é a inclusão de deficientes visuais na modalidade do Golfe. Também é pensado para essa adaptação que os ministrantes percebam que todas as modalidades podem ser adaptadas para trazer experiências diversas durante as aulas de Educação Física. Procedimentos metodológicos: Os materiais utilizados serão um taco de tacobol, fitas para descrever o espaço, e um quadro com as pontuações. A pontuação é separada em áreas quadradas, e uma área circular no centro. Quanto mais próxima do centro a tacada for, maior é a pontuação. Os alunos terão 3 chances para fazer a tacada, sendo anotada a melhor dentre as três. O observador tentará descrever a orientação espacial ao atleta que estará vendado. O observador só poderá orientar verbalmente o atleta, sem tocar o mesmo. Também é um objetivo, tentar mensurar a força que precisará ser “liberada” no processo da tacada, onde o aluno terá um tempo para reconhecer o ambiente e o espaço, podendo andar livremente e com o guia ao lado descrevendo o espaço. A ação será executada em um espaço de mais ou menos 20 metros de comprimento e 10 metros de largura. Os jogadores deverão atingir o lugar marcado no qual dará a maior pontuação no final da etapa. As outras áreas ao redor terão uma pontuação também, entretanto, será diminuída conforme se afasta do ponto com o referencial de maior pontuação. Resultados esperados: A expectativa é de que o golfe para cegos atraia a atenção dos deficientes visuais, e que eles queiram participar dessa experiência, impactando-os de forma positiva mostrando que não há limites para qualquer deficiência. E mostrando que é possível a prática das modalidades mais diversas pelas diferentes especificidades de cada pessoa.

Palavras-chave: Golfe. Deficientes Visuais. Adaptação. Limites. Motivação.

Referências:

Santos R. S.; Maciel R. M., Atividade Física Adaptada para Deficiente Visuais, 2018. Revista Saúde e Educação. p.22-36.

EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA: APLICANDO DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO

Resumo: As pesquisas de satisfação são fundamentais para compreender melhor o cliente e de como a organização do ambiente, dos produtos e serviços oferecidos pela empresa estão agradando o consumidor. Um dos aspectos mais importantes dentro destas pesquisas é conseguir priorizar ações futuras para os itens que, dentro de uma dimensão, merecem mais atenção. Além disso, pensando em um mercado competitivo, todo detalhe faz a diferença, portanto, o feedback dos clientes é muito importante para o desenvolvimento e evolução da empresa. **Objetivos:** Aplicar questionário de perfil e satisfação dos clientes de uma academia de Arroio do Meio/RS e utilizar resultados no seu planejamento estratégico. **Procedimentos Metodológicos:** Foi enviado, de forma virtual aos clientes, um questionário de satisfação confeccionado a partir da plataforma “google formulários”. Este, avaliou o atendimento geral do estabelecimento, o ambiente e a infraestrutura, os profissionais e os treinamentos prestados pela empresa. **Resultados:** Cerca de 34,3% dos alunos responderam o questionário, sendo que 55,8% foram sujeitos do sexo masculino e 44,2% do sexo feminino, e 36,7% dos participantes está a menos de 1 ano no estabelecimento. Grande parte dos alunos têm idade entre 20 a 39 anos, com os principais objetivos sendo qualidade de vida e condicionamento físico, sendo que, a modalidade de condicionamento físico é a mais praticada pelos participantes da pesquisa. Em relação aos serviços da secretaria, do atendimento geral e da infraestrutura do local, os resultados foram muito positivos, sendo que a categoria “muito bom” teve a maior porcentagem em todos os fatores. O atendimento geral prestado pela empresa foi considerado bom e muito bom pelos alunos e, apesar disso, de acordo com a opinião final dos alunos, o local poderia aumentar a quantidade de salas e ampliar a grade de horários. **Considerações Finais:** As informações descobertas trouxeram um conhecimento mais próximo da opinião do aluno e foram utilizadas para o melhor desenvolvimento da empresa. Visto isso, observa-se a importância das pesquisas de satisfação em estabelecimentos em geral, uma vez que a satisfação do cliente é essencial para o desenvolvimento e sucesso da empresa.

Palavras-chave: Questionário de satisfação. Pesquisa. Empresa.

RELAÇÃO ENTRE IDADE E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA: ANÁLISE BASEADA PELO IPAQ

Resumo: Atividade física é independente da idade qualquer movimento corporal fora do repouso que resulte em gasto energético, incluindo tarefas diárias como ir ao mercado a pé e atividades domésticas ou atividades de lazer como passeios turísticos e jogos com amigos. Segundo Matsudo et al. (2001b), a atividade física pode ser considerada o melhor negócio em saúde pública, em virtude da economia direta que poderíamos alcançar com o combate ao sedentarismo. Pessoas fisicamente ativas possuem uma maior chance de prevenir doenças crônicas não transmissíveis. Objetivo: Verificar a relação entre idade e níveis de atividade física. Procedimentos metodológicos: Para a obtenção de dados foi enviado via WhatsApp um link do Google Forms com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para pessoas pertencentes às listas de contato dos pesquisadores, as quais responderam questões sobre sua idade, gênero, o tempo que permanece sentado, tempo de caminhada, atividades moderadas e vigorosas. Ao todo foram obtidas 95 respostas. Os dados foram dispostos em uma planilha Excel, e, posteriormente, comparou-se os percentuais entre as faixas etárias de 14 a 30 anos (63 pessoas), 31 a 45 anos (16 pessoas) e 46 anos em diante (16 pessoas) e as intensidades das atividades físicas. Resultados: No recorte de idade entre 14 a 30 anos, temos um percentual de 38,1% tanto para ativos intensos quanto para ativos moderados e 23,8% para sedentários. Entre 31 e 45 anos, o percentual é de 37,5% tanto para ativos intensos quanto para ativos moderados e 25% para sedentários. Já pessoas entre 46 a 78 anos, verificou-se uma maior tendência ao sedentarismo com 50% dos participantes, enquanto 31,5% são moderadamente ativos e apenas 18,7% são intensamente ativos. Portanto, percebe-se que, com o avanço da idade, há uma diminuição expressiva dos níveis de atividade física no grupo analisado, principalmente no recorte a partir dos 46 anos. Considerações finais: a atividade física é estratégia fundamental para a manutenção da saúde e deve ser um hábito cultivado desde cedo e mantido ao longo da vida. Percebe-se que no grupo pesquisado há necessidade de maior incentivo e estímulo à atividade física para pessoas a partir dos 46 anos, sendo que esta faixa etária apresenta uma porcentagem significativa de sedentários.

Palavras-chave: Níveis de Atividade Física. IPAQ. Idades.

Referências:

MATSUDO, S. M.; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>. Acesso em: 21 abr. 2022.

VENDALICHE: ESPORTE ADAPTADO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Resumo: Este resumo apresenta uma proposta de esporte adaptado desenvolvida com o intuito de promover a inclusão de deficientes em atividades esportivas, da disciplina de Esportes Adaptados, dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Para que um esporte seja considerado adaptado, ele deve possuir regras, fundamentos e estruturas que permitam a participação de pessoas com limitações para a prática da modalidade convencional. Dentro das adaptações, existem diferentes classificações de funcionalidade que variam conforme a modalidade esportiva e a deficiência - seja ela física, intelectual, psicossocial, motora, cognitiva, visual, auditiva ou múltipla. Na disciplina, desenvolvemos e criamos a proposta do Vendaliche, uma modalidade de boliche adaptado para deficientes visuais em que todos jogadores devem participar vendados. Objetivos: Tem como objetivo proporcionar a vivência do jogo de boliche adaptado para pessoas com deficiência visual. Procedimentos metodológicos: Tivemos como base a leitura de materiais relacionados à modalidade do boliche para deficientes visuais, além de autores que abordam o tema da deficiência visual relacionada ao esporte. Diante das informações obtidas, adaptamos a modalidade do boliche, criando o vendaliche, modalidade similar à original, mas que passou por modificações, como a utilização de vendas por todos praticantes, a adoção de guias, a presença de sinos soando atrás dos pinos, a marcação da pista de boliche com linhas em relevo, dentre outras regras. Resultados esperados: A partir do objetivo apresentado, esperamos alcançar a inclusão de deficientes visuais ao jogo Boliche, apresentando uma nova modalidade para este público. Ainda, espera-se que o jogo obtenha a aprovação por parte de seus praticantes e que possa motivar e conquistar novos adeptos.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Deficiência visual. Boliche.

COMPARTILHANDO AS EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: Este trabalho é resultado da disciplina do estágio supervisionado II nos anos finais do ensino fundamental em Educação Física Licenciatura semestre 2022A da Universidade do Vale do Taquari Univates, é realizado na Escola Estadual de Educação Básica São Francisco localizada no município de Progresso cerca de 50 km da Univates. Objetivos: dentro do estágio o objetivo foi trabalhar um grupo de três temas que foram, handebol, basquete e jogos e brincadeiras, aprofundando sobre a história destes temas, regras e jogo, juntamente com exercer experiências nas atividades, de forma integrada, no âmbito do ensino fundamental, planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais. Procedimentos metodológicos: o estágio está sendo realizado em uma escola pública da rede de ensino estadual, nas turmas do 6º, 7º, 8º ano, diante da metodologia abordada estamos ministrando 4 horas semanais de aulas ao final do estágio serão 40 horas aula ministradas com atividades e supervisão da professora titular, o planejamento das aulas ocorreu através de leituras e pesquisas sobre os temas, juntamente com observação de aulas. Resultados: inicialmente demonstrar aos alunos que a Educação Física é mais que jogar futsal, destacamos também o comprometimento dos alunos com as atividades juntamente com a participação de todos que é um ponto muito importante dentro das aulas, as práticas despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos, na quadra eram praticadas as atividades juntamente com explicações teóricas e práticas facilitando o entendimento, todas as atividades buscavam fazer com que o aluno fosse ativo dentro das aulas dando espaço para expressar suas opiniões. Considerações finais: perceber que o papel enquanto professores é oferecer aulas que motivem os alunos a realizarem experiências de movimento, trazendo um significado a elas, aumentando o seu repertório e conhecimento sobre seu corpo, transformando os alunos em ativos nas aulas com práticas que tenham um significado para eles.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Ensino Fundamental.

MUAY THAI: A FILOSOFIA PRESENTE NA PRÁTICA

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Lutas, do curso de Educação Física, durante o semestre 2022-A e tematiza a filosofia presente no Muay Thai. O Muay Thai é uma arte marcial de origem tailandesa, comumente identificada como luta dos “oito pontos”, uma vez que são utilizados pés, joelhos, punhos e cotovelos durante o combate. Por isso, os combates são marcados pela contundência dos golpes e bloqueios realizados com antebraços e canelas, o que leva muitas pessoas a acreditarem que se trata de uma luta violenta, sem considerar a filosofia marcial que existe na sua prática. Objetivos: identificar as características ético-filosóficas presentes no Muay Thai. Procedimentos metodológicos: Foi realizada uma pesquisa em artigos científicos e sites da internet para compreender a origem, a história e as técnicas de combate dessa arte marcial e uma entrevista com um profissional de Muay Thai. Resultados: Através das leituras foi possível identificar a presença de componentes éticos vinculados ao autocontrole emocional e filosóficos ligados à autopreservação e proteção do outro, ou seja, do grupo de convivência do praticante. Por meio da entrevista com um profissional da área do Muay Thai, identificamos a valorização do respeito, disciplina e saúde física e emocional, assim como o incentivo à superação, dedicação e o empenho para avançar no aprendizado da luta. Considerações finais: a prática do Muay Thai está sustentada em pressupostos ético-filosóficos relativos ao cuidado consigo mesmo e com o outro. No caso, o praticante se vale da arte marcial para o seu crescimento pessoal, sempre respeitando a integridade física das demais pessoas. Por isso, pode trazer inúmeros benefícios para o praticante, tanto relacionado à saúde física e mental quanto à troca de experiências e cultivo do respeito e da amizade.

Palavras-chave: Educação Física. Lutas. Muay Thai. Filosofia

PLANEJAMENTO E ENSINO DA DANÇA FUNK

Resumo: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Dança, no curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O funk é uma composição rítmica forte que se originou nos Estados Unidos na década de 1960. Era uma mistura de músicas afro-americanas como jazz, blues e soul, e uma das figuras mais conhecidas no início do funk foi o artista James Brown. **Objetivos:** Compreender a história e a origem da melodia. Comparar o contexto histórico com o atual. Executar os movimentos que fazem parte do repertório de gestos. Problematizar os preconceitos sociais em relação ao funk. **Procedimentos metodológicos:** A aula foi destinada a estudantes do Ensino Médio. Para iniciar, efetuamos uma apresentação teórica sobre a origem, a evolução, os subgêneros, o funk no Brasil e suas características, como a dança, a música e as vestimentas. Em sequência, para aquecer, desenvolvemos uma brincadeira com jornais, na qual cada participante, em duplas, deveria dançar em cima do jornal conforme o ritmo da música que estaria tocando, sem rasgá-lo. O divertimento melhora quando o compasso acelera. Logo depois, começamos com a parte prática, para isso escolhemos passar e ensinar passinhos variados que são mais executados nos bailes e nas coreografias. Princípios com um passinho mais antigo, após isso, passamos os mais conhecidos: passinho do romano e o rebolado. No final, para concluir a atividade, implementamos uma dinâmica com círculo, envolvendo os deslocamentos explicados e os ritmos desse gênero musical. **Resultados:** Obtivemos como resultado uma grande experiência na área da dança, especialmente na prática de montar um plano de aula e aplicar nos alunos. As apresentações, tanto teóricas como práticas ocorreram melhor que o planejado, a turma foi participativa, o que contribuiu para o aprendizado e divertimento de todos. **Considerações finais:** Levando em conta todo o processo de preparação e construção do planejamento do plano de aula, como também a organização de to apresentação e reflexão sobre qual a melhor maneira de instruir os passos de dança para que tenham uma boa compreensão, concluímos que foi uma tarefa bastante desafiadora.

Palavras-chave: Ensino. Dança. Funk.

VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO: RELATO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO V DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este resumo se refere ao Estágio Supervisionado V que foi realizado no II trimestre de 2022, no curso de Educação Física, Licenciatura, na modalidade a distância, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, do ensino noturno, de uma escola estadual de Lajeado. Durante o estágio, foram estudados temas como esportes de aventura, cultura indígena e yoga. Em relação ao parkour (esporte de aventura), os objetivos foram conhecer aspectos culturais e históricos, desenvolver estratégias e habilidades motoras na passagem pelos obstáculos, além da problematização deste tema com os alunos. Em relação ao skate (esporte de aventura), os objetivos foram conhecer sua origem, sua história, despertar o interesse pela prática, adquirindo hábitos saudáveis e a sensação de liberdade para quem pratica este esporte, além da problematização acerca de questões de gênero. O estudo do tema da cultura indígena teve como principal objetivo vivenciar seus jogos e brincadeiras e reconhecer a sua importância em nossas vidas. Já em relação ao yoga, os objetivos foram integrar corpo e mente, através de exercícios de respiração e movimentos do seu repertório, com o intuito de melhorar a qualidade de vida de seus praticantes. Quanto aos procedimentos metodológicos foram realizadas duas aulas semanais, de aproximadamente 50 minutos cada, nas quartas-feiras à noite. Foram realizadas duas aulas de cada unidade didática. As aulas iniciavam com uma conversa sobre o tema da aula, após estudo sobre o tema com a realização de atividades práticas e a finalização se dava com uma roda de conversa, momento em que os alunos puderam se pronunciar sobre o tema da aula. As aulas teóricas foram realizadas na sala de vídeo e as práticas corporais no pátio ou ginásio da escola, de acordo com o tema. Em relação aos resultados, é possível dizer que houve resistência de alguns alunos aos temas parkour e skate, porém no tema da cultura indígena foi muito boa. Em relação aos temas propostos, foram relevantes e novos para os estudantes. Satisfeito pelos temas escolhidos. Quanto às considerações finais fico feliz, pois ao chegar ao final de meu estágio e como reflexão percebi que o respeito e a participação dos alunos aumentaram a cada aula.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Ensino Médio.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

O TACO ADAPTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES FÍSICOS

Resumo: O componente curricular Esporte Adaptado da Universidade do Vale do Taquari - Univates apresenta e proporciona vivências práticas do paradesporto, com a finalidade de preparar futuros profissionais aptos para incluir nas aulas de educação física escolar alunos que possuem alguma deficiência. Atualmente procura-se integrar cada vez mais pessoas com deficiência na sociedade, seja a partir de políticas públicas e nas escolas com o auxílio de práticas corporais ou esportes. Objetivo: Adaptação da brincadeira Taco, para a inclusão de deficientes físicos nas aulas de educação física. Procedimentos Metodológicos: Foi estruturado um plano de ensino com uma sequência pedagógica que possui atividades lúdicas visando a iniciação do Taco Adaptado. Para o jogo, a adaptação acontece com uma bolinha e uma raquete com o fundo confeccionado em pano. A brincadeira tem como base a cooperação entre as duplas, que serão divididas em ataque e defesa. O ataque irá arremessar a bolinha e a sua defesa terá que encaçapá-la na raquete. De outra parte, os adversários, utilizarão a sua raquete para tentar encaçapar a bolinha antes. Após, os jogadores trocaram as posições das duplas, quem foi defesa torna-se ataque, e do ataque para a defesa, também é preciso que a troca seja feita no meio da quadra e que cada dupla chegue o mais rápido possível no seu respectivo lugar. Somará mais pontos a dupla que chegar primeiro. É necessário que todos os integrantes estejam em cadeiras de rodas. Segundo Soares (2010), as brincadeiras lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, independente se possuir alguma deficiência. Dessa forma, deve-se enfatizar que o intuito do jogo é a inclusão e a socialização do grupo, no entanto, entende-se que pode haver competitividade por ser um jogo que por sua vez elegerá um vencedor. Resultados esperados: Espera-se que a proposta pedagógica consiga construir sequências de aprendizagem, onde assim, os alunos consigam estar diretamente ligados com as dificuldades vivenciadas e então desenvolvam também empatia pelos colegas, a fim de incluí-los ainda mais nas aulas. Durante a prática, deverá ser observado que a irá acontecer a socialização do grupo, e que não haverá melhores ou piores, pois a brincadeira não permite que isso aconteça.

Palavras-chave: Adaptação. Deficiências. Alunos. Ludicidade. Encaçape.

Referências:

SOARES Edna M. A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional. 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38261318/A_ludicidade_no_processo_de_inclusao_de_alunos_especiais_no_ambiente_educacional-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1654467300&Signature=H6IcQ95WbwDWMhGGj3R4xMvcd5AXMT0QV0voDAgqpl8F7mMdgooAngcwDXfaQxd71CDmGgrCkesf~3CljQ76C0kYNFp9-I0zm~VnuOgyX3bopRV18e94f45kWBSscNMH0fSAUCG9wAD9~zBR7TzRYAIVHo0KcfuSJHI57zEu6FbYOf7uUWpRObhboSOZZXoFyUkjYoXEXOQl9n9OcZUn5f2IYS-SQZMSHCrcojI2-uBL8uedaSwk1Gb2gdPIH7f~0o4b6xfwDDboF6kX2XNYeEsrnfdWZ4-qZbzpQTTxiHAu89GIRvLlnYF~~S8DLW9OKUYOTKqBm7VF0gjs-CGoYJA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 05 jun 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O componente curricular Estágio Supervisionado I de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates direciona a vivência à prática da profissão docente, possuindo a finalidade de preparar futuros profissionais a desenvolverem os objetos de conhecimento que compõem a cultura corporal nos seus diversos conteúdos e dimensões. Objetivo: O presente estudo tem como proposta desenvolver no período de regência os objetos de conhecimento: futsal, handebol e esportes adaptados com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Odila Rosa Scherer. Procedimentos Metodológicos: O planejamento pedagógico foi dividido em 12 encontros, sendo dois deles iniciais como observação das aulas e os outros 10 encontros de aplicação em uma turma do sétimo ano e outra do nono ano. Os objetos de conhecimento foram iguais para o sétimo ano e o nono ano, começando com o futsal, depois o handebol e finalizando com as duas turmas a unidade temática de esportes adaptados. Os encontros ocorrem semanalmente e o presente estágio ainda não foi concluído. As aulas foram divididas conforme a necessidade das turmas de conseguirem compreender e desenvolver os objetivos propostos dos planejamentos. Resultados esperados: Espera-se que a turma consiga por meio das atividades entender a proposta de cada objeto de conhecimento, sabendo identificar fora do ambiente escolar, aumentando o repertório cultural, tendo o conhecimento que essas práticas existem dentro do contexto social. Considerações finais: Ao longo do estágio, venho aprendendo com os alunos e com a prática de regência, aprimorando ainda mais os meus conhecimentos. Trabalhando com alunos de diferentes jeitos, buscando adaptar os planos de aulas para que todos participem sempre das aulas.

Palavras-chave: Estágio. Escola. Educação Física. Anos Finais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates direciona a vivência prática da profissão docente, com a finalidade de preparar futuros profissionais aptos a desenvolver os objetos de conhecimento que compõem a cultura corporal de movimento, nos seus diversos conteúdos e dimensões. Nesse sentido, no estágio I as unidades temáticas estudadas foram handebol, rugby e lutas, com duas turmas do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual do município de Lajeado. Objetivos: Os objetivos gerais do estágio serão desenvolver o repertório motor e cultural através dos objetos de conhecimento propostos e desenvolver o respeito aos demais colegas e as regras. Procedimentos Metodológicos: O planejamento pedagógico foi dividido em 14 aulas e desenvolvido em uma turma do sétimo e outra do sexto ano. Com o sétimo ano foi dado início estudado o rúgbi e com o sexto ano o handebol, depois invertendo os objetos de conhecimento do sétimo e do sexto ano e finalizando com as duas turmas a unidade temática de lutas. Os encontros foram divididos conforme a necessidade das turmas de conseguirem compreender e desenvolver os objetivos propostos dos planejamentos. Quanto a metodologia usada para as aulas procuramos trabalhar de forma global as aulas e por meio de pré-desportivos partindo de atividades dinâmicas que traziam a essência do jogo para que em cada aula fosse aproximando mais do jogo original de forma a acrescentar novas regras. Resultados: Percebe-se que a turma obteve um grande avanço nos dois objetos de conhecimento já trabalhados (rúgbi e handebol) compreendendo a forma de se locomover no jogo, a importância do trabalho em equipe no jogo através do passe de bola e as regras essenciais que caracterizam cada um dos jogos. Quanto as lutas que ainda não foram dado início espere-se que a turma entenda a multiplicidade de significados que possuem a luta para além do movimento, entendam a diferença de luta e briga e trabalhem o respeito ao adversário, sabendo identificar fora do ambiente escolar, aumentando o repertório cultural, tendo o conhecimento que essas práticas existem dentro do seu contexto social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Escola. Educação Física. Anos Finais do Ensino Fundamental

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O componente curricular Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates orienta a experimentação da docência e proporciona instrumentos de preparação para o desenvolvimento da carreira profissional. O presente estágio foi realizado na escola estadual de ensino médio general Souza Doca, localizada no município de Muçum/RS, com turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo desenvolver atividades construtivistas, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho de si e do outro, reconhecendo como o corpo age, aprende, vive, interage, desenvolve-se, adapta-se e deseja, incentivando a expressão corporal, contribuindo para o desenvolvimento da prática consciente da cidadania, através das experimentações do futsal e do goalball. Procedimentos Metodológicos: Inicialmente foram realizadas 16h de observação das aulas de educação física do professor titular, em uma escola localizada no município de Muçum, na escola estadual de ensino médio general Souza Doca, com as turmas do 6º, 8º e 9º ano do turno da tarde, onde foi observado como o professor conduzia suas aulas, sua metodologia de ensino, conteúdos que estavam sendo trabalhados e como eram as turmas. Junto às observações realizou-se a leitura do PPP (plano político pedagógico) que além de trazer conhecimentos sobre o âmbito escolar, contribuiu para a construção dos planos de aula. Após as observações se deu início ao planejamento pedagógico para ser aplicado com os estudantes, que foram divididos em 9 encontros com o turno da tarde, com os objetos de conhecimento futsal e goalball, e 4 com o turno da manhã, com o objeto de conhecimento goalball. Resultados parciais: Os alunos se interessaram muito pelas propostas, principalmente pelo jogo de goalball por nunca terem praticado e nem ter conhecimento sobre a modalidade, portanto devido a esse interesse, ocorreu uma participação significativa dos mesmos, o que tornou as aulas prazerosas e divertidas. Considerações finais: Considero que cada aula foi muito proveitosa pois segundo relatos dos alunos nas conversas finais de cada aula eles puderam adquirir novos conhecimentos sobre os conteúdos apresentados, o que foi muito válido e divertido.

Palavras-chave: Estágio, Educação Física, Ensino Fundamental, Anos finais.

NOVAS POSSIBILIDADES DO ESPORTE ADAPTADO: HANDEBOL SENTADO

Resumo: O esporte adaptado surgiu na primeira década do século XX como uma nomenclatura utilizada para designar um conjunto de modalidades já existentes, mas que foram adaptadas para serem praticadas por indivíduos com as mais variadas deficiências. Uma das modalidades que pode ser praticada através do esporte adaptado é o handebol, cuja principal referência adaptada é o handebol sobre cadeira de rodas. Considerando que a prática é voltada e restringida para o uso de cadeira de rodas, o desenvolvimento de novas adaptações do handebol torna-se relevante no cenário do paradesporto. **Objetivo:** Desenvolver uma nova adaptação da modalidade de handebol, através do handebol sentado. **Procedimentos metodológicos:** Serão utilizadas regras do handebol convencional associadas a regras do vôlei sentado, que já é uma modalidade adaptada. A modalidade será praticada por 5 jogadores em cada time e sem a presença de goleiro facilitando o acerto do arremesso ao gol, realizada em quadra de mesmas dimensões e marcações que a de voleibol com a adesão de uma área de 6x4m na qual a goleira vai estar, goleira deve possuir 1m de largura por 1m de altura, uso de bola de handebol, sendo composta por 3 tempos de 7 minutos. Será realizada adaptação na goleira, com bambolê ou classe de sala de aula, para que o tamanho da mesma fique reduzido. A pontuação do gol será por áreas de arremesso, delimitadas por linhas na quadra valendo 1, 2 ou 3 pontos, quanto mais distante for o arremesso para o gol, maior será a pontuação. Os jogadores poderão se locomover com a posse de bola por até 10 segundos, após este tempo a bola deverá ser quicada, passada para outro jogador ou arremessada para o gol. O objetivo do jogo será manter a posição sentada em contato com o solo, exceto nos momentos em que o jogador estiver em deslocamento. **Resultados esperados:** Espera-se que ao final do desenvolvimento da modalidade o handebol possa ser praticado por indivíduos com as mais variadas deficiências e não somente por aqueles que utilizam cadeira de rodas, como já ocorre no handebol sentado. Assim, espera-se oportunizar uma nova possibilidade de esporte adaptado.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Handebol sentado; Paradesporto

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: O estágio é a prática onde o estudante coloca em jogo os conhecimentos obtidos durante sua graduação, para obter a experiência de campo como tutor de uma aula. Podemos caracterizar a experiência de estar em uma escola, fazendo parte do corpo docente, como algo fantástico, uma experiência incrível, poder colocar em prática todos os saberes aprendidos durante os anos de graduação, perceber o sentido de toda teoria estudada, das discussões em aulas, e analisar que todos esses aspectos estudados fazem total sentido quando colocados em prática. Nessa perspectiva, encarar o estágio é algo transformador, devido ao fato de mudar totalmente nossa visão sobre determinados assuntos, a observação, a montagem dos planos de aula, os saberes a serem ensinados, a troca de ideia com os alunos, é um conjunto de fatores que nos fazem evoluir, pois com isso, podemos aprender e ensinar ao mesmo tempo. O estágio está sendo realizado na EEEM Frei Caneca, na cidade de Guaporé-RS, com duas turmas do 7º ano e uma turma de 8º e 9º ano, com aproximadamente 25 alunos cada turma. **Objetivos:** O objetivo do estágio é proporcionar a interação entre os alunos mediante á jogos e brincadeiras, junto a promoção de novas vivências/experiências ligadas ao saberes da Educação Física. **Procedimentos Metodológicos:** Como base para a realização do estágio, foi realizado uma entrevista com a professora titular de Educação Física da escola, junto a observações de algumas de suas aulas. Ademais, partindo das informações obtidas nesse período, um plano de ação foi criado baseado em um total de dez aulas, com temas diferentes, como os esportes de areia, atletismo, esportes adaptados e handebol. **Resultados:** Os resultados ainda são parciais devido ao fato do estágio ainda estar em andamento. **Considerações Finais:** Apesar do estágio ainda estar em andamento, é possível perceber o respeito da turma, junto a dedicação e participação nas atividades propostas.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Plano de Ação.

ESTAGIO SUPERVISIONADO I- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: O Estágio Supervisionado I- Ensino Fundamental está sendo realizado em uma escola particular no município de Estrela, no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A escola conta com mais de 400 (quatrocentos) alunos, de Educação Infantil até o Ensino Médio. Objetivos: Observar as aulas durante um período. Obter experiência ministrando aulas e perder a timidez. Adaptar os planos de aula durante as aulas, pelo motivo de algumas vezes existirem situações que exigem uma mudança. Trabalhar os mais diversos tipos e modalidades esportivas, para levar experiências diversificadas. Procedimentos metodológicos: Primeiramente houve uma fase de observação das aulas ministradas pelo professor titular, onde tudo era anotado e discutido com ele. Foram feitas observações em três turmas. Após, foi feita a leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola e uma entrevista com o professor. Depois de conversar com o professor sobre as turmas onde seria aplicado o estágio, começou o planejamento de como seriam abordados os planos de aula e, após isso, a parte de ministrar as aulas. As aulas sempre foram planejadas antes de serem ministradas. Primeiramente houve a observação das aulas ministradas pelo professor titular. Após o planejamento sempre foi executado usando os equipamentos fornecidos pela escola. Resultados: Após ministrar as aulas, percebeu-se que uma das três turmas apresentavam um comportamento de competitividade mais presente. As outras duas turmas também eram competitivas, mas em níveis menores. Em relação a participação dos alunos, todos apresentaram entusiasmo para participar das atividades diversas, e relataram que se divertiram bastante. Considerações finais: O estágio proporcionou um início na experiência para ministrar aulas, mostrando a realidade do profissional, e como sempre é necessário possuir um plano reserva, sendo capaz de adaptar os planos de aula para as mais diversas situações.

Palavras-chave: Estágio. Planejamento. Ministrar. Adaptação. Profissional.

Referências:

Almeida, G. P., Brincadeira e Jogos Típicos do Brasil, 2014.

TESTE DO IPAQ: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Educação Física e Saúde, do curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O sedentarismo é caracterizado quando o indivíduo pratica atividade física inferior a 150 minutos semanais (SILVA, 2016). Objetivo: Avaliar o nível de atividade física de indivíduos do Vale do Taquari, Rio Pardo e Serra Gaúcha. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado entre 95 indivíduos, homens e mulheres, entre 14 à 78 anos de idade. Foi gerado um link com o Google Formulário o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), e o mesmo link foi encaminhado via mensagens de aplicativo WhatsApp para contatos conhecidos dos pesquisadores. As respostas foram dispostas em planilha do Excel e identificados níveis de atividade física entre sedentários, ativos moderados e ativos intensos, além do tempo sentado no intervalo da semana imediatamente anterior à resposta ao link. Baseado nos dados obtidos, analisou-se a partir do percentual, os indivíduos sedentários, indivíduos fisicamente ativos moderados e intensos. Resultados: Verificou-se que 28,5% dos indivíduos são sedentários, 36,8% fisicamente ativos moderados e 34,7% fisicamente ativos intensos. O resultado diverge dos números publicados, como por exemplo, no Rio Grande do Sul mais de 63% da população são sedentários (G1, 2015); em âmbito nacional mais de 40,3% da população são inativos fisicamente (CAMPOS, 2020); já no contexto mundial, 70% da população é “insuficientemente ativa” (COELHO, 2019). Frente à realidade estadual, nacional e mundial, os participantes deste estudo apresentam um valor baixo. Possivelmente esse valor se tenha dado pelo fato do clima estar favorável a prática de atividade física, ou seja, ser uma temperatura mais quente, realizado na segunda quinzena do mês de março/2022. Considerações finais: O nível de atividade física dos participantes se deu por um resultado positivo, porém os números segundo a realidade que vivemos ainda é preocupante. É importante salientar a importância de se movimentar, realizando exercícios físicos, como: caminhadas, corridas, ginástica aeróbica, uma partida de futebol, etc. Desta forma, tornando-se uma pessoa mais ativa, prevenindo assim possíveis doenças e melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Sedentarismo. IPAQ. Atividade Física.

Referências:

CAMPOS, Ana Cristina - Agência Brasil - Rio de Janeiro, 2020 - Sedentários a nível de Brasil - Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/ibge-403-dos-adultos-sao-considerados-sedentarios-no-brasil> > Acesso em: 18/abr./2022. COELHO, Rafael - Folha de Pernambuco, 2019 - Sedentários a nível Mundial - Disponível em: < <https://www.folhape.com.br/noticia/amp/101030/sedentarismo-atinge-70-de-pessoas-no-mundo/> > Acesso em: 18/abr./2022.

RS É O ESTADO COM MAIOR PERCENTUAL DE PESSOAS COM EXCESSO DE PESO. Globo.com G1, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/08/rs-e-o-estado-com-maior-percentual-de-pessoas-com-excesso-de-peso.html#:~:text=http%3A//globo.com/1MDLw1m>. Acesso em: 18/abr./2022.

SILVA R. C.; DINIZ M. F. H. S.; ALVIM S.; Et al. Atividade Física e Perfil Lipídico no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). Scielo, jul. 2016.

SAMBA

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido no componente curricular de Dança, do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Refere-se a um estudo sobre o estilo de dança samba. O samba é um gênero musical brasileiro e um movimento predominantemente do interior da Bahia, sendo um dos elementos mais representativos da cultura brasileira. Esse ritmo é fruto da miscigenação entre a música africana e europeia, com movimentos pré estabelecidos ou improvisados. Tem passos ritmados e um compasso envolvente. Encontrado nos campos e na cidade, ele foi criado no Brasil e sua origem são os batuques trazidos pelos negros escravizados. **Objetivos:** Pesquisar e estruturar informações baseadas na história, origem e cultura do samba e também exercitar o planejamento e o ensino de elementos do estilo de dança. **Procedimentos metodológicos:** O estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa a fim de reunir informações da origem, história, cultura, curiosidades, ritmos, gestualidades e composição referentes ao samba. Após toda contextualização dos dados, elaboramos um plano de aula com atividades específicas, que, além de ensinar aos alunos os movimentos e gestos do samba, apresentou diversos elementos pesquisados, com o intuito de que os estudantes compreendam a importância dessa cultura em nosso país. O plano de aula foi pensado para alunos do Ensino Médio, de 15 a 17 anos. Ao início da aplicação do plano de aula, iniciamos com uma brincadeira para descontrair o grupo, utilizando músicas e fazendo questionamentos de parte da música e/ou título; em seguida partimos para a apresentação histórica/cultural, utilizando slides explicativos; sendo assim damos início as atividades práticas, baseadas em passos para iniciação e desenvolvimento do samba. **Resultados:** O desenvolvimento da aula teve um significativo resultado, com a sequência dos passos se teve um melhor aproveitamento e aprendizado, levando assim um conhecimento maior do samba para o aluno. **Considerações finais:** Levando em consideração o que foi observado e trabalhado com os alunos, entendemos a importância de buscar saber mais de nossas origens e da nossa cultura, para termos uma melhor perspectiva e conhecimentos. O samba é uma cultura recheada de belezas, gestos do nosso povo e a cada dia ganha mais reconhecimento.

Palavras-chave: Dança. Samba. História. Cultura. Ensino.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE HOMENS E MULHERES

Resumo: O presente estudo traz um problema global: Os níveis de inatividade física. Atividade Física é um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso, podendo acontecer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho e em tarefas domésticas. O Brasil possui 47% da população abaixo dos níveis adequados (VARGAS, 2019). Ou seja, ainda temos muitas pessoas que não atingiram os níveis de atividade física recomendados, segundo o guia de atividade física do Ministério da Saúde. Objetivo: Comparar os níveis de atividade física entre homens e mulheres. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Física: Educação para a Saúde e o Lazer do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari. O trabalho contou com a participação de noventa e cinco pessoas, sendo cinquenta e três do sexo feminino e quarenta e dois do sexo masculino, de diferentes municípios do Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Serra Gaúcha, com média de idade de trinta anos. Os dados foram coletados a partir do instrumento IPAQ, na versão curta, adaptado ao google forms e seu link enviado por mensagem pelo aplicativo do whatsapp. Com os dados coletados e lançados em uma planilha excel, obtivemos três grupos, sendo eles: Sedentários, Ativos Moderados e Ativos Intensos. Resultados: Para a análise dos resultados, desconsideramos o grupo dos sedentários, sendo que o foco eram os grupos ativos. Dentro desses, não encontramos diferenças significativas entre homens e mulheres. Ambos tiveram resultados semelhantes, tanto em número de pessoas ativas como na diferença de ativos moderados e intensos. O que distorce da Pesquisa Nacional da Saúde de 2019, onde 34,2% dos homens praticaram o nível recomendado de atividade física, enquanto para as mulheres este percentual foi de 26,4%. Considerações finais: Foi possível perceber que não existe diferença nos níveis de atividade física entre homens e mulheres. Apesar da crença de que homens são mais ativos fisicamente do que as mulheres, os resultados mostram o contrário.

Palavras-chave: Níveis de Atividade Física. Homens e Mulheres. IPAQ.

Referências:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/ibge-403-dos-adultos-sao-considerados-sedentarios-no-brasil> Acesso em: 14/04/22 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em: 16/04/22 <https://www.uff.br/?q=noticias/08-10-2021/estudo-da-uff-analisa-impacto-da-inatividade-fisica-nos-gastos-do-sus-com-saude> Acesso em: 13/04/22

HÓQUEI ADAPTADO

Resumo: O presente trabalho foi realizado na disciplina de Esportes Adaptados, no semestre de 2022 A, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O Esporte Adaptado é um termo utilizado para toda e qualquer atividade esportiva adaptada, que tem como objetivo a inclusão de pessoas com necessidades especiais, em práticas esportivas. O mesmo é de suma importância e nele são realizadas adaptações nas regras, fundamentos e estrutura permitindo a participação de pessoas com deficiência. O hóquei sobre trenó já é considerado uma modalidade paralímpica desde 1994 em Lillehammer (Noruega), sendo realizado no gelo. **Objetivo:** Aprender sobre esportes não convencionais; criar estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução; prezar pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo; possibilitar a inclusão de alunos com necessidades especiais, com a construção de valores e respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. **Procedimentos metodológicos:** A criação desta modalidade foi pensada e desenvolvida com o intuito de proporcionar mais uma modalidade paradesportiva, voltada para os indivíduos com deficiência nos membros inferiores. O esporte se constitui em um jogo de Hóquei adaptado na qual será dividido em duas equipes de três jogadores cada. A modalidade será praticada em uma quadra de tamanho de 20 metros de comprimento e 10 metros de largura, com goleiras com tamanho de 1,5 metros cada. Os jogadores usufruirão de cadeiras de rodas manual para locomoção e um taco de madeira para condução da bola. A bola será uma penalty 8, ela já é maior para ajudar na condução. O tempo de jogo será separado por dois tempos de 10 minutos, onde ocorre a troca de lado. **Resultados Esperados;** Esperamos com a criação dessa prática, uma nova modalidade para pessoas que têm alguma deficiência física e usam cadeira de rodas para praticarem, assim junto com o esporte para incluí-las. E esperamos testar ela com nossos colegas e assim terem a vivência de mais uma prática adaptada e que compreendam a importância da inclusão. Depois de testá-las nos nossos colegas podemos fazer mais adaptações, para assim ela se tornar melhor para todos.

Palavras-chave: Hóquei adaptado, vivência, deficiência física, inclusão, paradesporto.

PEGA-PEGA EM CADEIRA DE RODAS

Resumo: O trabalho está sendo realizado na disciplina de Esporte Adaptado, do curso de Educação Física, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari, Univates, o esporte adaptado mostrou-se muito eficiente na reabilitação e promoção da saúde dos soldados que voltavam da guerra com mutilações e deficiências. As diversas modalidades praticadas nos dias de hoje ajudam a trabalhar força, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e a socialização, entre outros. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo promover a adaptação da brincadeira do pega pega para deficientes físicos de membros inferiores, buscando a inclusão dos participantes. **Procedimento metodológico:** Realizamos pesquisas sobre a prática de exercícios para deficientes de membros inferiores, da brincadeira do pega pega tradicional e possíveis adaptações da brincadeira. Para a proposta foi necessário cadeira de rodas e espaguete/macarrão. A brincadeira inicia-se com um pegador, que tentará encostar o espaguete que está preso a cadeira de rodas em outro colega ou na cadeira que está sentado. Após, troca-se o pegador para aquele que teve sua cadeira ou o corpo tocado pelo espaguete, que em seguida, terá o espaguete posicionado em sua cadeira, e após 10 segundos da troca, se reiniciará o ciclo. **Resultados esperados:** Espera-se que essa brincadeira se torne atrativa e diferenciada, conseguindo transferir esse conhecimento para seus alunos. Podendo assim, aplicar esse conceito em escolas e projetos sociais.

Palavras-chave: Pega-Pega. Inclusão. Esporte adaptado. Diversidade.

AÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - INTEGRAÇÃO ESPORTIVA PARA ALUNOS DE INICIAÇÃO

Resumo: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Estágio Profissionalizante Supervisionado II - Treinamento Esportivo do curso de Educação Física Bacharelado da Univates no semestre A de 2022. Dentre as atividades propostas pela disciplina está a ação diferencial, a qual consiste em desenvolver uma proposta de ação que faça alguma diferença no local em que se está estagiando. Desse modo, o presente resumo refere-se especificamente à ação diferencial desenvolvida no local de estágio (Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT), a qual objetivou a organização e realização de dois torneios de integração com as equipes de iniciação esportivas que foram acompanhadas no decorrer do estágio (sendo três equipes de iniciação ao Voleibol e três equipes de iniciação ao Basquetebol). Objetivo: apresentar um relato de experiência a partir da ação diferencial realizada. Procedimentos metodológicos: Para viabilizar a organização dos torneios, foi preciso entrar em contato com a coordenação esportiva do CEAT e com a coordenação de área das turmas que participaram dos eventos. A partir destes contatos e da sinalização positiva quanto à realização, definiu-se a data do dia 23/05 para a realização do torneio de “mini”-Newcon e a data do dia 24/05 para o torneio 5x5 de Basquetebol. Resultados: Os torneios motivaram a participação de 52 inscritos. A fim de nivelar as equipes, os professores dividiram as turmas e montaram os times. Como resultado da integração, ouviu-se relatos satisfatórios por parte dos alunos, demonstrando interesse em realizar mais momentos como estes e, também, obteve-se um retorno da coordenação do CEAT sinalizando que pretende tornar este torneio de integração algo fixo e que poderá acontecer periodicamente (a cada trimestre ou a cada semestre). Assim, é possível afirmar que o objetivo de desenvolver uma ação que faça a diferença no contexto do estágio foi concluído.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Ação Diferencial. Estágio Supervisionado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

XIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR GROSSO EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES-RS

Resumo: A capacidade de executar habilidades motoras fundamentais na infância, como de locomoção e de manipulação de objetos, de forma adequada à idade e ao gênero, é um importante indicador de capacidade motora necessária para formar quaisquer outras habilidades motoras mais complexas ao longo da vida. **Objetivo:** avaliar, por meio do comportamento motor de crianças de uma escola em Venâncio Aires, RS, o nível de seu desenvolvimento motor e identificar se há crianças com atraso significativo no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Procedimentos metodológicos:** será utilizado o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso Segunda Edição (TDMG-2), elaborado por Dale A. Ulrich em 1985, e modificado em 2000. Farão parte da amostra sete crianças de 8 a 9 anos de idade para avaliação das suas habilidades motoras. O TGMD-2 consiste na aplicação de 12 subtestes para habilidades fundamentais, sendo seis locomotoras e seis manipulativas. Cada subteste é realizado e filmado duas vezes. Depois, serão avaliados separadamente e observados de três a cinco critérios motores específicos que são fundamentais em padrões maduros de movimento referenciados na literatura e por especialistas, havendo, ainda, uma diferenciação por gênero quando aplicados os subtestes de manipulação de objetos (VALENTINI et al., 2008). **Resultados esperados:** espera-se conseguir definir um perfil motor, que ele corresponda ao padrão esperado para as idades em questão e que a maioria das habilidades motoras fundamentais estejam bem definidas nesse período.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor grosso. Habilidades motoras. Ações motoras fundamentais. Capacidade motora.

EXPERIMENTANDO UM ESPORTE COM ENSINO MÉDIO

Resumo: O estudo foi realizado na disciplina “Educação Física - Ensino Médio” no curso de Educação Física - Licenciatura, semestre 2022/B. Sendo realizadas algumas visitas na escola. Objetivo: Relatar o conhecimento dos alunos do ensino médio, a partir da aula sobre handebol, ministrada por dois universitários, numa escola de Lajeado. Procedimentos Metodológicos: Primeiramente criou-se um questionário e foi feito com os alunos da escola, e em seguida, num outro dia foi visualizada uma aula do professor da escola. Com as respostas do questionário, foi criado um plano de aula para poder ministrar com os alunos da escola. Esses planos também foram experimentados em aula na Univates. Nesta aula ministrada no dia 26/10/2022, contamos com a presença de 10 alunos, sendo uma turma mista. Foram realizadas duas atividades. A primeira foi a chamada “bobinho”, na qual os alunos fizeram círculos com a finalidade de treinar arremessos e interceptações e quem ficava no meio tinha como tarefa interceptar, podendo-se fazer alterações da brincadeira. A segunda atividade foi a realização de um jogo, baseado em suas regras reais e algumas alterações, como por exemplo, todo mundo deveria tocar na bola para valer gol, com o propósito de praticar o que foi aprendido anteriormente. Resultados: Com uma ótima participação da turma, obtivemos um resultado positivo por ficar visível o gosto e diversão pela aula o tempo todo. As duas atividades da aula foram bem entendidas e praticadas. Conclusão: Desta forma, concluímos que é possível conquistar interesse nos alunos numa aula sobre handebol, por ser uma prática dinâmica por conta do “bobinho” que diverte bastante e do jogo em seguida que todo mundo gosta, apesar de termos visto uma aceitação mais no futsal e vôlei, obteve-se uma excelente aula.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Handebol. Motivação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - AS LUTAS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Esta pesquisa, um trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura da Univates, tematiza as lutas nas aulas de Educação Física escolar. A escolha do tema emerge de leituras sobre a dificuldade de professores para abordar essa unidade temática na escola, sobretudo em função da pouca experiência com as lutas, a inexistência de equipamentos e materiais didáticos, a falta de formação adequada e o medo de incitar a violência. Objetivos: Compreender como professores de Educação Física abordam as lutas no Ensino Fundamental e quais objetivos de ensino podem ser estabelecidos. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Estrela/RS que já abordaram as lutas nas aulas. As informações foram produzidas por meio de entrevistas semi estruturadas e analisadas por meio do processo identificado por triangulação, do qual emergiram duas categorias de análise. São elas: “A percepção do ensino das lutas na sua dimensão técnica: entre dificuldades e possibilidades viáveis” e “O estudo das lutas frente às experiências corporais dos estudantes: as oportunidades estão dentro da sala de aula”. Resultados: A partir das análises, identificamos que as lutas são desenvolvidas na escola exclusivamente por meio de jogos de oposição e da Capoeira, com a proposta de contemplar a BNCC ou discutir as questões étnico-raciais. Dessa forma, as aulas de lutas ocorrem poucas vezes ao longo do ano letivo porque os professores sentem-se despreparados para desenvolver práticas pedagógicas de um estilo de luta específico ou propor aprofundamentos temáticos, embora saibam que há estudantes na escola que praticam artes marciais e poderiam contribuir para ampliar o estudo das lutas. Considerações finais: Embora os professores entrevistados tenham promovido as lutas nas aulas de Educação Física, percebemos que estas têm caráter de vivências de atividades lúdicas. Não há aprofundamento conceitual nem de experiências corporais, indicando que o estudo das lutas fica relegado aos professores com experiências com as lutas, algo que diverge da perspectiva de que os professores podem pesquisar, problematizar e produzir as lutas da escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino das lutas; Prática pedagógica; Ensino Fundamental

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: Este resumo apresenta experiências desenvolvidas com turmas de Ensino Médio em uma Escola Estadual do município de Lajeado/RS, através do Programa Residência Pedagógica (RP). A RP foi lançada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com as universidades e escolas básicas públicas. Objetivos: A RP visa implementar projetos inovadores que estimulem a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura. O objetivo em relação às turmas é ampliar o repertório da cultura corporal de movimento. Procedimentos metodológicos: Semanalmente nos reunimos virtualmente para planejar, estudar e compartilhar experiências e, durante a semana, desenvolvemos atividades de observação e regência de classe na escola-campo. As aulas são ministradas com três turmas de primeiro ano do Ensino Médio e uma turma de segundo ano do Magistério, presencialmente, uma vez por semana, com a duração de quarenta e cinco minutos. Os residentes trabalham em grupos de duas ou três pessoas. Resultados: Através das observações de algumas aulas, podemos perceber em quais atividades os alunos tinham um maior conhecimento (futebol, handebol e vôlei), estando mais familiarizados com os mesmos. Observamos que os alunos gostam dos esportes que são considerados “tradicionalistas”. Logo de início escolhemos o basquete, com a ideia de realizarmos aulas que trouxessem mais os alunos para participarem das atividades, para que eles pudessem ter um maior entrosamento, tanto com os outros alunos quanto conosco. No início percebemos que alguns alunos se negaram a participar da aula por não serem seus esportes preferidos, porém os que desenvolveram as atividades conseguiram ampliar seu repertório de movimentos, podendo atingir uma melhor dinâmica de jogo. Para as próximas aulas pretendemos trabalhar as modalidades da Luta e da Dança, tendo em vista que se nota uma demanda de interesse através de pedidos de novos conteúdos, diferentes experiências corporais que tragam sentido às novas práticas. Considerações finais: Esperamos desenvolver os objetos de conhecimento determinados junto das turmas, de maneira a torná-las engajadas nas atividades e no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Física; Ensino Médio; Basquete; Lutas.

CAMINHADA FOTOGRÁFICA: AÇÃO DIFERENCIAL DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA

Resumo: Este resumo apresenta o projeto de uma ação diferencial que será desenvolvida no final do semestre 2022/B, durante o Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde do Curso de Educação Física, Licenciatura. A ação será desenvolvida com os usuários, estagiários e supervisores da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em dois turnos diferentes. A CURES realiza acolhimentos, atendimentos individuais, grupos de promoção à saúde, oficinas, apoio matricial, seminários, reuniões de equipe e contato com a rede através de equipes interprofissionais compostas por estagiários e supervisores da área da saúde e educação. Objetivo: Estimular o olhar sensível dos participantes da caminhada, através da contemplação e interação com o ambiente natural e registro fotográfico. Procedimentos metodológicos: A proposta dessa ação diferencial será um convite para todos os grupos de usuários da CURES, no final do mês de novembro de 2022, para que participem, de forma livre, de uma caminhada contemplativa, que será realizada em grupo, no campus da Univates e proximidades. Serão convidados todos usuários, estagiários e supervisores das segundas-feiras no turno da tarde e quartas-feiras no turno da manhã, nos dias que serão determinados com a equipe. O trajeto será pensado levando em conta a acessibilidade de todos os participantes, de maneira que todos possam se beneficiar da experiência. Ao longo da caminhada serão feitas algumas pausas, para que os participantes fotografem aquilo que lhes chamar a atenção (animais, plantas, construções...). No final desse processo, as fotos serão reunidas e será montado um mural físico na CURES. Resultados esperados: Espera-se que os participantes da caminhada desfrutem da experiência, registrando seu olhar em relação àquilo que os sensibilizou pelo caminho de maneira única, ampliando e ressignificando a atividade fotográfica como uma possibilidade terapêutica. Espera-se, ainda, que essa ação constitua-se em tempo de reflexão e contemplação no processo de estímulo do olhar sensível.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Curricular Supervisionado; Educação; Saúde.

A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: O Ensino Médio carrega uma bagagem de inúmeras mudanças ao longo de sua história. No momento atual, as escolas brasileiras estão vivenciando a implantação do novo Ensino Médio, que vem sendo tema de debates e reflexões, principalmente em função da redução da carga horária de componentes curriculares como Educação Física e Artes, o que, de certa forma, evidencia a desvalorização e a precarização, não só destas áreas, mas também do próprio Ensino Médio. Será que essa desvalorização chega aos estudantes, contribuindo para que se desinteressem pelas aulas de Educação Física? **Objetivo:** Compreender como se dá a participação de estudantes de Ensino Médio nas aulas de Educação Física. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa é de caráter qualitativo. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa entrevistas semiestruturadas e um grupo de discussão. Participaram do estudo seis estudantes de Ensino Médio, frequentando a escola no 2º semestre no ano de 2022. A escolha dos participantes se deu por terem sido alunos da autora no Estágio Supervisionado II - Ensino Médio, que foi realizado no 1º semestre de 2022. No processo de análise de informações foi utilizada a técnica de triangulação. **Resultados:** Através das entrevistas e grupo de discussão, constatou-se que os alunos gostam das aulas de Educação Física, assim como gostam de jogar os esportes ditos “tradicionais” (voleibol, futsal e handebol). À medida que respondiam as perguntas que eram feitas, ficava muito evidente o quanto Educação Física é quase sinônimo de voleibol e futsal. Conforme o grupo de discussão, os alunos possuem uma falta de expectativa em relação aos conteúdos das aulas de Educação Física, se contentam com o pouco que lhes é ensinado. Entendem que, diante do pouco material e dos espaços físicos restritos disponíveis para as aulas, os professores não têm muito a fazer. **Considerações Finais:** Espera-se que o estudo contribua para tornar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do Ensino Médio mais significativas, a partir da criação de estratégias e a revisão do lugar/papel da Educação Física nos currículos do Ensino Médio. A Educação Física é um componente curricular muito rico e o que não se pode conservar é a carência pedagógica, que acaba desvalorizando-a e, muitas vezes, afastando os alunos das aulas.

Palavras-chave: Ensino Médio; Educação Física; Participação

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CURES

Resumo: O estágio profissionalizante é o momento no qual o acadêmico realiza experimentação nas suas possíveis áreas de atuação e aplica de forma prática os aprendizados já obtidos durante a graduação. Além disso, nele os discentes são expostos aos desafios que permeiam o cotidiano da profissão. Objetivo: Relatar a vivência no Estágio Profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão. Procedimentos Metodológicos: O estágio está sendo realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), que é localizada no quinto andar do prédio 16 da Univates em Lajeado - RS, nas manhãs de segundas e quartas-feiras. A CURES é composta por profissionais e estagiários dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia, Odontologia e Educação Física que em conjunto buscam suprir as demandas dos usuários que frequentam a clínica. Os atendimentos têm duração de 45 minutos e ocorrem semanalmente. Ao final de cada encontro, são realizadas discussões com a equipe de atendimento a fim de construir possíveis soluções para as necessidades dos usuários. A CURES é um serviço criado com o intuito de qualificar a formação dos profissionais da área da saúde e uma forma de oferecer práticas para que os estudantes trabalhem abordando a integralidade da atenção ao usuário, não apenas voltados para a reabilitação de doenças. Assim, a clínica busca remodelar a formação e as práticas em saúde, possibilitando vivências interdisciplinares e transdisciplinares por meio do trabalho em equipe, bem como, alterando o olhar dos discentes aos usuários e suas patologias. Resultados Esperados: Espera-se adquirir experiências no ensino das práticas integrativas da Educação Física, bem como, compreender formas de trabalhar com os usuários e preparar-se para atuar nas futuras demandas da profissão.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante. Vivência. Educação Física.

CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS COM VELOCIDADE E AGILIDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: A agilidade e a velocidade são duas valências físicas importantes para o desempenho esportivo, tendo as medidas antropométricas como um dos fatores intervenientes dos seus resultados. Objetivo: Correlacionar medidas antropométricas com a velocidade e a agilidade em jovens universitários. Método: participaram deste estudo 11 mulheres e 8 homens, de 18 a 46 anos, do curso de Educação Física da Univates, da disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde do 2º semestre de 2022. Na avaliação da agilidade foi utilizado o teste do quadrado 4x4 metros, e na avaliação da velocidade foi utilizado o teste de corrida de 20 metros. Já nas medidas antropométricas, foram utilizadas as medidas da estatura, massa corporal, somatório de dobras cutâneas e porcentagem de gordura. As variáveis foram caracterizadas por meio de média e desvio padrão e a correlação entre elas por meio do teste de Pearson, sendo adotado um nível de significância de $p \leq 0,05$. Resultados: Os valores do teste do quadrado foram de $5,56 \pm 0,74$ s, e do teste de corrida de 20 metros foram de $3,45 \pm 0,56$ s. As avaliações antropométricas apresentaram valores de estatura de $170,18 \pm 10,78$ cm, de massa corporal de $68,97 \pm 10,78$ kg, de somatório de dobras cutâneas de $113,75 \pm 52,57$ mm e o percentual de gordura corporal de $22,94 \pm 8,83$ %. Quanto aos dados de correlação, foram encontradas associações entre estatura e velocidade ($r = -0,524$; $p = 0,026$), estatura e agilidade ($r = -0,522$; $p = 0,026$), percentual de gordura e velocidade ($r = 0,810$; $p = 0,001$), percentual de gordura e agilidade ($r = 0,727$; $p = 0,001$). Conclusão: Encontramos uma associação entre estatura e porcentagem de gordura com velocidade e agilidade em jovens universitários, vendo que quem apresenta uma maior estatura e uma menor porcentagem de gordura alcançaram resultados melhores em agilidade e velocidade do que quem tem uma estaturas menor e uma porcentagem de gordura mais elevada.

Palavras-chave: Medidas. Antropometria. Velocidade. Agilidade.

RELATO DE ESTÁGIO EM UM CLUBE DE FUTSAL NA CIDADE DE VENÂNCIO AIRES

Resumo: A Associação Esportiva Venâncio Aires - Assoeva foi fundada em 2 de Agosto de 1982, com o objetivo de organizar as competições amadoras do município. Desde 2002 começou a competir o Campeonato Gaúcho de Futsal Série Bronze, e em 2009/2010 até os dias atuais está inserida na Série Ouro do mesmo e da Liga Nacional de Futsal - LNF. Objetivo: Compreender e observar o dia a dia dos profissionais de Educação Física na preparação física, técnica e tática em um clube de futsal. Procedimentos Metodológicos: O Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo, busca aprimorar as capacidades físicas dos atletas, para que possam melhorar o seu rendimento na modalidade esportiva. Ao longo do estágio, estão sendo realizadas visitas nos cinco dias da semana, intercalado no ginásio poliesportivo do município e em uma academia filiada em Venâncio Aires. As observações e intervenções ocorrem na parte da manhã, e também no turno da tarde, e também ocorre a participação de eventos, no qual são observações em dias de jogos válidos pelo campeonato Gaúcho e da Liga Nacional de Futsal - LNF. As atividades propostas são observações e auxílio nos treinamentos diários dos atletas, onde contempla trabalhos físicos, técnicos e táticos. Será aplicado também uma ação diferencial, a qual visa mensurar a carga de treinamento por meio da percepção subjetiva de esforço (PSE) com uma escala de 0 a 10. A mesma será aplicada antes e após cada sessão de treinamento ao treinador, e somente após o fim do treinamento de cada sessão aos jogadores da categoria sub-20, durante 3 semanas. Desta forma, esse método irá se basear em respostas fisiológicas decorrentes do estresse físico acompanhadas por respostas perceptuais proporcionais. Resultados esperados: Espera-se que ao final da coleta de dados, os resultados obtidos sejam as mesmas ou próximas das planejadas pela comissão técnica, em relação aos atletas. Considerações Finais: Espera-se que com os resultados obtidos nessa coleta, sirvam para aperfeiçoar o desempenho físico, técnico e tático dos atletas, com o fim de melhorar o seu rendimento dentro de quadra.

Palavras-chave: Capacidades físicas, rendimento, preparação física.

SALTO ALTO OU TÊNIS: UMA AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA

Resumo: A cinemática linear é um ramo da física que estuda o movimento a partir das grandezas como espaço, velocidade, aceleração e tempo. Utilizou-se desta ferramenta para fazer uma análise comparativa entre a utilização do salto alto e do tênis, tendo em vista que a grande maioria do público feminino faz o uso diário do salto alto, mesmo sabendo que este com a sua utilização frequente pode causar diversos problemas. Objetivo: Comparar a diferença de caminhada utilizando salto alto e um tênis próprio para a prática. Procedimentos Metodológicos: Este trabalho foi desenvolvido no componente curricular de Cinesiologia e Biomecânica, pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Para fazer a análise, foi preciso escolher um local plano em que pudesse ser feita a marcação de 10 metros no solo. Além disso, foram utilizados cones, marcando início, a metade do trajeto (5 metros) e o final do trajeto. Para a gravação do vídeo foi utilizado um celular. A primeira caminhada foi feita com o salto alto de 10 cm e a segunda com um tênis plano. A análise dos cálculos foi feita a partir do software KINOVEA, no qual foram analisados a velocidade e aceleração de todo o trajeto, bem como do trajeto parcial. Resultados: Analisando os dados obtidos percebeu-se que a caminhada com tênis teve velocidade e aceleração maiores do que a caminhada com salto, (velocidade com tênis = 1,24m/s enquanto com salto foi = 1,16m/s. A aceleração com tênis = 0,15m/s, já com salto = 0,13m/s). Da mesma forma foi possível verificar esta diferença nos valores dos trajetos parciais. Conclusão: Concluiu-se que a caminhada feita de tênis possui uma diferença importante entre a velocidade e a aceleração em relação a caminhada com salto alto, além disso, o salto alto pode ser prejudicial para a saúde dos músculos. Sabemos ainda que o tênis dá maior segurança e facilita o percurso desejado.

Palavras-chave: salto alto; tênis; cinemática linear; utiliza.

PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SOBRE EXPERIMENTAÇÕES NA DANÇA

Resumo: A dança tem o poder de envolver, integrar, potencializar a expressão e a relação com o outro. Desde o início da história a dança foi considerada uma celebração da vida, principalmente por mulheres, que celebravam por meio de rodas, pulos e giros. Nesse sentido percebe-se a conexão da dança com mulheres desde a antiguidade. Podemos dizer que quando dançamos o corpo se abre para si, para o outro, para aquilo que desejamos expressar. Por outro lado, existe o corpo fechado, contido, pouco expressivo de mulheres que têm a sua liberdade privada, ou seja, mulheres do cárcere feminino. Quando privadas de liberdade, o corpo, o movimento e a expressão corporal se restringem. Pode a dança que alegra e comunica dialogar com o corpo de mulheres privadas de liberdade? Esse estudo tem como tema as percepções de um grupo de mulheres privadas de liberdade sobre experimentações de dança. O objetivo é analisar as sensações e sentimentos provocados pelas experiências com a dança. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado em um presídio feminino do Rio Grande do Sul. Foram realizadas quatro aulas de dança com 10 mulheres privadas de liberdade. No final de cada encontro foi realizada uma roda de conversa com perguntas norteadoras. Todos os relatos e percepções da pesquisadora foram registrados em diário de campo. Resultados: Nos relatos das mulheres participantes os encontros foram sinônimo de liberdade, alegria, de encontrar consigo mesmas e de alívio da dor e da saudade que elas sentem dentro do presídio. As experiências constituíram-se em dispositivo para a produção de memórias sobre família, diversão e a vida fora das grades. Considerações finais: A pesquisa foi uma experiência espetacular de troca e reflexão sobre o cárcere feminino, uma nova visão sobre a dimensão da dança enquanto experiência corporal. Os resultados do estudo evidenciaram que muitos podem ser os debates sobre a visão que temos hoje sobre as prisões, o sentido que elas carregam para quem está dentro e fora delas e, principalmente, a potência da dança na criação de relações consigo mesmo e com o outro. A dança, pois, é ferramenta de criação de memórias, movimentos, sensações e presença.

Palavras-chave: Dança. Mulheres. Cárcere. Memória.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E DE FORÇA/FLEXIBILIDADE DA REGIÃO DO CORE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: A dobra cutânea abdominal e o perímetro da cintura são medidas da região do core, que envolve um grupo muscular responsável pelo equilíbrio do corpo. Os testes de abdominal de 1 minuto e de sentar e alcançar também envolvem esta região corporal. Objetivo: Associar parâmetros antropométricos e de força/flexibilidade da região do core em jovens universitários. Métodos: O estudo foi realizado na disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no 2º semestre de 2022. Foram avaliados 20 universitários da disciplina, sendo 13 mulheres e 7 homens com idades entre 18 e 46 anos. Durante a disciplina foram avaliadas as variáveis de dobra cutânea abdominal (DCA), perímetro da cintura (PC), resistência muscular localizada e a flexibilidade, por meio das medidas das DCAs e do PC, e dos testes de abdominal de 1 minuto (TA1) e de sentar e alcançar (TSA), respectivamente. As variáveis foram caracterizadas por meio de média e desvio padrão e a correlação entre elas por meio do teste de Pearson, sendo adotado um nível de significância de $p \leq 0,05$. Resultados: Os valores dos testes foram de $23,88 \pm 44,57$ mm na DCA, $76,63 \pm 8,66$ cm no PC, $37,53 \pm 12,22$ repetições no teste abdominal e $43,05 \pm 6,7$ cm na flexibilidade. Quanto aos dados de correlação foram encontradas associações significativas e positiva entre a DCA e o PC ($r=0,737$; $p \leq 0,01$), negativa entre a DCA e o TA1 ($r=-0,555$; $p \leq 0,05$), negativa entre o PC e o TA1 ($r=-0,472$; $p \leq 0,05$) e positiva entre o TA1 e o TSA ($r=0,527$; $p \leq 0,05$). Não foram encontradas associações entre as demais variáveis. Conclusão: Constata-se que quanto menor a dobra cutânea abdominal e o perímetro da cintura, maior é o número de repetições no teste de abdominal. Aqueles com mais repetições de abdominais apresentam uma maior flexibilidade. Ou seja, quanto menor as medidas antropométricas, melhor o rendimento nas repetições abdominais, sendo que estas medidas não influenciam na flexibilidade.

Palavras-chave: Jovens universitários, teste de flexibilidade, teste de força, medidas antropométricas

POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo: Com as aulas presenciais canceladas em 2020, devido à rápida disseminação do Covid-19, não houve a possibilidade do ensino presencial ocorrer, deixando professores e alunos desamparados e vivendo uma situação sem precedentes. Na ausência de uma decisão homogênea de como proceder, cada escola buscou seus próprios recursos e adaptou-se à realidade de seus alunos. De forma geral, as direções das escolas intervieram e iniciaram um processo de capacitação digital de professores e alunos, iniciando um mergulho nas potencialidades que as tecnologias digitais oferecem para o ensino. **Objetivos:** a presente pesquisa investigou potencialidades das tecnologias digitais como recurso didático para as aulas de Educação Física (EF) nos Anos Finais do Ensino Fundamental. **Procedimentos Metodológicos:** é uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas 15 visitas a duas escolas da rede municipal de ensino do Vale do Taquari-RS. As observações foram registradas em diário de campo; realizou-se entrevistas semiestruturadas com as professoras de EF e grupos de discussão com 8 alunos de cada escola. **Resultados:** A partir da análise das informações emergiram duas categorias centrais, sendo elas: O acesso aos saberes da EF, que trata das necessidades estruturais para a integração entre EF e Tecnologias Digitais e as novas potencialidades que com isso surgem. A segunda categoria, Tecnologias Digitais, construção e reconstrução de conhecimentos, destacando-se o potencial do uso das tecnologias como recurso para metodologias ativas na construção de conhecimentos, assim como o papel do professor no direcionamento do olhar do aluno frente ao mundo de informações que a internet permite acesso. Como exemplo dessa integração, através de smartphones, notebooks ou tablets é possível exibir vídeos ou slides, utilizar softwares educativos, pesquisar temas ou criar ambientes colaborativos de trabalhos. **Considerações finais:** É possível notar, a partir do que foi constatado no presente trabalho, que há diversas possibilidades de utilização de tecnologias digitais na EF, seja por parte dos alunos ou dos professores. Percebemos que estamos vivenciando o nascimento de uma nova possibilidade didática na qual as tecnologias digitais contribuem para a construção do conhecimento relacionado às práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Tecnologias Digitais.

Apoio: Fapergs

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL MOTOR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO VALE DO RIO PARDO

Resumo: Determinar os níveis de desenvolvimento motor de crianças é importante para a possível intervenção de programas que tenham como finalidade potencializar a aprendizagem de novas habilidades, desenvolver novas estratégias de movimento e evitar possíveis dificuldades. Objetivo: Identificar o perfil motor em alunos da rede municipal de uma escola do Vale do Rio Pardo e mostrar a importância da aplicação de testes motores na infância. Procedimentos metodológicos: Este estudo foi realizado na disciplina de Aprendizagem e desenvolvimento motor do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os sujeitos do estudo são crianças de 8 a 9 anos de idade sendo 5 meninas e 6 meninos. Foram analisados o desempenho no teste TGMD 2, que é um instrumento destinado a avaliar as habilidades motoras fundamentais de crianças de 3 anos a 10 e 11 meses. Os testes foram realizados no ginásio de esportes da própria escola e aplicados no dia 03 de novembro de 2022, cada teste foi gravado através de um aparelho de celular. Cada criança foi submetida a 12 testes (6 locomotores e 6 manipulativos), cada teste tinha 2 tentativas, resultando 24 vídeos para cada criança. As análises dos vídeos foram feitas e quantificadas em planilhas no excel. Resultados: Com base nas análises dos testes, percebemos que existe uma diferença grande entre as classificações de todas as crianças. Tivemos as seguintes classificações nos testes: das 11 crianças avaliadas, quatro ficaram “na média”, sendo uma menina e três meninos. As demais sete crianças obtiveram classificação entre “abaixo da média” e “pobre”, sendo três meninos e quatro meninas respectivamente em relação ao seu padrão de desenvolvimento. Conclusão: Foi possível constatar que o teste é de extrema importância para o acompanhamento e para a análise do desenvolvimento das crianças. O TGMD-2 consegue analisar a fundo o desenvolvimento motor grosso para a realização de habilidades motoras fundamentais e, proporcionando condições de estruturar atividades que busquem a correção da condição apresentada e consequentemente possibilitando o ganho de novas e mais complexas habilidades motoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Aprendizagem; Habilidades; Crianças; TGMD.

CORRELAÇÃO ENTRE MASSA MAGRA E PARÂMETROS DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Durante as aulas realizamos diversos testes, como: os testes do proesp, na academia e antropometria. Os resultados de todos esses testes foram colocados em uma planilha de excel para que a partir deles pudéssemos fazer algumas análises, como a correlação. Objetivo: Correlacionar a massa magra com parâmetros de força de membros superiores em jovens universitários. Métodos: Estudo realizado na disciplina “Medidas de avaliação em atividade física e saúde” no curso de Educação Física Bacharelado semestre 2022/B. A amostra foi constituída de 7 homens e 11 mulheres de 18 a 46 anos de idade. Os testes de medicine ball, handgrip e o teste de uma repetição máxima (1RM) estimado no supino mediram a força de membros superiores e a massa corporal magra foi estimada por meio do método de dobras cutâneas. As variáveis foram caracterizadas por média e desvio padrão e a correlação entre elas por meio do teste de Pearson sendo adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$. Resultados: Os resultados dos testes foram: handgrip $30,75 \pm 9,28$ kg, medicine ball $4,35 \pm 1,08$ kg, massa corporal magra $52,25 \pm 10,67$ kg e 1RM supino estimado $40,67 \pm 18,55$ kg. Quanto aos dados de correlação foram encontrados associação muito forte entre o teste de massa corporal magra e medicine ball ($r = 0,906$; $p = 0,001$), outra correlação que podemos fazer que tem uma associação forte é entre as variáveis handgrip e medicine ball ($r = 0,858$; $p = 0,001$). Conclusão: A partir destas correlações que foram feitas podemos concluir que quanto maior for a nossa massa corporal magra e maior força no teste de handgrip maior força terá nos membros superiores.

Palavras-chave: Teste. Correlacionar. Força. Antropometria.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este estudo, um trabalho de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura - Presencial, da Universidade do Vale do Taquari, tematiza as relações de gênero na Educação Infantil, compreendendo estas como as relações de gênero sendo um processo pedagógico que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida, reforçando a desigualdade existente entre homens e mulheres. Objetivo: Compreender como a relação de gênero é percebida no meio escolar e expressa no brincar e na utilização dos brinquedos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Procedimentos metodológicos: trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública municipal localizada na Região do Vale do Taquari/RS, especificamente com duas turmas de Educação Infantil. As informações foram produzidas por meio de seis observações de aulas de cada turma, duas aulas dos professores titulares e quatro aulas do professor de Educação Física. Na sequência, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, com as professoras titulares de cada turma, com o professor de Educação Física e com a diretora da escola. Resultados: As informações produzidas sobre o brincar das crianças, suas relações interpessoais, a utilização dos brinquedos e as perspectivas dos entrevistados sobre as relações de gênero foram analisadas através do processo de triangulação. Deste processo, foi evidenciado que a divisão por sexo durante o brincar das crianças é naturalizada, assim como a utilização dos mesmos brinquedos pelos meninos e pelas meninas. Por sua vez, os professores não interferem no brincar das crianças nem procuram estabelecer outras maneiras delas brincarem, indicando que relações de gênero estabelecidas nas atividades dirigidas e naquelas onde as crianças exploram a diversidade de brinquedos com maior liberdade passam, por vezes, despercebidas e não têm sido tratadas de modo intencional. Considerações finais: A partir das análises realizadas, é possível inferir que a interação entre meninas e meninos de sexo é deixada ao acaso, à vontade das crianças, e que a relação de gênero não é ponto de pauta para professores e direção. Dessa forma, indicando que a discussão sobre temas como gênero, sexualidade e sua relação com a cultura corporal fica à mercê das inquietações e opções pessoais dos professores e da escola.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Relações de gênero. Brinquedos. Brincadeiras.

RELATO DE ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Resumo: Este resumo trata-se de um breve relato sobre experiência em estágio supervisionado. Normalmente o estágio de treinamento esportivo é realizado pelos alunos em ambientes já conhecidos e de fácil acesso, porém, minha ideia inicial foi fazê-lo com patinação artística, a qual a Univates não tinha nenhum vínculo e não é comum na graduação. Objetivos: compreender a rotina de atletas de nível internacional, bem como analisar seus movimentos técnicos. Metodologia: Desde o início do semestre pude acompanhar três meninas de nível internacional, três vezes na semana. Cada dia o treino delas é diferente, às segundas são apenas elas, então podem aproveitar o espaço para praticar suas coreografias, saltos e giros com mais tranquilidade. Às quartas, o treino é em um ginásio menor, o que dificulta a realização de movimentos mais complexos, visto que, neste horário também treinam meninas de nível intermediário. Nas sextas, são realizados os ensaios do grupo de show da escola, onde as meninas ensaiam coreografias em grupo para apresentações. Uma das meninas participa de um quarteto de nível internacional. Neste semestre foi campeã PanAmericana por ele e ficou em 5º lugar no mundial de patinação artística. Em diversos momentos do semestre, essa atleta teve de se poupar nos treinos para que estivesse bem de sua lesão de quadril para suas apresentações principais. Resultados esperados: até o presente momento posso dizer que está sendo um estágio incrível e de grande experiência para meu currículo. Como já fui patinadora tenho um pouco de conhecimento dos movimentos, mas consegui aprender muito em relação aos treinos, rotina, pontuações, campeonatos, etc.

Palavras-chave: Estágio. Treinamento esportivo. Patinação artística.

DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: Este trabalho está sendo realizado no programa Residência Pedagógica (RP), com as turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Lajeado/RS. Durante a RP está sendo trabalhado, em relação ao tema do atletismo, arremesso de peso e salto em distância. O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, possui finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Objetivos: 1) Apresentar a escola parceira o campo do programa Residência Pedagógica 2) Possibilitar ao aluno conhecer, planejar e produzir atividades relacionadas com o Atletismo, através de uma práxis pedagógica ética, criativa, visando as potencialidades e a expressão dos praticantes do Atletismo. Procedimentos metodológicos: Inicialmente foram observadas duas manhãs de aulas da professora preceptora, totalizando oito horas de observação. Observada a forma como a preceptora trabalhava com a turma, como eram estruturadas as aulas, como se dava a relação entre os alunos e destes com a professora. Após, foram elaborados e desenvolvidos planos de aulas. Toda a semana é feito o plano de aula a ser desenvolvido juntamente com a preceptora. Nas primeiras aulas foi trabalhado o arremesso de peso, ainda será desenvolvido o salto em distância, começando sempre com atividades lúdicas, para os alunos conhecerem cada etapa da modalidade. Resultados: Foram aplicadas duas aulas de arremesso de peso, primeira aula com a iniciação da prática, e na segunda aula executado o arremesso de peso com os pesos oficiais. As aulas aplicadas vão ao encontro do desenvolvimento das turmas, no seu ritmo. Todas as atividades desenvolvidas até o momento Atletismo/arremesso de peso, foram executadas por todos os alunos presentes no dia, todos faziam as atividades oferecidas. Ao final de cada aula, é realizada uma roda de conversa, para saber o que os alunos acham da aula. Considerações finais: A experiência está sendo extremamente importante para nós, podendo mostrar tanto para os alunos como para a professora, que na disciplina de Educação Física tem várias atividades para serem trabalhadas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Atletismo. Ensino Médio.

NATUREZA E EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA AULA COM A TURMA DOS ANOS INICIAIS

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no componente curricular Pedagogia do Movimento Humano, do curso de educação física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O foco principal é poder proporcionar aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental experiências na natureza. O contato com ela é essencial para o desenvolvimento das crianças, além de estimular o interesse pela preservação do meio ambiente, entendendo sua importância para a qualidade de vida pessoal e do planeta. Objetivo: Compartilhar a experiência de uma aula ministrada na natureza para os alunos do quarto ano. Procedimentos metodológicos: Inicialmente se elaborou um estudo sobre a relação ambiental com a educação física, na qual também foi realizada uma entrevista com um professor da área de educação física para conhecimento de campo. Por meio de brincadeiras e jogos lúdicos foram experimentadas vivências na disciplina de Pedagogia do Movimento Humano. A partir disso foi elaborada uma proposta de plano de aula para aplicar na escola. A atividade será realizada na escola municipal de ensino fundamental Leo Joas, localizada no município de Estrela. Resultados esperados: Esperamos que através dessas experiências os alunos possam desenvolver a percepção de como explorar o mundo ao seu redor através da natureza como elemento principal, utilizando diversas habilidades como a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento e a proteção do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Física. Natureza. Vivências.

RELATO DE ESTÁGIO: FORMAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININAS DE BASE

Resumo: No Brasil, os números de indivíduos adeptos ao vôlei é grande e de forma brilhante vem crescendo com suas características específicas. Tendo um jogo característico que faça com que surja o coletivo, desenvolvendo jogadas envolvendo inúmeras vezes a equipe, além da sua aproximação em quadra. Essa crescente possibilita, desde jogos escolares até uma possibilidade de formação de atletas, gerando empregos e uma fonte de renda futura com a profissionalização. Objetivo: Acompanhar e atuar na Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES) em Estrela, em treinamento físicos e técnicos/táticos com atletas femininas de base, ao longo do Estágio Profissionalizante II- Treinamento Esportivo. Relato da experiência: Ao longo do estágio, estão sendo realizadas, duas visitas semanais até a AVATES, que ocorrem todas às terças e quintas, no horário das 13:00 as 18:00 horas nas terças e nas quintas 13:00 as 19:00. As atletas são divididas em categorias, conforme faixa etária, realizando a preparação física e também treinos técnico/táticos. São desenvolvidos planejamentos junto do calendário competitivo, trabalhados pela Comissão técnica, e após essa análise cada técnico e seu auxiliar desenvolvem suas metodologias junto da preparação física, buscando assim, o máximo de rendimento de sua equipe. Como se trata de um esporte coletivo, a dificuldade por individualizar alguns casos específicos é um aspecto a se citar e dessa forma a ação diferencial consiste em individualizar casos de atletas que tenham um risco maior de uma eventual lesão. O trabalho realizado é de refazer uma bateria de testes, que é feita nas atletas no início da pré temporada e buscar encontrar no YTest alguma característica de dificuldade nos membros inferiores, fazer uma intervenção, refazer os testes e encontrar dados se houve uma melhora da atleta. Conclusão: Espera-se um desenvolvimento na área do treinamento esportivo, impulsionado pela observação e relação com treinadores diferentes, além de vivenciar a preparação física, passando por todas as categorias possíveis quando se trata da formação de atletas femininas de base no vôlei, fator muito importante na nossa atuação pós formação, abrindo um leque maior de possibilidades futuras.

Palavras-chave: Formação de atletas, Preparação Física, Técnico/Tático, Desequilíbrio e YTest.

AVALIAÇÃO CINEMÁTICA LINEAR EM POSSIBILIDADES DE CHUTES NO FUTSAL

Resumo: O chute é o fundamento mais utilizado do futebol onde o atleta visa, através da sua utilização, atingir a meta adversária, com o intuito de fazer o gol. Esse fundamento pode ser realizado utilizando-se várias partes do pé para realizar o contato com a bola. Para compreender o chute, a biomecânica auxilia através do conhecimento da cinemática linear. Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar a precisão da bola no chute, através de 4 possibilidades. Procedimentos metodológicos: Este estudo trata-se de um experimento biomecânico desenvolvido na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, estudando os procedimentos relacionados aos conteúdos de cinemática linear, o presente trabalho foi realizado para calcular a velocidade do chute. Resultados: Para a realização avaliou-se 4 possibilidades de chutes de bola, 6 metros com deslocamento (D6) e parada (P6) e 10 metros com deslocamento (D10) e parada (P10). Para verificar em qual chute a bola tem mais velocidade. A avaliação foi feita por meio de uma câmera, posteriormente a velocidade da bola foi calculada em m/s, através do software Kinovea. Os resultados indicaram que as velocidades foram de 13,82 m/s, 31,84 m/s² em D6, de 15,77m/s², 24,87 m/s² em D10. Considerações finais: Conclui-se que o chute com deslocamento é mais eficaz para a finalização, com isso a velocidade é mais alta comparado com o chute que é realizado parado.

Palavras-chave: Chute. Cinemática linear. Deslocamento

AValiação DO PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 ANOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Resumo: O desenvolvimento motor em qualquer indivíduo vai acontecendo ao longo da vida, iniciando na vida intrauterina, porém é na infância que vamos iniciando a aprendizagem de habilidades básicas motoras, as quais vamos aprimorando conforme evoluímos até chegarmos em movimentos mais complexos. Avaliar o nível de desenvolvimento motor nesta fase é importante para avaliarmos o andamento do desenvolvimento das crianças e se será necessário interferir com programas de atividades a fim de sanar o déficit ou mesmo aprimorar o desenvolvimento de habilidades em nível ainda não satisfatório. Objetivo: Identificar o perfil motor de 10 crianças com idade de 6 anos da turma pré 2 de uma escola no interior do Vale do Taquari utilizando como ferramenta o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2). Procedimentos metodológicos: Foi necessário o deslocamento até a escola e filmagem de cada uma das 10 crianças realizando os 12 subtestes, sendo eles 6 de locomoção e 6 de controle de objetos, tendo duas tentativas em cada um dos testes. Destas 10 crianças, 9 conseguiram completar todos os testes. Após isso, foi analisado cada um dos vídeos de forma minuciosa e levando em consideração os escores e planilhas utilizadas no TGMD-2. Resultados: Por meio dos testes foi possível avaliar que 7 das 9 crianças, tiveram a avaliação motora “pobre ou abaixo da média” e 2 apenas ficaram com resultados “na média”, sendo a principal dificuldade encontrada, a manipulação e controle de objetos. Considerações finais: Apesar do número reduzido de crianças avaliadas, o teste teve um resultado relevante e possibilita agir para que se melhore a condição motora dessas crianças. A partir disso, sugere-se trabalhar mais atividades que aperfeiçoem o controle e manipulação de objetos, como agarrar a bola com as mão, rebater e lançar uma bola por cima e por baixo, driblar uma bola e até mesmo chutar com proficiência a fim de alcançar nível satisfatório e possibilitar o ganho de novas e mais complexas habilidades motoras.

Palavras-chave: TGMD-2. Desenvolvimento. Habilidades Motoras. Crianças.

TREINAMENTO NO JIU JITSU: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO

Resumo: O Estágio Profissionalizante II do curso de Educação Física Bacharelado insere ao futuro profissional de educação física no treinamento esportivo. O estágio oportuniza aos acadêmicos vivenciarem na prática o que foi aprendido durante o curso em diversas disciplinas nas quais nós alunos entendemos como estruturar um treinamento, nesse caso, especialmente para atletas. Objetivo: O objetivo deste estágio é vivenciar a prática profissional da área do treinamento esportivo dentro da profissão da Educação Física. Metodologia: Neste estágio tive a oportunidade de trabalhar com crianças de 4 a 13 anos de idade em diferentes níveis de treinamento, experienciando mais profundamente o planejamento e aplicação de treinamento físico para 3 atletas de Jiu Jitsu da Academia Alliance do bairro Americano da cidade de Lajeado. Resultados: Na minha experiência lá na academia, eu passei por um processo inicial de adaptação ao ambiente de lutas, conhecendo as especificidades do Jiu Jitsu (técnicas de luta, habilidades e capacidades motoras necessárias e a tática utilizada), sendo a tática tão importante quanto os gestos técnicos, para entender as situações de luta. A partir disso, comecei a atuar mais incisivamente nas aulas junto aos mestres e também planejei junto ao meu colega de estágio um cronograma de treinamento físico para jiu jitsu, desenvolvido para 3 atletas da Academia Alliance. No início do treinamento foi feita uma avaliação antropométrica com os atletas indicada pelo supervisor local. Ainda falta fazer a avaliação final e comparação dos resultados com a primeira avaliação. Conclusão: Conclui-se que o estágio 2 foi um grande aprendizado sobre treinamento, não somente pelo aspecto técnico de aplicação do conhecimento, mas também pelo aprendizado em relação ao ambiente de trabalho oferecido, materiais disponíveis, relação interpessoal com outros colegas de trabalho e com o público infantil, entre tantos outros ensinamentos proporcionados por essa experiência. Cabe também ressaltar que a participação do supervisor local foi essencial para o aprendizado, visto que ele permitiu que tivéssemos autonomia ao mesmo tempo que interferiu quando necessário.

Palavras-chave: Treinamento. Jiu jitsu. Educação Física.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E UM OLHAR PARA O ATLETISMO ESCOLAR

Resumo: O presente estudo está sendo desenvolvido em uma escola de Educação Básica, localizada na cidade de Lajeado/RS, através do Programa Residência Pedagógica (RP), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade do Vale do Taquari - Univates e o curso de Educação Física, Licenciatura. Durante a realização do programa, estão acontecendo intervenções com três turmas dos anos finais do ensino fundamental. A escola é ciclada e as turmas estão no 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano). A escola por ciclos de formação tem por princípio a organização pelos tempos de vida da criança e adolescente, conforme faixa etária: Ciclo da Infância, Pré-adolescência e Adolescência. Acredita-se que todos podem aprender dentro de um ciclo e tendo apoio pedagógico como professor itinerante, laboratório de aprendizagem, sala de recursos, currículo adaptado e projetos de aprendizagem que vem ao encontro do interesse do aluno. Objetivo: Aproximar os estudantes de licenciatura das escolas de ensino básico, familiarizando-os com a dinâmica e as vivências escolares. Procedimentos Metodológicos: A RP iniciou com encontros virtuais, onde diversos artigos foram estudados. Posteriormente, iniciamos observações na escola campo, e então, a partir do diálogo com o professor preceptor e nossas percepções, definimos que o atletismo seria um esporte interessante a ser trabalhado com os estudantes. Utilizando o material disponibilizado pela RP e com as unidades de planejamento já estudadas pelos residentes, estão sendo estruturados planos de aulas a serem desenvolvidos com as turmas Resultados: Ao ingressar na escola, fomos bem recebidos pelos professores e alunos. Percebemos que existem diferenças de classe social, faixa etária e alguns alunos com dificuldades cognitivas, além de haver uma grande rotatividade de alunos. Destacamos também que os alunos são muito participativos e gostam de estar competindo. Dessa forma, acreditamos que o atletismo, será também um divisor, pois em atividades como a prova de revezamento, o grupo todo precisa trabalhar juntos. Considerações finais: O programa ainda está no início, mas acreditamos que o mesmo irá oportunizar muitas aprendizagens em relação à prática docente e como o atletismo pode ser trabalhado de forma inclusiva, solidária e cooperativa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Física; Anos Finais do Ensino Fundamental; Atletismo.

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE CICLOS

Resumo: O presente estudo refere-se a experiências desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (RP), uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade do Vale do Taquari - Univates. Está sendo realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Estrela/RS. A escola é organizada por ciclos de formação humana. Os alunos são dispostos de acordo com os tempos de vida da criança e adolescente. O primeiro ciclo compreende a fase da infância, com crianças de 6 anos a 8 anos aproximadamente. O segundo ciclo compreende a fase da pré-adolescência, com crianças de 9 a 11 anos aproximadamente. Já o terceiro ciclo compreende a fase da adolescência, reunindo jovens de 12 a 14 anos. **OBJETIVOS:** Promover a imersão e aperfeiçoamento da formação dos residentes de cursos de licenciatura junto às escolas campo. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A RP iniciou com encontros virtuais, em que através de artigos e discussões no grande grupo estudamos assuntos inerentes à Educação Física escolar, como planejamento e metodologias de ensino, entre outros. Posteriormente, iniciamos as atividades na escola-campo. Primeiramente, iniciamos com observações, que aconteciam semanalmente, com alunos do 3º Ciclo dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O próximo passo será a regência de classe. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nos primeiros contatos com a escola, percebemos como é o dia a dia do corpo docente, a convivência do grupo escolar. A escola possui espaço amplo e variado para as práticas esportivas: ginásio, quadra adaptada para voleibol e pracinha. Próxima à escola há uma área de lazer com campo de futebol, quadra de vôlei de areia, academia ao ar livre e pista de caminhada, onde realizaremos as práticas de atletismo (corridas, lançamentos e saltos). A escola conta com materiais como bolas para diversos esportes, mesas de tênis de mesa e pebolim, carrinhos de rolimã, bambolês, entre outros. Com base nas observações feitas, acreditamos que as turmas terão grande participação nas aulas. Pretendemos realizar uma saída de campo até a pista atlética da Univates e participar da Rústica de Natal de Lajeado. Esperamos ampliar nossos conhecimentos práticos e teóricos sobre o ensino do atletismo e que os alunos possam explorar e vivenciar diferentes modalidades esportivas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Física; Anos Finais do Ensino Fundamental.

LUTAS, GINÁSTICAS E ESPORTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Resumo: O presente trabalho se trata de um relato de experiência do Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizado com o 1º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual do município de Teutônia/RS. Durante um semestre devem ser cumpridas 10 horas de estudo do contexto escolar, 40 horas de regência e 10 horas de atividades complementares. Objetivos: Relatar as experiências de uma acadêmica ao desenvolver, com as turmas de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental, as unidades temáticas de lutas e ginásticas durante o Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental. Procedimentos metodológicos: Inicialmente foi realizado um estudo do contexto escolar, que consistiu na leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola, entrevista com a coordenadora pedagógica e com a professora de Educação Física das turmas e observação de quatro aulas. Posteriormente, com os dados coletados e com a sugestão da professora, elaborou-se a proposta de estágio sobre lutas, ginásticas e esportes de campo, taco, rede e parede. Foram organizadas, então, 40 horas de aula, divididas entre estas unidades temáticas, nas quais planeja-se trabalhar jogos de oposição, ginástica geral, tacobol e tênis até dezembro de 2022. Resultados esperados: Até o momento de submissão deste resumo, foram praticamente finalizadas as etapas das lutas e ginásticas. Durante as aulas foram percebidos dias de bastante agitação das turmas, em que o andamento das atividades foi bastante prejudicado, principalmente no início do estágio. Com o passar do tempo e o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a estagiária, as aulas tornaram-se mais organizadas e proveitosas. O diálogo tem sido uma ferramenta indispensável para encontrar o equilíbrio entre as vontades e os deveres dos estudantes, que por vezes são resistentes a algumas ideias propostas. Os próximos conteúdos serão os esportes de campo, taco, rede e parede. De forma geral, o estágio tem sido uma excelente oportunidade para o crescimento profissional, acadêmico e também pessoal. Porém, o que mais se espera deste estágio, é que aqueles estudantes que participarem das aulas tenham experiências corporais significativas e que os acompanhem em uma vida mais ativa fisicamente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Anos Iniciais. Ensino Fundamental.

PRÁTICA CORPORAL DO SLACKLINE NO PROJETO IDENTIFICANDO TALENTOS

Resumo: O ser humano tem buscado ambientes naturais para a prática de atividades físicas e também para obtenção de um estilo de vida mais saudável. A natureza é um ambiente significativo na promoção da saúde, por proporcionar sensações e sentimentos próprios, trazendo uma energia que permite com que o indivíduo crie uma conexão com o ambiente que vivemos. Fatores estes, importantes, quando se trata do desenvolvimento humano, principalmente corporal. Objetivo: Criar uma conexão do ambiente com o indivíduo, utilizando elementos naturais e o slackline, com a turma de atletismo do projeto identificando talentos de Colinas na Univates. Procedimentos Metodológicos: A proposta será realizada a partir da disciplina de Pedagogia do Movimento, semestre 2022/B do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Ao longo da disciplina de Pedagogia do Movimento Humano realizada nas quintas feiras à noite, no curso de Educação Física, adquirimos através das trocas entre colegas e professores, conhecimentos relacionados ao ensino de práticas corporais, formas de desenvolver o corpo e o ensino do mesmo. A vivência do slackline em trios, possibilitando que a dupla que não estiver sobre a fita segure o colega que vai estar vendado. A aula será dividida em quatro partes: iniciando com o despertar o entusiasmo, seguindo por concentrar a atenção, logo em seguida a experiência direta e por fim compartilhar a inspiração. A atividade será realizada por aproximadamente 15 alunos ao lado do Teatro da UNIVATES, onde temos uma vasta área verde que permite inúmeras possibilidades de conexão de ambiente e indivíduo. Resultados Esperados: Esperamos um engajamento e participação dos alunos envolvidos nas práticas, fazendo com que se permitam construir o seu próprio conhecimento e desenvolvimento corporal, através do contato com o ambiente. Considerações Finais: Adquirir experiências no ensino das práticas corporais em contato com a natureza, ampliando o conhecimento se tratando dos aspectos biopsicossociais. A natureza contém inúmeros benefícios para o indivíduo, cabe a nós saber utilizarmos da forma correta, proporcionando atividades divertidas e prazerosas, facilitando um maior entendimento de corpo e do ambiente que estamos inseridos.

Palavras-chave: Educação Física. Natureza. Ambiente. Slackline e Experiência.

DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS NOS RESULTADOS DOS TESTES DO PROESP EM JOVENS ATLETAS DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR

Resumo: Os testes do PROESP-BR são um indicador permanente de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e jovens, e tem como objetivo auxiliar os professores de educação física na avaliação desses indicadores. São medidas e testes realizados com a projeção de identificar talentos esportivos e o desenvolvimento dos mesmos. Objetivo: Identificar a diferença de resultados dos testes do PROESP-BR entre os gêneros masculino e feminino de jovens atletas. Métodos: Este estudo foi realizado dentro do Projeto Talentos Esportivos que envolve dois municípios do Vale do Taquari, projeto proposto e desenvolvido na Univates desde o ano de 2021. Foram coletados dados de 83 jovens do sexo masculino e 75 jovens do sexo feminino com idades entre 9 e 18 anos, todos escolares. As medidas foram realizadas durante o período das aulas do projeto pelos próprios professores e por estudantes do curso de Educação Física da instituição, através da bateria de testes do Proesp. As variáveis foram apresentadas por meio da média dos valores e o desvio padrão de cada teste, tendo em base o valor de 0 como desvio padrão, sendo que quanto mais perto de 0 melhor. Resultados: Nos testes encontramos os valores de Massa Corporal para meninas de 13,64 e para meninos de 18,39 de desvio padrão, já em Estatura e IMC de 5,86 e 273,82 para meninas e 15,41 e 5,88 para meninos. Para Perímetro da Cintura e Envergadura encontramos o desvio padrão de 8,86 e 7 para meninas e 57,65 e 23,3 para meninos e no teste Razão Cintura Estatura tivemos o desvio padrão igual para meninas e meninos, com o valor de 0,07. Nos testes de Flexibilidade e Resistência Muscular Abdominal o desvio padrão das meninas foi de 9,25 e 9,63 e o dos meninos de 10,72 e 43,84. Já nos testes de Medicine Ball 2kg e Salto Horizontal o valor das meninas foi de 112,73 e 50,66 e dos meninos 169,06 e 68,64. Por fim, nos testes de Agilidade 4X4 metros, Corrida de 20 metros, e Corrida de 6 minutos, o valor das meninas foi de 834,38, 0,52 e 152,54 de desvio padrão e dos meninos 0,69, 0,62 e 199,42 de desvio padrão. Conclusão: Desta forma, percebemos que as meninas tiveram maior desempenho em 10 de 13 testes, e os meninos conseguiram melhor desempenho em 2 testes e em apenas um dos testes tiveram valores iguais do desvio padrão igual.

Palavras-chave: Proesp. Teste. Atletas. Gênero.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TESTES DE POTÊNCIA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Os testes físicos são um procedimento essencial no trabalho do Profissional de Educação Física. Através deles é possível reunir elementos para tomar decisões sobre os procedimentos a serem adotados para a prescrição de exercícios físicos e desportivos. Objetivo: Associar os resultados de quatro diferentes testes de potência em jovens universitários. Método: Foram aplicados testes de velocidade (20 m), medicine ball (2kg), quadrado (4x4 m) e salto horizontal para a avaliação de agilidade e potência de membros inferiores e superiores em 18 universitários do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari. Os dados foram digitalizados em uma planilha no excel, e a correlação entre eles foi medida por meio do teste de Pearson, sendo adotado um nível de significância de $p < 0,5$. Resultados: Os valores do teste de velocidade tiveram média de $3,45 \pm 1,06$ s, o salto horizontal apresentou média de $175,38 \pm 44,75$ cm, o teste do quadrado de $5,56 \pm 0,74$ s e medicine ball com $4,37 \pm 1,11$ m. Quanto aos dados de correlações, todos os testes apresentaram correlações significativas, sendo o teste de salto horizontal associado ao teste de velocidade ($r = -0,927$; $p < 0,001$) e ao teste do quadrado ($r = -0,905$; $p < 0,001$) os que mostraram as correlações mais fortes. O teste de medicine ball apresentou a correlação menos significativa, associada ao teste do quadrado ($r = -0,675$; $p = 0,002$). Conclusão: Os testes que dependem da potência de membros inferiores mostraram as mais fortes correlações, indicando que quanto maior a potência de membros inferiores, maior é o desempenho de velocidade e agilidade. O medicine ball, teste que mede potência de membros superiores, é o que apresenta as correlações menos significativas com os demais testes.

Palavras-chave: Teste. Potência. Correlação.

APLICAÇÃO TGMD2 - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE OITO ANOS DA CIDADE DE ESTRELA-RS

Resumo: O teste TGMD2 é uma forma de avaliação do desenvolvimento motor grosso aplicado em crianças de 3 a 10 anos e 11 meses. Objetivos: Analisar o desenvolvimento motor em escolares de oito anos do Rio Grande do Sul. Método: Para a avaliação foi usado o teste TGMD2. Um total de 13 alunos, estudantes de escola pública foram submetidos ao teste, sendo oito meninas e cinco meninos. As crianças foram submetidas a 12 subtestes, sendo seis deles locomotores, e outros seis manipulativos. A classificação se dá a partir de uma pontuação atingida por cada aluno dentro de cada subteste que somado nos entrega resultados que são: acima de 130 é muito superior. Entre 121-130 é superior. Entre 111-120 é acima da média. Entre 90 e 110 é na média. Entre 80 e 89 é abaixo da média. Entre 70 e 79 é pobre. Menos de 70 pontos é considerado muito pobre. Resultados: Os resultados apresentados mostram que apenas uma criança atingiu a pontuação necessária para estar dentro da média. Três foram avaliadas como abaixo da média. Cinco foram considerados pobres, enquanto quatro foram avaliadas como muito pobres. Destaca-se que dentre os cinco meninos submetidos ao teste, três deles apresentaram um desempenho muito pobre. As meninas apresentaram um desenvolvimento em locomoção superior ao dos meninos, enquanto na manipulação de objetos os gêneros se igualam. Considerações finais: Considera-se que os resultados apresentados mostram uma dificuldade dos alunos de maneira geral quanto a manipulação de objetos, onde estes estão com um nível bem inferior à média pré estabelecida para a idade em questão. De outra parte, na locomoção, sete alunos atingiram uma média satisfatória e tendo os outros 6 alunos ficando abaixo por 1 ou dois pontos, ficando dentro da média.

Palavras-chave: TGMD2, crianças, escola pública, desenvolvimento motor.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo: O presente trabalho aborda o tema da Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (de agora em diante EJA) nas escolas da região do Vale do Taquari/RS, além de como os professores desenvolvem sua didática nessa etapa de ensino. Essa modalidade escolar é formada por alunos a partir dos 15 anos de idade que não concluíram sua formação na idade estipulada, ou que não tiveram a oportunidade de iniciar os estudos. Considerando o mencionado até aqui, afirma-se que esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira ocorre o processo de alfabetização em uma turma da EJA em um determinado município do Vale do Taquari/RS. Já como objetivos específicos, temos os seguintes: 1) investigar quais municípios do Vale do Taquari possuem escolas com oferta educacional para a etapa de EJA; 2) pesquisar, através de questionário, como é a didática desenvolvida pelo professor fim de alfabetizar na EJA; e 3) compreender, por meios teóricos, se há diferença na alfabetização de crianças de Anos Iniciais e de adultos de EJA. Esta pesquisa tem como embasamento uma abordagem mista, primeiramente está a quantitativa, pois a partir da pesquisa que realizei nas Secretarias da Educação consegue obter resultados sobre quantos municípios do Vale do Taquari possuem a modalidade de EJA. Ainda, o embasamento teórico foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica. Para finalizar nas considerações, busco finalizar com a análise de dados gerados através do questionário realizado com uma professora que leciona na Educação de Jovens e Adultos de um determinado município do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Município.

RELATO DE ESTÁGIO: TREINAMENTO ESPORTIVO APLICADO AO FUTSAL

Resumo: O futsal é atualmente uma modalidade esportiva cada vez mais praticada. Trata-se de uma modalidade em que tática, técnica, habilidades motoras básicas e habilidades individuais são fundamentais para sua prática. A Associação Teutoniense de Futsal, teve início em 2009 com o objetivo de formar uma equipe adulta de futsal para a disputa de competições estaduais. Com dificuldades na captação de recursos, a entidade abriu mão da equipe adulta e se readaptaram dando assim ênfase em núcleos sociais e nas categorias de base sub-11, sub-13 e sub-15 masculino, com o intuito de promover a integração e propiciar a prática do futsal de forma orientada e gratuita. Neste ano foi implementado a categoria feminino adulto. A entidade atende em torno de 280 crianças nos núcleos sociais onde existe a distribuição de kits de treino, com calção, camiseta e tênis para as crianças em maior vulnerabilidade social, assim como a oferta de lanche pós-treino. Já as categorias competitivas envolvem em torno de 80 atletas. **Objetivos:** Compreender a inserção do profissional de educação física na atuação do treinamento esportivo voltado ao futsal. **Procedimentos metodológicos:** O estágio tem um total de 9 horas e 30 minutos semanais, sendo dividido em três dias durante a semana. Nas terças-feiras acontece o treinamento da categoria masculina sub-15. Nas quartas-feiras categoria masculino sub-11 e sub-13 e a noite o feminino adulto, esta categoria também sendo acompanhada aos sábados de tarde. A comissão técnica do competitivo é composta por um profissional responsável e uma estagiária de Educação Física, que auxilia nos treinamentos durante as atividades propostas, bem como auxilia no planejamento e aplicação das atividades de preparação física, treinamentos específicos de goleiros e treinos técnicos e táticos. **Resultados esperados:** Como o estágio ainda está em andamento, pretende-se avaliar os atletas de todas as categorias no aspecto físico Cardiorrespiratório - através do instrumento Yo-Yo Intermittent Recovery test e assim propor valores referenciais através deste instrumento para jogadores de futsal das categorias masculino Sub-11, Sub-13, Sub-15 e Feminino adulto da entidade Associação Teutoniense de Futsal.

Palavras-chave: Futsal. Treinamento. Masculino. Feminino. Yo-Yo Intermittent Recovery test.

FATOR PSICOLÓGICO DAS COMPETIÇÕES EM ATLETAS INICIANTEs

Resumo: A competição está sempre presente no âmbito desportivo, sendo de forma coletiva e também individual. A iniciação de atletas nas competições pode ser um pouco dramática, tendo em vista o fator psicológico de um atleta pode ser alterado pela competição, seja ele iniciante ou avançado. É muito comum encontrar atletas que possuem melhor rendimento nos treinos quando comparado aos resultados encontrados nas competições. Em contrapartida, existem atletas que conseguem melhorar seu desempenho nos momentos mais cruciais das competições, mostrando que o fator psicológico pode ser determinante para uma boa performance. **Objetivos:** Preparar atletas iniciantes para competições para que não sejam afetados negativamente pela pressão psicológica da competição. **Procedimentos metodológicos:** Promover competições internas com os atletas iniciantes da Associação de Atletismo do Vale do Taquari (AAVA). As competições serão realizadas na pista de atletismo da Univates, localizada em Lajeado -RS. O ambiente será de aspecto competitivo, mas menos hostil que uma competição habitual. Será simulado burocraticamente todas as provas, de forma em que se assemelhe às competições oficiais. Haverá premiações e prestígio para os atletas campeões. **Resultados esperados:** Promover uma adaptação dos atletas para o âmbito competitivo de forma em os mesmos não sejam abalados psicologicamente pelas pressão causada pelas competições. Manter ou melhorar as marcas pessoais dos treinos quando realizado provas competitivas. Habituar e conscientizar os atletas sobre a parte burocrática das competições. Familiarizar os atletas com os diferentes equipamentos utilizados em provas competitivas.

Palavras-chave: Treinamento esportivo, psicologia do esporte, competição esportiva, atletismo.

MÉTODO APRENDIZAGEM SEQUENCIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO EM MEIO A NATUREZA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A educação ambiental é algo que deve ser cada vez mais trabalhado nas escolas, tendo em vista que as pessoas não valorizam a natureza, sendo que ela traz benefícios para a saúde física, mental e espiritual. O contato com a natureza oferece diversos estímulos que permitem às crianças explorar e conhecer o mundo ao seu redor, utilizando diversas habilidades importantes, como a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outras funções cognitivas. O presente trabalho vem ao encontro da utilização da disciplina de educação física no desenvolvimento de ações em prol do meio ambiente e da conscientização do cuidado com o mesmo, através de atividades lúdicas que possibilitem experiências em meio a natureza. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma aula voltada para o meio ambiente com práticas na natureza realizada na disciplina de Pedagogia do Movimento Humano do semestre 2022/B. **Procedimentos metodológicos:** Através da disciplina nós conhecemos o método aprendizado sequencial, o qual observamos ser utilizado para atividades pedagógicas em meio a natureza que envolvem provocações sobre os cuidados com o meio ambiente. Utilizando o método aprendizagem sequencial, o professor nos provocou a criar um planejamento e aplicá-lo em uma turma da preferência do grupo, utilizando atividades lúdicas. A aula será realizada com uma turma de educação infantil, com crianças entre 5 e 6 anos de idade, em uma escola do município de Teutônia. **Resultados esperados:** Esperamos que, a partir da aula ministrada, os alunos consigam compreender e praticar cada atividade proposta para cada sequência do método (despertar entusiasmo, concentrar atenção, experiência direta e compartilhar a inspiração), além de que sua compreensão sobre a importância da natureza seja ampliada de modo divertido e que os provoquemos a passar a ideia adiante.

Palavras-chave: Natureza. Método Aprendizado Sequencial. Educação Física. Educação Infantil.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOVIMENTOS INICIAIS

Resumo: Durante este ano de 2022 estamos sendo contemplados com a terceira edição do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Este Programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e promove a inserção do licenciando em escolas de Educação Básica. O projeto conta com a participação de professores das escolas básicas (preceptores), professora da universidade (docente orientadora) e estudantes das licenciaturas (residentes). Objetivos: A Residência Pedagógica (RP) da Univates busca estimular entre discentes das licenciaturas a construção de diferentes saberes para a prática docente, a partir de experiências de imersão e intervenção em espaços escolares. Procedimentos metodológicos: Na organização do grupo da Educação Física optamos por reuniões de forma virtual aos sábados pela manhã e um encontro semanal na escola campo. Iniciamos as atividades na escola a partir de observações das aulas de Educação Física das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, para depois os residentes em conjunto com o professor preceptor escolherem temas para serem abordados nas aulas. Segundo a BNCC, o currículo dos 6º anos precisa contemplar a unidade temática de esportes de invasão. A partir disso, foi decidido que o tema abordado nas aulas neste primeiro momento será o handebol. A partir dessa decisão começamos a fazer pesquisas e elaborar os planos de aula. Resultados Esperados: Com este trabalho de intervenção na escola, esperamos que os alunos tenham um melhor entendimento da história e das regras, além de conhecer e aprimorar os fundamentos que contemplam o esporte, participando e demonstrando interesse pela aula e pela vivência no esporte de invasão handebol.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Ensino Fundamental.

VIVÊNCIAS NA NATUREZA COM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE LAJEADO

Resumo: Durante o semestre fomos conhecendo diversos movimentos corporais que foram introduzidos ao longo dos anos e um destes movimentos são os das Vivências na Natureza. Pensando nestes aspectos, será desenvolvido um plano de aula que busca despertar diversos sentidos corporais. Objetivo: Conhecer e identificar diferentes aromas, texturas, sabores, contornos que possam florescer novas sensações e experiências aos participantes. Procedimentos metodológicos: Esta vivência foi pensada durante os encontros da disciplina de Pedagogia do Movimento Humano da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre 2022B. Durante as aulas, pudemos observar diferentes maneiras de pensar o corpo do Homem no decorrer dos anos e umas delas e pensando em meio a natureza. Neste contexto busca-se trabalhar os sentidos corporais de cada indivíduo. A atividade pensada pelos acadêmicos será destinada para estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Lajeado. Para iniciar, faremos uma apresentação teórica com uma breve introdução trazendo aspectos básicos dos esportes de aventura e meio ambiente. Em seguida será realizada uma atividade para que os alunos sintam a natureza, onde terão que pisar descalços em diferentes texturas (areia, grama, folhas, brita). Posteriormente faremos uma atividade para que os estudantes vivenciem o Slackline e a Escalada. Resultados esperados: Com esta experiência, esperamos que os alunos consigam conhecer um pouco mais seu corpo e que consigam fazer conexões entre a importância do Homem x Natureza.

Palavras-chave: Natureza. Homem. Sentidos.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Resumo: Este trabalho é resultado da disciplina Estágio Supervisionado III - Ensino Médio do curso de Educação Física, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, O estágio está sendo realizado em uma escola estadual localizada no município de Progresso/RS, no semestre 2022B, com estudantes de Ensino Médio. Objetivos: 1) Trabalhar quatro temas que são, handebol, basquete, atletismo e o goalball, aprofundando o estudo sobre a história destes temas, regras, fundamentos e jogo; 2) ampliar o repertório motor através das atividades, de forma integrada, no âmbito do Ensino Médio e 3) planejar e empregar estratégias para resolver desafios e ampliar as aprendizagens das práticas corporais estudadas. Procedimentos metodológicos: o estágio está sendo realizado em uma escola pública da rede de ensino estadual, com turmas do 1ºA, 1ºB, 2ºA e 2ºB. Inicialmente foram realizadas 10 horas de observação das aulas da professora titular e reconhecimento do contexto escolar. Na sequência, estão sendo realizadas quatro aulas semanais, o que totalizará, ao final do estágio, 40 horas aula de regência de classe. Todas as atividades do estágio estão sob supervisão da professora titular e da orientadora acadêmica. Resultados: Os alunos estão compreendendo que na Educação Física escolar existem muitas possibilidades de práticas corporais. O comprometimento dos alunos com as atividades, bem como a melhora na sua participação é algo a destacar. As aulas têm aproximado os integrantes da turma, ampliando as relações interpessoais. A dinâmica de realizar explicações teóricas e as práticas juntamente, na quadra, tem facilitado o entendimento dos estudantes. Os alunos têm sido ativos nas aulas, que oferecem espaço para a expressão de sua opinião. Considerações finais: Nosso papel, enquanto professores, é oferecer aulas de Educação Física que sejam capazes de motivar os alunos a realizarem experiências de movimento que sejam significativas, aumentando o seu repertório e o conhecimento sobre seu corpo. É importante ensinarmos de uma forma na qual os estudantes tenham uma postura ativa nas aulas e estejam abertos a novos conhecimentos e práticas.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Ensino Médio.

VIVÊNCIA COM DODGEBALL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE LAJEADO

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Educação Física Ensino Médio do curso de Educação Física - Licenciatura, durante o semestre 2022B e sua proposta foi desenvolver uma aula voltada aos alunos do Ensino Médio de uma escola da cidade de Lajeado/RS. Objetivos: compartilhar a experiência de ensino que visou promover maior participação e trazer novas práticas aos alunos do Ensino Médio noturno. Procedimentos metodológicos: Foi realizada duas visitas à escola, uma para conhecer sua estrutura e saber sobre sua organização para o modelo do novo Ensino Médio e outra para observarmos as aulas de Educação Física. Para essa segunda visita a campo elaboramos um questionário via Google Forms para os alunos da escola responderem de acordo com suas preferências por práticas pedagógicas e conhecermos mais sobre o perfil dos alunos. Posteriormente a isso, elaboramos um plano de aula de 45 minutos que contemplava as preferências descritas pelos alunos e propomos para a turma designada a prática do Dodgeball, jogo muito popular nos EUA e que se assemelha com a Queimada. Resultados: No dia em que foi ministrada a aula a turma contava com a presença de nove alunos, sendo que um não participou da prática. Foi possível identificar que os alunos participaram de forma mais ativa das práticas proporcionadas, tendo uma adesão diferente da observada durante as aulas com o professor titular. Considerações finais: Foi possível perceber que uma aula realizada de acordo com as preferências dos alunos se torna mais instigante e com mais participação ativa.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Física. Dodgeball.

EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE CONSCIÊNCIA CORPORAL

Resumo: Nas aulas de Educação Física é possível proporcionar atividades físicas, intelectuais e sociais que ampliem as perspectivas dos alunos sobre si mesmos e o ambiente que os cerca. Porém, é muito importante o professor conhecer o olhar do estudante em relação a Educação Física e sua relação com a cultura, o lazer, a saúde e o mundo de trabalho, antes de planejar as aulas. Objetivo: Apresentar a estruturação de uma proposta pedagógica para uma aula de Educação Física para o 2º ano noturno do Ensino Médio. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi elaborado no componente curricular de Educação Física e Ensino Médio do curso de Educação Física - Licenciatura a partir de um estudo de campo realizado em uma Escola Estadual do município de Lajeado/RS. Inicialmente formulou-se um questionário (Google Forms) para os estudantes responderem a fim de conhecer interesses dos alunos quanto às aulas de Educação Física. O mesmo foi encaminhado para o grupo de Whatsapp da turma. Ainda, realizou-se duas visitas à escola, no primeiro momento para conhecê-la e no segundo para assistir às aulas de Educação Física. A partir das observações e coletas de dados do questionário, pode-se dar início a construção de uma proposta de aula para a turma. Resultados: Com a proposta finalizada, houve um momento para experimentação da aula com os colegas da disciplina de Educação Física e Ensino Médio na Universidade, para assim perceber quais modificações e melhorias poderiam ser feitas antes de ministrá-la para a turma do 2º ano. A proposta da aula teve como objeto de conhecimento a consciência corporal, visto que era uma prática corporal que os alunos ainda não tinham vivenciado. Considerações Finais: Percebe-se que os alunos estão muito alienados aos esportes, principalmente no futsal e voleibol, mas ao aplicar a aula, notou-se uma ativa participação dos mesmos, demonstraram-se interessados e felizes com a vivência de uma nova prática corporal.

Palavras-chave: Ensino Médio. Noturno. Juventude. Consciência Corporal.

CORPO, TDIC E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Resumo: No período da pandemia ocasionado pela Covid-19 as atividades presenciais foram suspensas. As escolas tiveram que ensinar de forma remota, desafiando componentes como a Educação Física que tem a particularidade de fazer da experimentação corporal o caminho para a construção de conhecimentos. Por isso, nos indagamos: os estudantes sentiram falta das aulas de Educação Física? **Objetivo:** Esse estudo teve por objetivo analisar como estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental compreendem a partir da experiência da Educação Física escolar mediada pelas tecnologias digitais no período da pandemia de Covid-19 o lugar do corpo na escola. Esse estudo justifica-se pela necessidade de olharmos para o corpo na escola no retorno às aulas presenciais. **Procedimentos Metodológicos:** Esta pesquisa é qualitativa e descritiva e foi realizada com duas escolas da rede municipal de ensino de um município do Vale do Taquari/RS/BRA. Os participantes foram 16 estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, 8 de uma turma do 6.º Ano e 8 de uma turma do 9.º Ano. **Resultados:** Em ambas as turmas há o entendimento de que a essência da Educação Física é movimentar-se e, por essa razão, não reivindicam o uso das tecnologias digitais nas aulas. **Constata-se** que a Educação Física escolar é o lugar onde os alunos sentem que são corpo e interagem com os corpos dos colegas. Quer se trate do corpo do outro ou do meu próprio corpo, Merleau-Ponty (2006) nos diz que não há outro meio de conhecer o corpo humano senão vivê-lo, quer dizer, cada um é corpo na medida em que tem um saber adquirido. **Considerações Finais:** Conclui-se que tecnologias digitais foram fundamentais para a continuidade do ensino no período de pandemia de Covid-19, mas no retorno às aulas presenciais os estudantes querem conhecer o mundo pelo próprio corpo, pela vivência das diferentes práticas corporais, reforçando a especificidade da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino. Tecnologias Digitais. Covid-19

Apoio: Fapergs

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS ENTRE O SALTO AGACHADO E SALTO CONTRAMOVIMENTO

Resumo: O agachamento com salto é um exercício pliométrico de alta intensidade. Ele é um excelente exercício para desenvolver a força explosiva, condicionar os músculos e as articulações das pernas e aumentar a altura do pulo vertical. Objetivo: Realizar uma análise comparativa das variáveis da Cinemática Angular no exercício do salto agachado e salto contra movimento. Métodos: Este estudo trata-se de um experimento biomecânico, realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, do Curso de Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no semestre B do ano de 2022. Foi realizada uma demarcação nas seguintes articulações do corpo: ombro, quadril, joelho e tornozelo. Os valores em graus de amplitude se referem às articulações do quadril e joelho e o cálculo da Cinemática Angular foi realizado na fase concêntrica dos agachamentos. Para a realização deste trabalho foi utilizado o Software Kinovea. Resultados: Os resultados indicaram que no Salto Contra movimento o quadril obteve um deslocamento angular de $111,3^\circ$, uma velocidade de $74,2^\circ/s$, com aceleração de $49,47^\circ/s^2$ e no Salto agachado o quadril obteve um deslocamento angular de $66,5^\circ$, uma velocidade de $22,17^\circ/s$, com aceleração de $7,39^\circ/s^2$. Já o joelho, apresentou os seguintes resultados no Salto Contra movimento: obteve um deslocamento angular de $77,2^\circ$, uma velocidade de $51,47^\circ/s$, com aceleração de $34,31^\circ/s^2$ e no Salto agachado o joelho obteve um deslocamento angular de 54° , uma velocidade de $18^\circ/s$, com aceleração de $6^\circ/s^2$. Conclusão: Por meio deste estudo constatou-se que o salto contra movimento obteve números maiores em todas as variáveis, demonstrando que o mesmo possui uma velocidade angular 3x maior do que no salto agachado, assim como maior aceleração angular comparado ao salto agachado.

Palavras-chave: Salto agachado, salto contramovimento, Kinovea e Cinemática Angular

PERIODIZAÇÃO NO TREINAMENTO COM CICLISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: O ciclismo de Mountain Bike exige uma boa preparação muscular e articular, principalmente de membros inferiores para absorver o impacto das descidas, subidas e sprints realizados durante as provas. O treinamento de força é um dos aspectos mais importantes para os ciclistas, visto que esta capacidade irá desenvolver um corpo forte e sólido, prevenindo possíveis lesões e preparando o atleta para as competições. **Objetivos:** Analisar o efeito de sete semanas de treinamento específico de força. **Procedimentos metodológicos:** Como ação diferencial do Estágio Profissionalizante 2 - Treinamento Esportivo, foi realizada uma periodização de treinamento priorizando o ganho de força de membros inferiores, com duração de sete semanas, tendo como base o modelo de periodização linear. Para avaliar os resultados, foi realizada uma bateria de testes com a ciclista, no início do estágio. Foram realizados quatro tipos de saltos, com duas tentativas para cada: Counter Movement Jump, Squat Jump, salto vertical unipodal e teste de 60 segundos de saltos verticais com agachamento. O estágio está em andamento e ao final das sete semanas, os testes serão repetidos para comparar os resultados. **Resultados esperados:** Espera-se que a atleta melhore significativamente os resultados nos testes. **Conclusão:** Os resultados obtidos nos testes trarão dados importantes para a validação do modelo de periodização realizada. Além disso, irá mostrar a importância da periodização específica de treinos em atletas, visando preparar o indivíduo para a mais alta performance e conquistar melhores resultados.

Palavras-chave: Ciclismo. Periodização. Treinamento.

APLICAÇÃO DO TGMD 2 EM ATLETAS MIRINS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DO VALE DO TAQUARI

Resumo: O desenvolvimento motor tem início ainda no ventre materno, passando por diversas fases no decorrer do crescimento. Sendo essas a fase reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. O desenvolvimento motor é influenciado por fatores genéticos e ambientais, sendo os estímulos recebidos no período da infância fundamentais para que a motricidade fina e grossa possa ser devidamente desenvolvida possibilitando a aprendizagem de gestos de maior complexidade. Objetivos: verificar o desenvolvimento motor de jovens atletas de uma equipe de atletismo do Vale do Taquari. Procedimentos metodológicos: foi aplicado o teste TGMD-2 em 10 atletas entre 6 e 10 anos. Todas as tentativas foram filmadas com o uso de um aparelho celular, tendo os vídeos sido avaliados e lançados em uma planilha para o cálculo do score da capacidade manipulativa e locomotora. Resultados: Os atletas se encontra abaixo da média em um score de desenvolvimento motor geral dentro dos parâmetros do TGMD 2, entretanto, quando analisado individualmente, é perceptível que os atletas possuem a habilidade motora de locomoção em melhor desenvolvimento do que a capacidade motora manipulativa. Considerações finais: Em virtude do nível abaixo do esperado segundo o teste TGMD 2, em habilidades manipulativas que em partes pode ser explicada esse resultado, possivelmente atribuído aos treinos de atletismo que tendem a possuir estímulos locomotores em maior quantidade aos estímulos manipulativos, presumivelmente a um patrimônio cultural que priorize atividades de locomoção e ainda uma alerta para um trabalho compensatório no que tange o desenvolvimento de habilidades manipulativas.

Palavras-chave: Locomoção. Manipulação. Testes. Crianças.

INFRAESTRUTURA ESCOLAR: PODE INFLUENCIAR OU NÃO NA APRENDIZAGEM E NO RENDIMENTO ESPORTIVO DOS ALUNOS

Resumo: O espaço físico escolar é onde o aprendizado acontece e deve estar em boas condições, tendo em vista que pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem do aluno. A Universidade do Vale do Taquari - Univates conta com um programa chamado Identificando Talentos Esportivos, onde alunos de dois municípios em dias distintos vêm para a universidade vivenciar quatro modalidades esportivas, sendo elas: atletismo, basquete, ginástica e natação. Objetivo: ter uma visão mais detalhada sobre cada uma das escolas citadas acima, fazendo uma comparação para ver se a sua infraestrutura pode ou não influenciar na aprendizagem e no rendimento esportivo dos alunos no projeto. Procedimentos metodológicos: As escolas foram identificadas como escola A e escola B. Ambas foram analisadas quanto às suas infraestruturas físicas para aulas de Educação Física. Os alunos dessas duas escolas quando iniciaram o Projeto tiveram experiências nas quatro modalidades e após quatro meses de experimentações, foram aplicados os testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP) para que os professores tivessem conhecimento das capacidades físicas de cada aluno. Além disso, eles também passaram por acompanhamento com nutricionistas e fisioterapêutas. A escola A iniciou suas atividades quatro meses antes da escola B. Resultados: Através de análises foi possível observar que tanto a escola A quanto a escola B possuem uma infraestrutura muito boa para o ensino de Educação Física. Ambas possuem quadra de esportes e pátio descoberto que podem ser usados para aulas, assim como materiais diversos. No rendimento nos testes do PROESP, os estudantes da escola A apresentaram desempenho melhor do que os da escola B. Como não houve diferença no que diz respeito às escolas, o tempo de treinamentos coloca-se como fundamental para a distinção de desempenho nos testes. Considerações finais: A partir dessas análises não conseguimos identificar se escolas com infraestrutura inadequadas podem influenciar negativamente no rendimento esportivo pois as duas escolas analisadas possuem uma boa e semelhante infraestrutura e todos os recursos necessários para uma boa aprendizagem. No entanto, o tempo de prática, mesmo que no período de iniciação esportiva, se mostra relevante.

Palavras-chave: Infraestrutura. Aprendizagem. Rendimento Esportivo. Capacidades físicas.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III, UMA VIVÊNCIA A PARTIR DAS ORGANIZAÇÕES E PLANEJAMENTOS ESPORTIVOS

Resumo: O Estágio profissionalizante III, gestão, lazer e qualidade de vida têm como proposta organizar eventos esportivos que beneficiam a comunidade como um todo, possibilitando a inserção social e formação do cidadão que permite a interação entre os indivíduos nos espaços de lazer sempre reforçando os valores éticos e educacionais. **Objetivo:** Relatar a vivência do estágio sobre operações de gestão em organizações esportivas. **Procedimentos Metodológicos:** O local escolhido para realização do estágio será através da secretaria de esporte, inserido no município de Roca Sales onde são incentivadas e ofertadas várias práticas desportivas a comunidades na qual são divulgados em todas as plataformas de redes de comunicações para que todos tenham acesso às informações. No decorrer do estágio é observado tudo que é executado dentro da gestão do esporte, projetos, metas, estratégias e prazos para realização dos eventos. Dessa forma, percebe que o gestor esportivo tem que apresentar habilidades e competências para que tudo ocorra de acordo com o planejado. O estágio ele ocorre duas vezes na semana com duração de 4 horas, nestas horas é trabalhado dentro de organização de eventos com datas pré determinadas a realização da mesma, é realizado por dois coordenadores do esporte formado em educação física e professores que realizam as aulas nos projetos dentro das quadras e salas. **Resultados esperados:** Almeja melhoria no convívio e na integração social dos participantes e aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais. **Conclusão:** Conclui que este estágio na parte da gestão proporciona experiências diferenciadas aos acadêmicos em um cenário inovador de ensino-aprendizagem, através do trabalho em equipe e das ações interdisciplinares, possibilitando maior domínio e compreensão deste novo ambiente de trabalho e campo de atuação.

Palavras-chave: Gestão esportiva. Organização. Planejamento

VIVENCIANDO O ESTÁGIO EM GESTÃO NO COMPLEXO ESPORTIVO DA UNIVATES

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido no Estágio Profissionalizante: Estágio Profissionalizante III - Gestão, Lazer e Qualidade de Vida, do curso de Educação Física Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. O estágio profissionalizante possibilita que o acadêmico possa vivenciar de perto como se administra uma gestão de um Complexo Esportivo. Objetivos: Desfrutar de novas experiências durante as práticas do estágio profissionalizante III, ao mesmo tempo identificar ações que possam melhorar o desenvolvimento do Complexo Esportivo da Univates. Procedimentos metodológicos: O estágio é um componente curricular obrigatório, sendo sempre supervisionado por um orientador local, sendo que ambos são credenciados, proporcionando assim um suporte ainda maior para o estagiário que está iniciando. A partir dos eventos que ocorrem no complexo, é possível ter um meio de acesso para que o estagiário possa opinar quando solicitado pelo supervisor local, para proporcionar ideias ou para melhorar algo que não está bom, podendo criar assim uma possível solução para um determinado problema. O estagiário também auxilia na montagem de estruturas para possíveis eventos, e também no recolhimento do mesmo, compreendendo que cada material possui seu devido local dentro do Complexo Esportivo. Resultados: Com o estágio profissionalizante III, e a partir da supervisão de um orientador local, aos poucos o estagiário vai conhecendo a realidade por trás de toda a gestão de um Complexo Esportivo, fazendo com que o indivíduo possa refletir a respeito da prática que irá exercer futuramente na profissão que se encontra inserido. Com isso o estagiário terá um ganho enorme na sua aptidão, e capacidades profissionais que são indispensáveis para o seu futuro e crescimento profissional. Conclusão: A graduação proporciona ao acadêmico projetos de pesquisa, de extensão ou até mesmo estágios supervisionados, que faz com que o aluno possa ter uma breve visão de como poderá ser a realidade profissional depois de formado. Por isso é de suma importância a formação profissional em uma universidade, para que quando estivermos graduados, tenhamos a teoria juntamente com a prática para conseguirmos conciliar com o trabalho que desejamos realizar.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante. Complexo Esportivo. Vivências.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: EXPERIÊNCIA EM TREINAMENTO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E METABÓLICAS

Resumo: O presente trabalho está sendo realizado pelo acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado através da disciplina de Estágio Profissionalizante I: Educação física, saúde e inclusão, realizado no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIVATES, através do Programa Pulsar. O Pulsar é um programa de exercício físico supervisionado e monitorado para pessoas com doenças cardiometabólicas. Visa restabelecer as condições clínicas, objetivando um melhor prognóstico clínico, com repercussão direta na melhoria da qualidade de vida. Objetivos: Objetivou-se para o estágio, compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da Saúde/Esporte/Gestão, aprender mais detalhadamente sobre as doenças cardiovasculares e metabólicas, entender sobre as doenças e a prescrição de exercícios para população especial e ter uma experiência diferente na área de atuação. Procedimentos metodológicos: Os treinamentos serão aplicados entre os dias 01/08/22 a 14/12/22, nas segundas e quartas-feiras de manhã para 8 usuários. A metodologia é baseada nos princípios do treinamento para populações especiais.. As aulas iniciam com uma roda inicial de conversa e aferição inicial de pressão arterial, frequência cardíaca, glicose, e saturação do oxigênio. Logo após são realizadas as atividades planejadas para o treinamento, e ao final é realizada a aferição final. Cada treinamento é pensado de acordo com a funcionalidade e qualidade de vida, realizando exercícios que ajudem a ter uma melhor realização das atividades diárias. Resultados esperados: As atividades do programa não pararão ao fim da minha participação, seguindo normalmente com os professores supervisores e o próximo estagiário que for direcionado ao setor, e os resultados esperados são que os usuários tenham uma melhor qualidade de vida e funcionalidade nas atividades diárias, que vem a ser relatadas semana a semana por cada usuário, e também com testes físicos que já foram realizados no início do treinamento do semestre, como teste de caminhada de 6 minutos e de sentar e levantar do banco, entre outros. Considerações finais: Através do Estágio Supervisionado 1, o estudante acredita adquirir o conhecimento para saber prescrever e realizar treinamento com pessoas com doenças cardiovasculares e metabólicas, visando buscar resultados mais eficientes.

Palavras-chave: Cardiovasculares. Metabólicas. Doenças. Treinamento.

VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- EDUCAÇÃO FÍSICA, TREINAMENTO ESPORTIVO

Resumo: O presente trabalho relata experiências vivenciadas por uma estudante do curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no processo de realização do Estágio Supervisionado II - Educação Física, treinamento esportivo, junto com a Associação Vale do Taquari de Esportes (Avates). **Objetivo:** Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área do treinamento esportivo. **Procedimentos metodológicos:** O estágio envolve doze horas de orientação, cento e vinte e três no local. Estou indo no ginásio nas segundas e quintas, das 13:00 às 18:00 horas. Durante a semana faço dez horas no local. Todas as tardes estou auxiliando no treinamento das categorias desde o mini vôlei até infante juvenil. A partir das orientações com o supervisor local, foi planejada uma ação diferenciada, para ser realizada junto no treinamento das crianças do mini vôlei. Estou analisando os gestos técnicos das meninas do mini vôlei que nasceram em 2011 e 2010. Vou auxiliar nas aulas. Assim ficarei mais próxima das meninas, conseguindo fazer avaliação e ajudar na evolução das mesmas. **Resultados esperados:** o estágio ainda não foi finalizado, estou utilizando uma tabela de análise dos gestos técnicos, para conseguir auxiliar na evolução das atletas, Espero que até o final do estágio tenhamos alcançado os nossos objetivos para com as atletas e, também, no que diz sentido à qualificação de nossa formação como profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio. Mini-vôlei.

LUTAS NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (RP) é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tendo como parceira a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A RP faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, inserindo futuros professores no ambiente escolar da Educação Básica, ou seja, auxilia na caminhada acadêmica enquanto possibilita a vivência. Cada residente deve cumprir uma carga horária semestral de estudos, planejamento e regência de aulas, visando seu desenvolvimento como futuro professor. Objetivo: Capacitar os residentes do subprojeto do curso de Educação Física para atuação no meio educacional básico, bem como compreender diferentes aspectos do trabalho de um professor de educação física. Procedimentos metodológicos: Durante o segundo semestre de 2022, realizamos encontros semanais, de forma virtual, que facilitaram o diálogo entre os residentes, os professores preceptores, e a docente orientadora da Univates. Concomitantemente os residentes realizaram um estudo do contexto da escola-campo e das aulas de Educação Física nas turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, estudo que foi essencial para identificar, analisar e compreender o comportamento dos alunos e o conhecimento das turmas e, em seguida, dar início ao processo de planejamento e desenvolvimento de aulas. Após a etapa de ambientação e planejamento, foi o momento de entrar em sala de aula e desenvolver as atividades propostas. Resultados: Até a escrita deste resumo realizamos a ambientação na escola e apenas uma aula, sobre o tema lutas. Houve certo nervosismo inicial, que logo foi amenizado pelo acolhimento e respeito dos alunos. Nas primeiras atividades, que eram jogos de oposição, os alunos foram muito participativos e, inclusive, perguntaram se iriam aprender golpes. A maior dificuldade foi na atividade Pé com Pé, que exige bastante equilíbrio. Tanto os alunos quanto os professores e funcionários nos receberam muito bem, nos sentimos como se fôssemos de casa. O tema das lutas terá continuidade com a luta Huka-Huka, que é tradicional dos povos indígenas. Considerações finais: Desejamos apresentar às crianças aulas bem estruturadas, com atividades que as motivem e proporcionem aprendizagem e diversão. Além disso, aprimorar nossos conhecimentos sobre o trabalho docente.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação Física. Formação de Professores. Residência Pedagógica. Lutas.

PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR DE UM ATLETA DE SALTO EM DISTANCIA

Resumo: O salto em distância é uma modalidade olímpica do atletismo e que combina velocidade, força e agilidade, onde o objetivo é saltar o mais longe possível a partir de um ponto pré-determinado. O salto conta com quatro fases, sendo elas: corrida de aproximação, impulsão, voo e queda. Na corrida de aproximação, o atleta busca alcançar uma grande velocidade para executar o salto. Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar se a distância percorrida juntamente com a maior velocidade atingida interfere ou não na melhora do desempenho do salto de um atleta do salto em distância. Métodos: Este experimento foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica da Universidade do Vale do Taquari - Univates no semestre 2022B. Para a realização deste estudo, utilizamos um menino de 15 anos, aluno e atleta de salto em distância de uma escola do município de Teutônia. Num primeiro momento o atleta realizou uma corrida de 100m e com a ajuda do software Kinovea, realizamos a marcação do tempo em que o avaliado passava em cada marcação de 10m. Após isso, foi descartado os últimos 50m e foi pego a distância em que ele atingiu a maior velocidade para realizarmos o salto. Tendo o atleta atingido sua melhor marca acima dos 30m, foram demarcadas os 30m e duas distâncias acima, ou seja, os 35m e 40m. Em seguida ele realizou o salto nas três distâncias demarcadas iniciando pela maior. Resultados: Com a metodologia usada obtivemos a distância de 5,25m na distância de 40m, 5,44 na distância de 35m e 5,46 na distância de 30m. Sendo assim é possível perceber que o melhor salto realizado foi na distância de trinta metros que, segundo o próprio atleta, se aproxima mais da distância normalmente usada por ele e sendo também a distância em que ele atingiu sua maior velocidade. Conclusão: Podemos perceber que a velocidade interfere na performance do salto, sendo que atingir a maior velocidade até o salto favorece a impulsão, que dá uma maior velocidade vertical e conseqüentemente possibilita ir mais longe.

Palavras-chave: Salto em Distância. Velocidade. Distância Percorrida. Cinemática Linear.

AÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AVALIAÇÃO DE EVENTOS REALIZADOS PELO COMPLEXO ESPORTIVO

Resumo: Trata-se de um relato de ação diferencial desenvolvido no Estágio Profissionalizante III - Gestão, lazer e qualidade de vida, no semestre 2022B, do curso de Educação Física Bacharelado, que está sendo realizado na Coordenação do Complexo Esportivo da Univates. A proposta desenvolvida é a elaboração de uma avaliação de eventos realizados pelo Complexo Esportivo, onde, compreender a percepção dos participantes de um evento é uma importante forma para melhorar o serviço oferecido. A avaliação do evento realizado é uma das etapas fundamentais para quem trabalha com a promoção de eventos, sendo possível verificar pontos fortes e passíveis de melhorias em determinados campos do evento realizado. **Objetivos:** avaliar os eventos promovidos pelo Complexo Esportivo da Univates. **Procedimentos Metodológicos:** pesquisa bibliográfica referente a artigos envolvendo instrumentos para avaliação de eventos. A plataforma utilizada para a montagem e aplicação da avaliação foi o Google Formulários. Foi utilizado a escala de Likert com quatro opções: ruim, regular, bom e ótimo. O evento a ser avaliado é a Copa Univates/DCE. **Resultados:** logo ao início da avaliação, é possível selecionar a modalidade em que a equipe participou, facilitando a identificação sobre qual esporte está sendo avaliado nas demais questões, que consistem em avaliar processos como a divulgação do evento, o sistema de inscrição, o regulamento, o atendimento por parte dos organizadores, a equipe de arbitragem, a premiação, o modelo de evento, a probabilidade de indicar este evento para outros amigos/colegas (escala numeral de 0-10), além da sugestão para a realização de outros esportes e espaço para comentários, sugestões e/ou críticas. **Considerações Finais:** portanto, este questionário possibilitará a verificação da satisfação dos participantes e a qualidade do serviço ofertado, facilitando o processo de verificar pontos fortes e passíveis de melhorias por parte do gestor, permitindo o aprimoramento de eventos futuros.

Palavras-chave: Avaliação de eventos. Gestão. Esporte.

CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E TESTES DE POTÊNCIA MUSCULAR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo: Um bom desempenho físico depende de inúmeros fatores, entre eles podemos citar as medidas antropométricas como por exemplo massa corporal Magra, percentual de gordura, massa corporal total e estatura, que podem influenciar na potência muscular. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo correlacionar as medidas antropométricas e testes de potência muscular em jovens universitários. **Métodos:** Este estudo foi realizado dentro da disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde, no curso de Educação Física da Univates, no segundo semestre de 2022. Participaram do estudo 7 homens e 13 mulheres com idade média de $23,35 \pm 6,47$, todos universitários. Durante o período das aulas medimos a potência dos membros superiores e inferiores através dos testes do Proesp especificamente o de Medicine Ball e Salto Horizontal. Também coletamos oito dobras cutâneas para definir percentual de gordura e percentual de massa magra, além de medir a estatura e a massa corporal total. As variáveis foram caracterizadas por meio de média e desvio padrão e a correlação entre elas por meio do teste de Pearson, sendo adotado um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados indicaram que a média do teste de Salto Horizontal foi de $175,38 \pm 44,75$ m, e a média do teste de Medicine Ball foi de $4,35 \pm 1,08$ m. Quanto aos dados de correlação foram encontradas associações entre Massa Corporal Magra (MCM) onde a média foi de $52,25 \pm 10,67$ kg e teste de Medicine Ball ($r = 0,906$ e $p = 0,001$), entre MCM e teste de Salto Horizontal ($r = 0,580$ e $p = 0,012$), entre Percentual de gordura (% G) onde a média foi de $22,94 \% \pm 8,83 \%$ e teste de Medicine Ball ($r = -0,620$ e $p = 0,005$), entre % G e teste de Salto Horizontal ($r = -0,769$ e $p = 0,001$), entre Estatura onde a média foi de $1,70 \pm 0,11$ m e teste de Medicine Ball ($r = 0,736$ e $p = 0,001$) e ainda entre Estatura e teste de Salto Horizontal ($r = 0,616$ e $p = 0,006$). Não foram encontradas correlações entre as demais associações. **Conclusão:** Desta forma, percebemos que nestes estudantes universitários, a Massa Corporal Magra, o Percentual de Gordura e a Estatura, parecem influenciar na potência tanto de membros inferiores, quanto de superiores, ou seja, quanto mais MCM, quanto menor o % G e quanto maior a estatura, mais potência em membros superiores e inferiores.

Palavras-chave: Medidas antropométricas. Massa Corporal. Correlações.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS: DIÁLOGOS COM TREINADORES DE BASQUETEBOL NO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Formação de atletas de Basquetebol. Problema: Como treinadores de clubes de basquetebol compreendem o processo de formação de atletas? Objetivos: Identificar a percepção crítica dos treinadores de basquetebol sobre o processo de formação de atletas no contexto atual do basquetebol. Procedimentos metodológicos: Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, não apresenta uma proposta rigidamente estruturada, o que permite que os pesquisadores explorem novos enfoques, reflexões e interpretações sobre o tema de investigação. Assim, a pesquisa qualitativa apresenta uma abordagem teórico-metodológica que permite produzir informações concretas sobre o tema de investigação a partir da perspectiva dos participantes - algo que sugere formas de construir conhecimento ao explorar e aprofundar as buscas por informações. Esta pesquisa contou com a participação de treinadores de dois clubes basquetebol em que ocorre treinamento de categoria de base, sendo os dois integrantes da LNB participando tanto do campeonato brasileiro profissional (NBB) quanto da Liga de Desenvolvimento sub-23 (LDB). Resultados: Durante a pesquisa foi possível constatar que alguns jogadores chegam mais prontos do que outros no aspecto físico, nas palavras de um dos entrevistados “às vezes a gente pode dizer mais logicamente: Esse vai adiante. No entanto, existe um componente psicológico que é: O que ele quer fazer realmente?”. Aliada a questão financeira dos clubes de Basquetebol Brasileiros, a principal dificuldade hoje para formar atletas no Brasil é a falta de um trabalho psicológico adequado que trate de auxiliar o atleta ao entendimento do que será a vida dele como profissional. Considerações finais: é muito difícil dizer quais são as predições que indicam um futuro jogador profissional de Basquete. Todos os treinadores da pesquisa afirmaram não haver um perfil ideal de atleta, o que eles buscam em suas equipes de formação são atletas jovens que mais se aproximam do que eles consideram os princípios éticos necessários para se tornar não somente um excelente profissional em quadra, mas também um ser humano exemplar fora dela.

Palavras-chave: Formação de atletas. Iniciação esportiva. Basquetebol.

ANAIS DA VIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger

Cátia Viviane Gonçalves

Comissão Organizadora e Científica

Lydia Koetz Jaeger

Cátia Viviane Gonçalves

Tânia Cristina Malezan Fleig

Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Henrique Sulzbach de Oliveira

Lucas Capalonga

Eduardo Sehnem

Mariana Job Kasper

Glademir Schwingel

Giovana Sinigaglia

Fernanda Trindade

André Jasper

Luciana Carvalho Fernandes

MODALIDADE ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA COMUNIDADE

Menção Honrosa

Nome dos autores: Dandara Vargas, Fernanda Ribeiro Mallmann

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas, Fernanda Ribeiro Mallmann

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE IDOSO COM HISTÓRICO DE AVC: ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) - hemorrágico ou isquêmico - é caracterizado como um rompimento ou entupimento de vasos que transportam o sangue ao cérebro, resultando na paralisia da área afetada. Acomete principalmente a população masculina e a reabilitação torna-se uma importante estratégia de reinserção do sujeito no convívio familiar. Assim, a avaliação fisioterapêutica, realizada no início dos atendimentos, se faz muito importante, pois possibilita a compreensão do nível de alterações decorrentes da condição, visando a elaboração de um plano de tratamento eficiente e individualizado para a melhora da qualidade de vida do paciente. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de um idoso atendido em ambiente domiciliar. Métodos: Estudo de caso individual realizado na disciplina de Fisioterapia na Saúde do idoso com o paciente do sexo masculino G. H. F., de 83 anos, aposentado. A avaliação foi realizada no ambiente domiciliar, onde foi aplicada a anamnese, aferição de sinais vitais, inspeção estática e dinâmica, palpação, goniometria de membros superiores e inferiores. Para identificação da dor, foi aplicada a Escala Visual Analógica (EVA), bem como foi avaliada a força muscular de membros superiores e inferiores, a marcha, a postura e a sensibilidade (estesimetria). Para identificação de alterações no equilíbrio, foi aplicada a Escala de Equilíbrio de Berg, Índice de Barthel e o Questionário de Qualidade de Vida SF-36). Resultados: Na avaliação foi evidenciado que o paciente apresenta limitação cinético-funcional motora, dificuldade na fala, marcha, perda de equilíbrio, força muscular de membros inferiores e alterações posturais, impactando na autonomia e qualidade de vida do paciente. Conclusão: O atendimento fisioterapêutico em ambiente domiciliar, realizado em um bairro do município de Lajeado, permitiu um olhar mais voltado à realidade e dificuldades do sujeito. Espera-se que com os objetivos e condutas traçados o paciente restabeleça sua capacidade funcional, aprimorando a amplitude de movimento (ADM), força muscular dos MMII, marcha, equilíbrio, o condicionamento cardiorrespiratório, além das trocas de posições.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica. Atendimento domiciliar. Idoso.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Onde se encontra a equipe multidisciplinar, que atua de forma conjunta nas diversas situações, munindo-se de recursos para prevenção e promoção da saúde. Assim sendo, incluir o fisioterapeuta nas equipes é de suma importância, uma vez que este atua diretamente em conjunto para o cuidado no território. Objetivos: Relatar experiências de ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta na APS. Métodos: Relato de experiências de Visitas Domiciliares (VDs) realizadas no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia, em uma ESF da cidade de Estrela-RS. Os encontros ocorreram 1 vez na semana, durante 45 minutos. Resultados: Durante as VDs estavam presentes os moradores (marido e esposa) e a filha, que visitava-os diariamente para ajudá-los nas tarefas da casa. Na primeira VD realizamos uma conversa para compreender as demandas e definirmos os objetivos dos encontros com a família. Observou-se diversas situações problemas no ambiente, como o uso em excesso e confuso de alguns medicamentos, automedicação, e a principal delas, onde toda rotina familiar estava centrada na mãe, que havia fraturado o fêmur direito em uma queda, necessitando de artroplastia de quadril, permanecendo dois meses sem descarregar peso no MID, por recomendação médica. A imobilidade prolongada fez com que desenvolvesse dois trombos no MID, tendo que permanecer internada. Dessa maneira, nossos objetivos foram a organização dos medicamentos, através de uma caixa organizadora, recomendações de exercícios físicos e adequações posturais, estratégias para amenização da dor e alimentação saudável, através da educação em saúde com os usuários. Também eram realizadas as aferições de sinais vitais, importantes para o controle dos usuários. Conclusão: Constatamos que as demandas nas VDs são recorrentes e a atuação fisioterapêutica na APS é necessária para garantir um bem estar e uma melhor qualidade de vida à população, visando a mudança do comportamento e hábitos, a fim de evitar incapacidades e reduzir agravos. O fisioterapeuta precisa estar na APS promovendo estratégias preventivas, além de poder se expandir no contexto de atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Visitas a Domicílio; Atenção Primária em Saúde; Processo Saúde-Doença

Nome dos autores: Bruna Devite, Gabriela dos Santos Milesi, Larissa Cumerlato, Mariana Job Kasper

Orientador: Mariana Job Kasper

Nome dos apresentadores: Bruna Devite, Gabriela dos Santos Milesi, Larissa Cumerlato

GRUPO DE CAMINHADA COMO UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: Contextualização: A prática constante e moderada de exercícios físicos é sinônimo de saúde e qualidade de vida. Para os idosos, é essencial para fortalecer o sistema imunológico, prevenir o surgimento de doenças crônicas, minimizar os impactos inerentes ao processo natural de envelhecimento, manter o trefismo muscular e, principalmente, manter a mente saudável. Objetivo: Relatar as práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia, realizadas com um grupo de caminhada de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Estrela, no Rio Grande do Sul. Métodos: Participam do grupo em média 8 mulheres idosas, com média de idade de 65 anos, moradoras do bairro. As intervenções ocorrem nas quartas-feiras, no turno da manhã, com duração de 45 minutos e tendo como ponto de partida a UBS do bairro. O trajeto é definido pelas usuárias e as atividades realizadas durante e após a caminhada são planejadas pelos estudantes. São priorizados durante a caminhada alongamentos, circuitos, exercícios funcionais e para finalizar, técnicas de relaxamento e dinâmicas de integração. Além disso, criou-se a padronização da verificação e do registro da pressão arterial das usuárias no início e no final da atividade. O grupo era previamente conduzido pela nutricionista da equipe, e passou a ser compartilhado com seis estudantes do nono semestre do curso de Fisioterapia e uma estudante do décimo semestre do curso de Psicologia. Resultados: Através das atividades do grupo de caminhada é possível criar e fortalecer vínculos entre o estudante e a comunidade, reconhecimento do território, bem como estimular a prevenção de doenças, a manutenção da capacidade funcional, o autocuidado e a interação social dos idosos participantes. Observa-se ainda uma tendência de diminuição dos valores de pressão arterial após a caminhada. Conclusão: O desenvolvimento de ações no grupo de caminhada é uma potente ferramenta para a prevenção e promoção da saúde, qualidade de vida, bem estar e fortalecimento do vínculo entre ensino, serviço e comunidade. Além disso, mostra-se como uma valiosa experiência para os estudantes de Fisioterapia desenvolverem diferentes habilidades e competências através da interação com os usuários e profissionais de diferentes núcleos da saúde.

Palavras-chave: Caminhada. Estágio. Fisioterapia. Promoção da Saúde.

Nome dos autores: Dolph Wiethölter, Gustavo Manini, Vitor Bortoncello, Tamara Müller

Orientador: Cátia Viviane Gonçalves

Nome dos apresentadores: Dolph Wiethölter, Gustavo Manini, Vitor Bortoncello

VIVÊNCIAS EM AMBIENTE E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: O componente curricular de Vivências em Ambiente de Saúde (VAS) da Univates, propõe aos acadêmicos vivenciar experiências por meio de ações em território de práticas. OBJETIVO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência adquirida em VAS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do primeiro ano dos cursos de Fisioterapia e Psicologia. Ao longo do semestre 2022/B serão realizadas 5 intervenções em uma turma de 5 a 6 anos (Pré II-B) onde haverá o desenvolvimento de atividades de promoção de saúde. Até o presente momento, foram realizadas duas intervenções. RESULTADOS: Na primeira visita, realizada em 16/08/2022, conhecemos a Sociedade Lajeadense de Apoio ao Necessitado (SLAN) - Centro Lenira Maria Müller Klein, as crianças e profissionais que ali trabalham e o funcionamento do local. Lá ouvimos histórias de luta, resiliência e principalmente, vitórias. Naquele momento, pudemos perceber que a Instituição é um lugar onde os pequenos vão para realizar as mais diversas atividades do dia-a-dia: comer, brincar, aprender e - a mais importante - poder de fato ser criança. Na primeira intervenção, eles distribuíram elogios e abraços entre eles, fortalecendo os vínculos afetivos da turma. Na segunda intervenção, criaram confiança neles mesmos e nos colegas ao atravessarem um circuito de mãos dadas. CONSIDERAÇÕES: Com as atividades, percebe-se que construímos um espaço de confiança, autoconhecimento e afeto para os alunos da SLAN. Para nós enquanto estudantes, as atividades tem proporcionando uma experiência prática única, onde exercitamos a escuta efetiva e o olhar para os sujeitos, o que nos estimula a pensar numa visão ampliada de saúde. Serão trabalhados ainda temas como lateralidade e reconhecimento do espaço que o corpo ocupa.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde da criança, universidades.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O envelhecimento é um processo natural e gradual que caracteriza uma determinada fase da vida humana e é causado por alterações físicas, psicológicas e sociais decorrentes do desgaste das estruturas físicas, mentais e cognitivas. Para muitos idosos, essa etapa representa a consideração de sua própria existência, pois estimam que alcançaram muitos objetivos, mas também sofreram perdas, sendo a saúde a dimensão que mais muda. O envelhecimento biológico em humanos, está associado à redução do volume de líquidos, elasticidade dos tecidos e desenvolvimento de patologias articulares, sedentarismo e quedas, prejudicando a mobilidade física, o equilíbrio e a manutenção da qualidade da postura. A caminhada e exercícios específicos surgem então para contornar isso efetivamente, pois estimula e mantém a função osteomuscular por meio de movimentos repetitivos contínuos. Objetivo: Descrever a proposta de um grupo de promoção à saúde para proporcionar o bem-estar a uma comunidade de pessoas. Métodos: Estudo descritivo, realizado através das práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia em cenário de prática da Atenção Primária. As intervenções ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora, no ginásio comunitário do bairro das Indústrias, em Estrela/RS, com participação, em média, de 15 usuários.. As atividades envolvem alongamentos, fortalecimento muscular global, percepção corporal, estímulo ao equilíbrio, coordenação motora e socialização, agregando ainda uma caminhada com duração de 30 minutos onde os usuários são divididos em 3 grupos, conforme o seu desempenho, caminhada rápida, média e lenta. O propósito das intervenções é diminuir a vulnerabilidade ao acometimento de doenças, facilitando assim a independência e autonomia para a realização das atividades de vida diária, além de contribuir com a integração entre os usuários e a comunidade. Conclusão: A presença de estudantes de Fisioterapia na comunidade é capaz de melhorar a qualidade de vida dos usuários promovendo, através da proposta de grupo de caminhada, a motivação dos participantes, o conhecimento sobre o próprio corpo e fortalece as relações de integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Fisioterapia; Saúde do Idoso, Promoção da Saúde; Fisioterapia na Comunidade.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O envelhecimento é um processo natural e gradual que caracteriza uma determinada fase da vida humana e é causado por alterações físicas, psicológicas e sociais decorrentes do desgaste das estruturas físicas, mentais e cognitivas. Para muitos idosos, essa etapa representa a consideração de sua própria existência, pois estimam que alcançaram muitos objetivos, mas também sofreram perdas, sendo a saúde a dimensão que mais muda. O envelhecimento biológico em humanos, está associado à redução do volume de líquidos, elasticidade dos tecidos e desenvolvimento de patologias articulares, sedentarismo e quedas, prejudicando a mobilidade física, o equilíbrio e a manutenção da qualidade da postura. A caminhada e exercícios específicos surgem então para contornar isso efetivamente, pois estimula e mantém a função osteomuscular por meio de movimentos repetitivos contínuos. Objetivo: Relatar a ação realizada com um grupo de promoção à saúde que, através de atividades físicas, visa o bem-estar a uma comunidade de pessoas. Métodos: Estudo descritivo e longitudinal, realizado através das práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia em cenário de prática da Atenção Primária. As intervenções ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora, no ginásio comunitário do bairro das Indústrias, em Estrela/RS, com participação, em média, de 15 usuários. As atividades envolvem alongamentos, fortalecimento muscular global, percepção corporal, estímulo ao equilíbrio, coordenação motora e socialização, agregando ainda uma caminhada com duração de 30 minutos onde os usuários são divididos em 3 grupos, conforme o seu desempenho, caminhada rápida, média e lenta. Resultados esperados: O propósito das intervenções é diminuir a vulnerabilidade ao acometimento de doenças, facilitando assim a independência e autonomia para a realização das atividades de vida diária, além de contribuir com a integração entre os usuários e a comunidade. Conclusão: A presença de estudantes de Fisioterapia na comunidade é capaz de melhorar a qualidade de vida dos usuários promovendo, através da proposta de grupo de caminhada, a motivação dos participantes, o conhecimento sobre o próprio corpo e fortalece as relações de integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Fisioterapia; Saúde do Idoso, Promoção da Saúde; Fisioterapia na Comunidade.

LASERTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O laser de baixa potência também pode ser utilizado dentro da Atenção Primária em Saúde (APS) como um dispositivo terapêutico, no entanto a escassez de materiais mínimos e a falta de fisioterapeutas atuando dentro do território torna-se um empecilho na APS dos municípios, dificultando ainda mais o acesso a recursos de última geração. A laserterapia é usada para o tratamento de feridas promovendo efeitos bioquímicos, bioelétricos e bioenergéticos, com o objetivo de acelerar o processo de cicatrização e comumente usada para auxiliar nos tratamentos convencionais ou de forma isolada para o tratamento de patologias. Objetivos: Relatar a experiência de visita domiciliar para avaliação e tratamento fisioterapêutico na APS, realizados em um paciente com lesão cutânea decorrente de acidente de motocicleta. Métodos: Relato de experiências no Estágio em Saúde Coletiva I do curso de Fisioterapia, em uma ESF da cidade de Estrela-RS, com paciente do sexo masculino, 65 anos, com ferimentos profundos em MID. A avaliação foi realizada por meio de inspeção e palpação do membro. Resultados: Observou-se que haviam ferimentos abertos e profundos, com presença de necrose. Em trabalho interdisciplinar com enfermeira responsável pela ESF, o tecido foi debridado e higienizado, e o usuário recebeu orientações de manter o local aberto. Na semana seguinte, os estagiários de fisioterapia aplicaram laser de baixa potência, seguindo o protocolo uma vez por semana, utilizando parâmetros de 3 J/cm² nas bordas dos ferimentos abertos, com 1 cm de distância para cada ponto aplicado, a fim de estimular a cicatrização. Até o momento, foram realizadas 7 aplicações e percebe-se melhora da cicatrização com resultados satisfatórios, além da diminuição das queixas álgicas do usuário. Além disso, foram repassadas orientações, com vistas à educação em saúde, com a prescrição de exercícios, formas de higiene, bem como, a contraindicação de uso de alguns recursos não-farmacológicos inadequados para feridas. Conclusão: A atuação do fisioterapeuta na APS dispõe do uso de instrumentos para promoção e prevenção de saúde, e ele também desempenha um papel de educador em saúde, sendo um ator fundamental dentro dos processos de trabalho no território, atuando em situações de baixa, média e alta complexidade.

Palavras-chave: Laserterapia. Saúde coletiva. Fisioterapia.

Mencão Honrosa

Nome dos autores: Rafaela Bruxel Möesch, Stefani Caroline Bortolini

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Rafaela Bruxel Möesch, Stefani Caroline Bortolini

AVALIAÇÃO FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: o Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, tem como objetivo fortalecer ações de integração entre saúde e educação, utilizando o espaço escolar como um facilitador para a promoção de saúde e a prevenção de agravos. A atuação no PSE ocorre de forma intersetorial, através da articulação entre as equipes de Estratégia de Saúde da Família e as escolas, contando com ações em diferentes componentes. Objetivos: descrever a avaliação física de estudantes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, desenvolvida no Estágio Curricular em Saúde Coletiva II, por acadêmicos do curso de Fisioterapia, no contexto do PSE. Métodos: foi realizado o teste de acuidade visual e a avaliação postural de um conjunto de estudantes que frequentam a escola no turno da manhã, do 5º ao 9º ano, com idades entre 9 e 17 anos, sendo esses 94 do sexo masculino e 87 do sexo feminino. O teste de acuidade visual foi realizado utilizando-se a Escala de Snellen, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. Para a avaliação postural, foi solicitado que os estudantes permanecessem descalços, e então observou-se o posicionamento da cabeça, dos ombros, da pelve, joelhos e pés e as curvaturas das colunas torácica e lombar, nas vistas anterior, posterior e bilateral. Por fim, foi aplicado o teste de Adams, para identificação de possíveis gibosidades na coluna vertebral. Resultados: na avaliação postural, muito relacionada à área da Fisioterapia, as principais alterações observadas foram que quase 40% dos estudantes apresenta pés planos; mais 30% de tem alterações na coluna vertebral, como hipercifose torácica, retificação lombar e escoliose; 30% deles possuem joelhos em valgo ou varo e 25% apresenta ombros protusos. Conclusão: a partir dos dados obtidos poderiam ser pensadas condutas relacionadas ao eixo de promoção das práticas corporais e atividade física na escola, incluindo espaços para discussão e construção de saberes, a fim de possibilitar a criação de novas práticas e adaptação das já existentes. Recomenda-se, ainda, o encaminhamento de alguns estudantes para avaliação fisioterapêutica e clínica, a fim de identificar-se quais alterações estruturais podem coincidir com o desenvolvimento típico, e o que necessita de intervenção especializada.

Palavras-chave: Avaliação postural. Educação em Saúde. Fisioterapia. Programa Saúde na Escola.

Nome dos autores: Tainá Scheffler Caussi, Eduarda Lavínia Müller, Milena Thaís Konrath, Bárbara Schiz de Oliveira, Julia de Paris, Luis Henrique de Freitas Melo, Daniele Nervis, Mariana Job Kasper

Orientador: Mariana Job Kasper

Nome dos apresentadores: Julia de Paris, Luis Henrique de Freitas Melo

O CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DE UM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus foi criado pelo Ministério da Saúde em 2001, vinculado à Atenção Primária à Saúde, e constitui-se de ações pautadas na prevenção, promoção da saúde, no empoderamento e na autonomia do usuário. Um importante objetivo do Programa é estabelecer o vínculo entre usuários e a equipe de saúde, através da perspectiva de um cuidado mais integrador e voltado para uma dimensão mais holística do ser. Objetivos: Relatar as práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia, realizadas com o grupo HiperDia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Estrela, no Rio Grande do Sul. Métodos: Considerando a necessidade de acompanhamento de usuários hipertensos e diabéticos vinculados à uma UBS, foi implementado o grupo HiperDia. Participam das atividades em média 10 usuários, com idade média de 60 anos, e que foram contatados pelos estudantes mediante lista de hipertensos e diabéticos cadastrados na UBS. As ações de cuidado em saúde ocorrem através da verificação e acompanhamento da pressão arterial, rodas de conversa com temas pré-estabelecidos, relatos de experiências dos usuários, dinâmicas e práticas de atividade física. Os encontros são realizados quinzenalmente, com duração de 50 minutos, na associação dos moradores do bairro. O grupo é conduzido pelos estudantes de fisioterapia do nono semestre, duas enfermeiras da UBS e uma estagiária do curso de Enfermagem. Resultados: Através das práticas de cuidado é possível estimular o hábito da verificação constante da pressão arterial, o uso correto da medicação e a realização de consultas periódicas com o médico de saúde da família, além de promover a integração e socialização dos usuários com a equipe. O usuário passa a ser mais ativo em seu cuidado e o acesso à unidade de saúde se torna ampliado. Conclusão: O grupo configura-se como um espaço potente para a criação de vínculos, ações preventivas, troca de conhecimentos e experiências, além de proporcionar ao estudante a atuação com diferentes núcleos da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estágio. Fisioterapia. Hipertensão.

Nome dos autores: Eluana Cristina de Goes Schneider, Daiane Caroline Simonetti, Larissa Loose, Alessandra Brod, Tania Cristina Malezan Fleig, Magali Teresinha Quevedo Grave
Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig
Nome dos apresentadores: Eluana Cristina de Goes Schneider

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE GRUPO

Resumo: Contextualização: O projeto de extensão Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia (PASSG), da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tem atuado desde 2014 através de ações de cunho social e de saúde, com intervenções à idosos institucionalizados. Tem-se observado um significativo aumento da população idosa no mundo inteiro, o que gera maior procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A institucionalização é uma situação estressante e desencadeadora de depressão, perda da identidade, da liberdade, da autoestima, de aumento do estado de solidão. Esses fatores justificam a alta prevalência de doenças mentais, comprometendo a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, principalmente quando residem em instituições que não oferecem atividades coletivas, com momentos de recreação e integração através de jogos cognitivos e motores que promovam a saúde mental e física. Objetivo: Relatar as ações de promoção do cuidado em saúde na ILPI. Método: Relato de grupo com 25 idosos residentes na ILPI Lar Tabita, localizada no município de Lajeado/RS, a partir de intervenções com exercícios para a mobilidade, a coordenação motora, o equilíbrio, a resistência, estimulando a percepção corporal, ativando a respiração, em movimentos ritmados e dinâmicos, respeitado na execução o tempo de cada pessoa idosa, e favorecendo a conversação e a produção de mensagens verbais e não-verbais através de expressões do próprio corpo. Resultados: As dinâmicas grupais fortalecem os vínculos entre os idosos, estimulam a autoestima, a amizade e a comunicação. Nas ações que envolvem a música, eleitas pelos idosos, há o favorecimento para expressões de sentimentos múltiplos que se representam na dança e nos cantos. Em especial, parece haver preferência por jogos que motivam o movimento, a concentração, despertando alegria e o maior engajamento na realização das tarefas. Conclusão: Os participantes, mesmo que por vezes não consigam finalizar todas as dinâmicas, empenham-se, demonstrando força, determinação, entusiasmo e o contentamento expresso em sorrisos, o que motiva a equipe do PASSG. A demonstração de gratidão através dos pequenos gestos ao final de cada encontro, denota os benefícios promovidos para o cuidado da saúde mental e física, com adesão mesmo daqueles mais introspectivos, contagiados por expressivas manifestações de bem-estar.

Palavras-chave: Idoso. Instituição de longa permanência. Qualidade de vida. Saúde.

Nome dos autores: Gustavo Bento Steffens, Luana Vidmar, Angélica Ramos Dallalibera

Orientador: Mariana Job Kasper

Nome dos apresentadores: Gustavo Bento Steffens, Luana Vidmar, Angélica Ramos Dallalibera

EDUCAÇÃO SEXUAL: EXPERIÊNCIAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE

Resumo: Contextualização: Previstas no Programa Saúde na Escola (PSE), as ações de educação sexual nas escolas são importantes estratégias de saúde coletiva e potentes instrumentos de transformação social. Neste sentido, a inserção de profissionais e estudantes da área da saúde no espaço escolar possibilita a criação de vínculos significativos com a comunidade, instiga o estudante de fisioterapia a problematizar realidades que se apresentam fora dos muros da universidade, e desenvolve competências paralelas a seu núcleo de formação. Objetivos: Relatar as práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia, envolvendo a integração entre o ambiente escolar e uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Métodos: As práticas de estágio ocorrem no município de Estrela, no Rio Grande do Sul, todas as terças-feiras no turno da manhã. Participam das atividades estudantes do nono semestre do curso, que estão alocados na ESF do bairro. A iniciativa pela temática partiu da escola, que percebe a dificuldade em discutir o assunto em sala de aula, além da ESF, que relata possuir um quadro de funcionários reduzido para demanda. A criação do vínculo iniciou com a elaboração de perguntas abertas e anônimas feitas pelos estudantes da escola, a fim de verificar o grau de instrução e após, foram desenvolvidas intervenções com as seis turmas designadas pela diretora. Resultados: Através das propostas, observa-se o engajamento dos adolescentes, o interesse pelo debate e a importância da criação do vínculo para que a troca de conhecimento faça sentido para todos atores envolvidos. As ações de promoção da saúde pautaram-se nas modificações na puberdade, no ato sexual e métodos contraceptivos, abordadas por meio de explanações, diálogos, gincanas, demonstrações e atividades lúdicas, sendo que as estratégias escolhidas possibilitaram momentos descontraídos e de esclarecimentos, mesmo na aproximação com temas considerados tabus. Conclusão: Considera-se importante o desenvolvimento de ações de educação sexual como forma de promoção da saúde para adolescentes, dado o conhecimento precário da temática e sua repercussão positiva. Além disso, fica evidenciado aos estagiários que experiências de condução de atividades neste ambiente são enriquecedoras e oportunizam situações que contribuem para o desenvolvimento no aspecto técnico, pessoal e social.

Palavras-chave: Educação Sexual, Estágio, Fisioterapia, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar

Nome dos autores: Mayra Moze, Paula Milena Echeverría Díaz, Giovana Sinigaglia, Gisele Dhein

Orientador: Giovana Sinigaglia, Gisele Dhein

Nome dos apresentadores: Mayra Moze

A IMPORTÂNCIA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DAS CUIDADORAS DOS PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson é progressiva e afeta o sistema nervoso e as partes do corpo controladas pela inervação, os sintomas aparecem lentamente e variam de pessoa para pessoa, alguns deles são espasmos rítmicos, rigidez muscular, deterioração da sua postura e equilíbrio, alterações na capacidade de movimentos inconscientes, o que torna a papel do seu cuidador(a) essencial e necessário para o seu dia a dia. Esse papel pode gerar diversos sentimentos e emoções como frustração, medo, angústia, tristeza, desespero, confusão tanto para os pacientes quanto para os cuidadores. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de psicologia e fisioterapia no acompanhamento de cuidadoras de pessoas com a doença de Parkinson. Método: As atividades realizadas no projeto de extensão “Promoção e reabilitação da saúde para pessoas com doença de Parkinson”, envolvem situações comuns: acompanhamento, escuta, diálogo, espaço de reflexão e compreensão sobre o que está acontecendo, o que permite ao grupo ter um espaço onde possam esclarecer dúvidas, expressar sentimentos, ter uma melhor compreensão da sua doença. Estes momentos são realizados uma vez por semana, com duração de uma hora, no Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia. Resultados: Pode-se observar que este projeto com o acompanhamento de cada um dos voluntários tem contribuído de forma positiva nos pacientes com doença de Parkinson e em seus cuidadores, observa-se a participação ativa de todos os membros do grupo, pouquíssima ausência nas terapias o que permite o acompanhamento para ser mais eficiente, ativo e progressivo. Conclusão: O acompanhamento em grupo permite rever e pensar sobre a rotina dos participantes e seus cuidadores. As voluntárias têm o papel de escutar e acolher, a fim de priorizar a saúde mental de cada um, e podendo contribuir no processo de cuidado.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, psicologia, saúde mental.

Nome dos autores: Mayra Moze, Larissa Cumerlato, Pamela Barth, Giovana Sinigaglia, Gisele Dhein

Orientador: Mayra Moze

Nome dos apresentadores: Mayra Moze, Larissa Cumerlato, Pamela Barth

A IMPORTÂNCIA DO TREINO EM DUPLA TAREFA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa, com alterações do movimento, de caráter agravante, que acontece mais em homens do que mulheres, em torno dos seus 65 anos de idade. Quanto mais a doença vai progredindo e mudando de estágio, menos qualidade de vida se identifica no paciente. O diagnóstico da doença de Parkinson é fundamentado a partir dos sinais e sintomas, tais como tremores em membros superiores e inferiores, rigidez muscular, falta de equilíbrio e podem a vir ocorrer alterações da fala e escrita. Durante todo o curso da vida é desenvolvida a habilidade de trabalhar com dupla tarefa. É um pré-requisito para o desempenho funcional nas atividades de vida diária. Ao realizar uma atividade de dupla tarefa, envolve-se uma atividade principal que é o foco de atenção e uma tarefa secundária desenvolvida simultaneamente. E quando existe uma limitação motora e/ou cognitiva, torna-se necessário ter uma atenção maior, podendo assim levar a um comprometimento do funcionamento de ambas tarefas. Objetivo: Relatar os benefícios da utilização do treino dupla tarefa no tratamento de indivíduos com a doença de Parkinson. Metodologia: Relato de experiências vivenciadas no grupo de pacientes com Doença de Parkinson, ligado ao “Projeto de Extensão Promoção e Reabilitação da Saúde para Pessoas com Doença de Parkinson”, foram propostos exercícios de dupla tarefa, para melhora do equilíbrio, cognição e entre outros benefícios. Resultados: O acompanhamento do grupo de Parkinson ocorre uma vez por semana, no Saúde Univates- Clínica Escola de Fisioterapia. O treino de dupla tarefa interfere positivamente no equilíbrio, coordenação motora e na cognição destes usuários. Conclusão: Com isso, observou-se a importância das atividades de dupla tarefa para os indivíduos portadores da doença de Parkinson, por serem atividades mais compreensíveis são mais eficazes, com o intuito de estimular, a linguagem, a marcha, o cognitivo, e a rigidez entre outras.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Dupla tarefa, fisioterapia

Nome dos autores: Cassiele Brunheira, Daiane C. Simonetti, Giovana Sinigaglia, Gisele Dhein, Larissa Loose.

Orientador: Giovana Sinigaglia e Gisele Dhein.

Nome dos apresentadores: Cassiele Brunheira, Daiane C. Simonetti, Larissa Loose.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson é um distúrbio degenerativo dos movimentos que acomete em grande parte a população idosa, principalmente em homens, impactando na qualidade de vida. As principais manifestações clínicas envolvem o sistema motor e incluem: tremor de repouso, declínio da motricidade fina, rigidez muscular, bradicinesia e acinesia, alterações posturais, marcha “festinada”, assim como sintomas não motores como depressão e ansiedade, alterações cognitivas, disartria hipocinética e distúrbios autonômicos. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes voluntárias do curso de fisioterapia, bem como a importância de trabalhar a motricidade fina com os pacientes do projeto de “Extensão Promoção e Reabilitação da Saúde para Pessoas com Doença de Parkinson” da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Metodologia: Os atendimentos são realizados nas quartas-feiras, das 14h às 15h, com os pacientes com a doença de Parkinson no Saúde Univates - Clínica de Fisioterapia, onde são realizados exercícios de cinesioterapia, incluindo força, equilíbrio, aperfeiçoamento da marcha, mobilidade, motricidade fina e condicionamento respiratório. Resultados: As práticas dos atendimentos estão mostrando resultados positivos referente à minimização da progressão da doença de Parkinson. Percebe-se também, uma melhora da qualidade de vida dos pacientes. Grande parte dos participantes demonstram muito interesse nas práticas. Com relação aos exercícios de motricidade fina, segundo relato dos pacientes e familiares, referem algumas dificuldades para realizar certas atividades. No entanto, percebem que os exercícios auxiliam muito na realização de suas atividades de vida diária, como chavear a casa e fazer o uso de talheres nas refeições. Conclusão: Espera-se continuar proporcionando aos usuários uma melhora na qualidade de vida, maior autonomia e independência. Para as voluntárias, têm sido uma experiência positiva e imprescindível para agregar conhecimentos práticos que possam ser utilizados ao exercer a profissão de fisioterapeuta. Têm sido gratificante ver a evolução dos(as) pacientes, discutir sua individualidade de sinais e sintomas.

Palavras-chave: Parkinson, Idoso, Qualidade de Vida.

Nome dos autores: Airton Führ Júnior, Isadora Uhry

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Airton Führ Júnior, Isadora Uhry

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DO IDOSO COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A saúde do idoso, corresponde à uma intervenção e atuação de técnicas fisioterapêuticas não invasivas, a fim de aliviar algias, manter ou melhorar as atividades diárias (AVDs), dessa forma, impactando na qualidade de vida do usuário. Objetivo: O objetivo das intervenções é aumentar a mobilidade, desenvolver equilíbrio estático e dinâmico, incrementar força muscular e reduzir o quadro algico do usuário. Métodos: Ao apresentar a condição parkinsoniana, requer-se necessário atendimento para que a patologia não progrida, sendo assim, uma vez por semana, nas quartas-feiras, 2 estudantes se encaminham para a residência do usuário para realizar um atendimento durante uma hora, aplicando técnicas adquiridas durante as disciplinas na graduação, sempre levando em conta o contexto social e as individualidades do paciente. Os exercícios, principalmente em ortostase, são supervisionados pelos estudantes, devido ao risco de queda apresentado pelo paciente e a dificuldade da marcha independente. As atividades são compostas por tração das vértebras cervicais, mobilidade dos MMII e MMSS, propriocepção, coordenação motora, mobilização respiratória/torácica e força muscular com exercícios resistidos. Resultados esperados: Ao final da disciplina, com os atendimentos, espera-se que o usuário realize suas atividades diárias com menos algias, diminua o risco de quedas e volte a caminhar independentemente, mesmo que com auxílios de apoio, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Parkinson.

Nome dos autores: Daiane da Costa, Letícia Sauthier Dalcin, Nicole Höfle, Sandy Caroline Kraemer Maciel, Tatiana Giovana Cardoso

Orientador: Cátia Viviane Gonçalves

Nome dos apresentadores: Daiane da Costa, Sandy Caroline Kraemer Maciel, Tatiana Giovana Cardoso

RELATO DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Resumo: Introdução: O componente curricular Vivências em Ambiente e Saúde (VAS), permite aos estudantes experienciar o trabalho em equipe multiprofissional em espaços de práticas, onde devem construir projetos de intervenção, através da identificação das condições de ambiente e saúde do território. Objetivo: relatar as vivências e experiências em promoção da saúde adquiridas em VAS. Relato de experiência: As acadêmicas realizaram diferentes atividades na SLAN com crianças da turma A do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A turma é composta por crianças de 6 a 8 anos que ficam no turno inverso da escola regular. Para o semestre 2022B estão previstas 6 atividades no território, tendo sido realizadas 3 até o momento. Os estudantes que estão realizando as atividades são dos cursos de fisioterapia, psicologia e odontologia. Na primeira ida ao território os acadêmicos conheceram a turma e professora titular, tentando entender a rotina e os gostos das crianças. Nas duas visitas seguintes, os estudantes propuseram às crianças atividades relacionadas aos cuidados com o corpo e higiene pessoal. Nos demais encontros, serão trabalhadas questões ligadas ao meio ambiente, como a separação do lixo, e a relação disso com algumas doenças como a dengue. Conclusão: Através do componente curricular VAS, as estudantes conseguiram vivenciar o conceito de saúde ampliada, conceito esse difícil de entender apenas por meios de conversa/aula expositiva. Os encontros proporcionaram para as crianças momentos descontraídos de aprendizagem, onde o lúdico foi o meio encontrado para discutir e informar sobre saúde.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde da criança, universidades

Nome dos autores: Ivanise Maders, Leonardo Mollmann dos Santos Mariléia Berté Bergonsi

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Ivanise Maders, Leonardo Mollmann dos Santos Mariléia Berté Bergonsi

DO INDIVÍDUO À FAMÍLIA: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO DOMICÍLIO

Resumo: Introdução: O fisioterapeuta, quando em assistência no domicílio, tem a oportunidade de conhecer o ambiente familiar, identificar necessidades, fragilidades e potencialidades, além de incentivar a prática de hábitos de vida mais saudáveis, através da orientação, com demonstrações da prática, com objetivo de preparar o usuário (e sua família) para maior independência funcional e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da família como um todo. O profissional também atua diretamente no plano terapêutico adequado e adaptado às necessidades da família em sua realidade. Objetivo: Descrever o atendimento fisioterapêutico realizado no domicílio de uma usuária/paciente com diagnóstico de bipolaridade, com repercussão cinético-funcional, no qual, além da paciente em questão, também residem uma filha adulta que apresenta déficit cognitivo e o esposo/cuidador com quadro de contratura de Dupuytren, em ambas as mãos, sendo a mais atingida a esquerda. Metodologia: Relato de caso de intervenção, descritivo e longitudinal, realizado semanalmente no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II. Resultados: A atividade de estágio consiste no atendimento individual, a partir da indicação da equipe de Saúde da Família. No caso em tela, a Fisioterapia domiciliar foi programada para a usuária acamada, com diagnóstico médico de bipolaridade, com limitações importantes quanto à autonomia. No decorrer dos atendimentos, contudo, percebeu-se a necessidade de ampliar o foco, considerando as necessidades dos demais moradores, os quais foram inseridos na intervenção dos estagiários envolvidos. A intervenção fisioterapêutica consistiu na mobilização ativa de MMII, MMSS e tronco, alongamentos e exercícios respiratórios e de força. Conclusão: Estar no ambiente de vida dos pacientes/usuários permite perceber fragilidades passíveis de intervenção. O olhar ampliado durante o atendimento domiciliar é de extrema importância pois influencia positivamente no bem estar e qualidade de vida de todos os residentes do domicílio.

Palavras-chave: fisioterapia, saúde coletiva, atendimento domiciliar.

Palavras-chave: fisioterapia, saúde coletiva, atendimento domiciliar.

MODALIDADE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE REABILITAÇÃO

Menção Honrosa

Nome dos autores: Alicia Borille, Brenda Salvadori Beleboni, Rafaela Bruxel Möesch

Orientador: Lucas Capalonga, Tania Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Alicia Borille, Brenda Salvadori Beleboni, Rafaela Bruxel Möesch

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS QUE VIVEM COM A COVID LONGA: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: As sequelas pós-agudas da COVID-19 foram descritas por grupos de pacientes como a ‘COVID Longa’, caracterizada como uma condição emergente que ainda não é bem compreendida, mas pode ser gravemente incapacitante, afetando pessoas independentemente da hospitalização ou gravidade da COVID-19 aguda. Nesse contexto, a reabilitação é um serviço de saúde fundamental e pode ser definida como um conjunto de intervenções, as quais têm como objetivo otimizar a funcionalidade para as atividades de vida diária. A partir dessa demanda, o Ambulatório de Reabilitação PÓS-COVID-19 da UNIVATES foi desenvolvido, e desde setembro do ano de 2021, fornece atendimento fisioterapêutico através de um programa especializado. Objetivo: Comunicar resultados sobre a trajetória de atendimento de uma paciente do Ambulatório de Reabilitação PÓS-COVID-19 da UNIVATES. Métodos: Relato de caso da paciente L.S.M., 58 anos, diagnosticada com COVID-19 em março de 2021, necessitando de duas internações hospitalares, as quais totalizaram 45 dias, sendo destes, 25 dias em ventilação mecânica invasiva. Cerca de cinco meses após a alta hospitalar, iniciou os atendimentos no Ambulatório de Reabilitação PÓS-COVID-19. Na avaliação fisioterapêutica, constatou-se um importante quadro de dispneia, fadiga e fraqueza muscular, associado à polineuropatia periférica, o que evidenciava um grave déficit funcional, que comprometia a independência da paciente para a realização de suas atividades cotidianas. L.S.M. recebeu atendimentos duas vezes por semana, por um período de cinco meses, realizando treinamento cardiorrespiratório e exercícios isolados e combinados para fortalecimento muscular, equilíbrio e propriocepção. Após a finalização do protocolo de exercícios, foi possível identificar, através dos testes funcionais e autorrelato, a melhora significativa no nível de independência funcional, dispnéia, equilíbrio e força muscular. Conclusão: A intervenção em ambulatório de reabilitação, baseada em um protocolo de exercícios e atentando-se às necessidades e potencialidades do indivíduo, torna possível a recuperação da funcionalidade, a fim de que o paciente atinja todo o seu potencial e permitindo seu protagonismo no processo de saúde.

Palavras-chave: Ambulatório. COVID Longa. Reabilitação.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE MENISCECTOMIA: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A cirurgia de menisco está entre os procedimentos ortopédicos mais realizados atualmente. As lesões nos meniscos são causadas por uma força excessiva de compressão e cisalhamento sobre os meniscos que estão normais ou degenerados, Estas lesões podem causar dor e incapacidade, acelerando a progressão da osteoartrose do joelho. Objetivo: Comunicar a trajetória de uma paciente atendida no Estágio Ambulatorial de Fisioterapia no período de 3 meses após 2 anos de cirurgia de meniscectomia e os resultados obtidos até o momento. Relato de experiência: Paciente de iniciais L.T.B., 44 anos, atendida 1 vez por semana no Estágio Ambulatorial, chegou para os atendimentos com queixa principal dor no joelho direito e dor para realizar movimentos de agachamento. Na sua avaliação os principais achados foram: a redução da amplitude de movimento de flexão, extensão, abdução e adução de quadril e flexão e extensão de joelhos, diminuição da flexibilidade muscular de isquiotibiais e quadríceps avaliados através do teste de flexibilidade, força muscular grau 4 em membro inferior direito avaliado através da escala de avaliação de força manual (MRC), dor grau 4 na região de joelho direito conforme escala visual analógica (EVA) para aferição da intensidade da dor. Em testes específicos, como o Step Down Test que detecta o valgo dinâmico e instabilidade de joelho, a paciente obteve resultado positivo. Após 3 meses de fisioterapia, é possível observar um incremento significativo na condição de saúde funcional da paciente, evidenciada pelos testes funcionais e por autorrelato, com diminuição de dor no joelho para o grau 0, além do aumento de força muscular para grau 5 em membro inferior direito e aumento de ADM de joelhos e quadris. Conclusão: A intervenção em Ambulatório de Reabilitação de Fisioterapia cumpre na abordagem da pessoa em processo de reabilitação, principalmente por meio da orientação e reeducação do paciente e assim, incrementando o estado funcional e potencializando para o autocuidado na vida diária.

Palavras-chave: Reabilitação; Meniscectomia; Fisioterapia.

Nome dos autores: Leticia Sotilli , Julia De Paris , Edivan Lucca , Eduarda Borba

Orientador: Tania Fleig , Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Leticia Sotilli , Julia De Paris

VIVÊNCIAS EM UM AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: A COVID-19 pode causar problemas de saúde persistentes, podendo afetar diversos sistemas do corpo, incluindo, sistema respiratório, cardíaco, renal, endócrino e neurológico. Os sintomas pós-COVID incluem distúrbios neurais e musculoesqueléticos, como neuropatia e fraqueza muscular, dispnéia, hipoxemia grave, ansiedade e/ou depressão. Nos pacientes que desenvolveram a forma mais grave da doença, provavelmente apresentarão alguma limitação funcional, e como característica, dependência para a realização das AVD's. Sendo assim, um programa de reabilitação é essencial para que a funcionalidade desses pacientes melhore progressivamente, impactando na qualidade de vida e permitindo que retornem às suas atividades laborais. Objetivo: Relatar a vivência de forma voluntária em ambulatório de reabilitação Pós-COVID-19. Método: Relato de experiência desenvolvido em ambulatório de reabilitação Pós-COVID-19, contribuindo no processo de verificação dos sinais vitais, condução dos exercícios e orientação educativa dos pacientes para o auto manejo dos sintomas. Resultados: Percebe-se o importante quadro de dispneia, fadiga e fraqueza muscular na grande maioria dos pacientes que chegam ao ambulatório, o que interfere diretamente na funcionalidade e na realização das AVD's. No decorrer dos atendimentos, evidenciam-se a melhora das condições clínicas, no ganho de condicionamento cardiorrespiratório e da força muscular, diminuição da dispneia e esforço físico, caracterizando a reabilitação como um conjunto das ações necessárias para garantir aos pacientes o melhor condicionamento físico, a qualidade de vida e a participação social, tornando-os capazes de levar uma vida ativa e produtiva. Conclusão: Portanto, as vivências no Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19 são de suma importância para a formação acadêmica. Como bolsistas voluntárias vivenciamos o desenvolvimento do programa de Fisioterapia, desde a avaliação à intervenção, agregando experiências no contato direto com os pacientes, na condução dos atendimentos e nas discussões com os demais bolsistas e professores da equipe.

Palavras-chave: COVID-19 , Fisioterapia, Ambulatório

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PARA A INDEPENDÊNCIA DO PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Resumo: Contextualização: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética progressiva que possui herança recessiva ligada ao cromossomo X, produzindo uma mutação do gene que codifica a distrofina (proteína) localizada no braço curto do cromossomo X. A prevalência é de 5 em 100.000 e afeta principalmente sexo masculino. Objetivos: Relatar o processo de avaliação e o plano de tratamento fisioterapêutico de L.G.N, sexo masculino, 12 anos, atendido na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates, duas vezes por semana, em processo de transição para a cadeira de rodas. Métodos: Relato de caso individual, descritivo e qualitativo a partir da avaliação subjetiva da força muscular dos segmentos dos membros superiores e inferiores, e respiratória através da manovacuometria, expansibilidade torácica, padrão respiratório e uso da musculatura acessória. O trofismo e o tônus muscular foram avaliados através da inspeção visual, palpação de grupos musculares e mobilização passiva. Os reflexos tendíneos através de estímulos aos tendões específicos e sensibilidade através dos dermatômeros. A flexibilidade foi avaliada através de testes específicos. Para o equilíbrio foi aplicado o teste de Romberg, somado ao Time Up And Go (TUG) e o teste de caminhada de 10 metros. Complementado pela avaliação postural e marcha. A capacidade funcional foi avaliada aplicando o Índice de Barthel. Resultados: Identificou-se diminuição de força muscular global, diminuição da expansibilidade torácica, padrão respiratório apical com uso da musculatura acessória. Verificou-se pseudo-hipertrofia de gastrocnêmio e sóleo, hipotonia global, assim como arreflexia dos reflexos tendíneos. Sensibilidade preservada. Apresentou diminuição da flexibilidade de isquiotibiais, flexores do quadril e peitoral menor. Através dos testes aplicados, evidenciou risco moderado de queda. Identificou-se marcha anserina e alterações posturais significativas. Os objetivos do plano de tratamento foram baseados no processo de avaliação, sendo incluído manter/ativar/ganhar força muscular global, condicionamento cardiorrespiratório, flexibilidade, equilíbrio, estabilidade postural, coordenação motora, estimulando a marcha independente. Conclusão: Observa-se a importância da Fisioterapia para retardar a evolução clínica, facilitar a transição para cadeira de rodas, mantendo a independência para atividades pessoais e convívio escolar, tendo em vista que é um distúrbio degenerativo progressivo e irreversível no tecido muscular,

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Fisioterapia, Independência.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA COITAL: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A incontinência coital é um problema social conhecido como perda involuntária de urina durante o ato sexual, impactando consideravelmente na qualidade de vida, principalmente de mulheres, e em sua função sexual. Estudos utilizando o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) como tratamento conservador demonstram eficácia comprovada, diminuindo a perda de urina e melhorando a qualidade de vida e função sexual das pacientes. Objetivo: Relatar o tratamento realizado em uma paciente com incontinência coital, a fim de restabelecer a funcionalidade da mesma nas relações da vida sexual, bem como promover a continência urinária, através do aumento da força da musculatura pélvica, diminuindo a incidência de contraturas e promovendo o aumento da mobilidade articular da pelve. Métodos: Trata-se de um estudo de caso longitudinal descritivo e de intervenção com uma paciente do sexo feminino de 35 anos com diagnóstico de incontinência coital. Os atendimentos são realizados semanalmente no espaço Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia, mediante atividade prática de Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Inicialmente a paciente foi submetida a avaliação fisioterapêutica, onde foram observados aspectos como fraqueza da musculatura do assoalho pélvico, pontos-gatilho ativos na região dos músculos levantador do ânus e coccígeo e diminuição da mobilidade articular. A queixa principal da paciente foi perda urinária durante as relações sexuais, gerando incômodo e desconforto, fazendo com que a paciente limitasse esta atividade. A partir disso, foram realizados, até então, dez atendimentos, utilizando exercícios de Kegel, exercícios de fortalecimento associados à bola suíça, e técnicas de low-pressure fitness (LPF). Condutas como auto alongamento e exercícios para aumentar a mobilidade articular também são realizados semanalmente a fim de proporcionar melhor relaxamento dos tecidos envolvidos. Resultados: Atualmente, já é perceptível o aumento do controle da continência e da força de contração, implicando diretamente na melhora da qualidade de vida da paciente. Conclusão: Através do tratamento fisioterapêutico, é possível aumentar a força e controle muscular do assoalho pélvico, melhorando o quadro de incontinência coital e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida e função sexual.

Palavras-chave: Assoalho pélvico. Fisioterapia. Incontinência Coital.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSA COM OSTEOARTROSE FEMOROPATELAR E FEMOROTIBIAL: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A osteoartrose, também conhecida como osteoartrite, se caracteriza como uma degeneração da cartilagem articular com lesões ósseas subcondrais. Estima-se que aproximadamente 300 milhões de indivíduos em todo o mundo possuem osteoartrose, sendo a sua fisiopatologia multifatorial, pois envolve tecido cartilaginoso, osso subcondral e a inflamação sinovial. Os sintomas da osteoartrose são: dor que é pior ao final do dia, sendo aliviada pelo repouso, inchaço da articulação e aumento da sensibilidade, aumento ósseo, dor articular, rigidez matinal, perda de amplitude de movimento (ADM) e comprometimento da funcionalidade. Objetivos: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma mulher, de 71 anos, com diagnóstico de Osteoartrose de joelho, que está em atendimento de fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia, uma vez por semana, mediante atividade prática do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção fisioterapêutica, descritivo, de análise quantitativa, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados na avaliação foram: goniometria, teste de força muscular e a utilização dos protocolos Timed Up And Go (TUG) para avaliação do risco de quedas, Escala de Equilíbrio de Berg e Teste de Caminhada de 10 metros para análise da velocidade da marcha. Resultados: Na avaliação identificou-se diminuição da ADM de flexão e extensão de quadril, flexão de joelho, flexão plantar e extensão plantar, associado a diminuição da força muscular de flexão, extensão, abdução e adução de quadril, flexão e extensão de joelho e flexão e extensão plantar. Ademais, identificou-se 14,67 segundos no TUG apresentando risco de queda moderado, 43 pontos na Escala de Berg indicando um aumento de 8% no risco de quedas e 0,75 m/s na velocidade da marcha, indicando diminuição na velocidade da marcha. Os objetivos do tratamento fisioterapêutico fundamentam-se no aumento da ADM e de força muscular de MMII, além do aumento do equilíbrio dinâmico e estático e redução do quadro algico. Conclusão: A usuária vem apresentando evolução na ADM de membros inferiores, aumento da força muscular e equilíbrio estático e dinâmico, conseqüentemente, apresenta redução do quadro algico. A partir disso verifica-se a importância do tratamento fisioterapêutico de usuários com diagnóstico de Osteoartrose.

Palavras-chave: Osteoartrose, fisioterapia, reabilitação

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NEURODINÂMICA EM PACIENTE COM RADICULOPATIA LOMBOSACRAL E ARTRODESE LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: A radiculopatia lombar consiste em uma inflamação intraneural, e sua causa mais comum é a hérnia de disco lombar, que pode comprimir e irritar as raízes nervosas lombares. Essa condição pode causar dormência, fraqueza e dor nos membros inferiores. A radiculopatia pode progredir para a cronicidade, resultando em dor intensa e incapacidade, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. A mobilização neurodinâmica é uma técnica que pode potencialmente ser utilizada no tratamento de pacientes com radiculopatia lombar. O objetivo da intervenção é induzir um movimento de deslizamento do nervo e suas raízes nervosas em relação aos tecidos subjacentes, promovendo a restauração da homeostase dentro e ao redor do nervo. Objetivo: Descrever e avaliar os efeitos da mobilização neurodinâmica realizados com R.N., 35 anos, sexo feminino, com diagnóstico de radiculopatia lombosacral crônica, acometendo miótomos L5-S1 a direita e com histórico de artrose lombar realizada há 2 anos, com limitada melhora dos sintomas prévios. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido no estágio de Fisioterapia Ambulatorial, que envolve avaliação e intervenção fisioterapêutica em paciente com dor e disfunção na coluna lombar e membros inferiores, através de testes neurodinâmicos e exercícios de mobilização neural. O nível de dor foi verificado através da Escala Visual Analógica (EVA). As intervenções consistiram em mobilização neurodinâmica, direcionada às raízes nervosas dos níveis lombares de L4 e L5 com movimentos passivos e oscilatórios de tração do membro inferior direito, exercícios passivos articulares combinados de flexão de quadril, extensão de joelho e dorsiflexão além de exercícios neurodinâmicos ativos. Resultados: A avaliação inicial demonstrou diminuição da força muscular, da amplitude de movimento e da sensibilidade superficial do membro inferior direito além de alodinia, reduzindo a capacidade funcional para deambular em base íngreme, permanecer em pé ou sentada por longos períodos e realizar atividades laborais. A paciente apresentou inicialmente nível de dor de intensidade 9, apresentando uma redução para o nível 3 após o atendimento. Conclusão: A mobilização neural é capaz de gerar resultados imediatos e significativos no alívio dos sintomas dolorosos possibilitando melhora da capacidade funcional do paciente, permitindo uma evolução e aceitação dos exercícios ativos.

Palavras-chave: Avaliação, Mobilização Neurodinâmica, Radiculopatia, Dor Lombar, Fisioterapia

CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE IDOSO COM FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: As fraturas proximais de fêmur em idosos são comuns em consequência das comorbidades presentes nessa população. Com o envelhecimento há redução da força muscular, do equilíbrio, dos reflexos e da densidade mineral óssea. Objetivo: Relatar a vivência acadêmica de atendimento à paciente na disciplina de cinesioterapia. Método: Estudo de caso da paciente H.T.W, 64 anos, sexo feminino, reside com a filha e a mãe, sendo a sua cuidadora. Está em atendimento fisioterapêutico na Clínica de Fisioterapia da Univates, pois sofreu fratura transtrocanterica de fêmur esquerdo há um ano, com controle após a retirada do dispositivo metálico de fixação. Na avaliação, foi realizada a aferição dos sinais vitais, goniometria para registro da amplitude de movimento, escala MRC para registro da força muscular, teste de Thomas e teste de Ober para verificação da flexibilidade, e avaliação do trofismo muscular. Diante do diagnóstico, para o plano terapêutico, nos sete atendimentos que seguem, prevê-se os exercícios para a recuperação das funções de mobilidade, flexibilidade, força, resistência à fadiga e potência dos membros inferiores, a fim de melhorar a marcha que impacta na capacidade para realizar atividades de vida diária (AVD's) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's). Também foram recomendados exercícios domiciliares. Resultados: A partir dos exercícios terapêuticos propostos espera-se que haja melhora na funcionalidade para a autonomia e independência nas atividades do cotidiano. Conclusão: A vivência possibilita a compreensão da anamnese, avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção nos atendimentos fisioterapêuticos, sendo muito enriquecedora para o aprendizado nesta etapa da formação.

Palavras-chave: Fratura; Idoso; Cinesioterapia; Exercícios Terapêuticos.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A síndrome de Down, também conhecida como trissomia do cromossomo 21, é uma condição causada pela alteração genética no número de cromossomos da criança, ocorrendo ainda no momento da concepção do feto no útero da mãe. Este cromossomo a mais normalmente é proveniente da parte materna, sendo que a incidência desta desordem aumenta com o avançar da idade da mãe, aproximadamente 35 a 40 anos de idade. Indivíduos que apresentam a síndrome de Down manifestam alterações globais, sendo percebidas através das características clínicas como hipotonia, frouxidão ligamentar, prega palmar única, diástase do músculo reto abdominal, protrusão lingual entre outras. Objetivos: Retratar o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino, de um ano e dez meses, com diagnóstico de Síndrome de Down, que está em atendimento de fisioterapia no espaço Saúde Univates-Clínica Escola de Fisioterapia, uma vez por semana, mediante atividade prática do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção e descritivo. Na avaliação observou-se os reflexos neurotendíneos, tônus muscular e o desenvolvimento infantil através da escala de desenvolvimento psicomotor, baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. Resultados: A avaliação identificou hiporreflexia neuro tendínea, hipotonia generalizada e aumento da amplitude de movimento de membros inferiores, em relação às habilidades psicomotoras, o usuário está em processo de aquisição da posição quatro apoios, de transferência de sedestação para quatro apoios e ortostase. Está iniciando o processo de marcha com auxílio, apresentando leve déficit motor. Manifesta atraso no desenvolvimento das funções cognitivas e de linguagem. Os objetivos do tratamento fundamentam-se na modulação do tônus muscular através das técnicas de cocontração e tapping de deslizamento e pressão para ativação dos receptores articulares, aquisição de novas posturas e treino da coordenação motora grossa e fina, bem como, realização de atividades lúdicas individuais e coletivas para estimulação da linguagem expressiva verbal, cognição e trocas afetivas entre pares. Conclusão: Por meio das atividades realizadas e da evolução apresentada pelo usuário, percebe-se a importância da fisioterapia e da estimulação precoce no tratamento de crianças com diagnóstico de Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down, estimulação precoce, fisioterapia.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATAXIA SENSITIVA POR POLINEUROPATIA

Resumo: Introdução: A Ataxia sensitiva ou sensorial é provocada por lesão de fibras nervosas grossas que conduzem impulsos sensoriais. A polineuropatia, disfunção simultânea de várias fibras nervosas periféricas, pode causar sequelas motoras e sensoriais, prejudicando a qualidade de vida. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e a proposta de tratamento de um paciente com diagnóstico de Ataxia sensitiva por polineuropatia, a fim de restabelecer a funcionalidade do mesmo e melhorar sua qualidade de vida. Método: Trata-se de um estudo de caso longitudinal descritivo e de intervenção com um paciente do sexo masculino, de 70 anos com diagnóstico de Ataxia sensitiva por polineuropatia. Os atendimentos são realizados semanalmente no espaço Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia, mediante atividade prática de Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Resultados Parciais: Na avaliação observou-se o equilíbrio estático e dinâmico, grau de independência nas atividades de vida diária, grau de espasticidade, força muscular de membros inferiores e superiores. Também foi avaliada a sensibilidade tátil, vibratória e propriocepção consciente, reflexos neurotendíneos, padrão postural e tipo de marcha. Após 10 sessões de fisioterapia, constatou-se melhora do equilíbrio estático e dinâmico. Dentre os recursos utilizados estão: técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva, que visa facilitação do movimento dos segmentos corporais recrutando as cadeias musculares, além disso, busca-se ainda estimular a capacidade funcional com faixas elásticas, mobilizações articulares, exercícios de reeducação postural, circuitos para melhora da coordenação motora e treinos de marcha. Conclusão: A fisioterapia tem se mostrado um recurso importante na melhora da função motora e, conseqüente incremento de qualidade de vida do paciente com ataxia por polineuropatia.

Palavras-chave: Avaliação. Fisioterapia. Qualidade de Vida.

Nome dos autores: Julia de Paris, Pâmela Tayná Barth, Larissa Cumerlato, Alessandra Inês Klein, Vitória Caroline da Silva, Sofia Grabin, Larissa Gaspar, Maiara Zagonel

Orientador: João Alberto Fioravante Tassinari

Nome dos apresentadores: Julia de Paris, Pâmela Tayná Barth, Larissa Cumerlato

A IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A terapia luminosa no comprimento de onda de aproximadamente 658 nanômetros (nm) possui atividade anti-inflamatória, promove a regeneração e reparo dos tecidos conjuntivos através da estimulação da síntese e proliferação da matriz extracelular, podendo ser utilizado nos tratamentos de patologias de pele, cicatrização de feridas e reparação tecidual. O principal objetivo do projeto é promover o processo de cicatrização da lesão cutânea do paciente, a fim de proporcionar aceleração da resolução do quadro e proporcionar maior qualidade de vida e bem-estar. Objetivo: Relatar os resultados das principais práticas disponíveis no Ambulatório de Assistência para o Tratamento de Feridas e a participação de bolsistas voluntárias. Método: O projeto Ambulatório de Assistência para o tratamento de feridas, que iniciou em setembro de 2021, conta com 9 pacientes e 5 voluntárias dos cursos de Fisioterapia, Biomedicina e Estética e Cosmética que auxiliam no planejamento e na execução das atividades. Os atendimentos são realizados semanalmente, em segundas e quartas-feiras. Realiza-se uma avaliação e anamnese em cada paciente, e após o mapeamento da condição da pele e da ferida, higieniza-se o local lesionado. Realiza-se a aplicação do recurso de fototerapia conforme a necessidade individual de cada paciente e, finaliza-se realizando o curativo oclusivo e orientações de cuidados em casa são passadas ao paciente. Resultados: As práticas dos atendimentos apresentam-se com resultados positivos referente a cicatrização da ferida de cada paciente. Percebe-se ainda, uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, e o seguimento em casa sobre as recomendações sugeridas pelas voluntárias. Conclusão: Portanto, as vivências no Ambulatório de assistência no tratamento de feridas são de extrema importância para a formação acadêmica. Como bolsistas voluntárias vivenciamos e participamos desde a avaliação até a intervenção, somando experiências no contato direto com os pacientes, na condução dos atendimentos e nas discussões com os demais bolsistas e professores da equipe. A partir do trabalho realizado no Ambulatório, espera-se continuar proporcionando aos usuários uma melhora na qualidade de vida em geral, incentivando hábitos saudáveis para que o processo de cicatrização da ferida seja rápido e duradouro.

Palavras-chave: Feridas. Cicatriz. Fototerapia.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) é definido pela obstrução de uma artéria ou veia, responsáveis pela irrigação sanguínea de diferentes partes do cérebro, sendo causado por dois motivos: coágulos sanguíneos ou estreitamento dos vasos sanguíneos. O AVCI é o tipo mais comum de derrame cerebral, sendo a maior causa de incapacitação da população com faixa etária superior a 50 anos. Alguns fatores de risco que podem potencializar o AVCI, são a obesidade, tabagismo, etilismo, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, dentre outras. Objetivo: Descrever os princípios de avaliação e intervenção fisioterapêutica realizados com B.S., 66 anos, sexo feminino, com diagnóstico de AVCI. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, do curso de Fisioterapia da Univates, no semestre de 2022/B, que envolve a aprendizagem e intervenção fisioterapêutica em pacientes com variados diagnósticos clínicos. Na avaliação foram aplicados protocolos e testes específicos, incluindo o índice de Barthel (IB), a fim de quantificar a capacidade funcional e a independência do sujeito em suas atividades de vida diária, escala MRC para avaliar a força muscular, teste de Romberg para o equilíbrio, reflexos neurotendíneos e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que quantifica o estado mental do paciente. Resultados: O IB foi de 46 pontos, indicando ligeira dependência; na escala MRC tanto em membros superiores e inferiores apresentou grau 3, indicando fraqueza muscular; o Teste de Romberg foi positivo com olhos abertos na posição dedos-calcanhar indicando déficit no equilíbrio estático; normorreflexia tendínea; no MEEM apresentou 27 pontos, indicando boa cognição. As condutas terapêuticas englobam treino de equilíbrio dinâmico e fortalecimento muscular de membros superiores e inferiores. Após 8 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de B.S., que demonstra melhora no equilíbrio estático e dinâmico e aumento da força muscular global. Conclusão: A aplicação de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, assim como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, Fisioterapia

MODALIDADE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Nome dos autores: Eduarda Lavínia Müller, Gabriela Milesi
Orientador: Candido Norberto Bronzini de Mattos
Nome dos apresentadores: Eduarda Lavínia Müller, Gabriela Milesi*

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: A artroplastia de quadril é um procedimento cirúrgico que realiza a substituição parcial ou total da articulação e é amplamente utilizado para o tratamento de doenças que acometem o quadril como osteoartrite, artrite reumatóide, fraturas e necrose avascular, sendo considerado o método cirúrgico mais eficaz para tais doenças. Embora gere custos elevados ao sistema de saúde, obtêm-se excelentes resultados precocemente por meio da atuação fisioterapêutica no pós-operatório (PO), com melhora do quadro físico e funcional do paciente, além de proporcionar alta hospitalar precoce. Objetivo: Descrever a atuação fisioterapêutica no PO de artroplastia total de quadril em ambiente hospitalar. Metodologia: Relato de experiência da atuação fisioterapêutica vivenciada no Estágio Supervisionado Hospitalar, do curso de Fisioterapia, em um hospital do Vale do Taquari, com paciente T.V.B., 76 anos, sexo feminino, com diagnóstico de PO de artroplastia total de quadril híbrida à esquerda, por coxartrose severa. Resultados: A avaliação foi realizada no 1º PO. A força muscular do membro inferior esquerdo (MIE) foi mensurada por meio da Escala Manual de Força Muscular, e evidenciou força grau 3, já a amplitude de movimento estava visivelmente diminuída devido a algia e imobilidade no leito. O plano terapêutico compreendeu exercícios isométricos de quadríceps, ativo-assistidos de MIE, exercícios metabólicos, sedestação a beira leito, deambulação com dispositivo auxiliar (andador) com descarga parcial de 50% do peso corporal e exercícios respiratórios, a fim de prevenir complicações respiratórias. Ainda, foi realizado orientações com relação a marcha adequada, como apoiar apenas o antepé, e o posicionamento do MIE, evitando adução e rotação interna do quadril e flexão de quadril acima de 90º, a fim de evitar possíveis luxações. Os objetivos do atendimento foram melhorar a amplitude de movimento e a força muscular, melhorar o retorno venoso, manter capacidade pulmonar e evitar perda da capacidade funcional, além de propiciar alta hospitalar precoce. Após 2 atendimentos de fisioterapia, observou-se melhora do quadro motor da paciente, que acabou recebendo alta hospitalar no 3º dia de pós-operatório. Conclusão: Considerou-se importante a atuação fisioterapêutica no PO de artroplastia de quadril através das intervenções e orientações fisioterapêuticas propostas. Além disso, a prática fisioterapêutica no ambiente hospitalar proporciona grande experiência e crescimento pessoal e profissional aos alunos.

Palavras-chave: Artroplastia de quadril. Cuidados Pós-operatórios. Fisioterapia. Assistência hospitalar.

Nome dos autores: Leticia Sotilli , Julia De Paris

Orientador: Henrique Sulzbach de Oliveira

Nome dos apresentadores: Leticia Sotilli , Julia De Paris

FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA NO PACIENTE CRÍTICO EM CUIDADOS INTENSIVOS

Resumo: Contextualização: A insuficiência renal aguda (IRA), é uma síndrome clínica caracterizada pelo declínio da função renal que ocorre em um curto período de tempo. É uma complicação relativamente comum em pacientes críticos hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI). Ocasionalmente de forma secundária à doença de base que apresentam, está associada à alta morbidade e mortalidade, sendo que muitos necessitam do tratamento dialítico. Os pacientes que necessitam de hemodiálise (HD) são extremamente inativos e sua capacidade funcional e qualidade de vida são reduzidas em comparação com indivíduos que não necessitam do procedimento. Ainda, estudos comprovam que o exercício intradialítico pode melhorar a eficácia da diálise (Kt/V), e é extremamente seguro. A fisioterapia contribui de forma significativa na melhoria de várias complicações apresentadas pelo paciente renal, principalmente, aos que estão restritos ao leito, sendo, uma das propostas que pode ser aplicada durante a hemodiálise. O exercício tem sido bem reconhecido como uma intervenção terapêutica podendo melhorar as alterações fisiológicas e funcionais, pois tem o potencial de ativar a circulação que se encontra estagnada e, conseqüentemente, melhorar o procedimento dialítico. Objetivos: Relatar a experiência e os benefícios da atuação da fisioterapia durante o procedimento dialítico no paciente N.A., sexo masculino, 75 anos. Método: Relato de experiência desenvolvido no estágio hospitalar, envolvendo a intervenção fisioterapêutica no paciente com comprometimento renal durante a hemodiálise na unidade de terapia intensiva. Resultados: Durante a inspeção, foi observado que o paciente apresentava as extremidades, principalmente de MMII, com edema, por provável acúmulo de solutos e água. Todavia, foram realizados exercícios miolinfocinéticos de extremidades para estimular o sistema linfático, aumentando seu fluxo através do movimento, e, contribuindo na eliminação dos solutos presentes e redução do edema. Foram evitados movimentos de flexão de quadril esquerdo em decorrência do mesmo possuir o acesso inguinal para a realização da hemodiálise. Não houve nenhuma intercorrência durante o atendimento. Conclusão: Portanto, conclui-se que o efeito do exercício intradialítico contribui na remoção de solutos, pois, aumenta o fluxo sanguíneo para o músculo, assim, os agentes tóxicos maiores que acabam ficando acumulados em determinados segmentos corporais durante o procedimento, podem ser removidos pelos dialisadores, auxiliando na drenagem do edema.

Palavras-chave: Fisioterapia, Exercício intradialítico, Unidade de Terapia Intensiva

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO INTRA-HOSPITALAR DO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Contextualização: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morbimortalidade e internações hospitalares no Brasil e sua ocorrência tem crescido com intensidade nos últimos anos. Por esse motivo, a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) surge como uma alternativa eficiente para o tratamento dessas doenças, visto que proporciona resultados benéficos a médio e longo prazo, como melhora da função cardíaca e alívio dos sintomas anginosos. Entretanto, algumas alterações podem ser observadas no pós-operatório de CRM que incluem redução da oxigenação, da força muscular respiratória, das funções pulmonares além da diminuição da capacidade funcional dos pacientes. Desta forma, a fisioterapia cardiopulmonar torna-se parte importante na prevenção de complicações pulmonares e recuperação da qualidade de vida e autonomia dos indivíduos submetidos a essas intervenções. Objetivos: Compreender o tratamento fisioterapêutico intra-hospitalar no pós-operatório de CRM e reconhecer o papel da fisioterapia no processo de reabilitação dos pacientes submetidos à cirurgia. Métodos: Partindo da vivência de atendimento fisioterapêutico de um paciente atendido no 2º dia pós-operatório de CRM em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital localizado no interior do Rio Grande do Sul durante o estágio curricular hospitalar, no qual foram propostas mobilizações ativas de membros superiores e inferiores associadas ao treinamento cardiopulmonar com cicloergômetro, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores revascularização miocárdica, fisioterapia e reabilitação. Foram selecionados 6 artigos que descrevessem a atuação fisioterapêutica no pós-operatório de CRM e identificassem as principais formas de intervenção que podem ser utilizadas no tratamento. Resultados: Os protocolos de tratamento mais utilizados basearam-se no treinamento muscular respiratório associado à manobras de reexpansão pulmonar e higiene brônquica, assim como exercícios ativos de membros inferiores e superiores, progredindo para deambulação precoce e treinamento aeróbico durante a recuperação intra-hospitalar. Desta forma, foi possível verificar que a reabilitação fisioterapêutica tem como objetivo otimizar a capacidade funcional e potencializar a melhora da função pulmonar e do padrão respiratório, além de reduzir o quadro algico e diminuir o número de intercorrências clínicas. Conclusão: A fisioterapia é parte essencial na gestão de cuidados dos pacientes submetidos à CRM, pois contribui significativamente para um melhor prognóstico e menor tempo de internação hospitalar, utilizando protocolos que incentivam a recuperação da capacidade cardiopulmonar e funcional, resultando na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência Pós-Operatória, Fisioterapia, Reabilitação Cardiovascular

CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS EM PACIENTE COM SEPSE NA TERAPIA INTENSIVA

Resumo: Contextualização: Em se tratando do motivo de internação nas unidades de terapia intensiva (UTI), a sepse é a causa não coronariana mais comum. A sepse é consequência da interação entre o microorganismo infectante e a resposta imune, pró-inflamatória e pró-coagulante do hospedeiro. A progressão da sepse ocorre quando o hospedeiro não consegue conter a infecção primária por resistência à opsonização, à fagocitose e antibióticos. A imobilização associada à hospitalização, sepse e inflamação, potencializam mudanças fisiológicas que diminuem o condicionamento. A mobilização é uma forma de preservar a força e a massa muscular, melhorando o fluxo sanguíneo e estimulando a produção de citocinas anti-inflamatórias. Objetivos: Relatar a experiência de avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados em uma paciente com sepse, na UTI de um hospital do Vale do Taquari. Métodos: Relato de experiência desenvolvido no Estágio Hospitalar com paciente N.Z.C., sexo feminino, 38 anos, com diagnóstico de sepse. A avaliação foi realizada por meio de interpretação dos exames laboratoriais e não laboratoriais, além da avaliação à beira leito, sendo relacionado com os parâmetros ofertados na ventilação mecânica. Resultados: Paciente diagnosticado com B24, internou por dispneia, cansaço e mialgia. Na avaliação, paciente em sedação (RASS -5), em ventilação invasiva (VI) por volume controlado, taquipneica. Gasometria arterial evidencia alcalemia por alcalose metabólica com resposta compensatória abaixo do esperado, evidenciando um distúrbio misto. Gradiente alvéolo-arterial de oxigênio elevado, combinado à elevada PaCO₂ e diminuída PaO₂ constata insuficiência respiratória do tipo mista (IRpA tipo III). Com isso, a intervenção através da VI necessita de elevada frequência respiratória, com o intuito de diminuir a concentração de gás carbônico (CO₂). Na intervenção fisioterapêutica, devido a sedação profunda, foram realizadas somente mobilizações passivas e técnicas respiratórias para evitar os efeitos deletérios da imobilidade, melhorar a relação ventilação-perfusão, além de realizar a higiene brônquica. Para tanto, realizou-se manobras de vibrocompressão e redirecionamento de fluxo. Conclusão: A adequada avaliação fisioterapêutica em paciente sob terapia intensiva proporciona a apropriada intervenção para o quadro do paciente. Desta forma, é de suma importância interpretar os exames e relacionar com a avaliação à beira de leito, de forma a proporcionar o melhor tratamento.

Palavras-chave: Sepse. Ventilação mecânica. Avaliação fisioterapêutica.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO EM PACIENTE CRÍTICO JOVEM: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCh) ocorre devido a ruptura de um vaso sanguíneo que ocasiona um sangramento no parênquima cerebral ou no espaço subaracnóideo. Este sangramento se expande de forma rápida, causando disfunção neurológica e perda da consciência, sendo necessária uma rápida intervenção. O AVCh está associado à alta mortalidade e à morbidade grave. Estudos atuais revelam que a prevalência de AVC em jovens está associada ao estilo de vida sedentário, consumo excessivo de sal e alimentos ultraprocessados, além do uso abusivo de álcool, drogas e tabagismo. Objetivos: Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico de um paciente do sexo masculino, 19 anos, em unidade de terapia intensiva. Métodos: Estudo de caso vivenciado no ambiente hospitalar no interior do Rio Grande do Sul em vínculo com o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. Resultados: Paciente K.B., previamente hígido, internado após AVC hemorrágico, necessitou de intervenção cirúrgica para retirada de parte da calota craniana, a fim de descomprimir o tecido cerebral. Na inspeção foi possível perceber que a sutura craniana estava drenando edema, o paciente encontrava-se em ventilação mecânica por traqueostomia em modo PA/CPAP, demonstrava-se levemente agitado e conseqüentemente contido, fazia uso de sedativos e foi avaliado pela Richmond Agitation-Sedation Scale como sedação leve. No atendimento fisioterapêutico foram realizadas mobilizações globais de forma passiva e também técnicas respiratórias, como Farley Campos e redirecionamento de fluxo juntamente a aspiração da traqueostomia e vias aéreas superiores para higiene brônquica. Além disso, o paciente foi colocado em ayre a 1L/min, a fim de realizar treinamento da musculatura respiratória visando o desmame da ventilação mecânica. Como seqüela do AVC, houve perda dos movimentos voluntários do lado esquerdo do corpo. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica adequada ao paciente crítico é de suma importância, visto que identifica os déficits motores e cardiorrespiratórios, o que proporciona a elaboração de um plano terapêutico adequado, considerando as necessidades de cada paciente e que favoreçam a sua evolução. De forma complementar, é preciso desenvolver um tratamento multiprofissional que visa proporcionar maior independência e qualidade de vida ao usuário na realização de suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia. Terapia Intensiva.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM UM PACIENTE HOSPITALIZADO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Os pacientes com AVE, além dos déficits de força muscular e da imobilização no leito, apresentam menor força muscular respiratória, levando a alterações da mecânica pulmonar que predispõem a infecções pulmonares e prolongam a internação hospitalar. A disfunção do músculo respiratório é definida como a perda de, pelo menos, uma das duas principais propriedades musculares: força e/ou resistência. A avaliação da função pulmonar pode ser realizada como parte do diagnóstico desses pacientes, sendo o manovacúmetro o dispositivo mais utilizado. Esse dispositivo mede pressões negativas e positivas, permitindo realizar uma avaliação não-invasiva de forma simples e rápida, bem como possibilita uma quantificação da força destes músculos. Objetivos: Relatar a experiência de ações desenvolvidas com foco na avaliação e reabilitação da força muscular respiratória de um paciente hospitalizado por AVE isquêmico (AVEi). Métodos: Relato de experiência vivenciada no estágio em Fisioterapia Hospitalar com paciente P.S., 63 anos, com diagnóstico de AVEi, hipertenso e diabético, com história prévia de infarto agudo do miocárdio (IAM) e tabagismo há 50 anos. A avaliação da força muscular respiratória foi realizada por meio da manovacuometria. Resultados: Na avaliação, P.S. apresentava força muscular grau 5 em MMII e MSD e grau 4 em MSE. A avaliação inicial da força muscular respiratória teve como resultados: PImáx 40 cmH₂O e PEmáx 50 cmH₂O (valores abaixo do esperado). O diagnóstico fisioterapêutico apontou limitação cardiorrespiratória devido a fraqueza muscular respiratória e cinético-funcional devido a diminuição da força muscular do MSE. Para a reabilitação respiratória, foi utilizado o Powerbreathe, dispositivo para treinamento da musculatura inspiratória, e exercícios respiratórios de respiração diafragmática, sustentada e fracionada. No terceiro atendimento, a força muscular respiratória foi reavaliada, tendo como resultados PImáx 50 cmH₂O e PEmáx 70 cmH₂O, apresentando leve melhora. Além disso, foram realizados exercícios para manter a funcionalidade, melhorar a força muscular periférica e ADM. Conclusão: A avaliação da força muscular respiratória é um importante complemento no diagnóstico fisioterapêutico de pacientes internados no ambiente hospitalar, visando a prevenção de possíveis complicações respiratórias e reabilitação das disfunções já existentes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC); Fisioterapia; Assistência Hospitalar

CUIDADOS NA MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA COM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA

Resumo: Contextualização: O aumento da pressão intracraniana (PIC) pode ocorrer devido a doenças como traumatismos, tumor cerebral, acidentes vasculares cerebrais (AVC). Nesses casos em que a PIC está elevada, é realizado um procedimento neurocirúrgico com implantação de cateter nos ventrículos para tratamento de hipertensão intracraniana (HIC), chamado de Derivação Ventricular Externa (DVE). A colocação do DVE tem como finalidade drenar o líquido cefalorraquidiano (LCR) e monitorar a PIC. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de uma paciente com DVE e monitorização da PIC na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital do Vale do Taquari/RS. Metodologia: Paciente OLV, sexo feminino, 68 anos, HAS, com diagnóstico clínico de AVC Isquêmico, o acompanhamento fisioterapêutico ocorreu 1 vez na semana por 2 semanas. O atendimento tem duração de até 30 minutos, onde é realizada a avaliação fisioterapêutica e após o atendimento. A avaliação consiste em analisar os sinais vitais, os padrões da ventilação mecânica, força muscular, reflexos, sensibilidade, escala de Glasgow ou RASS, padrão respiratório e exames complementares. Após, é realizado o atendimento fisioterapêutico conforme a condição clínica do paciente. Resultados: É necessário o conhecimento do fisioterapeuta sobre os cuidados do paciente em uso de DVE. O fisioterapeuta tem um papel fundamental na evolução dos pacientes na UTI, por isso alguns cuidados são fundamentais em pacientes com monitorização da PIC, como: manter a cabeceira do leito sempre elevada entre 30° e 45°, alinhar o meato acústico externo com o zero da régua do kit de DVE, não solicitar ajuda ao paciente para posicioná-lo no leito, pois aumentará a pressão intracraniana (PIC). Durante o atendimento, se houver aumento da PIC >20 de forma persistente, suspender o atendimento e comunicar a equipe médica, não deixar de mudar o paciente de decúbito devido ao uso do cateter de DVE, fechar o cateter de DVE durante o transporte ou quando abaixar a cabeceira a zero grau, evitando o risco de drenagem excessiva do líquido e notificar qualquer alteração, desconexão ou mau funcionamento do dreno para o médico responsável. Conclusão: A presença de um fisioterapeuta na UTI é de suma importância, visto que o paciente crítico permanece por um tempo prolongado no setor, predispondo à incidência de várias complicações em decorrência da imobilidade. O tratamento fisioterapêutico no hospital tem como objetivos evitar os efeitos deletérios do leito, manter a capacidade funcional e evitar complicações pulmonares.

Palavras-chave: Pressão intracraniana. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

Nome dos autores: Julia De Paris, Leticia Sotilli
Orientador: Candido Norberto Bronzoni De Mattos
Nome dos apresentadores: Julia De Paris, Leticia Sotilli

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS E SEUS BENEFÍCIOS NO DERRAME PLEURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Contextualização: O derrame pleural (DP) é caracterizado pelo acúmulo de líquido anormal entre as pleuras visceral e parietal, provocando tosse seca, diminuição e/ou abolição dos murmúrios vesiculares, dispnéia e dor torácica. É comum a evolução com dor localizada, em geral, ventilatório-dependente, em pontada e de moderada intensidade. O excesso de líquido pleural altera os comportamentos das pressões pleurais, da mecânica pulmonar e da caixa torácica, provocando repercussões pulmonares funcionais que incluem distúrbios ventilatórios restritivos pulmonares, diminuição da complacência pulmonar e aumento do shunt intrapulmonar. Objetivos: Relatar as principais técnicas e recursos da fisioterapia respiratória e os seus benefícios no derrame pleural drenado e não drenado. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, no qual foram utilizados como fontes de referência trabalhos publicados nos bancos de dados SciELO e PubMed, utilizando-se os descritores Fisioterapia, Derrame pleural e Técnicas respiratórias, abrangendo o período de 2009 a 2021. Foram selecionados 4 artigos científicos que contemplaram o objetivo deste estudo. Resultados: A fisioterapia atuará, de forma a promover a reexpansão da área afetada, aumentando assim, a ventilação alveolar e diminuindo a hipoventilação. As técnicas e recursos visam tratar essas disfunções mecânicas e ventilatórias causadas pelo acúmulo de líquido entre as pleuras, sendo que as principais utilizadas, são as manobras e exercícios que promovam a reexpansão pulmonar, sendo elas: exercícios inspiratórios ativos, soluços inspiratórios e apnéia máxima sustentada. Além das técnicas de mudanças de decúbito, redirecionamento de fluxo, inspiração profunda, conscientização diafragmática e estimulação proprioceptiva do diafragma. A fisioterapia também poderá contribuir na remoção de secreções das vias aéreas em casos de derrame pleural parapneumônicos (pneumonia), reduzindo a obstrução brônquica. Conclusão: A fisioterapia respiratória no derrame pleural, através de recursos, técnicas e manobras de reexpansão pulmonar, é eficaz e benéfica, contribuindo no aumento da ventilação alveolar, melhorando a relação V/Q, diminuindo a hipoventilação, hipoxemia e complicações pulmonares em até 50% dos casos, e conseqüentemente, acaba reduzindo o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Derrame pleural, Técnicas respiratórias, Fisioterapia

REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM TRAUMA MEDULAR ALTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Contextualização: Os traumas raquimedulares (TRM) comprometem gravemente a função motora e sensorial, causando incapacidade ao longo da vida. Dentre as principais complicações destaca-se a respiratória, que é a principal causa de morbidade e mortalidade durante as fases aguda e crônica, como por exemplo a paralisia muscular respiratória. A incidência de TRM anual é de aproximadamente 15 por milhão na Austrália, 16 por milhão na Europa Ocidental e 39 por milhão na América do Norte (Norton, 2010). Após a lesão, 4% dos pacientes com TRM requerem ventilação mecânica de longo prazo e tubo de traqueostomia (TT). Objetivo: Realizar uma revisão sobre o tema fisioterapia respiratória em TRM alto respiratório, como parte da discussão de caso junto à equipe multidisciplinar hospitalar. Métodos: Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica utilizando três artigos científicos da base de dados Pubmed, realizado no estágio em Fisioterapia Hospitalar da Universidade do Vale do Taquari- Univates, no semestre de 2022/B. Resultados: Nos artigos selecionados verificamos a importância da avaliação respiratória, incluindo as avaliações nutricional, de força muscular respiratória, tosse, diafragma, aspiração e disfagia pelas equipes interdisciplinares. Para tratamento utilizou-se Powerbreathe com carga de 50% da pressão inspiratória máxima de treinamento aumentando-o progressivamente. Além desse, outro tratamento utilizado pode ser a estimulação diafragmática transcutânea. Essa abordagem envolve a colocação de eletrodos através da técnica laparoscópica em cada hemidiafragma, próximo à inserção do nervo frênico. Os fios dos eletrodos são externalizados e conectados a um gerador de pulsos para fornecer estimulação em uma intensidade e individualizada para cada paciente. Conclusão: Considerou-se que o programa de reabilitação multifacetado para pacientes com comprometimento respiratório por TRM, juntamente com a estimulação do diafragma e a utilização do Powerbreathe pode ser uma estratégia benéfica de reabilitação, além dos benefícios da manutenção do ritmo respiratório. A implementação exitosa de um protocolo de reabilitação respiratória no desmame irá depender de um planejamento cuidadoso, além de comunicação detalhada entre o especialista em reabilitação e o intensivista durante o processo de reabilitação respiratória.

Palavras-chave: Fisioterapia Respiratória. Traumas raquimedulares. Reabilitação Hospitalar.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTE JOVEM COM TUMOR OVARIANO RARO: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: Os tumores malignos de células germinativas ovarianas, como disgerminomas, têm o pico de incidência em adolescentes e adultos jovens, sendo que constituem cerca de 2% a 3% de todos os tumores ovarianos. Apesar de existir uma variedade de subtipos, são tratados como uma única doença, envolvendo normalmente cirurgia citorrredutora e, desta forma, salienta-se a necessidade da fisioterapia na reabilitação pós-operatória, já que atua na identificação das alterações e elaboração de programas de tratamento específicos para cada paciente. Objetivos: Descrever o processo de intervenção fisioterapêutica com uma adolescente, sexo feminino, 15 anos, em tratamento intensivo pós-operatório para retirada de digerminoma ovariano. Métodos: Estudo de caso desenvolvido no Estágio em Fisioterapia Hospitalar, que busca a aprendizagem pela prática da atuação fisioterapêutica com pacientes de diversos diagnósticos clínicos. Resultados: Paciente previamente hígida, internou para laparotomia por grande massa tumoral na região abdominal e pélvica, necessitou de duas reintervenções cirúrgicas por sangramento, histerectomia total e, além disso, desenvolveu insuficiência renal aguda. Na primeira avaliação, apresentava-se em sedação moderada, em ventilação invasiva por volume controlado e realizava hemodiálise, por isso, no atendimento fisioterapêutico puderam ser realizadas somente mobilizações passivas e técnicas respiratórias para evitar efeitos deletérios da imobilidade. A partir da assistência diária da equipe hospitalar, na reavaliação após sete dias, demonstrava-se em bom estado geral, ventilava em ar ambiente, lúcida e comunicativa. Na intervenção de fisioterapia já puderam ser utilizadas condutas ativas e ativo-assistidas em sedestação, exercícios respiratórios e, para mais, ortostase com apoio. Negativamente, houve a perda do movimento de flexo-extensão de tornozelo esquerdo e relato de fadiga aos pequenos esforços, o que evidencia a necessidade de condutas específicas. Conclusão: A realização da avaliação adequada ao paciente crítico é de grande valia, já que identifica os déficits funcionais motores e cardiorrespiratórios, o que auxilia na elaboração de condutas terapêuticas que favoreçam os ganhos esperados na intervenção fisioterapêutica. Ainda, é notória a importância da atuação de equipe multidisciplinar, uma vez que, o trabalho adequado de cada um dos profissionais, proporciona um atendimento completo dentro das necessidades individuais dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência Pós-Operatória, Fisioterapia, Terapia Intensiva, Tumor

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM DIAGNÓSTICO DE STATUS EPILEPTICO: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: Status epiléptico é o termo utilizado quando o indivíduo apresenta diversas crises epilépticas, em sequência e sem a recuperação da consciência entre elas. A maioria das crises convulsivas tem natureza limitada e é solucionada naturalmente num período de três a cinco minutos. Além disso, o paciente tem uma recuperação progressiva dos níveis de consciência, o que não acontece nos casos de status epiléptico. Objetivos: Relatar a experiência de avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados em um paciente hospitalizado em unidade de terapia intensiva, com diagnóstico de status epiléptico. Métodos: Relato de experiência desenvolvido no Estágio em Fisioterapia Hospitalar com paciente M.S., 73 anos, sexo masculino, com diagnóstico de status epiléptico, com história prévia de epilepsia, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Traumatismo Cranio Encefálico (TCE) grave, com sequelas. A avaliação foi realizada por meio de testes específicos de tônus, trofismo, sensibilidade e reflexos, além de inspeção e palpação. O teste de força não foi realizado, pois o paciente estava sedado. Resultados: Na avaliação, M.S. estava em ventilação mecânica invasiva, em modo pressão de suporte (PSV), apresentava hipotonia, hipotrofia e arreflexia no hemicorpo D, e sensibilidade preservada em hemicorpo E. O diagnóstico fisioterapêutico apontou limitação funcional respiratória devido ao aumento da resistência das vias aéreas por acúmulo de secreção, e diminuição da complacência pulmonar. Além de limitação cinético funcional motora por hemiplegia D. Foram realizadas como condutas fisioterapêuticas exercícios passivos de MMSS e MMII, para prevenir encurtamentos, aderências e contraturas e exercícios metabólicos de extremidades para promover melhora do retorno venoso. Além de manobra de redirecionamento de fluxo, vibrocompressão e aspiração de tubo orotraqueal e vias aéreas superiores para higiene brônquica. Conclusão: A abordagem fisioterapêutica levou em consideração os achados na literatura, que demonstram que o atendimento fisioterapêutico na UTI auxilia na recuperação e reabilitação desses pacientes, auxiliando no processo de desmame da ventilação mecânica e posteriormente contribuindo inclusive para a redução do número de crises epilépticas.

Palavras-chave: Estado epiléptico. Unidade de Terapia Intensiva. Fisioterapia.

*Nome dos autores: Daniela Andrieli Reis Brandão
Orientador: Cândido Norberto Bronzoni De Mattos
Nome dos apresentadores: Daniela Andrieli Reis Brandão*

FISIOTERAPIA PARA PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ADULTO COM LEUCEMIA AGUDA (LMA)

Resumo: Introdução: A leucemia aguda é caracterizada por uma falha da maturação das células sanguíneas que são os glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas geradas na medula óssea, com isso ocorre uma quebra no ciclo de amadurecimento e a medula passa a produzir desordenadamente mais unidades celulares imaturas. Os atendimentos fisioterapêuticos durante a internação hospitalar dos pacientes em tratamento oncológico são importantes aliados, priorizando diminuir seus efeitos colaterais, assim como promover alívio da dor persistente, prevenir encurtamentos musculares, diminuir as complicações respiratórias e promover a manutenção da capacidade funcional dos pacientes. Objetivo: descrever a experiência na avaliação e intervenção fisioterapêutica em paciente com leucemia aguda. Metodologia: Relato de experiência vivenciada no Hospital Bruno Born durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, no atendimento a paciente M.I., 70 anos, sexo feminino, em tratamento oncológico para leucemia aguda. Resultados: Na avaliação fisioterapêutica, a paciente M.I. apresentou força muscular grau II segundo a escala Medical Research Council (MRC), necessitava de oxigenoterapia (2L/min), os exames laboratoriais prévios apontaram Hemoglobina 9 g/dL e Plaquetas 23.000 células/mm³. Devido ao baixo nível de Hemoglobina e Plaquetas optou-se por realizar exercícios metabólicos e passivos de MMSS e MMII, além de exercícios de reexpansão pulmonar a fim de evitar complicações pulmonares. Conclusão: Os atendimentos de fisioterapia na oncologia possibilitam muitos benefícios, os estudos apontam que ao contrário do que era preconizado anteriormente, com foco no repouso absoluto dos pacientes, as condutas fisioterapêuticas auxiliam para preservar a integridade cinético-funcional dos mesmos. Cabe ressaltar a importância de respeitar os limites e tolerância do paciente, assim como o quadro clínico. Por fim, o atendimento fisioterapêutico humanizado na oncologia, promove melhora na recuperação e autoestima desses pacientes.

Palavras-chave: Oncologia. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Relato de caso

CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO HOSPITAL BRUNO BORN EM LAJEADO

Resumo: Introdução: O câncer de mama é o tipo mais frequente em mulheres no mundo. O mesmo ocorre devido às alterações genéticas nas células das glândulas mamárias, resultando na formação de nódulos (caroço) nas mamas, ou em outros tecidos como nas axilas. Os sintomas desta doença são variados, incluindo nódulos palpáveis endurecidos no seio ou nas axilas (linfonodos), que podem estar associados a dor, alterações na pele da mama e até presença de secreções nos mamilos. Os principais métodos para o rastreio desta doença são, o autoexame de mama, o exame clínico de mamas com especialista e exame de mamografia. Objetivo: Descrever a avaliação e intervenção fisioterapêutica em paciente com diagnóstico de câncer de mama. Metodologia: Relato de experiência vivenciada no estágio supervisionado em fisioterapia hospitalar do curso de Fisioterapia ocorrido no Hospital Bruno Born no município de Lajeado com paciente S.Z. de 41 anos, sexo feminino, no pós-operatório de linfadenectomia axilar direita. Resultados: A intervenção ocorreu uma vez na semana, após avaliação fisioterapêutica. Na avaliação a paciente S.Z. apresentou força muscular grau 4 em MMSS, segundo escala MRC (Medical Research Council) de força muscular, sem presença de edema em MSD e com ADM visivelmente diminuída devido algia. Os objetivos da intervenção fisioterapêutica foram: preservar funcionalidade em MMSS e MMII, melhorar ADM, evitar encurtamentos, melhorar retorno venoso e evitar linfedema. Os exercícios propostos foram alongamentos de membros superiores, metabólicos e ativos de flexão, abdução e rotação externa de MSD, sempre respeitando o limite da paciente, com plano de duas séries de 15 repetições para cada atividade. Além disso, a paciente foi estimulada a deambular pelo corredor. Conclusão: Conclui-se que o atendimento fisioterapêutico promove qualidade de vida, auxiliando os pacientes a retornar às suas atividades do dia a dia e reduzindo as chances de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Câncer de mama. Fisioterapia. Assistência hospitalar.

MODALIDADE TRABALHOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA ÁREA DA FISIOTERAPIA

Nome dos autores: Laura Costenaro, Luís Gustavo Karsten, Nayara Lucy Scherer, Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Nome dos apresentadores: Laura Costenaro, Luís Gustavo Karsten, Nayara Lucy Scherer

PREVENÇÃO DE LESÕES EM MEMBROS INFERIORES NO FUTEBOL

Resumo: Introdução: Para a prática do futebol, os jogadores precisam de uma alta demanda física, consequentemente acarretando em um risco de lesões elevado, principalmente de rompimento do ligamento cruzado anterior (LCA) e dos músculos isquiotibiais (MI). A grande prevalência de lesões impacta atletas e clubes com prejuízo financeiro, tempo parado e risco de reincidente ou doenças associadas. Assim, justificam-se ações preventivas para essas condições. Objetivo: Verificar os protocolos mais eficientes para a prevenção de lesões no futebol. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura nas plataformas de pesquisa “Google Acadêmico”, “PubMed” e “ScienceDirect” sobre programas de prevenção a lesões no futebol com abordagem prática. Resultados: 14 estudos foram selecionados. As abordagens apresentadas foram exercícios de aquecimento, como os programas FIFA 11 e FIFA 11+, o exercício nórdico para isquiotibiais, exercícios de força, propriocepção, pliometria, treino de estabilidade, mobilidade, educação biomecânica e treinamento neuromuscular. Exercícios multicomponentes, propriocepção, força, exercício nórdico para isquiotibiais e o programa FIFA 11+ apresentaram resultados positivos na redução de lesões no futebol. Discussão: Quase um terço de todas as lesões relacionadas ao futebol são musculares, afetando principalmente os músculos isquiotibiais, adutores, quadríceps e músculos da panturrilha. Ainda, a maior parte das lesões localizam-se nos membros inferiores, tendo como foco principal o tornozelo, joelho e coxa. O programa de prevenção de lesões FIFA 11 demonstrou controvérsias em seus resultados para a prevenção de lesões, alguns estudos referiram melhora significativa e outros geraram dúvidas. Já o FIFA 11+ é um programa revisado do FIFA 11 e, segundo análises, o FIFA 11+ no futebol apresentou redução significativa das taxas de lesão, com um efeito ainda maior em atletas com alta adesão ao programa. Sendo assim, o FIFA 11+ demonstrou-se mais efetivo do que o FIFA 11. Conclusão: FIFA 11+ mostrou-se eficaz para diminuição de lesões nos MMII e para prevenção de lesões nos MI; o exercício nórdico para isquiotibiais também é eficaz para MI; treinamento neuromuscular, pliometria, reforço muscular e educação da biomecânica, são condutas para prevenção de lesões do LCA.

Palavras-chave: Futebol; Lesões; Prevenção; Membros Inferiores.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DPOC NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é um processo crônico e progressivo que devido a obstrução das vias aéreas há redução do fluxo de ar e hiperinsuflação pulmonar. A principal causa é a exposição constante e prolongada à fumaça do cigarro e outros gases nocivos. Os sinais clínicos da DPOC ocorrem de forma sistêmica, podendo causar dispneia, tosse, presença de sibilos, aspecto do tórax em tonel devido à hiperinsuflação pulmonar, como também cansaço aos pequenos esforços, fraqueza muscular e comprometimento cardiovascular. Consequentemente há uma limitação para realizar as atividades de vida diária (AVD), prejudicando a qualidade de vida (QV) e autonomia dos indivíduos. Desta forma, a fisioterapia cardiotorrespiratória torna-se parte importante na prevenção de complicações pulmonares advindas do DPOC e na recuperação do bem-estar e independência funcional dos pacientes. Objetivos: Descrever a atuação fisioterapêutica em paciente DPOC em ambiente hospitalar e reconhecer o papel da fisioterapia no processo de reabilitação dos pacientes. Métodos: Relato de experiência da atuação fisioterapêutica vivenciada no Estágio Supervisionado Hospitalar do curso de Fisioterapia, em um hospital do Vale do Taquari, com paciente I.R.S., 68 anos, sexo feminino, com diagnóstico de DPOC. Resultados: A avaliação foi realizada no 3º dia de internação. A força muscular periférica foi mensurada por meio da escala MRC (Medical Research Council), e evidenciou o total de 36 pontos, resultando em uma fraqueza muscular periférica. O tórax foi identificado como tonel e rígido, com mobilidade e expansibilidade diminuídas, bem como a respiração caracterizada como apical. A paciente fazia uso de oxigenoterapia em óculos nasal a 3L/min. O plano terapêutico compreendeu em exercícios ativos-assistidos de membros superiores e inferiores a beira leito, progredindo para sedestação na poltrona, deambulação e exercícios ativos em ortostase, e exercícios respiratórios com expiração fracionada em 3 tempos, associados à técnicas de fisioterapia respiratórias, como técnica expiratória manual passiva (TEMP) e aumento do fluxo expiratório (AFE). Os objetivos do atendimento foram aumentar a força muscular e capacidade funcional, bem como aumentar o fluxo expiratório para melhorar a função pulmonar e o padrão respiratório. Conclusão: Considerou-se importante a atuação fisioterapêutica na DPOC, visto que os cuidados e orientações contribuem significativamente para um melhor prognóstico e menor tempo de internação hospitalar, ocasionando na melhora da QV e melhor recuperação da capacidade cardiotorrespiratória e funcional.

Palavras-chave: Assistência hospitalar, DPOC, Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE DPOC NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é um processo crônico e progressivo que devido a obstrução das vias aéreas há redução do fluxo de ar e hiperinsuflação pulmonar. A principal causa é a exposição constante e prolongada à fumaça do cigarro e outros gases nocivos. Os sinais clínicos da DPOC ocorrem de forma sistêmica, podendo causar dispneia, tosse, presença de sibilos, aspecto do tórax em tonel devido à hiperinsuflação pulmonar, como também cansaço aos pequenos esforços, fraqueza muscular e comprometimento cardiovascular. Conseqüentemente há uma limitação para realizar as atividades de vida diária (AVD), prejudicando a qualidade de vida (QV) e autonomia dos indivíduos. Desta forma, a fisioterapia cardiotorrespiratória torna-se parte importante na prevenção de complicações pulmonares advindas do DPOC e na recuperação do bem-estar e independência funcional dos pacientes. Objetivos: Descrever a atuação fisioterapêutica em paciente DPOC em ambiente hospitalar e reconhecer o papel da fisioterapia no processo de reabilitação dos pacientes. Métodos: Relato de experiência da atuação fisioterapêutica vivenciada no Estágio Supervisionado Hospitalar do curso de Fisioterapia, em um hospital do Vale do Taquari, com paciente I.R.S., 68 anos, sexo feminino, com diagnóstico de DPOC. Resultados: A avaliação foi realizada no 3º dia de internação. A força muscular periférica foi mensurada por meio da escala MRC (Medical Research Council), e evidenciou o total de 36 pontos, resultando em uma fraqueza muscular periférica. O tórax foi identificado como tonel e rígido, com mobilidade e expansibilidade diminuídas, bem como a respiração caracterizada como apical. A paciente fazia uso de oxigenoterapia em óculos nasal a 3L/min. O plano terapêutico compreendeu em exercícios ativos-assistidos de membros superiores e inferiores a beira leito, progredindo para sedestação na poltrona, deambulação e exercícios ativos em ortostase, e exercícios respiratórios com expiração fracionada em 3 tempos, associados à técnicas de fisioterapia respiratórias, como técnica expiratória manual passiva (TEMP) e aumento do fluxo expiratório (AFE). Os objetivos do atendimento foram aumentar a força muscular e capacidade funcional, bem como aumentar o fluxo expiratório para melhorar a função pulmonar e o padrão respiratório. Conclusão: Considerou-se importante a atuação fisioterapêutica na DPOC, visto que os cuidados e orientações contribuem significativamente para um melhor prognóstico e menor tempo de internação hospitalar, ocasionando na melhora da QV e melhor recuperação da capacidade cardiotorrespiratória e funcional.

Palavras-chave: Assistência hospitalar, DPOC, Fisioterapia.

ACOLHIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

Resumo: Contextualização: A violência sexual compreende estupro, tentativa de estupro, atentado violento ao pudor, sedução, atos obscenos e assédio, que pode ou não estar associada a outros tipos de violência. As vítimas de violência sexual desenvolvem questões que podem afetar suas relações e, por isso, deve-se ter cada vez mais atenção a essas mulheres (Oliveira et al.,2005). Apesar de ser um assunto falado, muitas mulheres ainda não procuram o atendimento imediato, por medo ou vergonha. Objetivos: Compreender a quantidade de artigos científicos que vêm sendo publicados sobre o tema “acolhimento a mulher vítima de violência sexual” durante os anos. Método: Foi realizado um levantamento cienciométrico na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), aplicando a seguinte combinação de palavras: “mulheres” AND “violência sexual” AND “acolhimento”. Quanto ao tipo de literatura, foram incluídos apenas artigos e para a área de pesquisa, foi selecionada a área de Ciências da Saúde, sem restrição para língua de publicação. A cienciométrica é uma pesquisa quantitativa da produção científica sobre um determinado tema, a fim de se perceber o que tem sido publicado sobre o assunto. Resultados: Na pesquisa realizada em 01 de setembro de 2022, quando aplicados os dois primeiros descritores (“mulheres” e “violência sexual”), foram encontrados 394 artigos, sendo que a primeira publicação foi em 1994 e o ano que houve mais publicações sobre o tema foi em 2015, com 35 artigos. Durante o período da pandemia (2020 com 23 e 2021 com 26 artigos científicos) houve uma queda no número de publicações, quando comparado aos anos de 2018 e 2019 (32 e 35 artigos científicos, respectivamente). Ao utilizar as três palavras-chave, foram encontrados 18 artigos, com a primeira publicação em 2005 e a maior quantidade de publicações em 2015. A grande maioria deles (11) foram publicados em língua portuguesa. Conclusão: A partir desses resultados, pode-se perceber que a violência sexual contra a mulher é um tema que gera artigos científicos, mas pouco se publica sobre o acolhimento das mulheres vítimas desse tipo de violência. A pesquisa poderia ter sido ampliada para outras áreas além Ciências da Saúde, porque o tema pode ser de interesse multidisciplinar, como das Ciências Humanas. Além disso, é importante observar que as pesquisas sobre o assunto são consideradas recentes, uma vez que o número maior de publicações, para ambas as pesquisas, foi em 2015.

Palavras-chave: Mulheres; violência sexual; acolhimento.

Nome dos autores: Angélica Ramos Dallalibera, Luana Vidmar, Henrique Sulzbach de Oiveira

Orientador: Henrique Sulzbach de Oiveira

Nome dos apresentadores: Angélica Ramos Dallalibera, Luana Vidmar

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Contextualização: Cuidados paliativos é o termo utilizado para designar pacientes que estão fora das possibilidades terapêuticas de cura. Nesses cuidados o apoio de uma equipe multidisciplinar é essencial, já que cada profissional auxiliará no manejo do paciente. A importância à vida e a morte como processo natural engloba o alívio da dor, aspectos psicológicos e espirituais, apoio às famílias para o enfrentamento da doença e ao período de luto. A fisioterapia possui papel importante em relação ao alívio dos sintomas, na qualidade de vida e na capacidade funcional dos pacientes. A maioria dos adultos que necessitam de cuidados paliativos têm doenças crônicas como doenças cardiovasculares (38,5%), câncer (34%), doenças respiratórias crônicas (10,3%), AIDS (5,7%) e diabetes (4,6%). Objetivo: Realizar uma revisão sobre o tema, devido a alta demanda observada em pacientes com protocolo paliativo no estágio hospitalar. Métodos: Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica utilizando três artigos científicos da base de dados Pubmed e Scielo, realizada no estágio em Fisioterapia Hospitalar da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre de 2022/B. Resultados: Nos artigos selecionados verificamos a importância do fisioterapeuta junto a equipe multidisciplinar. Segundo a Resolução COFFITO nº 539/2021, de 27 de setembro de 2021, reconhece a atividade do fisioterapeuta em cuidados paliativos como área de atuação própria da fisioterapia, definindo que esta se dará de acordo com os níveis de complexidade de cada paciente, sendo necessário para tal ação o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas para atender às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos doentes. O tratamento integrado pode ser executado em todos os níveis de atenção à saúde, bem como em qualquer cenário de cuidado em saúde, devendo o fisioterapeuta se capacitar para atuar de forma autônoma ou integrando equipe multidisciplinar, em instituições públicas, privadas ou filantrópicas. Conclusão: Considerou-se que a fisioterapia é essencial na equipe multidisciplinar, sendo responsável pela identificação de sintomas e complicações frequentes, além disso é importante que o profissional estabeleça vínculos e não foque somente na técnica, mas também em terapias que aliviem a dor e o sofrimento para resultados positivos no tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia, Cuidados Paliativos, Reabilitação Hospitalar

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO (CRM) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A doença cardiovascular é atualmente uma das principais causas de morte no Brasil. A mobilização precoce é uma terapia que traz benefícios físicos e pode reduzir a hospitalização prolongada, acelerando o processo de recuperação. A equipe multidisciplinar deve ser responsável em identificar as indicações e as contraindicações para sua realização, porém cabe ao fisioterapeuta definir o melhor modelo de intervenção, sua intensidade, continuidade ou interrupção. A mobilização precoce é uma abordagem fundamental para a reabilitação do paciente pós CRM, pois melhora a aptidão cardiorrespiratória, a função do paciente, a qualidade de vida, preserva a força e a massa muscular e, inevitavelmente, reduz as complicações e o tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no hospital. Objetivo: Relatar a importância da mobilização precoce em indivíduos que realizaram cirurgia de revascularização do miocárdio. Métodos: Revisão bibliográfica tendo como fonte artigos científicos das bases de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para realização da busca foram: fisioterapia, revascularização do miocárdio e mobilização precoce. A pesquisa foi limitada a trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, com um total de 12 artigos usados para a revisão. Resultados: Pesquisas mostram que a fisioterapia tem sido essencial na reabilitação desses pacientes submetidos à CRM com o objetivo de melhorar o estado cardiovascular e prevenir eventos tromboembólicos. Além disso, estudos têm demonstrado que a redução da aptidão cardiorrespiratória é impactada negativamente pela inatividade física pós-operatória, associada ao maior tempo de repouso no leito, o que resulta em perda de força muscular e condicionamento físico. O papel do fisioterapeuta é parte essencial da fase pós-operatória, tomando ações preventivas para minimizar essas complicações. Os estudos não apontam um protocolo único a ser seguido, porém apresentam exercícios de reexpansão pulmonar, higiene brônquica, sedestação à beira do leito, técnicas de cinesioterapia, deambulação e exercícios em escadas como parte do tratamento. Conclusão: A atuação da fisioterapia em pacientes submetidos à CRM na UTI tem ganhado destaque nos dias atuais, auxiliando na redução da morbimortalidade, gerando estabilidade ao paciente, e até mesmo contribuindo para o restabelecimento do estado cognitivo e emocional.

Palavras-chave: fisioterapia, revascularização do miocárdio e mobilização precoce

ANAIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE ESTÉTICA E COSMÉTICA: CIÊNCIAS DA VIDA

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger

Menahen Furini

Giovana Sinigaglia

Comissão Organizadora e Científica

Lydia Koetz Jaeger

Menahen Furini

Giovana Sinigaglia

João Alberto Fioravante Tassinari

Nome dos autores: Nathália B. Dutra, Sofia F. Backer, Tais Francini
Orientador: João Alberto Fioravante Tassinari
Nome dos apresentadores: Nathália B. Dutra, Sofia F. Backer, Tais Francini

ESTRIAS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Resumo: A derme é encarregada da tonicidade, elasticidade e equilíbrio da pele. Dentre as estruturas responsáveis estão as fibras elásticas e colágenas. Processos inflamatórios possibilitam danos e rompimento dessas fibras, formando cicatrizes que, ao longo do tempo, atrofiam, originando as estriações atróficas, *striae distensae* (SD) ou “estrias”. Essas definem-se com um processo cutâneo degenerativo benigno, com variedade de cor conforme a fase evolutiva, sendo que as rosadas indicam a presença de um processo inflamatório, com pele vascularizada, e as brancas um processo avançado, onde já ocorreu a cicatrização do tecido, tornando-se avascularizado. Elas são consideradas cicatrizes lineares visíveis, indicando uma lesão na pele, por um desequilíbrio elástico localizado. Sua origem pode ser tanto genética quanto de hábitos, iniciando na adolescência. Profissionais recomendam procedimentos na fase inflamatória, quando a capacidade de regeneração das células é maior. Porém, existem tratamentos para estria brancas., sendo alguns deles: Carboxiterapia (gás carbônico medicinal que, por meio de agulhas, reorganiza as fibras de colágeno e elastina); Peelings químicos (produto à base de ácidos que remove células mortas da superfície da pele) e Microdermabrasão (aparelho que faz a sucção da pele, estimulando o colágeno e melhorando a firmeza da pele).

Palavras-chave: “Estrias”, “disfunção estética” e “tratamento”

Menção Honrosa

Nome dos autores: Alexia Nicolini, Suelen da Silva, Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinari

Orientador: Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinari

Nome dos apresentadores: Alexia Nicolini, Suelen da Silva

TRATAMENTO DE MELANOSE SOLAR DA REGIÃO DORSAL DAS MÃOS: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A hiperpigmentação cutânea é uma das queixas mais recorrentes nas clínicas estéticas. Dentre as discromias, destaca-se a melnose solar, também chamada de lentigo ou manchas senis, esta se apresenta como pequenas manchas que variam em milímetros ou centímetros de diâmetro e possuem cor marrom, castanho-claro. O seu aparecimento nas mãos é bastante comum, já que é uma região muito exposta à luz solar. Objetivo: Descrever as abordagens estéticas realizadas em MTS, 51 anos, sexo feminino, com quadro de melnose na região dorsal das mãos. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Clínica em Estética e Cosmética, envolvendo a aprendizagem da avaliação e intervenção em pacientes com afecções estéticas, através de avaliação, incluindo a anamnese, a análise da pele na Lâmpada de Wood e dermatoscopia, que permite visualizar de forma eficiente as manchas e a pele. Ainda, foi aplicado o questionário de Baumann, permitindo avaliar aspectos da pele como a sensibilidade; a escala de fotoenvelhecimento de Glogau e a classificação de fototipo de Fitzpatrick. Através da Lâmpada de Wood observou-se manchas epidérmicas e também em menor número, a nível dérmico. No questionário de Baumann, pode-se classificar a pele como seca (D), sensível (S), não pigmentada (N) e enrugada (W). Na classificação de Fitzpatrick, fototipo II. Posteriormente elaborou-se um plano de tratamento utilizando recursos cosméticos e eletrotermofototerapêuticos. Resultado: Realizou-se 10 sessões, compostas por máscara hidratante, peeling químico clareador com ácido tranexâmico e vitamina C como principais ativos e laser de baixa potência (658 nm). Foi indicado um home care composto por creme clareador noturno, com ácido tranexâmico 3% e manteiga de karité 4% e foi orientado que a paciente reforçasse o uso do protetor solar nas mãos. Pode-se observar uma pele mais hidratada e viçosa, bem como uniformização do tom da pele. Conclusão: Uma avaliação assertiva é de extrema importância para que seja possível elaborar um tratamento adequado e individualizado. Além disso, fica evidente a importância do uso do home care, para que o tratamento seja mais efetivo. Evidencia-se, portanto, que o uso de recursos cosméticos clareadores, bem como o uso da fototerapia apresentaram um resultado efetivo para este caso.

Palavras-chave: Melnose, Fotoenvelhecimento da Pele, Estética.

*Nome dos autores: Gabriela Masera, Samantha Grando Cordeiro
Orientador: Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinari
Nome dos apresentadores: Gabriela Masera, Samantha Grando Cordeiro*

ACNE VULGAR DA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida pela faixa etária compreendida entre os 10 e 20 anos incompletos. Esta é marcada pelo crescimento e desenvolvimento humano, onde ocorrem grandes mudanças tanto no aspecto fisiológico quanto na desenvoltura social. A testosterona e dihidrotestosterona (DHT) começam a aparecer no corpo na puberdade e estes andrógenos estão ligados diretamente à acne. Os hormônios deixam o sangue e ligam-se com receptores específicos nas glândulas sebáceas, aumentando a quantidade de sebo produzida, o que pode resultar em hiperqueratinização e tamponamento do folículo piloso. Objetivos: O objetivo deste estudo é descrever os princípios de avaliação e tratamento estético um paciente K.M.S., 16 anos, sexo masculino, apresentando quando de acne vulgar grau III. Métodos: Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e longitudinal, tratando-se de um estudo de caso desenvolvido durante a disciplina de Habilidades em Estética e Cosmética II no período de março a junho de 2022. Utilizou-se os recursos de limpeza de pele, laser de baixa potência, 658nm e LED (Ligth Emmitind Diode) 405nm. Além disso, foi sugerida utilização de Home care com base em ativos adstringentes e secativos. Resultados: O paciente apresentou uma diminuição significativa na oleosidade e quantidade de pápulas e comedões. No entanto é importante salientar que o quadro acneico sofre influência da alimentação e hormônios. Conclusão: O processo avaliativo é fundamental para melhor condução do plano de tratamento e garante um resultado melhor. A conduta terapêutica apresentou um resultado positivo associando ativos e recursos eletrofototerápicos.

Palavras-chave: Acne; LED; Adolescência

Nome dos autores: Evelyn Gheller Ferreira, Raquel Neumann
Orientador: Giovana Sinigaglia, João Tassinary
Nome dos apresentadores: Evelyn Gheller Ferreira, Raquel Neumann

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Resumo: Introdução: A alopecia androgenética (AAG) é uma desordem multifatorial causada por fatores genéticos e ambientais, inicia com a miniaturização dos fios e evolui com a queda capilar. A AAG se manifesta em ambos os sexos, estudos científicos mostram que a faixa etária acometida pela patologia é bem variável, podendo iniciar na adolescência ou no decorrer da vida adulta. A área de estética capilar é bastante promissora no tratamento e controle da AAG, uma vez que o número de evidências tem aumentado. Objetivo: Descrever os princípios de avaliação e tratamento realizados com o paciente L. M., 22 anos, sexo masculino com a queixa de oleosidade, queda e afinamento capilar, principalmente na região do vértice. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Habilidades em Estética e Cosmética, que envolve aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção em pacientes com queixa de AAG. Os processos de avaliação são realizados através de testes de puxão e tracionamento, registro fotográfico, anamnese e tricoscopia. As intervenções adotadas consistiram em higienização capilar, microagulhamento com agulhas de 1 mm associado a fator de crescimento IGF, além de protocolo home care personalizado baseado na queixa do paciente e fototerapia de baixa intensidade (laser vermelho, 658nm). Resultados: Na prática clínica pode-se verificar resultado satisfatório em relação às condutas praticadas, aliou-se equipamentos eletroterápicos e composições cosméticas para maior eficácia do tratamento. Pode-se observar maior densidade capilar na região tratada, além do cessamento do processo de miniaturização dos fios. Conclusão: Os testes e avaliação na prática de tricologia são essenciais para traçar um plano de tratamento adequado para alcançar êxito.

Palavras-chave: Alopecia androgenética. tratamento capilar. queda capilar. tricologia.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EM ESTÉTICA CAPILAR: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A alopecia é uma das disfunções que acomete ambos os sexos e pode gerar grande prejuízo psicossocial. A Alopecia Areata (AA) é caracterizada pela perda assintomática e recorrente de pelos em qualquer área pilosa e atinge principalmente o couro cabeludo. Ocorre a queda do fio por interrupção de sua síntese, sem que ocorra, inicialmente, atrofia dos folículos, podendo assim, ser reversível. É imprescindível uma correta avaliação, a fim de identificar a presença de outros sinais, como inflamação ou alterações fúngicas. Objetivo: Descrever a importância da avaliação em estética capilar. Metodologia: Esse trabalho é um estudo de caso realizado através da disciplina de Tratamentos em estética capilar. Foi realizada coleta dos dados por anamnese e avaliação clínica com inspeção e palpação, tricoscópio, lâmpada de Wood e câmera termográfica. Resultados: A paciente voluntária relata que a queda foi rápida e indolor e no momento sente prurido e calor na região afetada. Afirma prender os cabelos para esconder a queda, lavar somente duas vezes na semana e ter realizado tratamento médico, sem sucesso. Na avaliação clínica verificou-se área característica de alopecia areata, com folículos cicatrizados e não cicatrizados, Na avaliação com lâmpada de Wood verificou-se presença de fungos e oleosidade na região acometida pela queda, além de inflamação superficial constatada com auxílio de câmera termográfica. Identificou-se então AA do tipo multifocal, tínea captis e inflamação superficial. Conclusão: A partir da avaliação foi possível fazer uma correta identificação das alterações presentes e a partir disso, a execução de um plano de tratamento que contemple as diversas necessidades. Sem os recursos de avaliação, provavelmente seria identificado somente AA e o tratamento não seria efetivo, uma vez que há presença de inflamação e fungos. O tratamento tem sido realizado semanalmente no laboratório de estética capilar, com recursos eletrotermofototerápicos e cosmetológicos antifúngicos e antiinflamatórios e a partir do resolução destes, iniciará o uso de recursos para o estímulo do crescimento capilar.

Palavras-chave: Alopecia. Queda capilar. Estética.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Charlise Souza, Vitória Vargas, Menahen Furini

Orientador: Menahen Furini

Nome dos apresentadores: Charlise Souza, Vitória Vargas

CRIOLIPÓLISE DE PLACAS VERSUS CRIOLIPÓLISE CONVENCIONAL

Resumo: Introdução: A Criolipólise atua pelo resfriamento localizado do tecido adiposo subcutâneo com temperatura em torno de -5°C a -15°C (medida externa). O objetivo é gerar um processo inflamatório silencioso, pois nem sempre se tem os sinais comuns da inflamação. Com a crescente busca por procedimentos que tratem a adiposidade localizada, a criolipólise é um dos recursos que podem ser utilizados e, atualmente, o mercado apresenta opções de criolipólise convencional ou de sucção e a de placas. Metodologia: Essa pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, com busca realizada no Pubmed, Scielo e Google acadêmico por meio dos descritores: Paniculite fria. Gordura. Criolipólise, como atividade realizada na disciplina de Inovações tecnológicas em estética, do curso de Estética e Cosmética. Resultados: A criolipólise convencional utiliza temperatura negativa em concomitância com aplicação de vácuo e para isso é preciso que o paciente apresente dobra suficiente de adiposidade que seja acoplada ao manípulo do equipamento. A utilização de placas na criolipólise dispensa a ação do vácuo, ou seja, da pressão negativa no tecido, podendo ser aplicada em tecidos com menor dobra adiposa (MANSTEIN et al., 2008). A aplicação da técnica depende do tempo total da sessão, temperatura e vácuo, nos equipamentos convencionais. Os estudos afirmam que o uso da técnica de placas necessita de maior tempo de exposição, entre 75 a 120 minutos, por não ter a ação do vácuo, enquanto na técnica convencional o tempo de exposição é de 40 a 60 minutos. Conclusão: A partir dos achados, verifica-se que ambas as técnicas promovem efeitos na adiposidade, via apoptose por paniculite fria. Mas a criolipólise de sucção ainda apresenta maior número de estudos publicados em comparação com a criolipólise de placas. Indica-se ainda, mais pesquisa acerca da técnica de criolipólise e seus tipos de equipamentos a fim de propiciar maior segurança e discernimento na escolha do equipamento para a prática da técnica.

Palavras-chave: Paniculite fria. Gordura. Criolipólise.

Nome dos autores: Ângela Isabel Carvalho, Letícia Maria Reginatto

Orientador: Giovana Sinigaglia, João Tassinary

Nome dos apresentadores: Letícia Maria Reginatto

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ADIPOSIDADE LOCALIZADA

Resumo: Introdução: A gordura localizada é caracterizada pelo excesso de adipócitos dispostos de forma desordenada em regiões do corpo, pela distribuição da gordura não ser uniforme. No tratamento de adiposidade podem ser usados diversos equipamentos de eletroterapia, dentre eles, os que realizam a lipólise, necrose e oxidação. A radiofrequência aumenta a circulação sanguínea e a oxigenação dos tecidos. E após lipólise ou necrose se realiza a oxidação do glicógeno de energia realizada pela corrente russa, um método altamente eficaz na tonificação muscular, que tem como principais efeitos o fortalecimento e mudanças no tecido muscular. Objetivo: Descrever as abordagens estéticas realizadas com a paciente E.S.M, 33 anos, que apresenta adiposidade localizada no abdômen. Procedimentos metodológicos: Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Clínica em Estética e Cosmética, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e tratamento estético para adiposidade localizada. O plano de tratamento foi realizado a partir da identificação da adiposidade, sendo combinado eletroterapia e cosmetologia. Em cabine foi utilizado semanalmente ultrassom 3MHz, modo contínuo, 1,5W/cm² de dose, associado com corrente Russa, frequência 2.500 Hz, frequência fibra 30 Hz, modo sincronizado de 10 a 15 min, tempo ON subida 2s - estacionária 2s - descida 2s e tempo OFF = 6s, intensidade até contração visível, meio de contato gel neutro intercalado com aplicação de radiofrequência, frequência de 1200 MHz, dose 60%, ponteira monopolar ou bipolar, tempo 10 minutos (10x10), temperatura 42°C graus. Foram realizadas 11 sessões, semanalmente, em um período de 4 meses. Conclusão: A utilização de um processo avaliativo eficiente possibilita a construção de um plano de tratamento mais assertivo e com bons resultados. A paciente apresentou diminuição da adiposidade localizada.

Palavras-chave: Adiposidade. Eletroterapia. Tratamento.

PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DE HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS INFLAMATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A hiperpigmentação cutânea é uma afecção estética que afeta diferentes pacientes com os mais diversos fototipos, gênero e idade. Ela se caracteriza pelo aparecimento de manchas escuras na pele, através do aumento da produção de melanina, as quais podem surgir por inúmeros fatores, tais como a exposição ao sol, a influência hormonal, a idade, as lesões cutâneas ou a inflamação. As manchas costumam surgir na face, mão, braços e áreas que são regularmente expostas ao sol. O tratamento das desordens hiperpigmentares é realizado à base de substâncias despigmentantes ou clareadoras da pele. Uma alternativa de tratamento é o peeling químico que gera uma descamação seguido de clareamento das hiperpigmentações. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a avaliação e tratamento realizados em cabine, bem como home care indicado para a paciente voluntária acometida por hiperpigmentação na região da face. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina Clínica em Estética e Cosmética, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção estética em paciente com hiperpigmentação cutânea pós inflamatória, através de protocolos e testes, incluindo avaliação de Fitzpatrick, que avalia o fototipo da paciente, classificação dos tipos de pele através do questionário de Baumann, avaliação das hiperpigmentações na lâmpada de Wood e registros fotográficos. A Paciente E. S. M., sexo feminino, 22 anos, relatou que as manchas começaram após o surgimento de quadro acneico e exposição solar; ainda relatou que utiliza fotoprotetor mas não reaplicava. Não realizou nenhum tratamento prévio. Foram realizadas até o momento 10 sessões. Utilizou-se recursos como limpeza de pele, peeling químico, LED e microdermoabrasão. Em home care a paciente utiliza sabonete líquido com ativos adstringentes e hidratantes; utiliza hidratante com ativos despigmentantes e antioxidantes; sérum a noite com ativos clareadores e calmantes e também faz uso de nutricosmético com Vitamina C e E. Resultados: É possível perceber uma evolução significativa no quadro de hiperpigmentação, bem como, no viço da pele. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação estética auxiliam na elaboração do plano de tratamento, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com hiperpigmentação cutânea ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Hiperpigmentações. Peeling. Microdermoabrasão.

Nome dos autores: Ana Paula Jungken, Gabriela Labres, Leticia Maria Reginatto, Maiara Merlo Potrich

Orientador: Menahen Furini

Nome dos apresentadores: Maiara Merlo Potrich, Ana Paula Jungken

ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DENTRO DA ESTÉTICA CAPILAR

Resumo: Introdução: As alopecias cicatriciais são distúrbios de queda de cabelo, com destruição permanente do folículo capilar, enquanto a não cicatricial tem tratamento pois os folículos ainda estão ativos, mesmo que vazios. Dentre as alterações capilares, a alopecia fibrosante frontal é um desafio visto suas multicausalidades. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar tratamento de paciente voluntária acometida por alopecia do tipo fibrosante frontal a fim de avaliar os resultados e verificar o prognóstico, como atividade na disciplina de Habilidades em estética e cosmética II do curso de Estética e Cosmética da Univates. Metodologia: O presente trabalho é do tipo estudo de caso experimental, em que foram realizados 8 sessões de atendimento, semanalmente, por 2 meses. O plano de tratamento combinou eletroterapia e cosmetologia: em cabine foi utilizado semanalmente laser de baixa intensidade, de 650 nm, dose de 6 joules, intercalado com aplicação de microcorrentes com frequência a 0,8 Hz, intensidade de 500 uA e tempo de 20 minutos, com eletrodo caneta e finalização com aplicação de tônico com ativos como NanoT Growth Hair, Nanofactor IGF, VEGF, aFGF, BFGF (1mg), Copper peptídeo 1mg, Procapil 1mg e Prohairin 1mg, Para o home care foi indicado o uso de shampoo, com cafeína nanovetorizada 3% em uso diário, e tônico capilar, com auxina tricogena 8%, nanofactor IGF 1%, BGF 1%, nano copper peptídeo 1% e Trichosol, aplicado 2 vezes ao dia. Resultados: A paciente voluntária tem 79 anos, com alopecia fibrosante frontal, que iniciou há pelo menos 10 anos. Na avaliação viu-se a presença de folículos cicatrizados na região frontal e na linha do cabelo, a presença de folículos ativos e vazios, e leve inflamação. Conclusão: Após as sessões de tratamento verifica-se o aumento de fios de cabelo na região frontal, na linha mais próxima do cabelo, além de fortalecimento e aumento de densidade dos fios já existentes. O diagnóstico precoce e o tratamento imediato são essenciais para que não haja um distúrbio progressivo e que possa resultar em perda permanente do cabelo.

Palavras-chave: Alopecia. Estética. Capilar

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: As alopecias constituem-se nas afecções caracterizadas pela diminuição ou ausência de cabelos e/ou pelos. Trata-se de uma condição genética e em indivíduos geneticamente predispostos, começa a ocorrer, por influência hormonal, uma gradual e progressiva miniaturização dos folículos terminais em determinadas áreas do couro cabeludo. Objetivo: Descrever os atendimentos realizados na disciplina de Tratamentos em Estética Capilar. Metodologia: Foi realizada coleta dos dados por anamnese e avaliação clínica com inspeção e palpação e tricoscopia digital. Resultados: A paciente voluntária relata que a queda ocorre há alguns anos e percebe a rarefação dos fios, que estão finos e em pouca quantidade. Na avaliação tricoscópica identificou-se área com folículos não cicatrizados, fios finos e miniaturizados, além de oleosidade excessiva. Após a coleta de dados, anamnese e avaliação, identificou-se a alteração como alopecia androgenética (AAG) e foi personalizado plano de tratamento para esse caso, com recursos eletroterápicos e cosmetológicos, em cabine e homecare. O tratamento será realizado com aplicação mensais de microagulhamento associado a monodose com fatores de crescimento capilar, intercalado com aplicações semanais de fototerapia de baixa intensidade, laser vermelho, e tônico com peptídeos por um período de 3 meses. No homecare a paciente utiliza xampu com 2% de Hamamélis e tônico capilar com Procapil (3%), L- carnitina (2%) e Prohairin (7%) diariamente. Ao final das sessões será realizada reavaliação para verificação dos resultados e evolução do caso. Conclusão: A alopecia androgenética também pode acometer mulheres e a avaliação precoce é essencial para os resultados, pois uma vez que os folículos estejam cicatrizados o crescimento dos fios não será reativado. A AAG tem efeitos demorados e tardios, mas que geram queda capilar e rarefação dos fios, que podem levar a baixa estima do indivíduo.

Palavras-chave: Queda capilar. Calvície. Estética.

LEDTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO DE TRATAMENTO

Resumo: Introdução: A terapia luminosa é uma das mais antigas modalidades terapêuticas usadas no tratamento de várias condições de saúde. O LED (diodo emissor de luz) é formado por diodos com matérias semicondutoras que se submetem a corrente elétrica emissora de luz com comprimento de onda variável de 405 nm (azul) a 940 nm (infravermelho). Atua como recurso bioestimulador na reparação tecidual por meio das radiações ultravioletas, intensifica o metabolismo celular, promove a proliferação de células como os fibroblastos e síntese de proteínas como colágeno e elastina. Sua energia luminosa atua sobre as mitocôndrias estimulando a síntese de Adenosina trifosfato (ATP), provocando também aumento da circulação e alterações na condução nervosa (SANTOS et al., 2012). Quanto aos parâmetros utilizados, os efeitos biológicos dependem de: comprimento de onda, dose, intensidade, tempo de irradiação, modo contínuo ou pulsado da onda e padrões de pulso. Clinicamente, fatores como frequência, intervalo entre os tratamentos e o número total de tratamentos são considerados (BAROLET,2008). Objetivo:Este trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da terapia de LED dentro das intervenções fisioterapêuticas como atividade da disciplina de eletrotermofototerapia no curso de Fisioterapia da Univates. Metodologia: O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, através da leitura de artigos científicos buscados em plataformas como Pubmed e Scielo, com as palavras-chave: fototerapia, terapêutica, reparo tecidual. Resultados: Os achados científicos sugerem que pacientes que necessitam de recuperação de lesões cutâneas, reparo tecidual e melhorias voltadas à osteoartrite de joelho, ao receberem a LEDterapia, sentem os efeitos benéficos deste recurso terapêutico, que auxilia para uma diminuição de dor e melhor qualidade de vida. A justificativa ocorre pelos efeitos do LED na aceleração e recuperação de processos inflamatórios e cicatrizantes, além de promover a liberação de óxido nítrico no endotélio (AMMAR et al., 2014). Apesar dos achados indicarem aceleração e recuperação de processos inflamatórios e cicatrizantes, além da diminuição da dor e do aumento a função física, ainda é necessária uma amplitude de estudos e pesquisas voltadas ao assunto para ampliar os conhecimentos e embasamentos teóricos e práticos sobre os benefícios da aplicação do LED como recurso eficiente.

Palavras-chave: Fototerapia. Terapêutica. Reparo tecidual.

Nome dos autores: Jaíne Bellini, Maiara Rebelatto

Orientador: João Tassinary

Nome dos apresentadores: Jaíne Bellini, Maiara Rebelatto

EFLÚVIO TELÓGENO UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: O Eflúvio Telógeno é uma alteração que acomete pessoas de diferentes idades, fototipos e etnias. É caracterizado pela perda excessiva dos fios, normalmente observada durante o banho e ao pentear, sendo que esta pode estar ligada diretamente ao estresse e à ansiedade. A alteração é classificada como aguda, pontual e de curta duração, ou crônica, sendo uma queda difusa e que se prolonga por anos. O pelo cresce em um intermitente processo, e esse processo constitui uma fase inicial anágena, e uma catágena, um ciclo de transição que dura em média duas semanas, após a proporção que o pelo para de crescer. A fase telógena é a fase natural da queda do pelo, o ciclo normal do cabelo tem uma renovação em 3-5 anos. Objetivo: Avaliar a eficácia da aplicação do microagulhamento associado com minoxidil e laser vermelho, para tratamento de eflúvio telógeno. Metodologia: O estudo foi realizado no laboratório de Estética Capilar da Universidade do Vale do Taquari Univates, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa exploratória, trata-se de um estudo de caso com coleta de dados longitudinal, realizado durante o período de fevereiro a junho de 2022. Resultados: A paciente realizou 8 sessões de tratamento, onde foi submetida a uma avaliação inicial e reavaliação na última sessão. Foi possível observar que houve um aumento da densidade e crescimento de cabelo na região frontal e couro cabeludo. Conclusão: Conclui-se que o Eflúvio Telógeno é a causa mais comum de alopecia não cicatricial. Destacamos aqui o quão importante é descobrir a causa inicial da queda, para com isso realizar um protocolo personalizado e efetivo para a alteração. A paciente relatou que houve melhora significativa na queda e oleosidade, e estaria seguindo as orientações conforme indicado. Através do tratamento proposto à paciente, foi possível identificar resultados promissores e satisfatórios. Porém sugere-se mais estudos com um número maior de participantes para corroborar com os resultados obtidos.

Palavras-chave: Eflúvio Telógeno. Tratamento. Crescimento do cabelo

IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DE AVALIAÇÃO NO TRATAMENTO ESTÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O envelhecimento pode ser definido como um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas inevitáveis que ocorrem progressivamente no organismo ao longo de nossas vidas. Todos os órgãos sofrem transformações neste processo, como é o caso do envelhecimento cutâneo. Neste sentido conceituam-se dois tipos diferentes: intrínseco e extrínseco. O envelhecimento intrínseco ocorre de forma inevitável, ao longo dos anos. Já o envelhecimento extrínseco, ocorre através da ação de meios externos, como: exposição à radiação solar, poluição do ar, tabagismo, álcool, sedentarismo, fatores genéticos, radicais livres e cor da pele. Objetivo: Descrever os princípios de avaliação e possíveis tratamentos estéticos realizados com R.K., 57 anos, sexo feminino, que apresenta envelhecimento cutâneo facial. Metodologia: Relato de experiência desenvolvida na disciplina Clínica em Estética e Cosmética, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e suas possíveis intervenções estéticas em pacientes voluntários. Para tal, existem diferentes avaliações e testes. Primeiramente aplica-se a anamnese, objetivando-se identificar quais são as queixas e necessidades da paciente, bem como verificar fatores do histórico de saúde que possam interferir no tratamento e consequentemente no resultado final. Além disso, utiliza-se a lâmpada de Wood, que permite avaliação da: hidratação, dermatoses, além de hiperpigmentações e presença de oleosidade, os quais não são visíveis a olho nu. Dentre os questionários de avaliação utilizados, pode-se citar: Fitzpatrick, que avalia o fototipo do paciente e Baumann, que avalia se a pele é resistente ou sensível, enrugada ou firme, oleosa ou seca e pigmentada ou não pigmentada. Resultados: Foi possível verificar que a pele da paciente apresentava pigmentação periorbicular, xerose, Fototipo IV. Após a análise, foi elaborado um plano de tratamento com recursos que englobam a eletrotermofototerapia (radiofrequência, microagulhamento e laser vermelho) além da cosmética (peelings químicos, higienizantes, esfoliantes físicos, máscaras de tratamento, sérums e protetor solar). Passadas 10 sessões, pode-se perceber: diminuição de oleosidade, aumento de hidratação e melhora nas linhas de expressão. Conclusão: A utilização de ferramentas e testes na avaliação estética auxiliam na elaboração do plano de tratamento, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo das sessões.

Palavras-chave: Envelhecimento, Eletrotermofoterapia, Cosmetologia

LUZ INTENSA PULSADA NO TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO

Resumo: A luz intensa pulsada não é um laser, pois apresenta luz não-coerente, não colimada e policromática, abrangendo o comprimento de onda para a absorção do cromóforo desejado. O alvo é tratado por um feixe de luz específico por meio da utilização de filtros de corte e regulação do tempo de exposição do pulso de luz e intervalo entre estes. A terapia é uma tecnologia emitida por um aparelho que dispara um *flash* breve de luz e usa uma lâmpada especial, sendo que a cor usada diferencia o tipo de tratamento que será realizado, e a vermelha é indicada para rejuvenescimento cutâneo. Sendo assim, essa tecnologia tem diversas indicações, dentre estas o tratamento do fotoenvelhecimento. Este trabalho tem como objetivo revisar artigos em que o tratamento do fotoenvelhecimento tenha sido realizado com aplicação de luz intensa pulsada, a fim de elucidar se sua aplicação tem respaldo científico, como atividade desenvolvida na disciplina de Inovações tecnológicas do curso de Estética e Cosmética da Univates. Essa pesquisa foi do tipo revisão bibliográfica, com busca realizada no Pubmed, por meio dos descritores: luz intensa pulsada; envelhecimento extrínseco, eletroterapia, com ênfase em artigos científicos publicados a partir de 2010. O aspecto clínico da pele após 6 meses teve uma melhora moderada e intensa em 76,92% dos casos, as fibras colágenas tiveram um aumento médio de 51,33 % após 6 meses e o aumento em relação a 12 meses do término do tratamento foi 30,17%. Entende-se, assim, que a Luz Intensa Pulsada constitui boa opção de tratamento para o fotoenvelhecimento cutâneo, sendo uma técnica não ablativa, segura e eficaz (SICA, 2009). Por fim, após observar a melhora clínica dos pacientes, pode-se concluir que a luz pulsada é um tratamento para o fotoenvelhecimento cutâneo, sendo também uma técnica não-ablativa, segura e eficaz. Além desse tratamento ser indicado para tratar alterações como rugas, efélides, flacidez e manchas, tendo resultados eficazes e duradouros.

Palavras-chave: Luz Intensa Pulsada. Tratamento. Clínica. Fotoenvelhecimento.

*Nome dos autores: Eduarda Leão Soares, Tiéli Santiago Schroeder
Orientador: Giovana Sinigaglia; João Tassinari
Nome dos apresentadores: Eduarda Leão Soares, Tiéli Santiago Schroeder*

O USO DE LASER VERMELHO E PEELINGS QUÍMICOS NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O envelhecimento da população tem sido uma preocupação mundial, uma vez que o assunto vem sendo muito debatido nos últimos tempos. Uma das razões é que a média de idade da população vem aumentando no mundo inteiro e os dados para o Brasil são ainda mais surpreendentes. Neste sentido há uma grande busca por tratamentos estéticos em busca do rejuvenescimento cutâneo. Objetivo: Descrever os princípios de avaliação e tratamento realizado na paciente S.D., 30 anos, sexo feminino, que apresenta sinais de envelhecimento cutâneo e hiperpigmentação. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Clínica em Estética e Cosmética, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e tratamento estético em pacientes com queixa de envelhecimento, bem como linhas de expressões e hiperpigmentações através de anamnese e análise da pele. Foi utilizada avaliação com Lâmpada de Wood, SkinUp e registro fotográfico para comparação de resultados. Utilizou-se como recursos de tratamento o peeling químico e o laser de baixa potência, 658nm. Além disso, foi indicado o tratamento Home Care com base em ativos clareadores e firmadores como o Kinetin® e o Raffermine®, a fim de potencializar o resultado. Resultados: Após realizadas 11 sessões, houve uma melhora significativa na textura da pele, hidratação e uniformização das hiperpigmentações, bem como suavização de linhas de expressão na região frontal e periorbicular que foram constatados na reavaliação com a lâmpada de Wood e também com o registro fotográfico. Conclusão: Um processo avaliativo bem conduzido gera melhor elaboração de plano de tratamento e garante um resultado melhor. A utilização de recursos tecnológicos e cosméticos no tratamento do envelhecimento gera um resultado positivo.

Palavras-chave: Envelhecimento cutâneo. Laser vermelho. Peeling químico.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09